ja crê; mas pronuncia-o com a boca, e por outro lado lhe parece, que a apertão, e entorpecem, e que não conhece a Deos, senão como huma cousa, que ouvio de longe. Tem o amor tão tibio, que se ouve fallar nelle, escuta como huma cousa, que se a crê, he porque a Igreja assim o manda; mas não tem lembrança alguma, do que tem experimentado em si. Ir rezar, ou estar em soledade causa-lhe maior afflicção, porque o tormento, que em si sente, sem saber de que, he insupportavel, segundo me parece, e hum pequeno traslado do inferno. Isto he assim, segundo o Senhor em huma visão me deo a entender; porque a alma se queima em si, sem saber quem, nem por onde lhe põe o fogo, nem como ha de fugir delle, nem com que o ha de apagar: pois querer remediar-se com ler, he como se não soubesse. Huma vez me aconteceo pegar na vida de hum Santo para ler, a vêr se me embebia com ella, e me consolava com o que elle padeceo; e tendo lido quatro, ou cinco vezes outras tantas regras, não obstante ser o livro em lingua vulgar, entendia no fim dellas ainda menos, do que no principio; e assim o deixei. Isto me aconteceo muitas vezes, mas esta he, que me lembra mais em particular.

IX. Ter conversação com alguem he peior; porque o demonio põe na alma hum espirito tão desabrido de ira, que parece, que a todos quereria comer, sem poder fazer mais nada; ainda que parece, que faço alguma cousa em reprimir-me, ou o faz o Senhor em ter da sua mão, a quem assim está, para que não diga, nem faça contra os seus proximos cousa alguma, que os prejudique, e em que offenda a Deos. Pois ir ao Confessor, isto he certo, que muitas vezes me aconteceo, o que vou a dizer: sendo tão Santos, como são, os que neste tempo tenho tratado, e trato, me di-

zião palavras, e me ralhavão com huma aspereza, que depois, quando eu lhas repetia, elles mesmos se espantavão, e me dizião, que não estava mais na sua mão, porque, ainda que punhão muito cuidado em não o fazer outras vezes, por ficarem depois com compaixão de mim, e ainda com escrupulo; e se resolvião, quando eu tivesse similhantes trabalhos do corpo, e da alma, a consolar-me com piedade, não podião. Não digo, que elles dizião más palavras, em que offendessem a Deos; mas erão as mais desabridas, que se soffrem em hum Confessor: talvez, que pertendessem mortificar-me: e ainda que outras vezes gostava, e estava para soffre-las, então tudo me servia de tormento. Parecia-me tambem, que os enganava: hia a elles, e lhes pedia muito deveras, que se acautelassem de mim, que poderia ser, que os enganasse. Bem via eu, que com advertencia o não faria, nem lhes diria mentira; mas de tudo tinha temor. Hum, que entendeo a tentação, disse-me huma vez, que não tivesse pena, que ainda que eu quizesse, elle tinha juizo para se não deixar enganar.

X. Isto me deo muita consolação algumas vezes, e quasi ordinariamente. Ao menos, quando commungava, quasi sempre ficava descançada, e ainda algumas vezes, quando chegava ao Sacramento da penitencia, ficava logo naquella hora tão boa da alma, e do corpo, que eu me admirava; e não parece, senão que em hum momento se desfazião todas as trevas da alma, e que sahido o sol, conhecia as tontices, em que tinha estado. Outras vezes só com huma palavra, que o Senhor me dizia, como: *Não te mortifiques, não tenhas medo*: como já outra vez disse, ficava de todo sã; ou com vêr alguma visão, ficava, como se nada houvera tido; regalava-me com Deos, queixava-

me a Elle, e lhe dizia, como consentia, que eu padecesse tantos tormentos? Mas elles erão bem pagos; porque quasi sempre vinhão depois em grande abundancia as merces: e não me parece, senão que a alma sahe, como o ouro do crisol, mais afinada, e clarificada para vêr em si ao Senhor; e assim parecem depois pequenos estes trabalhos, parecendo antes insupportaveis, e se desejão tornar a padecer, se o Senhor mais se serve disso; e ainda que haja mais tribulações, e perseguições, com tanto que se padeção sem offender ao Senhor, e gostando de padecer por Elle, tudo he para maior ganancia; ainda que eu não as levo, como se devem levar, senão muito imperfeitamente. Outras vezes vinhão-me estes trabalhos, e tentações de outra sorte, e me parecia, que totalmente se me tirava a possibilidade de pensar cousa alguma boa, e de a desejar, e só me ficava huma alma, e hum corpo de todo inutil, e pesado; mas não tinha com isto as outras tentações, e desassocegos, senão hum desgosto, sem entender, de que, e cousa nenhuma, que satisfaça a alma.

XI. Procurava fazer por força boas obras exteriores para me occupar; e conheço bem o pouco, que huma alma póde, quando a graça se lhe esconde: e não me dava muita pena, porque este vêr a minha baixeza me dava alguma satisfação. Outras vezes me acho de maneira, que cousa nenhuma arranjada posso pensar de Deos, nem de bem com algum assento, nem ter oração, ainda que esteja em soledade; mas sinto, que o conheço. O entendimento, e a imaginação, entendo eu, que he, o que aqui me faz o mal, porque a vontade me parece, que boa está, e disposta para todo o bem; mas este entendimento está tão perdido, que não parece, senão hum louco furio-

so, que ninguem póde atar, nem eu sou senhora de o fazer estar quieto hum crédo. Algumas vezes rio-me, e conheço a minha miseria; estou olhando para elle, e deixo-o, a vêr o que elle faz; e, gloria a Deos, nunca, ou por acaso, vai para cousas más, senão indifferentes, e se ha alguma cousa, que fazer, salta aqui, alli, e acolá. Então conheço mais a grandissima merce, que o Senhor me faz, quando tem atado este louco em perfeita contemplação: e vejo, o que seria, se as pessoas, que me tem por boa, vissem em mim este desvario. Tenho grande compaixão de vêr a alma com tão má companhia. Desejo vêlla com liberdade, e assim digo ao Senhor: Quando, Deos meu, acabarei de vêr a minha alma toda junta em os vossos louvores, e gozarem-vos as minhas potencias todas? Não permittais, Senhor, que ella seja mais despedaçada, pois não parece, senão que cada pedaço anda por sua parte. Isto padeço eu muitas vezes; e algumas bem conheço, que procede da pouca saude corporal.

XII. Lembro-me muito do damno, que nos fez o primeiro peccado; que daqui, me parece, que nos vem o não sermos capazes de gozar tanto bem; e os meus certamente mo tem feito ainda maior, porque se eu não houvera commettido tantos, estaria mais adiantada na perfeição. Padeci tambem outro grande trabalho, e era, como me parecia, que entendia todos os livros, que lia, e que tratavão da oração, e que não necessitava já delles, porque o Senhor ma tinha dado já, não os lia, senão as vidas dos Santos, aonde via, o quanto eu estava atrazada, no que elles servião a Deos; e parecia-me, que isto me aproveitava, e animava: parecia-me pois pouca humildade, o pensar eu, que havia chegado a ter aquella oração; e como não podia persuadir-me

de outra cousa, dava-me isto muita pena; até que Sabios, e o bemdito Fr. Pedro de Alcantara me disserão, que não fizesse caso disso. Eu bem vejo, que em servir a Deos não tenho ainda começado, ainda que sua Magestade me faz merces, como a muitos bons, e que estou feita huma imperfeição, excepto nos desejos, e no amar, que neste bem algum tanto me tem favorecido o Senhor, para que o possa servir em alguma cousa. Bem me parece, que o amo; mas as obras me desconsolão, e as muitas imperfeições, que vejo em mim. Outras vezes me dá huma estupidez d'alma, isto he, que me parece, que não faço nem bem, nem mal, senão que vou andando atraz da outra gente, como dizem, sem pena, nem gloria, nem da vida, nem da morte, sem prazer, e sem pesar, e de modo, que parece, que nada sinto. Parece-me, que a alma anda, como hum burrinho, que anda pastando, que se sustenta, porque lhe dão de comer, e come quasi sem se sentir; porque neste estado não deve a alma estar sem comer algumas grandes merces de Deos, pois não lhe pesa de viver em tão miseravel vida, e a leva com igualdade; ainda que se não sentem movimentos, nem effeitos, por onde a alma se entenda.

XIII. Parece-me agora isto, como hum navegar com hum vento muito socegado, que se anda muito, sem se entender como; nas estoutras maneiras porém são tão grandes os effeitos, que quasi logo vê a alma a sua melhoria, porque logo bollem os desejos, e nunca acaba de satisfazer-se huma alma. Isto tem os grandes impetos de amor, que tenho dito, e a quem Deos os dá, he como humas fontinhas, que eu tenho visto, em que a agua rebenta em borbulhões, que não cessão de mover, e levantar acima a area. Parece-me na-

tural este exemplo, e comparação das almas, que aqui chegão; sempre está bollindo nellas o amor, e pensando, o que fará; não cabe em si, como parece, que na terra não cabe aquella agua, senão que a deita de si; assim está a alma muito ordinariamente, que não socega, nem cabe em si com o amor, que tem; já tem esta agua embebida em si, e quereria, que outras bebessem della, (pois a ella não lhe faz falta) para que a ajudem a louvar a Deos. Oh! quantas vezes me lembro da agua viva, que o Senhor disse á Samaritana! E por isso sou muito affeiçoada áquelle Evangelho, e tanto, que sem entender, como agora, este bem, já o era desde muito menina, e muitas vezes supplicava ao Senhor, que me desse aquella agua viva, porque tinha este quadro, aonde estava debuxado o Senhor, quando chegou ao poço, e ella com este letreiro: *Domine da mihi aquam.* Parece tambem, como hum fogo grande, que para que se não apague, he necessario, que haja sempre, que queimar. Assim são as almas, que digo, que ainda que lhes custasse muito, quererião trazer lenha, para que não cessasse este fogo. Eu sou tal, que ainda com palhas, que podesse deitar nelle, me contentaria. E assim me acontece algumas, e muitas vezes, humas riome, e outras me mortifico muito; o movimento interior me incita, a que sirva em alguma cousa (já que não sou para mais,) em pôr flores, e raminhos ás imagens, em varrer, e compôr hum oratorio, ou em humas cousitas tão baixas, que me fazia confusão: se fazia alguma cousa de penitencia, era tudo pouco, e de maneira, que a não acceitar o Senhor a vontade, via que nada tinha, que prestasse, e eu mesma fazia escarneo de mim. Não tem pois pouco trabalho as almas, a quem Deos pela sua bondade dá este fogo do seu amor

em abundancia, se lhe faltão as forças corporaes para fazerem alguma cousa por Elle. He huma pena bem grande, porque, como lhe faltão forças para deitar lenha neste fogo, e elle, sem ella, se apaga, parece-me, que a alma se mata, que se consome entre si, que se faz em cinza, que se desfaz em lagrimas, e que se queima; e he hum grande tormento, ainda que delicioso.

XIV. Louve pois muito, e muito ao Senhor a alma, que tem chegado aqui, e a quem Elle dá forças corporaes para fazer penitencia, ou deo letras, talento, e liberdade para prégar, confessar, e chegar almas para Deos, pois não sabe, nem entende o bem que tem, se não tem passado pelo desgosto de não poder fazer cousa alguma em serviço do Senhor, e recebendo delle sempre muito. Seja Elle bemdito por tudo, e dêem-lhe gloria os Anjos. Amen.

XV. Não sei se faço bem em escrever tantas miudezas: mas como V. m. me tornou a mandar, que se me não desse de me alargar, nem deixasse cousa alguma por dizer, vou referindo com clareza, e verdade, o que me lembra; e ainda assim não posso deixar de ser muito diminuta, porque seria gastar muito mais tempo, (e tenho tão pouco, como tenho dito,) e talvez não tirar proveito algum. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXXI.

Trata de algumas tentações exteriores, e representações, que o demonio lhe fazia, e tormentos, que lhe dava: e de algumas cousas muito boas para cautela das pessoas, que seguem o caminho da perfeição.

I. Já que tenho dito algumas tentações, e perturbações interiores, e secretas, que o demonio me causava; quero agora dizer outras, que elle me fazia quasi publicas, em que se não podia ignorar, que era elle. Estando eu huma vez em hum oratorio, appareceo-me elle ao meu lado esquerdo com huma figura abominavel, e particularmente lhe reparei na boca, porque me fallou, e era espantosa. Parecia, que huma grande chamma lhe sahia do corpo, a qual estava toda clara, e sem sombra, e com voz espantosa me disse, que eu bem me tinha livrado das suas mãos; mas que elle me tornaria a ellas. Eu tive grande temor, benzi-me, como pude, desappareceo, e tornou logo: duas vezes me aconteceo isto, e eu não sabia, o que havia de fazer. Tinha alli agua benta, e deitei-a para aquella parte, e nunca mais tornou. Outra vez me esteve atormentando cinco horas com tão terriveis dores, e desassocego interior, e exterior, que me parece, não se podia já soffrer. As que estavão commigo, estavão espantadas, e não sabião, o que fizessem, nem eu, de que me havia de valer. Tenho por costume, quando as dores, e mal corporal he muito intoleravel, fazer actos no meu interior, supplicando ao Senhor, que se Sua Magestade se serve disso, me dê paciencia, e esteja eu assim muito embo-

ra até ao fim do mundo: e como desta vez me via padecer com tanto rigor, remediava-me com estes actos, e resoluções, para o poder soffrer. Quiz o Senhor, que eu entendesse, que aquillo era o demonio, porque ao pé de mim vi hum negrito muito abominavel, rangendo os dentes como desesperado por ver, que perdia, por onde pertendia ganhar. Eu, quando o vi, ri-me, e não tive medo, porque estavão alli algumas commigo, que me não podião valer, nem sabião, que remedio me dessem para tão grande tormento; pois erão grandes os golpes, que o demonio me fazia dar, sem poder resistir, com o corpo, cabeça, e braços: e o peior era o desassocego interior, que de nenhuma sorte podia ter socego. Não ousava pedir agua benta, por não metter medo, ás que alli estavão, e para que não entendessem, o que era.

II. Tenho experiencia de muitas vezes, que não ha cousa, de que os demonios fujão mais para não tornar. Da cruz tambem fogem; mas tornão logo. Deve ser grande a virtude da agua benta: para mim he particular, e mui conhecida consolação, que sente a minha alma, quando a toma; o certo he, que muito ordinariamente sinto huma recreação, que não sei dar a entender, com hum deleite interior, que me conforta toda a alma. Isto não he illusão, nem cousa, que me tenha acontecido huma vez só, senão muitissimas, e em que tenho reparado com grande advertencia: he, digamo-lo assim, como quando huma pessoa está com muito calor, e sêde, e bebe hum copo de agua fria, que parece, que toda ella sente o refrigerio. Considero eu, que grande cousa he tudo, o que está ordenado pela Igreja; e regala-me muito ver, que tenhão aquellas palavras tanta força, que a communiquem á agua, para que seja tão grande a differença, que vai della, ao que

não he bento. Como pois o tormento não cessava, disse: se se não rissem, pedia eu agua benta: trouxerão-na, e deitárão-na em mim; mas não aproveitava: deitei-a eu para onde estava o demonio, e de repente se foi, e se me tirou todo o mal, como que se mo tirassem com a mão, á excepção de ficar cansada, como que se me tivessem dado muitas pancadas. Fez-me grande proveito o ver, que se ainda quando huma alma, e corpo não he seu, lhe faz tanto mal, quando o Senhor lhe dá licença; que fará, quando o possuir, como seu? E de novo me deo vontade de me livrar de tão ruim companhia. Outra vez, pouco ha, me aconteceo o mesmo, ainda que não durou tanto, e eu estava só; pedi agua benta ás que depois entrárão, (que já se tinhão hido, e erão duas Freiras de todo o credito, e que de nenhuma sorte mentirião,) as quaes sentírão hum cheiro muito máo, como de enxofre. Eu não o senti: mas durou de maneira, que se pôde advertir nisso. Outra vez estava no coro, e deo-me hum grande impeto de recolhimento, e fui-me dahi, para que não o conhecessem; e as que estavão perto, donde eu estava, ouvírão todas dar grandes golpes; e eu ouvi fallar ao pé de mim, como que se ajustavão para alguma cousa, ainda que não percebi, que falla fosse; mas estava tão arrebatada em oração, que cousa nenhuma entendi, nem tive medo algum. Quasi sempre, que isto me acontecia, era quando o Senhor me fazia a merce, de que pela minha persuasão se aproveitava alguma pessoa, como certamente me aconteceo, no que vou a dizer; e disto ha muitas testemunhas, especialmente o que agora me confessa, que o vio escrito em huma carta, sem eu lhe dizer a pessoa, de quem ella era, ainda que elle bem o sabia.

III. Veio ter commigo huma pessoa, a qual,

havia dois annos e meio, que estava em hum peccado mortal dos mais abominaveis, que eu tenho ouvido; e em todo este tempo nem se confessava, nem se emendava, e dizia Missa. E ainda que confessava os outros peccados, dizia, que não podia confessar este, por ser cousa tão feia; e tinha grande desejo de sahir delle, mas não podia resolver-se. Fez-me grande compaixão; e o ver, que se offendia a Deos de tal maneira, me deo muita pena. Prometti-lhe de supplicar a Deos, que lhe désse remedio, e de pedir a outras pessoas melhores, do que eu, que fizessem o mesmo; escrevi a certa pessoa, a quem elle me disse, que podia entregar as cartas; e com effeito, logo á primeira se confessou, e quiz Deos, que pelas muitas pessoas muito santas, que o havião supplicado a Sua Magestade, e a quem eu o tinha pedido, usar com esta alma de misericordia; e eu, ainda que miseravel, fazia, o que podia com bastante cuidado. Escreveo-me, que estava já com tantas melhoras, que, havia dias, que não cahia no tal peccado; mas que era tão grande o tormento que lhe causava a tentação, que lhe parecia estar no inferno, segundo o que padecia; e que o encommendasse a Deos. Eu o tornei a pedir a minhas Irmãs, por cujas orações devia o Senhor fazer-me esta merce, as quaes se empenhárão muito nisso. Era pessoa, de quem ninguem podia suppor tal. Eu suppliquei a Sua Magestade, que se aplacassem aquelles tormentos, e tentações, e que aquelles demonios me viessem atormentar a mim, com tanto, que eu não offendesse em cousa alguma ao Senhor. E com effeito passei hum mez de grandissimos tormentos, e então he que me succedêrão estas duas cousas, que ultimamente disse. Foi o Senhor servido, que os demonios o deixassem; e assim mo mandou dizer em huma

carta, porque eu em outra lhe dizia, o que padecia neste mez. Tomou forças a sua alma, e ficou de todo livre; e não se fartava de dar graças a Deos, e a mim, como se eu tivera feito alguma cousa; mas o conceito, que já formava, de que o Senhor me fazia merces, lhe aproveitou. Dizia, que quando se via muito apertado das tentações, lia as minhas cartas, e logo se lhe tiravão: e estava muito admirado, do que eu tinha padecido, e do que elle tinha escapado; e até eu mesma me admirei; mas soffreria os mesmos tormentos muitos annos, só por ver aquella alma livre. Seja o Senhor louvado por tudo, que muito póde a oração dos que o servem, como eu creio, que o fazem as Irmãs desta casa: mas como eu o procurava, contra mim he que os demonios se indignárão mais, e o Senhor por meus peccados o permittia. Neste tempo tambem me pareceo, que huma noite me afogavão: e como as que estavão commigo, espalhárão muita agua benta, vi fugir huma grande multidão delles, como que se hião despenhando. São tantas as vezes, que estes malditos me atormentão, e tão pouco o medo, que eu já tenho delles, por ver, que se não podem mover, se o Senhor lhes não dá licença, que cansaria a V. m., e me consolaria a mim se as referisse todas.

IV. Sirva isto, que tenho dito, para que o verdadeiro servo de Deos não faça caso destes espantalhos, que os demonios põem, para os intimidar: e saibão, que quanto menos caso fizermos delles, ficarão elles com menos força, e a alma muito mais senhora de si. Sempre tiramos disto algum grande proveito, que por me não alargar, não digo: e só direi, o que me aconteceo em huma noite das Almas, estando eu em hum Oratorio. Tendo eu rezado hum Nocturno, e dizen-

do humas orações muito devotas, que estão no fim do Breviario, por onde rezamos, se me poz o demonio sobre o livro, para que não acabasse a oração; benzi-me, e elle foi-se: tornando eu a começar, tornou elle tambem; e julgo, que as comecei tres vezes, e em quanto lhe não deitei agua benta, não pude acabar. Vi então, que naquelle instante sahírão algumas almas do Purgatorio, ás quaes devia faltar pouco, e pensei, que o demonio pertendia estorvar isto. Poucas vezes o tenho visto em fórma visivel, e muitas sem fórma alguma, como na visão, em que sem fórma se vê claramente, que está alli, como tenho dito. Quero tambem dizer isto, porque me espantou muito.

V. Estando hum dia da Trindade no coro de certo mosteiro, e em arroubamento, vi huma grande contenda de demonios contra Anjos: eu não podia entender, o que aquella visão queria dizer; e antes de quinze dias se entendeo bem em certa contenda, que houve entre pessoas de oração, e muitas, que não a tinhão, de que resultou bastante damno á casa, aonde isto succedeo. Foi contenda, que durou muito, e de bastante desassocego. Outra vez vi huma grande multidão delles á roda de mim, e parecia-me, que huma grande claridade me cercava toda, e que esta não lhes consentia, que chegassem a mim. Entendi, que Deos me guardava, para que elles não chegassem a mim de maneira, que me fizessem offendello; e no que tenho visto em mim algumas vezes entendi, que era verdadeira a visão: o caso he que já tenho conhecido tanto o seu pouco poder, que se eu não sou contra Deos, quasi temor nenhum tenho delles, porque são nada as suas forças, se não vêem almas rendidas a elles, e cobardes; (que aqui mostrão elles o seu

poder.) Algumas vezes nas tentações, que já disse, me parecia, que todas as vaidades, e fraquezas dos tempos passados se tornavão a despertar em mim, e tinha bem necessidade de me encommendar logo a Deos, porque o tormento era de me parecer, que pois me vinhão aquelles pensamentos, seria tudo em mim demonio; e que nem ainda o primeiro movimento de máo pensamento devia ter, quem tantas merces recebia do Senhor; até que o confessor me socegava. Outras vezes me atormentava muito, e ainda agora me atormenta o ver, que se faz muito caso de mim, especialmente pessoas principaes, e que dizem muito bem.

VI. Nisto tenho padecido, e padeço muito, porque vejo a vida de Christo, e dos Santos, e logo me parece, que eu vou ás avessas, pois elles não hião, senão pelos desprezos, e injurias. Faz-me isto andar temorosa, o como que me não atrevo a levantar a cabeça, nem quereria apparecer: o que me não succede, quando tenho perseguições; porque então anda a alma tão senhora de si, (ainda que o corpo o sente, e por outra parte ando afflicta) que eu não sei, como isto póde ser; mas assim me acontece, e parece, que a alma está então em o seu reino, e que tudo tem debaixo dos pés. Dava-me algumas vezes, e durou-me alguns dias hum tão excessivo tormento, que muito me inquietava a alma, o pensar, que estas merces, que o Senhor me faz, se havião de vir a saber em público; e parecia, que isto era virtude, e humildade; e agora vejo claramente, (e hum Frade Dominico mo declarou bem), que era huma tentação. Cheguei a termos, que, considerando nisto, me parece que de melhor vontade, me deixaria enterrar viva; e assim, quando me começárão estes grandes recolhimentos, ou

arroubamentos, sem eu lhes poder resistir em público, ficava depois tão envergonhada, que não queria aparecer, aonde alguem me visse.

VII. Estando huma vez muito afflicta com isto, me disse o Senhor, porque temia? Que nisto não podia haver senão duas cousas, ou murmurarem de mim, ou louvarem-no a Elle: dando a entender, que os que acreditassem estas merces, o louvarião; e os que não, me condemnarião sem culpa; e que ambas estas cousas erão ganancia para mim; que me não affligisse. Muito me socegou isto, e me consola, quando me lembra. Chegou a tentação a termos de eu me querer hir deste lugar, e dotar-me em outro mosteiro muito mais recoleto, do que aquelle, em que nesse tempo estava, e do qual tinha ouvido dizer muitos extremos. Era tambem convento da minha Ordem, e muito longe daqui; e isto era, o que mais me agradava, viver, aonde ninguem me conhecesse; mas nunca me deixou fazer isto o meu confessor. Muito me tiravão a liberdade do espirito estes temores, que depois vim a entender, que não era boa humildade, pois tanto me inquietava; e o Senhor me ensinou esta verdade, que se eu estivera bem certa, e persuadida, de que cousa nenhuma boa, que em mim houvesse, era minha, senão de Deos; assim como me não pezava de ouvir louvar outras pessoas; antes gostava, e me consolava muito de ver, que alli se mostrava Deos; tão pouco me pezaria, de que se mostrassem em mim as suas obras.

VIII. Tambem dei n'outro extremo, que foi supplicar a Deos com oração particular, que, quando a alguma pessoa parecesse algum bem de mim, lhe declarasse Sua Magestade os meus peccados, para que visse, quanto sem merecimentos meus me fazia Elle merces: e sempre desejei isto

muito. O meu confessor me disse, que nunca mais fizesse isto: e eu até ha pouco tempo, se via, que alguma pessoa pensava bem de mim, por muitos rodeios, ou como podia, lhe dava a entender os meus peccados, e parece, que com isto ficava descansada. Tambem disto me disserão, que devia fazer muito escrupulo. Procedia isto, segundo me parece, não de humildade, senão de huma tentação. Parecia-me muitas vezes, que eu trazia a todos enganados; e ainda que verdadeiramente andão enganados em pensar, que ha algum bem em mim, nunca foi o meu desejo enganallos, nem jámais pertendi tal; mas o Senhor por algum fim o permitte; e assim até nem com os confessores trataria cousa alguma, se não fôra necessario, e me não fizesse grande escrupulo. Todos estes temorsinhos, penas, e sombra de humildade entendo eu agora, que era grande imperfeição, e que procedião de eu não estar mortificada; porque a huma alma, que se tem entregue nas mãos de Deos, tanto se lhe dá, de que digão bem della, como mal; isto he, se ella está bem persuadida, de que Sua Magestade lhe faz merce em lhe dar a conhecer, que de si nada tem. Confie pois em quem lhe dá estas merces, que bem sabe para que as descobre; e prepare-se para a tentação, que nos tempos presentes está certa, quando o Senhor quer, que de alguma pessoa se entenda, que Elle lhe faz semelhantes merces; porque para huma alma destas ha mil olhos, quando para outras de diverso jaez não ha nem hum. Na verdade não ha pouca razão de temer, (e este seria o meu temor, e não humildade, senão pusilanimidade;) porque bem se póde preparar huma alma, a quem Deos permitte, que assim ande nos olhos do mundo, a ser martyr do mesmo mundo; porque, se ella não quizer morrer para elle, elle mesmo a matará.

IX. Eu não vejo nelle outra cousa, que me pareça bem, senão o não consentir faltas nos bons, que não aperfeiçoe a poder de murmurações. Digo, que he necessario mais ánimo para hum, que não he perfeito, seguir o caminho da perfeição, do que para ser de repente martyr: porque a perfeição não se alcança de repente, senão aquelle, a quem o Senhor por especial privilegio quer fazer esta merce: e o mundo em o vendo começar, o quer logo perfeito, e de mil legoas lhe descobre huma falta, que talvez nelle he virtude, e quem o condemna, usa daquillo mesmo por vicio, e assim o julga nos outros. Assenta o mundo, que os que seguem a perfeição, não devem comer, nem dormir, nem, como dizem, respirar, e que quanto em mais alto gráo os suppõem, mais se deve esquecer, que elles ainda estão no corpo; e por mais perfeita que tenhão a alma, vivem ainda na terra sugeitos ás suas miserias, ainda que mais a tenhão debaixo dos pés; e por isso digo, que he necessario grande animo: porque a pobre alma ainda não tem começado a andar, e já querem, que vôe; ainda não tem vencidas as paixões, e já querem, que nas grandes occasiões esteja tão inteira, como se lê dos Santos, depois de confirmados em graça. He para louvar ao Senhor, o que nisto se padece, e ainda para affligir muito o coração; porque muitas almas tornão atrás, por não saberem as pobrezinhas, o que hão de fazer; e creio, que o mesmo succederia á minha, se o Senhor tão misericordiosamente não fizera tudo da sua parte. E em quanto Elle pela sua bondade não fez tudo, já V. m. tem visto, que não havia em mim, senão cahir, e levantar. Desejava saber dizer isto bem, porque creio, que nisto se enganão muitas almas, que querem voar, antes que Deos lhes dê azas.

X. Creio, que já outra vez usei desta comparação, mas vem agora aqui bem a proposito tratar disto, porque vejo algumas almas muito afflictas por esta causa. Como começão com grandes desejos, fervor, e resolução de ir adiante na virtude, e algumas, quanto ao exterior, tudo deixão por Elle; vendo em outras pessoas, que estão mais adiantadas, cousas muito grandes de virtudes, que o Senhor lhes dá, (pois não podemos nós adquirillas,) e achão em todos os livros, que tratão de oração, e contemplação, cousas, que devemos fazer para subir a esta dignidade, que elles não podem logo praticar, como he hum, não se nos dar, de que digão mal de nós, e antes ter maior contentamento, do que quando dizem bem; huma pouca estimação da honra; hum desapêgo dos parentes, que nos obriga a não querermos, e enfastiar-nos de tratar com elles, se não são pessoas de oração, e outras muitas cousas desta maneira, que, segundo me parece, as ha de dar Deos, porque já são bens sobrenaturaes, ou contra a nossa inclinação, desconsolão-se. Não se mortifiquem pois, e esperem no Senhor, que Sua Magestade fará, que, o que agora tem em desejos, cheguem a tello por obra com oração, e fazendo, o que está da sua parte; porque he muito necessario para este nosso fraco natural ter grande confiança, e não desmaiar, nem pensar, que deixaremos de alcançar a victoria, se nos esforçarmos. E porque eu tenho grande experiencia disto, direi alguma cousa para que V. m. tenha cautella, e não pense, ainda que lhe pareça que sim, que já está conseguida a virtude, se não a experimenta com o seu contrario: e sempre devemos estar suspeitosos, e não nos descuidarmos, em quanto vivermos, porque muito se nos péga logo o coração, se, como digo, não nos está já

de todo dada a graça, para conhecermos, o que he tudo; e nesta vida nunca ha tudo sem muitos perigos. Parecia-me, ha poucos annos, que não só não estava eu pegada aos meus parentes, senão que me cançavão; e certamente era assim, que não podia soffrer a sua conversação. Offereceo-se-me certo negocio de muita importancia, e tive de estar com huma irmã minha, a quem eu antes amava muito: e posto que na conversação, (ainda que ella he melhor, do que eu,) me não dava com ella, (porque, como tem differente estado, que he cazada, não podia ser sempre a conversação, no que eu queria, e, quanto eu podia, estava só,) vi, que as suas mortificações me davão pena, e algum cuidado mais, do que as dos outros proximos. Em fim entendi de mim, que não estava tão livre, como eu pensava, e que ainda tinha necessidade de fugir da occasião, para que esta virtude, que o Senhor me tinha começado a dar, fosse sempre em augmento; e assim depois para cá o tenho procurado fazer com o seu favor.

XI. Deve-se ter em muito huma virtude, quando o Senhor a começa a dar, e de nenhuma maneira devemos expor-nos ao perigo de a perder: e o mesmo he em cousas de honra, e n'outras muitas; pois creia V. m., que nem todos, os que julgamos, que estamos desapegados de tudo, o estamos; e he necessario nunca haver descuido nisto: e qualquer pessoa, que sinta em si apêgo a algum ponto de honra, se quer aproveitar, creame, e deixe essa prizão, que he huma cadea, que lima nenhuma póde quebrar, senão Deos com oração, e fazer nós muito da nossa parte; e me parece, que he huma ligadura, que nos embaraça neste caminho; e eu me espanto do damno, que faz. Vejo algumas pessoas santas em suas

obras, que as fazem tão grandes, que espantão a gente. Valha-me Deos! E porque estão ainda na terra estas almas? Porque não estão já no cume da perfeição? Quem detem, a quem tanto faz por Deos? Oh! que tem hum ponto de honra, e o peior he, que não querem entender, que o tem; e he porque o demonio lhes faz entender algumas vezes, que são obrigadas a tello. Creão-me pois, e pelo amor de Deos dêem credito a esta formiguinha, que o Senhor quer, que falle, que se não matão este bicho, (que ainda que não faça mal a toda a arvore, porque ficavão outras algumas virtudes, mas todas carcomidas,) não he a arvore formosa, não medra, nem deixa medrar, as que estão ao pé della, porque a fruta, que dá do bom exemplo, nada tem de sadia, e pouco durará. Muitas vezes digo isto, que por pequeno que seja o ponto de honra, he como no canto de orgão, que se se erra huma nota, ou compasso, toda a musica se desafina; e he cousa, que em todas as partes faz muito damno á alma; mas neste caminho de oração he huma peste.

XII. Andamos procurando juntar-nos com Deos por união, e queremos seguir os conselhos de Christo carregado de injúrias, e de falsos testemunhos; mas se queremos conservar muito inteira a nossa honra, e o nosso credito, he impossivel chegar lá, porque não vamos pelo mesmo caminho. Chega sim o Senhor á alma; mas he esforçando-nos nós outros, e procurando perder do nosso direito em muitas cousas. Dirão alguns: Não tenho, nem se me offerece, em que perder. Eu creio, que quem tiver esta resolução, não quererá o Senhor, que perca tanto bem: e Sua Magestade ordenará tantas cousas, em que ganhe esta virtude, que talvez não queira mais. Mãos á obra. Quero dizer as ninharias, e pouquidades, que eu

fazia, quando comecei, ou algumas dellas, e as palhinhas, de que já fallei, que ponho no fogo, (porque não sou para mais,) e que tudo recebe o Senhor. Seja Elle bemdito para sempre.

XIII. Entre as minhas faltas tinha esta, que sabia pouco da Reza, do que havia de fazer no coro, e como o havia de governar, tudo por puro descuido, e por andar entretida com outras vaidades; e via a outras noviças, que me podião ensinar. Não me atrevia a perguntar-lhes isto, para que não entendessem, que eu sabia pouco; e logo se me punha diante o bom exemplo, que eu lhes devia dar, (que isto he muito ordinario.) Mas logo que Deos me abrio hum pouco os olhos, ainda que eu soubesse as cousas, e tendo só a mais pequena dúvida, a perguntava ás meninas; e não perdi honra, nem credito; antes, segundo me parece, quiz o Senhor dar-me depois mais memoria. Não sabia cantar bem, e sentia tanto, se não tinha estudado, o que me encommendavão, (não por commetter falta diante do Senhor, que isto seria virtude, senão pelas muitas, que me ouvião,) que de puro briosa me perturbaba, e dizia muito menos do que sabia. Tomei depois a resolução, quando não sabia muito bem, de dizer, que não sabia. Nos principios sentia muita repugnancia, e depois gostava disso. E com effeito, como comecei a não fazer caso, de que se entendesse, que eu não sabia, dizia tudo muito melhor; e a negra honra era, quem me embaraçava o saber fazer, o que eu tinha por honra, (que cada hum a põe, no que quer.) Com estas ninharias, que nada são, (e bem nada sou eu, pois isto me dava pena,) pouco a pouco, e com actos repetidos se vão fazendo cousas pequenitas, como estas, que por serem feitas por Deos, lhes dá valor Sua Magestade, e ajuda para se fa-

zerem cousas maiores. E assim me acontecia nas cousas de humildade, que por ver, que todas servião mais, do que eu, (que nunca servi para cousa alguma,) quando ellas sahião do coro, hia eu dobrar todas as capas. Parecia-me, que nisto servia aquelles Anjos, que louvavão alli a Deos, até que, não sei como, vierão a conhecer isto, de que não me envergonhei pouco, porque não chegava a minha virtude a querer, que ellas conhecessem estas cousas; e não era por humildade, senão porque se não rissem de mim, por serem cousas tão insignificantes.

XIV. Oh! Senhor meu, que vergonha he ver tantas maldades, e contar humas areiazitas, que ainda não levantava da terra por vosso serviço, e que tudo hia envolto em mil miserias: não rebentava ainda a agua da vossa graça debaixo destas areias, para que as fizesse levantar. Oh! Creador meu, quem tivera que contar, entre tantos males, alguma cousa, que fosse de entidade, pois conto as grandes merces, que tenho recebido de vós! He assim, Senhor meu, que não sei, como o meu coração póde soffrer isto, nem como poderá, quem isto ler, deixar de me aborrecer, vendo tão mal correspondidas tão grandissimas merces: e que não tenho vergonha de contar estes serviços, e serviços em fim taes como os meus. Mas tenho-a sim, Senhor meu; e o não ter outra cousa, que contar de mim, me faz dizer tão baixos principios, para que tenha esperança, quem fizer grandes serviços; pois se o Senhor parece, que recebeo em conta estes meus pequenos, melhor receberá os grandes. Praza a Sua Magestade dar-me graça, para que eu não esteja sempre nos principios. Amen. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXXII.

Em que trata, de como o Senhor a quiz pôr em espirito n'hum lugar do inferno, que tinha merecido por seus peccados. Conta huma cifra, do que alli se lhe representou, para o que foi. E começa a tratar da maneira, e modo, como se fundou o mosteiro de S. José, aonde agora está.

I. Muito tempo depois, que o Senhor me tinha feito já muitas das merces, que tenho dito, e outras muito grandes, estando eu hum dia em oração, me achei de repente, sem saber como, e segundo me parece, toda mettida no inferno. Entendi, que o Senhor queria, que eu visse o lugar, que os demonios me tinhão alli preparado, e que eu tinha merecido por meus peccados. Isto foi em brevissimo espaço; mas ainda que eu viva muitos annos, me parece, que será impossivel esquecer-me. Parecia-me a entrada á maneira de hum corredor muito comprido, e estreito, como hum forno muito baixo, apertado, e escuro. O chão me parecia coberto de huma agua, como lodo, muito çujo, de cheiro pestilencial, e cheio de muitas más sevandijas. No fim estava huma concavidade aberta em huma parede á maneira de hum armario muito estreito, aonde me mettêrão. Tudo isto era delicioso á vista em comparação, do que alli senti. Isto, que tenho dito, vai muito mal encarecido.

II. Parece-me, que não póde haver principio algum para se explicar, como he, o que eu alli senti, e nem se póde entender: mas senti hum fogo na alma, que nem eu posso entender, nem

sei dizer o como elle he: e só sei, que as dores corporaes as mais insupportaveis, não obstante tellas eu padecido gravissimas nesta vida, e, segundo dizem os Medicos, as maiores, que se podem cá padecer, porque forão do encolhimento de todos os nervos, quando fiquei tolhida, além de outras muitas, e de muitas maneiras, que tenho tido, e ainda algumas, como tenho dito, causadas pelo demonio, he tudo nada em comparação, do que alli senti, e lembrar-me, que havião de ser sem fim, e sem nunca jámais cessar. Isto pois he nada em comparação do agonizar da alma, de hum aperto, hum afogamento, e de huma afflicção tão sensivel, e com hum desgosto tão desesperado, e afflicto, que nem eu sei explicar; porque dizer, que he hum estar-se sempre arrancando a alma, he pouco, porque ahi parece, que outro vos acaba a vida, e aqui, que a mesma alma he, a que se despedaça a si. O caso he, que eu não sei, o como possa encarecer aquelle fogo interior, e aquella desesperação sobre tão gravissimos tormentos, e dores. Eu não via quem mos dava; mas sentia-me queimar, e desfazer, segundo me parece: e digo, que aquelle fogo, e desesperação interior he o peior. Estando em tão pestilente lugar desesperada de toda a consolação, não podia sentar-me, nem deitar-me, por não haver lugar, ainda que me pozerão neste como buraco feito na parede; porque estas paredes são espantosas á vista, ellas mesmas apertão, e tudo afoga: não ha luz alli; senão tudo trévas obscurissimas; e não entendo o como, não havendo luz, se vê tudo, o que dá pena á vista. Não quiz o Senhor, que eu então visse mais nada do inferno: depois porém tenho visto outra visão de cousas espantosas, e o castigo de alguns vicios, que me parecêrão muito mais espantosos á vista; mas como não sen-

tia a pena, não me fizerão tanto temor; que nesta visão quiz o Senhor, que eu verdadeiramente sentisse aquelles tormentos, e afflicção no espirito, como se o corpo os estivera padecendo. Eu não sei, como isso foi; mas bem entendi, que foi grande merce; e que o Senhor quiz, que eu visse com os meus olhos, donde me tinha livrado a sua misericordia: porque ouvir dizer, ou ter eu considerado em differentes tormentos outras vezes, (ainda que poucas, que por temor não se leva bem a minha alma,) nem que os demonios atanazão, nem outros muitos tormentos, que tenho lido, tudo, tudo he nada comparado com esta pena, porque he ella outra cousa, e em fim tão differente, como a pintura da realidade, e a queimadura, que o fogo de cá faz, he muito pequena em comparação da que faz o fogo de lá. Eu fiquei tão espantada, (e ainda o estou, quando isto escrevo, tendo-me acontecido ha quasi seis annos, que ainda agora, lembrando-me, fico tão intimidada, que parece, que o calor natural me falta: e assim não me lembra vez alguma, em que tenho dores, e trabalhos, que me não pareça nada tudo, o que cá se póde padecer, e por isso me parece, que nos queixamos sem razão. Por tanto torno a dizer, que esta foi huma das maiores merces, que o Senhor me tem feito, porque me tem aproveitado muitissimo, tanto para perder o medo ás tribulações, e contradicções desta vida, como para me esforçar a padecellas, e dar graças ao Senhor, que me livrou, segundo agora me parece, de males perpetuos, e terriveis.

III. Depois para cá, como digo, tudo me parece facil em comparação de hum momento, em que se haja de soffrer, o que eu padeci alli. Espantei-me de ver, como tendo eu lido muitas

vezes livros, que dão a entender alguma cousa das penas do inferno, não as temia, nem fazia o verdadeiro conceito dellas, como são, e me demorava, e podia ter descanso em cousa alguma, do que me arrastava a tão máo lugar. Sejais bemdito, Deos meu, para sempre, e como parece, que vós me querieis muito mais a mim do que eu mesma me queria! Quantas vezes, Senhor, me livrastes de tão tenebroso carcere, e eu me tornava a metter nelle contra a vossa vontade! Daqui tirei tambem a grande pena, que me dão as muitas almas dos Luteranos, que se condemnão, especialmente porque pelo Baptismo erão já membros da Igreja; e os grandes impetos de aproveitar ás almas, de sorte, que me parece, que para livrar huma só de tão gravissimos tormentos, padeceria eu muitas mortes de muito boa vontade. Reparo, que se vemos cá huma pessoa, a quem queremos bem, com algum grande trabalho, ou grave dor, parece, que o nosso mesmo natural nos convida á compaixão, e se he grande, a nós mesmos nos afflige. Pois quem poderá soffrer o ver a huma alma em o summo trabalho dos trabalhos por toda a eternidade? Não ha certamente coração, que o possa soffrer sem grande pena: porque, se cá sabendo, que tudo em fim se acaba com a vida, e que tem termo, ainda nos move a tanta compaixão, como poderemos socegar á vista de estoutro, que não tem fim, e vendo tantas almas, que o demonio leva comsigo cada dia?

IV. Isto me fez desejar tambem, que nos não contentemos com pouco, nem deixemos de fazer da nossa parte tudo, o que podermos; e praza ao Senhor, que seja servido de nos dar graça para isso. Quando eu considero, que, (não obstante ser eu pessima,) andava com algum cuidado de servir a Deos; e que não fazia algumas cousas,

que no mundo se praticão, como quem não faz nada; que padecia grandes enfermidades, e com muita paciencia, que o Senhor me dava; que não era inclinada a murmurar, nem a dizer mal de pessoa alguma; e nem me parece, que podia querer mal a ninguem; que não era cobiçosa, nem me lembra de ter inveja de maneira, que fosse offensa grave do Senhor; e outras algumas cousas; e que, ainda que era tão ruim, andava com hum contínuo temor de Deos, e que não obstante tudo isto, vi, aonde os demonios me tinhão feito já a aposentadoria; e he verdade, que, segundo as minhas culpas, me parece, que eu merecia ainda maior castigo, (ainda que aquelle era terrivel tormento;) digo, que he cousa perigosa o vivermos satisfeitos; e andar socegada, e contente huma alma, que a cada passo anda cahindo em peccado mortal. Peço pois pelo amor de Deos, que fujamos das occasiões, que o Senhor nos ajudará, como me tem feito a mim: e praza a Sua Magestade não me deixar da sua mão, para que eu não torne a cahir; pois já tenho visto, aonde hirei parar. Não o permitta o Senhor, por quem Sua Magestade he. Amen.

V. Andando eu, (depois de ter visto isto, e outras grandes cousas, e segredos, que o Senhor, por quem he, me quiz mostrar da gloria, que se dará aos bons, e da pena aos máos,) desejando modo, e maneira de poder fazer penitencia de tanto mal, e de merecer alguma cousa para ganhar tanto bem, desejava fugir da gente, e acabar de todo, e inteiramente de me apartar do mundo. Não socegava o meu espirito; mas não tinha desassocego inquieto, senão saboroso. Bem se via, que era Deos, e que Sua Magestade tinha já dado calor á alma para digerir outros manjares mais fortes, do que até então comia. Pensa-

va, o que poderia fazer por Deos, e lembrei-me, de que a primeira cousa devia ser, o seguir o chamamento, que Sua Magestade me tinha feito á Religião, guardando a minha Regra com a maior perfeição, que eu podesse. E ainda que na casa, aonde eu estava, havia muitas servas de Deos, e Elle era muito servido nella, por causa da sua pobreza, e necessidades, sahião as Freiras muitas vezes a algumas partes, aonde podiamos estar com toda a honestidade, e Religião. Tambem não se observava nella a Regra com o seu primitivo rigor, senão conforme se costumava em toda a Ordem, que era com mitigação concedida por huma Bulla: e havia tambem outros inconvenientes; e me parecia, que eu tinha muito regalo, por ser a casa grande, e deliciosa. Este inconveniente porém de sahir, (ainda que eu era, a que mais o frequentava,) era grande para mim: e pouco podia estar no mosteiro, porque algumas pessoas, a quem os Prelados não podião dizer, que não, gostavão, que eu estivesse na sua companhia; e assim, (importunados) mo mandavão. Talvez, que o demonio concorresse em parte para que eu não estivesse em casa, porque, como eu nella communicava com algumas, o que me ensinavão, aquelles, com quem eu tratava, fazia-se muito proveito. Estando eu huma vez com certa pessoa, succedeo dizer-me ella a mim, e a outras, que se nós quizessemos ser Freiras, como as Descalças, poderia talvez fazer-se hum convento. Eu, como andava com estes desejos, comecei a tratar isto com aquella senhora viuva minha companheira, de quem já fallei, que tinha os mesmos desejos. Começou ella a discorrer nos meios de o dotar com rendas; o que eu agora vejo, que não tinha muito geito, mas o desejo, que tinhamos, de o ver fundado, nos fazia parecer, que sim,

Eu por outra parte, como tinha tão grande satisfação em a casa, aonde estava, porque era muito do meu gosto, e a cella, em que eu vivia, feita muito a meu proposito, todavia me demorava; mas comtudo ajustamos de encommendar este negocio muito a Deos.

VI. Tendo hum dia commungado, me mandou muito Sua Magestade, que o procurasse eu com todas as minhas forças, fazendo-me grandes promessas, de que o mosteiro não deixaria de se fazer, e que Elle seria muito servido nelle: que lhe désse a invocação de S. José, que elle nos guardaria a huma porta, e nossa Senhora a outra, e que Christo andaria comnosco; que o mosteiro seria huma estrella, que de si désse grande resplandor; e que ainda que as Religiões estavão relaxadas, não pensasse eu, que Elle era servido pouco nellas; pois que seria do mundo, se não fossem os Religiosos! Ordenou-me mais, que dissesse eu ao meu confessor, que Elle me mandava isto, e lhe rogava, que se não oppozesse, nem mo estorvasse. Era esta visão acompanhada de tão grandes effeitos, e de tal maneira esta falla do Senhor; que eu não podia duvidar, de que era d'Elle. Eu senti grandissima pena, porque em parte se me representárão os grandes desassocegos, e trabalhos, que o mosteiro me havia de custar; e por estar tão satisfeita naquella casa, pois ainda que antes tratava da sua fundação, não era com tanta determinação, nem certeza, de que com effeito se faria. Aqui parecia, que se me apertava o coração; e como via, que começava cousa de grande desassocego, estava duvidosa, do que faria: mas forão tantas as vezes, que o Senhor me tornou a fallar nisto, propondo-me tantas causas, e razões, que eu via serem claras, e que era da sua vontade, que me não atrevi a resistir

mais; e assim me resolvi a dar parte ao meu confessor, e lhe disse por escrito, tudo, o que passava. Elle não ousou dizer-me determinadamente, que me deixasse disso; mas via, que, segundo a razão natural, não tinha geito, por haver muito pouca, ou quasi nenhuma possibilidade em minha companheira, que era, a que o havia de fazer. Disse-me, que o tratasse com o meu Prelado, e que fizesse, o que elle me ordenasse. Eu não tratava estas visões com o Prelado; mas a tal senhora viuva lhe deo parte, de que queria fazer este convento; e e Provincial conveio nisso de muito boa vontade, porque he amigo de toda a perfeição, prometteo-lhe todo o favor, que fosse necessario, e lhe disse, que elle admittiria a casa. Tratárão da renda, que havia de ter; e, por muitas causas, não queriamos, que as Freiras fossem mais de treze. Antes que começassemos a tratar disto, escrevemos ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, e lhe démos parte de tudo, o que passava; e elle nos aconselhou, que não deixassemos de o fazer, e em tudo nos deo o seu parecer. Apenas se começou a divulgar o nosso intento pelo lugar, quando veio sobre nós huma tão grande perseguição, que se não póde escrever em breve, ditos, risos, e o dizer, que era hum disparate: de mim dizião, que melhor era, que eu estivesse no meu mosteiro; e de minha companheira tantas cousas, que a mortificavão bem. Eu não sabia, o que havia de fazer; e, em parte, me parecia, que tinhão razão. Estando assim muito afflicta encommendando-me a Deos, começou Sua Magestade a consolar-me, e a animar-me. Disse-me, que aqui veria, o que tinhão padecido os Santos, que havião fundado as Religiões: que eu tinha de soffrer muitas mais perseguições, do que podia pensar; mas que não fizessemos caso dellas. Dizia-me

algumas cousas, para eu dizer á minha companheira; e o que mais me admirava, era, que logo ficavamos consoladas do passado, e com animo para resistir a todos; pois de gente de oração, e de todo o lugar em fim não havia quasi pessoa alguma, que então não fosse contra nós, e a quem não parecesse o nosso intento hum grandissimo disparate.

VII. Forão tantos os ditos, e alvoroços do meu mesmo mosteiro, que pareceo duro ao Provincial o oppor-se a todos; e assim mudou de parecer, e não quiz admittir a fundação. Disse, que a renda era pouca, e mal segura; e grande a contradicção: e em tudo parecia, que tinha razão; e em fim deixou-a, e não a quiz admittir. A nós outras, que parecia termos recebido já os primeiros golpes, deo-nos muito grande pena, especialmente a mim, por ver a mudança do Provincial; porque, em quanto elle queria a fundação, tinha eu desculpa para com todos; e á minha companheira já não a querião absolver, se não desistia della, porque dizião, que era obrigada a evitar o escandalo.

VIII. Ella foi dizer, e dar conta de tudo isto a hum grande sabio, e servo de Deos da Ordem de S. Domingos; (e foi antes, que o Provincial tivesse negado a licença;) porque em todo o lugar não tinhamos, quem nos quizesse aconselhar: e por isso dizião, que isto só era ideado pelas nossas cabeças. Deo esta senhora relação de tudo, e conta da renda, que tinha do seu morgado, a este santo varão com grande desejo, de que elle nos ajudasse, porque era o homem mais sabio, que então havia no lugar, e poucos mais havia na sua Ordem. Eu lhe expuz tudo, o que pensavamos fazer, e algumas das causas, que a isso nos movião; mas não lhe declarei revelação alguma, se-

não as razões naturaes, que tinha; porque não queria, que elle nos désse o seu parecer, senão conforme ellas. Elle nos disse, que lhe dessemos o termo de oito dias para responder; e nos perguntou, se estavamos resolvidas a fazer, o que elle nos dissesse? Eu disse-lhe, que sim; mas ainda que eu dizia isto, e me parece, que o faria, nunca jámais se me tirava huma segurança, de que o mosteiro se havia de fazer. Minha companheira ainda tinha mais fé; e por mais, que lhe dissessem, nunca ella se resolvia a desistir da empreza começada: eu porém, (ainda que, como digo, me parecia impossivel deixar de se fazer o mosteiro,) cria, que a revelação era verdadeira, com tanto, que não fosse contraria á Sagrada Escriptura, ou ás Leis da Igreja, a que somos obrigados a obedecer; e por isso, ainda que verdadeiramente me parecia, que a revelação era de Deos, se aquelle sabio me dissesse, que não o podiamos fazer sem o offender, e que obravamos contra a consciencia, parece-me, que logo desistiria, e buscaria outro meio; mas o Senhor não me dava, senão este. Dizia-me depois este servo de Deos, que elle se tinha incumbido do negocio com firme resolução de fazer tudo, o que podesse, para nos despersuadir da empreza; porque já tinhão chegado á sua noticia os clamores do povo, e porque lhe parecia, como a todos, o nosso intento hum desatino; e que logo que se soube, que nós tinhamos hido ter com elle, o mandou avisar hum cavalheiro, e pedir-lhe, que visse, o que fazia, e que nos não ajudasse; mas que logo, que começou a reflectir, no que nos havia de responder, e a pensar em o negocio, no intento, que tinhamos, e o modo de viver, e de Religião, que premeditavamos; se persuadio, que seria muito do agrado de Deos, e que o mosteiro não havia dei-

xar de se fazer: e assim nos respondeo, e aconselhou, que nos apressassemos a concluillo, e nos ensinou os meios, e as traças, de que nos deviamos servir: e ainda que a fazenda era pouca, que alguma cousa se devia fiar de Deos: que quem contradissesse a fundação, fosse ter com elle, que elle lhe responderia: e assim sempre nos ajudou, como depois direi. Com isto ficamos muito contentes; e por ver, que algumas pessoas santas, que nos erão contrarias, estavão já mais aplacadas; e algumas até nos ajudavão, como o cavalheiro santo (1), de quem já fiz menção, o qual, como o he, e lhe parecia, que o negocio era de tanta perfeição, por ser a oração todo o nosso fundamento, (ainda que os meios lhe parecião muito difficultosos, e sem caminho,) rendeo o seu parecer, a que podia ser cousa de Deos; e o mesmo Senhor talvez, que a isso o movesse; e assim fez ao Mestre (2), isto he ao clerigo servo de Deos, a quem, como disse, tinha fallado primeiro, o qual he o espelho de todo o lugar, como pessoa, que Deos tem nelle para remedio, e proveito de muitas almas; e já concorria a ajudar-me em o negocio. Estava elle nestes termos, (sempre com ajuda de muitas orações,) e tinha-se comprado já a casa em boa parte, ainda que pequena; mas disto nada se me dava, porque me tinha dito o Senhor: que entrasse, como podesse, e que depois veria, o que Sua Magestade fazia. (E quão bem o tenho visto!) E assim ainda que bem via, que a renda era pouca, estava certa, de que o Senhor por outros meios o havia de ordenar, e favorecer-nos. *Veja-se a nota.*

(1) Francisco de Salcedo.
(2) Mestre Daça.

CAPITULO XXXIII.

Prosegue a mesma materia da fundação do glorioso S. José; diz, como lhe mandárão, que desistisse della, o tempo, em que a deixou, e alguns trabalhos, que teve; e como o Senhor a consolava nelles.

1. Estando pois os negocios neste estado, e tanto a ponto de se acabarem, que no dia seguinte se havião de fazer as escripturas, mudou de parecer o nosso Padre Provincial: e creio, que foi movido por ordenação Divina, segundo depois tem parecido; porque, como erão tantas as orações, hia o Senhor aperfeiçoando a obra, e ordenando, que se fizesse de outra sorte. Como elle não quiz admittir a fundação, logo o meu confessor me mandou, que não cuidasse eu mais della: e bem sabe o Senhor os grandes trabalhos, e afflicções, que me custou o chegalla áquelle estado. Como se deixou, e ficou assim, confirmou-se mais o ser tudo loucura de mulheres, e a crescer sobre mim a murmuração, não obstante ter mandado até então o meu Provincial, que eu cuidasse della. Eu estava muito malquista em todo o meu mosteiro, por querer fazer outro mais apertado. Dizião, que eu as injuriava; e que alli podia tambem servir a Deos, pois havia outras melhores, do que eu; que não tinha amor á casa; e que melhor era procurar renda para ella, do que para outra parte. Humas dizião, que me mettessem no carcere; e outras, (e bem poucas,) acudião alguma cousa por mim. Eu bem via, que ellas tinhão razão em muitas cousas, e algumas vezes as desculpava, ainda que como não devia dizer o principal, (que

era mandar-me o Senhor,) não sabia, o que fizesse, e por isso me calava. Outras vezes me fazia Deos a muito grande merce de me não dar tudo isto inquietação; e com tanta facilidade, e alegria desisti da fundação, como se nada me tivesse custado. Isto ninguem o podia crer, nem ainda as mesmas pessoas de oração, que me tratavão, as quaes pensavão, que eu estava muito pesarosa, e envergonhada; e até o meu mesmo confessor não acabava de o crer. Eu, como me parecia, que tinha feito tudo, o que podia, a respeito do que o Senhor me tinha mandado, julgava, que não era mais obrigada; e assim ficava em casa, aonde estava muito contente, e á minha vontade; ainda que jámais pude deixar de crer, que o mosteiro se havia de fazer. Eu não via já meios, nem sabia como, nem quando; mas tinha toda a certeza disso.

II. O que muito me mortificou, foi o escrever-me o meu confessor huma vez, como se eu tivera feito alguma cousa contra a sua vontade, (que talvez tambem quiz o Senhor, que daquella parte, donde me parecia, que devia esperar consolação me viesse no meio desta multidão de perseguições hum trabalho, que me doesse mais,) e dizer-me, que já eu teria visto, no que havia succedido, que tudo, quanto eu premeditava, era sonho; que me emendasse dahi por diante, em querer levar adiante o meu empenho, e até de fallar nisso, pois bem via o escandalo, que dahi se tinha originado; e outras cousas semelhantes, todas capazes de me darem pena. Isto ma deo maior, do que tudo o mais junto, por me parecer, que eu tinha dado occasião, e tido culpa de se offender a Deos, e que, se estas visões erão illusões, toda a oração, que eu tinha, era engano, e que eu andava muito enganada, e

perdida. Apertou-me isto com tanto excesso, que toda eu estava perturbada, e com grandissima afflicção: mas o Senhor, que nunca me faltou em todos estes trabalhos, que tenho contado, muitas vezes me consolava, e esforçava, (o que não ha necessidade de dizer aqui,) e me disse então: que me não affligisse, que eu não tinha offendido, antes servido muito a Deos em aquelle negocio; que fizesse, o que me mandava o confessor em me calar por então; até que fosse tempo de tornar a isso. Fiquei tão consolada, e contente, que toda a perseguição, que tinha vindo sobre mim, me parecia nada.

III. Aqui me ensinou o Senhor o grande bem, que he o padecer trabalhos, e perseguições por Elle; porque foi tanto o augmento de amor de Deos, que vi na minha alma, que eu mesma me espantava; e isto me fez o não poder eu deixar de desejar trabalhos. Outras pessoas julgavão, que eu estava muito envergonhada; e com effeito o estaria, se o Senhor tão excessivamente me não favorecesse com huma tão grande merce. Então se me augmentárão mais os grandes impetos de amor de Deos, de que já fallei, e tinha maiores arroubamentos; ainda que eu calava, e a ninguem dizia estes lucros. O santo varão Dominico estava tão certo, como eu, de que o mosteiro se havia de fazer: e como eu não queria cuidar disso por não faltar á obediencia do meu confessor, negociava-o elle com minha companheira, escrevião para Roma, e fazião as diligencias. Tambem o demonio começou nesta occasião a procurar por huma, e outra pessoa, que se entendesse, que eu tinha tido alguma revelação a respeito deste negocio, e vinhão algumas com muito medo ter commigo, e dizer-me, que os tempos estavão melindrosos, e que talvez, que me le-

vantassem algum testemunho, e me fossem denunciar aos Inquisidores. Eu achei muita graça nisto, e não pude conter o riso; porque nunca tive medo disto, pois sabia bem de mim, que por cousas de Fé, por não obrar contra a menor ceremonia da Igreja, ou por qualquer verdade da Sagrada Escriptura, me offereceria eu a padecer mil mortes; e assim lhes disse, que disso não tivessem medo; que muito mal hiria á minha alma, se nella houvesse cousa, que me fizesse temer a Inquisição; que se eu pensasse, que tinha de que, eu mesma me hiria denunciar: e que se me levantassem algum testemunho, o Senhor me livraria, e eu ficaria com lucro. Consultei tudo com o meu Padre Dominico, que como digo, era tão grande sabio, que podia eu ficar bem certa, no que elle me dissesse; referi-lhe então com a maior clareza, que pude, todas as visões, o modo de oração, que tinha, e as grandes merces, que o Senhor me fazia; e lhe suppliquei, que pensasse nisto bem, e me dissesse, se havia alguma cousa contra a Sagrada Escriptura, e o seu sentimento em tudo. Elle me assegurou muito; e o que lhe communiquei, segundo me parece, lhe fez grande proveito; porque, ainda que era bom, dalli por diante se deo muito mais á oração, e se retirou a hum mosteiro da sua Ordem, aonde ha muita soledade, para poder melhor exercitar-se nisto; no qual esteve mais de dois annos, até que a obediencia o tirou dalli, porque, como era pessoa tal, tiverão necessidade delle; (o que elle sentio muito). Eu em parte tambem tive grande sentimento da sua hida, pela grande falta, que me fazia, ainda que não lha estorvei; mas conheci o seu proveito; porque estando com grande pena da sua hida, me disse o Senhor, que me consolasse, e não a tivesse, porque elle hia

bem guiado. Veio dalli tão aproveitada a sua alma, e tão adiantada nos progressos do espirito, que me disse, quando veio, que por cousa nenhuma quizera ter deixado de hir alli: e eu tambem podia dizer o mesmo, porque se antes me assegurava, e consolava só com as suas letras, agora já o fazia tambem com a experiencia do espirito; pois tinha muitas cousas sobrenaturaes; e Deos o trouxe, quando Sua Magestade vio, que havia de ser necessario para ajudar a obra deste mosteiro, que Sua Magestade queria, que se fizesse.

IV. Estive pois neste silencio, sem cuidar, nem fallar neste negocio cinco, ou seis mezes, e sem o Senhor neste tempo mo mandar. Eu não entendia, porque causa; mas não se me podia tirar do pensamento, que o mosteiro se havia de fazer. No fim deste tempo, tendo-se hido daqui o Reitor da Companhia de Jesus, trouxe Sua Magestade outro muito espiritual, de grande animo, entendimento, e boas letras, a tempo, em que eu estava com grande necessidade; porque, como, o que me confessava, tinha superior, e os subditos desta Religião observão exactamente a virtude de não fazerem cousa alguma senão conforme a vontade do seu Prelado; ainda que elle entendia bem o meu espirito, e tinha desejo, de que eu me adiantasse muito na perfeição, não se atrevia a resolver-se em algumas cousas por causa de alguns motivos, que para isso tinha. Já o meu espirito tinha impetos tão grandes, que eu sentia muito têllo atado; mas comtudo não sahia, do que elle me mandava.

V. Estando hum dia com grande afflicção, por me parecer, que o confessor me não dava credito, me disse o Senhor, que me não affligisse, que brevemente se acabaria aquella pena. Eu

alegrei-me muito, parecendo-me, que brevemente morreria; e tinha muito contentamento, quando isto me lembrava: depois porém vi claramente, que o Senhor fallava da vinda deste Reitor, que digo; porque nunca mais senti esta pena, nem tinha de que a ter; pois este Reitor, que veio não hia á mão ao meu confessor; antes lhe dizia, que me consolasse; que não havia de que temer; que me não levasse por caminho tão apertado; e que deixasse obrar o espirito do Senhor; pois ás vezes com estes grandes impetos de espirito nem a alma podia respirar. Fui-me ter com este Reitor; e o confessor me mandou, que lhe expozesse tudo, o que por mim passava, com toda a liberdade, e clareza, ainda que sempre costumava ter grande repugnancia em dizello. E com effeito, logo que entrei no confessionario, senti no meu espirito hum não sei que, que nem d'antes, nem depois me lembra ter sentido com algum outro; e nem eu sei dizer, como foi, nem ainda por comparações; porque foi hum gosto espiritual, e hum entender a minha alma, que aquella alma me havia de entender, e conformarse com a minha, ainda que, como digo, sem entender como: porque se lhe tivera fallado, ou me tivessem dado grandes noticias delle, não era muito, que eu experimentasse o gosto em entender, que elle me havia de perceber; mas não tinhamos fallado, nem dito hum ao outro huma só palavra, nem era pessoa, de quem eu tivesse antes tido noticia alguma; e depois tenho visto claramente, que não se enganou com elle o meu espirito, e que o communicar com elle tem feito hum grande proveito, a mim, e á minha alma; porque o seu trato he muito proprio para pessoas, a quem o Senhor, parece que, tem já muito adiantadas, pois elle as faz correr, e não hir passo a passo, e

tem modo para desapegallas, e mortificallas; pois para isto lhe deo o Senhor grandissimo talento, assim como para outras muitas cousas. Logo, que comecei a tratar com elle, conheci o seu estilo; e vi, que era huma alma pura, e santa; e que o Senhor lhe tinha dado o dom de conhecer espiritos. Consolou-me muito. Pouco tempo depois, que o tratava, começou o Senhor novamente a apertar-me, para que tornasse a cuidar do negocio do mosteiro; e que dissesse ao meu confessor, e a este Reitor muitas cousas, e razões, para que mo não estorvassem; e algumas os fazião temer; ainda que este Padre Reitor nunca duvidou, de que era espirito de Deos; pois com todo o cuidado, e estudo observava todos os effeitos.

VI. No fim de muitas cousas não se atrevêrão a estorvar-mo: e o meu confessor tornou a dar-me licença para cuidar, quanto podesse, em concluir a fundação. Eu bem via o trabalho, a que novamente me expunha, por ser muito só, e ter pouquissima possibilidade. Ajustámos, que isto se tratasse com todo o segredo: e assim procurei, que huma irmã minha, que vivia fóra daqui, comprasse a casa, e a arranjasse, como se fôra para ella, com o dinheiro, que o Senhor por algumas vias deo para compralla: e como Elle foi provendo o mais, seria longo de contar; porque eu andava com grande cuidado em não fazer cousa alguma contra a obediencia; mas sabia, que se o declarava aos meus Prelados, tudo estava perdido, como da vez passada, e ainda talvez seria peior. Em buscar dinheiro, em procurar casa, em ajustalla, e em fazer arranjalla padeci muitos trabalhos, e alguns bem só; ainda que minha companheira fazia, o que podia; mas podia pouco, e tão pouco, que era quasi nada: e á excepção de se fazer o mosteiro em seu nome, e

com o seu favor, todo o mais trabalho era meu, e de tantos modos, que agora me admiro, de como o pude soffrer. Algumas vezes afflicta dizia: Senhor meu, porque me mandais cousas, que parecem impossiveis? Se eu, ainda que mulher, tivesse ao menos liberdade? Mas atada por todas as partes, sem dinheiro, nem donde o haver, nem para o Breve, nem para outra qualquer cousa, que posso eu fazer, Senhor?

VII. Huma vez estando eu em huma necessidade, sem saber, o que havia de fazer, e sem ter, com que pagar aos officiaes, me apareceo S. José meu verdadeiro Pai, e Senhor, e me deo a entender, que os ajustasse, e que não me faltaria, com que lhes pagar: eu assim o fiz sem ter nem hum real; e o Senhor me proveo de maneira, que causou espanto, aos que o souberão. Parecia-me a casa muito pequena; e com effeito era tanto, que parece, que não tinha geito algum para se fazer della mosteiro; e eu queria comprar outra, que estava junto desta, tambem muito pequena, para fazer della Igreja; mas não tinha com que, nem havia modo de se comprar; até que, acabando hum dia de commungar, me disse o Senhor: — Já te disse, que entres, como poderes. — E á maneira de exclamação tambem me disse: — Oh! cubiça do genero humano, que até terra pensas, que te ha de faltar! Quantas vezes dormi eu ao sereno, por não ter aonde me recolher? — Eu fiquei muito espantada; e vi, que o Senhor tinha razão. Fui á casita, tracei-a, e achei, ainda que bem pequeno, hum perfeito mosteiro; e não cuidei de comprar mais sitio; mas procurei arranjar aquella casa de maneira, que se podesse viver nella, tudo tosco, sem lavor, e só com a commodidade necessaria para a conservação da saude: e assim se deve fazer sempre.

VIII. Hindo eu commungar no dia de Santa Clara, me appareceo a mesma Santa com muita formosura, e me disse, que me esforçasse, e proseguisse no começado, que ella me ajudaria. Eu fiquei muito devota della; e tambem se tem verificado, o que ella me prometteo, pois hum convento de Freiras da sua Ordem, que está perto deste, nos ajuda a sustentar; e o mais he, que pouco a pouco foi elevando os desejos, que eu tinha de pobreza, a tanta perfeição, que, a que a bemaventurada Santa observava em sua casa, se observa nesta, e vivemos de esmolas: o que me não custou pouco trabalho; pois para que não houvessem jámais rendas neste mosteiro, nem se podessem admittir, e ficasse isto estabelecido com toda a firmeza, foi necessario recorrer ao Padre Santo, que assim o confirmou com a sua authoridade. E ainda o Senhor faz mais, (e talvez que seja pelos rogos desta bemdita Santa,) que sem diligencias nossas, nos provê Sua Magestade com abundancia de todo o necessario. Seja Elle bemdito por tudo. Amen.

IX. Estando neste mesmo tempo em o dia da Assumpção de nossa Senhora em hum mosteiro da Ordem do glorioso S. Domingos, considerando nos muitos peccados, que n'outro tempo tinha confessado naquella casa, e em outras cousas da minha ruim vida, me veio hum arroubamento tão grande, que quasi me tirou de mim. Senteime, e até me parece, que não pude ver levantar a hostia, nem ouvir Missa, de que ao depois fiquei com escrupulo. Estando eu assim, pareceo-me, que me via vestir de huma roupa muito branca, e de grande claridade: no principio não via, quem ma vestia; mas ao depois vi a nossa Senhora ao meu lado direito, e a meu Padre S. José ao esquerdo, que me vestião aquella roupa;

e deo-se-me a entender, que eu estava já limpa dos meus peccados. Tendo-me acabado de vestir, e estando eu com grandissimo deleite, e gloria, me pareceo, que nossa Senhora me pegou nas mãos, e me disse, — que eu lhe dava muito gosto em servir ao glorioso S. José: que estivesse certa, de que o que eu pertendia do mosteiro, se havia de fazer; e que nelle se serviria muito ao Senhor, e a elles ambos; que não temesse, que nisto houvesse jámais falta, ainda que não fosse do meu gosto dar-se a obediencia, a quem estava determinado dar-se, porque elles nos guardarião, e seu Filho nos tinha promettido já, que andaria comnosco; e que para signal desta verdade me dava aquella joia. — Parecia-me, que me tinha deitado ao pescoço hum collar de ouro muito formoso, que tinha pendente huma cruz de muito valor. Este ouro, e pedras são tão differentes das de cá, que não tem com ellas comparação alguma; porque a sua formosura excede a tudo, o que neste mundo podemos imaginar; e nem o entendimento póde comprehender, de que era aquella roupa, nem representar a alvura, que o Senhor quer, que se represente, pois tudo, quanto he do mundo comparado com ella, he como hum debuxo de carvão; para assim dizer. A formosura, que vi em nossa Senhora, era grandissima, ainda que não pude divisar feições particulares, senão o feitio do rosto todo junto, vestida de branco com grandissimo resplandor, que não deslumbra, mas suave: não vi porém tão claramente ao glorioso S. José; ainda que bem vi, que estava alli, como nas visões, que tenho dito, que se não vêem: e pareceo-me nossa Senhora muito menina. Esteve assim hum pouco commigo, e eu com grandissima gloria, e com hum gosto tal, que, segundo me parece,

nunca o tive maior na minha vida, e nunca quereria sahir delle. Pareceo-me, que os vi subir ao Ceo acompanhados de grande multidão de Anjos: e eu fiquei em muita soledade; ainda que tão consolada, elevada, recolhida em oração, e enternecida, que estive algum espaço sem me poder mover, nem fallar; senão como fóra de mim, e com tão grande impeto, e taes effeitos, que toda me desejava desfazer por Deos: e tudo isto passou de sorte, que nunca pude duvidar, (ainda que muito quizesse,) de que era cousa de Deos. Fiquei consoladissima, e com muita paz: mas o que a Rainha dos Anjos me disse a respeito da obediencia, he que me custou não a dar a Ordem: ainda que o Senhor me tinha dito, que não convinha dar-lha. Declarou-me as causas, porque não convinha; que de maneira alguma o fizesse; mas que mandasse a Roma por certa via, (que tambem me declarou), e que Elle faria, que por alli viesse a ordem para isso. Assim foi, e se recorreo, por onde o Senhor me disse; e não tendo nós podido até então conseguillo, veio, como desejavamos: e para as cousas, que depois tem succedido, conveio muito, que se désse a obediencia ao Bispo; ainda que eu então não o conhecia, nem sabia, que Prelado seria; e quiz o Senhor, que elle fosse tão bom, e favorecesse tanto a esta casa como tem sido necessario, para a grande contradicção, que tem havido nella, como depois direi, e para polla no estado, em que agora está. Seja bemdito, o que assim tem feito tudo. Amen. *Veja-se a nota.*

CAPITULO XXXIV.

Trata de como neste tempo foi conveniente, que ella se ausentasse deste lugar: diz a causa, e como o seu Prelado a mandou hir consolar huma Senhora muito principal, que estava muito afflicta: começa a tratar, do que lá lhe succedeo, e da grande merce, que o Senhor lhe fez, em despertar por seu meio a huma pessoa muito principal, para o servir muito deveras, e de ella achar depois na mesma pessoa amparo, e favor.

I. Por mais cuidado pois, com que eu andasse, para que se não conhecesse esta obra, não se podia fazer tão occultamente, que se não viesse a perceber muito por algumas pessoas: e humas a crião, e outras não. Eu temia muito, que, quando o Provincial chegasse, lho dissesse alguem, e que elle me mandasse, que não cuidasse disso, porque então logo cessava tudo. Mas o Senhor prevenio tudo deste modo. Estava em hum lugar grande distante deste mais de vinte legoas huma Senhora muito afflicta, por lhe ter morrido seu marido: e era com tanto excesso, que se temia, que perdesse a saude. Teve ella noticia desta peccadorinha, (que assim o ordenou o Senhor,) e que lhe dissessem bem de mim para outros bens, que daqui se seguírão. Era esta Senhora muito conhecida do Provincial, e como era pessoa principal, e soube, que eu estava em convento, donde se podia sahir, excitou-lhe o Senhor hum tão grande desejo de me ver, parecendo-lhe, que se consolaria commigo, que lhe não pude resistir; e logo procurou por todas as vias, que eu fosse a sua casa, escrevendo para isto ao Provincial, que estava bem longe. Elle me mandou huma ordem

com preceito de obediencia, para que logo fosse com outra companheira. Recebi-a em a noite do Natal; e causou-me alguma inquietação, e grande pena, o quererem, que eu fosse, por pensarem, que em mim havia alguma cousa boa; e eu, como me via tão ruim, não podia soffrer isto: encommendei-me muito a Deos, e estive em grande arroubamento todo o tempo de Matinas, ou huma grande parte delle. Nelle me disse o Senhor, que não deixasse de hir; e que não ouvisse pareceres, porque poucos me aconselharião sem temeridade; que ainda que tivesse trabalhos, se serviria muito Deos; e que para este negocio do mosteiro convinha, que eu me ausentasse até chegar o Breve; porque o demonio tinha armado huma trama, para quando viesse o Provincial; mas que de nada temesse eu lá, que Elle me ajudaria. Eu fiquei muito esforçada, e consolada; communiquei isto com o Reitor, e elle me disse, que de nenhuma maneira deixasse de hir, porque outros me dizião, que era hum desproposito, e invenção do demonio, para que lá me succedesse algum mal; e que escrevesse eu ao Provincial.

II. Eu obedeci ao Reitor, e pelo que tinha entendido na oração, hia sem medo; ainda que não sem grandissima confusão, por ver o titulo, porque me fazião hir, e porque tanto se enganavão commigo; e isto me fazia importunar mais ao Senhor, para que me não desamparasse. Consolava-me muito por haver convento da Companhia de Jesus naquella terra, para onde eu hia, e poder estar ahi sugeita, ao que me mandassem, como cá estava; e por me parecer, que assim estaria com alguma segurança. Foi o Senhor servido, de que aquella Senhora se consolasse tanto com a minha hida, que logo começou a ter melhoras conhecidas; e cada dia se consolava mais. Estimou-se

isto muito, porque, como tenho dito, a pena a tinha em grande aperto; e talvez que o Senhor lhe desse allivio pelas muitas orações, que por mim fazião algumas pessoas boas, que eu conhecia, para que me succedesse bem. Ella era muito temente a Deos, e tão boa, que a sua muita christandade supprio, o que me faltava a mim. Tomou-me grande amor; e eu tambem lho tinha grande por ver a sua bondade; mas quasi tudo me servia de Cruz: porque os regalos me davão tormento, e o fazer tanto caso de mim me trazia com grande temor; e andava a minha alma tão encolhida, que não ousava descuidar-me, nem o Senhor se descuidava, porque, estando eu alli, me fez grandissimas merces; e estas me davão tanta liberdade, e tanto me fazião desprezar tudo, o que via, e tanto mais, quanto ellas erão maiores, que não deixava de tratar com aquellas tão grandes Senhoras, (de quem receberia muita honra em servillas,) com a liberdade, como se eu fôra sua igual. Tirei daqui hum proveito muito grande, e dizia-lho. Vi, que ella era mulher tão sujeita a fraquezas, e paixões, como eu: o pouco, em que se deve ter o Senhorio: que quanto elle he maior, mais cuidados, e trabalhos dá: que traz comsigo hum desvelo de andarem compostas conforme o seu estado, que as não deixa viver á sua vontade; que as obriga a comer fóra de tempo, e sem ordem, porque tudo deve andar conforme ao estado, e não ás compleições; e até a comerem muitas vezes os manjares mais conformes ao mesmo estado, do que ao seu proprio gosto.

III. Com effeito de todo aborreci o desejar ser Senhora. Deos me livre de taes composturas ainda que esta com ser das mais principaes do reino, creio, que poucas haverá mais humildes, e sinceras: e tinha della compaixão, quando via,

que ella, por cumprir com o seu estado, não vivia conforme a sua inclinação. Pois quanto aos criados, muito pouco ha que fiar delles, (ainda que ella os tinha bons,) pois não se ha de fallar mais com hum, do que com outro, sob pena de ficar malquisto aquelle, que mais se favorece. Isto he huma sujeição intoleravel, e huma das mentiras, que o mundo diz, he chamar Senhores a pessoas semelhantes, as quaes me parece, que não são, senão escravas de mil cousas. Foi o Senhor servido, que no tempo, em que estive naquella casa, se melhorassem as pessoas della em servir a Sua Magestade; ainda que não estive livre de trabalhos, e de algumas invejas, que algumas pessoas tinhão de mim por causa do muito amor, que aquella Senhora me tinha. Devião talvez pensar, que eu pertendia algum interesse: e talvez que o Senhor permittisse, que estas, e outras cousas similhantes me dessem alguns trabalhos, para que me não embebesse no regalo, que por outra parte havia; e foi servido livrar-me de todos elles com proveito da minha alma.

IV. Estando eu alli, succedeo vir hum Religioso, pessoa muito principal, e com quem eu, muitos annos antes, tinha tratado algumas vezes. Estando á Missa em hum mosteiro da sua Ordem, que estava perto donde eu assistia, deo-me vontade de saber, em que disposição estava aquella alma, que eu desejava, que fosse muito serva de Deos, e levantei-me para lhe hir fallar; mas, como estava já recolhida em oração, pareceo-me depois, que era perder tempo, e que me não devia eu metter com isso; e tornei-me a assentar: parece-me, que tres vezes me aconteceo isto: e em fim poude mais o Anjo bom, do que o máo; mandei-o chamar; e veio fallar-me a hum confessionario: comecei-lhe a perguntar pela sua vida,

e elle a mim pela minha; porque havia muitos annos, que nos não tinhamos visto; e eu lhe disse, que a minha tinha sido de muitos trabalhos d'alma. Importunou-me muito para que lhe dissesse, que trabalhos erão; e eu lhe disse, que nem elles erão para se saber, nem eu tinha necessidade de lhos dizer. Disse elle pois, que como o Padre Dominico, que tenho dito, e que era muito seu amigo, os sabia, logo lhos diria, e que se me não désse nada disso. O caso he, que nem esteve na sua mão o deixar de me importunar, nem na minha, me parece, que deixar de lhos dizer, porque, não obstante o pezo, e a vergonha, que costumava ter, quando tratava estas cousas com elle, e com o Reitor, que tenho dito, não tive pena alguma, antes fiquei muito consolada. Disselhe tudo debaixo de confissão; e pareceo-me então mais prudente, do que nunca, (ainda que sempre o tive por homem de grande entendimento,) e vi os grandes talentos, e qualidades, que elle tinha para aproveitar muito, se de todo se désse a Deos: e tenho isto, ha huns annos para cá, que em vendo alguma pessoa, que me agrade muito, logo desejo, que de todo se dê a Deos, com humas ancias taes, que me não posso conter: e ainda que desejo, que todos o sirvão; a respeito destas pessoas, que me agradão, he com muito grande impeto; e assim importuno muito ao Senhor por ellas. Com este Religioso, que digo, me aconteceo assim. Rogou-me, que o encommendasse muito a Deos; e não era necessario pedir-mo, porque já eu estava de tal sorte, que não podia fazer outra cousa. Vou-me, aonde só costumava ter oração, começo a tratar com o Senhor, estando muito recolhida, com estilo jovial, como muitas vezes fallo, sem saber, o que digo, pois o amor então he, o que falla; e a alma está tão alienada,

que não repara na differença, que ha della á Deos? porque o amor, que ella conhece, que Sua Magestade lhe tem, a faz esquecer de si, e parecer-lhe, que está n'Elle; e como a huma cousa propria, e que he inteiramente sua sem divisão alguma, falla desatinos. Lembro-me, que, depois de lhe pedir com muitas lagrimas, que muito devéras pozesse aquella alma no seu serviço, (que ainda que eu a tinha por boa, ainda me não agradava, e a queria muito melhor,) e assim lhe disse: Senhor não me haveis de negar esta merce; olhai, que este sujeito he bom para nosso amigo.

V. Oh! grande bondade, e humanidade de Deos, que não olha para as palavras, senão para os desejos, e vontade, com que se dizem! E que soffre, que huma creatura, como eu, falle a Sua Magestade tão atrevidamente! Seja Elle bendito para sempre. Lembra-me, que naquella noite, e no tempo da oração tive huma grande afflicção lembrando-me, se estaria, ou não em amizade de Deos: e como eu não podia saber, se estava, ou não em graça, (não porque eu o desejasse saber; mas porque desejava morrer, só por não me vêr em vida, aonde não podia ter certeza de não estar morta; pois não podia haver para mim morte mais dura, do que lembrar-me, se teria offendido a Deos, e me atormentava esta pena;) lhe supplicava toda regada, e derretida em lagrimas, que não permittisse, que eu o offendesse. Então entendi, que bem me podia consolar, e confiar, que estava em graça; porque semelhante amor de Deos, e aquellas merces, e sentimentos, que Sua Magestade dava á minha alma, não combinavão bem com huma alma, que estivesse em peccado mortal. Fiquei confiada, de que o Senhor havia de fazer, o que eu lhe supplicava a respeito desta

pessoa. Mandou-me Elle, que lhe dissesse humas palavras. Isto senti eu muito, porque não sabia como lhas havia de dizer; pois isto de dar recados a terceira pessoa, como já disse, he, o que me custa sempre, especialmente a quem não sabia, como o tomaria, ou se zombaria de mim. Causou-me isto grande afflicção; mas em fim fui tão persuadida para o fazer, que, segundo me parece, prometti a Deos, de não deixar de lhas dizer; e por ter muita vergonha, as escrevi, e dei-lhas. Bem pareceo ser cousa de Deos na operação, que lhe fizerão; pois se resolveo muito devéras em dar-se á oração, ainda que desde logo o não fez. Como o Senhor o queria para si, por mim lhe mandava dizer humas verdades, que, sem eu o entender, hião tanto a proposito, que elle mesmo se admirava: e o Senhor certamente o dispunha para crer, que erão de Sua Magestade. Eu, ainda que miseravel, supplicava muito ao Senhor, que de todo o convertesse para si, e lhe fizesse aborrecer os prazeres, e cousas da vida; e assim, (seja louvado para sempre,) o fez tão completamente, que cada vez, que me falla, me tem como absorta: e se eu mesma o não tivera visto, poderia duvidar, de que Deos em tão breve tempo lhe fizesse tão grandes merces, e o tivesse tão occupado em si, que parece, que já não vive para cousa alguma da terra. Sua Magestade o tenha da sua mão, que se assim se vai adiantando, (o que espero no Senhor, por hir bem fundado no conhecimento proprio,) será hum dos mais assignalados servos seus, e de grande proveito para muitas almas; porque em pouco tempo tem muita experiencia das cousas do espirito; e isto são dons, que Deos dá, quando quer, e como quer, sem dependencia de tempo, nem de serviços: não digo, que isto deixe de fazer muito ao caso; mas

muitas vezes não dá o Senhor a huns em vinte annos a contemplação, que a outros dá em hum. Sua Magestade sabe a causa; e he engano parecer-nos, que com os annos havemos de entender, o que de nenhum modo se póde alcançar sem experiencia: e por isso muitos errão, como tenho dito, em querer conhecer o espirito, sem o terem. Não digo, que quem não tiver espirito, se he Sabio, deixe de governar, a quem o tem, isto he, no exterior, e interior, que vai conforme a via natural por obra do entendimento; e no sobrenatural tenha cuidado em que vá conforme a Sagrada Escriptura; no mais porém não se metta, nem julgue, que entende, o que realmente não entende; e não afogue os espiritos, que quanto a isso já tem outro maior Senhor, que os governa, e não estão sem superior.

VI. Não se espante, nem lhe pareça cousas impossiveis, (porque tudo he possivel ao Senhor,) mas procure esforçar a fé, e humilhar-se, vendo, que o Senhor nesta sciencia faz talvez mais sabia a huma velhita, do que a elle, ainda que seja muito Sabio em outras; e com esta humildade aproveitará mais ás almas, e a si, do que em se fazer contemplativo, sem o ser. Porque, torno a dizer, se não tem experiencia, e muita humildade em conhecer, que não entende isto (1), e que nem por isso he impossivel, pouco ganhará, nem dará a ganhar, a quem dirige: e não tenha medo, se tem humildade, de que o Senhor permitta, que nem hum, nem outro se engane. Como pois o Senhor a tem dado em muitas cousas a este Padre, que digo, tem elle procurado estudar tudo, o que por estudo tem podido alcançar nes-

(1) As cousas sobrenaturaes, ou merces, que o Senhor faz ás almas.

te caso, (pois he bem sabio;) e do que não entende por experiencia, informa-se, de quem a tem, e por isto o ajuda o Senhor em lhe dar muita fé: e assim tem aproveitado muito a si, e a algumas almas, e a minha he huma dellas; porque, como o Senhor sabia os trabalhos, em que eu me havia de ver, parece, que Sua Magestade, (pois havia de levar para si a alguns, que me governavão,) proveo em deixar outros, que me tem ajudado em muitos trabalhos, e feito grande bem. Tem-no o Senhor mudado quasi todo de maneira, que para assim dizer, quasi se não conhece; e sendo antes enfermo, tem-lhe dado forças corporaes para fazer penitencia, e animo para tudo, o que he bom; e outras muitas cousas, em que bem parece ser muito particular chamamento do Senhor. Seja Elle bemdito para sempre. Creio, que todo este bem lhe vem das merces, que o Senhor lhe tem feito na oração, porque não são fingidas, como em algumas cousas já o Senhor tem querido, que se tenha experimentado; pois sahe dellas, como quem tem já conhecido a verdade do merito, que se ganha em soffrer perseguições: e espero na grandeza do Senhor, que por elle ha de vir muito bem a alguns da sua Ordem, e a ella mesma. Já isto vai principiando a conhecer-se: e eu tenho visto grandes visões, em que o Senhor me disse algumas cousas delle, e do Reitor da Companhia de Jesus, que tenho dito, de grande admiração, e de outros dois Religiosos da Ordem de S. Domingos, especialmente de hum, de quem o Senhor tem dado tambem já a conhecer em algumas cousas o aproveitamento, que eu antes não conhecia nelle: mas daquelle, de quem agora fallo, tem sido muitas as occasiões, em que o tenho conhecido. Huma cousa quero eu agora dizer aqui, e he —

VII. Estava eu huma vez com elle no locutorio, e era tanto o amor, que a minha alma, e espirito conhecia, que ardia na sua, que me tinha quasi absorta, porque considerava as grandezas de Deos, e quanto em tão pouco tempo tinha elevado huma alma a tão sublime estado. Fazia-me grande confusão o vello escutar com tanta humildade, o que eu lhe dizia de algumas cousas de oração, e a pouca, que eu tinha em tratar assim com pessoas semelhantes; mas devia o Senhor soffrer-me isto, pelo grande desejo, que eu tinha de o ver muito adiantado. Fazia-me tanto proveito o estar com elle, que parece, que deixava ateado em minha alma hum novo fogo, para desejar principiar novamente a servir ao Senhor. Oh! meu Jesus, o que faz huma alma abrazada no vosso amor! Quanto a deviamos estimar, e supplicar ao Senhor, que a deixasse nesta vida? Quem tem o mesmo amor, devia sempre andar, se podesse, atrás destas almas.

VIII. Grande cousa he para hum enfermo achar outro ferido do mesmo mal: muito se consola de ver, que não he só; muito se ajudão a padecer, e ainda a merecer; e excellentes costas fazem huns aos outros, os que estão determinados a arriscar mil vidas por Deos, e que desejão, que se lhes offereça occasião de as perder. São como os soldados, que para ganharem o despojo, e se enriquecerem com elle, desejão, que hajão guerras; pois tem conhecido, que só por este meio he que podem chegar a ser ricos. O seu officio he trabalhar. Oh! e que grande cousa he a luz, que o Senhor dá, para entender o muito, que se ganha em padecer por Elle! Mas isto não se entende bem, em quanto se não deixa tudo; porque quem conserva alguma cousa, mostra, que a estima: e se a estima, forçosamente lhe ha de custar dei-

xalla. E assim já vai tudo imperfeito, e perdido: e aqui se verifica o ditado — Perdido vai, quem atrás do perdido anda. — E que maior perdição, que maior cegueira, e que maior desgraça, do que ter em muito, o que he nada?

IX. Tornando pois ao que dizia, estando eu com grandissimo prazer vendo aquella alma, na qual me parece, que o Senhor queria, que eu claramente visse os thesouros, que havia depositado nella; e vendo a merce, que Elle me havia feito, em querer, que fosse por meu meio, achando-me eu indigna della, muito mais estimava as merces, que o Senhor lhe tinha feito, e mais as tomava á minha conta, do que se forão feitas a mim; e louvava muito ao Senhor, por ver, que Sua Magestade hia cumprindo os meus desejos, e tinha ouvido a minha oração, a qual era, que o Senhor despertasse pessoas semelhantes. Estando assim pois a minha alma sem poder conter dentro em si tanto prazer, sahio de si, e perdeo-se para mais ganhar: perdeo as considerações, e deixou de ouvir aquella lingua divina, em que parece, que fallava o Espirito Santo: e deo-me hum grande arroubamento, que me fez perder quasi de todo os sentidos, ainda que durou pouco tempo. Vi a Christo com grandissima Magestade, e gloria, mostrando grande prazer, do que alli passavamos: e assim me disse, e quiz, que eu visse claramente, — que a semelhantes práticas sempre Elle se achava presente; e o muito, que se serve, em que assim se deleitem em fallar n'Elle.

X. Outra vez, estando longe deste lugar o vi levantar aos Anjos com muita gloria; e entendi por esta visão, que a sua alma estava muito adiantada. E assim foi, porque tendo-lhe levantado huma pessoa, a quem elle tinha feito muito bem, e remediado a alma, e a honra, hum grande tes-

temunho contra a sua, elle o soffreo com muita alegria, e fez outras obras muito do serviço de Deos, e padeceo outras perseguições. Parece-me, que não convem agora declarar mais cousas; mas se ao depois parecer a V. m. que sim, (pois as sabe,) poderão escrever-se para gloria do Senhor. Todas as profecias, que tenho dito desta casa, e outras, que ainda direi della, assim como outras cousas, que o Senhor me dizia humas tres annos, outras mais, e outras menos antes que se soubessem, se tem cumprido perfeitamente; e sempre eu as dizia ao confessor, e a esta minha amiga viuva, com quem tinha licença de fallar, como tenho dito: e della tenho sabido, que as dizia a outras pessoas; e estas sabem, que não minto, nem Deos permitta, que eu em cousa alguma, quanto mais nestas sendo tão graves, deixe de fallar toda a verdade.

XI. Tendo morrido de repente hum cunhado meu, e estando eu com muita pena por se não ter chegado a confessar, se me disse na oração, que assim havia de morrer minha irmã; que fosse eu ter com ella, e lhe dissesse, que se dispozesse para isso. Disse-o ao meu confessor: e como me não deixava hir, outras vezes entendi o mesmo: e elle, vendo isto, me disse, que fosse, pois nada se perdia. Estava ella em huma aldêa, e como fui sem lhe ter mandado dizer nada, lhe fui dando a luz, que pude, em todas as cousas; fiz, que se confessasse muito a miudo, e em tudo andasse com cuidado na sua alma. Ella era muito boa, e assim o fez: e dahi a quatro, ou cinco annos, nos quaes costumava fazer isto, e andava muito cuidadosa da sua conciencia, morreo sem ninguem a vêr, e sem se poder confessar. A sua felicidade foi o ter-se confessado, havia pouco mais de oito dias, como costumava: eu tive grande

alegria, quando soube da sua morte: e ella esteve muito pouco tempo no Purgatorio.

XII. Parece-me, que não chegaria ainda bem a oito dias, quando, acabando eu de commungar, me appareceo o Senhor, e quiz, que eu visse o como a levava ao Ceo. Em todos estes annos desde que isto se me disse, até que ella morreo, nunca mais me esqueceo, o que se me tinha dado a entender, nem á minha companheira, a qual, assim como minha irmã morreo, veio ter commigo muito espantada, por vêr que se tinha cumprido, o que se me tinha revelado. Seja Deos louvado para sempre, que tanto cuidado tem das almas, para que se não percão. Amen.

Veja-se a nota.

CAPITULO XXXV.

Prosegue a mesma materia da fundação desta casa do nosso glorioso Padre S. José. Diz os meios, por onde o Senhor ordenou, que se viesse a guardar nella a santa pobreza; e a causa, porque sahio da casa daquella Senhora, com quem estava; e outras cousas, que lhe succedêrão.

I. Estando eu pois com esta Senhora, que tenho dito, em cuja casa me demorei mais de meio anno, ordenou o Senhor, que tivesse noticia de mim huma Beata da nossa Ordem, que vivia distante deste lugar mais de setenta legoas, e rodeou algumas para me vir fallar aqui. Tinha-lhe o Senhor inspirado no mesmo anno, e mez, em que me inspirou a mim, que fizesse outro Convento desta Ordem: e como lhe deo este desejo, vendeo tudo, quanto tinha, e foi a Roma a pé, e descalça a buscar licença para isso. He mulher de

muita penitencia, e oração; fazia-lhe o Senhor muitas merces; e nossa Senhora lhe appareceo, e lhe mandou, que o fizesse. Levava-me tanta vantagem em servir ao Senhor, que eu me envergonhava de estar diante della. Mostrou-me os despachos, que trazia de Roma; e em quinze dias, que esteve commigo, conferenciamos, e resolvemos o como haviamos de fazer estes mosteiros. Antes de fallar com ella, não tinha noticia alguma, de que a nossa Regra, antes da sua mitigação, mandava, que se não tivesse proprio: nem eu estava resolvida a fundar o mosteiro sem renda, porque o meu intento era, viver sem cuidado, do que nos fosse necessario: e não reparava nos muitos, que comsigo traz o possuir proprio. Esta bemdita mulher ensinada pelo Senhor tinha conhecido bem, sem saber ler, o que eu ignorava, não obstante ter lido tantas, e tantas vezes as Constituições. E assim como mo disse, me pareceo bem; ainda que temi, que mo não havião de consentir, senão dizer, que eu fazia desatinos; e que não fizesse cousas, pelas quaes as outras padecessem por mim; que a ser eu só, nem pouco, nem muito me deteria, e antes me serviria de regalo o pensar, que havia de guardar os conselhos de Jesu Christo Senhor nosso: porque já sua Magestade me havia dado grandes desejos de pobreza.

II. Para mim não duvidava eu de ser isto o melhor, porque havia já dias, que desejava, se fôra possivel ao meu estado, andar pedindo pelo amor de Deos, e não ter casa, nem outra qualquer cousa; mas temia, que as outras, se o Senhor lhes não désse estes desejos, vivessem descontentes, e que eu fosse causa de alguma distracção; porque via alguns mosteiros pobres, aonde não havia muito recolhimento, e não reparava, que a falta delle era a causa de elles serem po-

bres, e não a pobreza causa da distracção, porque esta não nos faz mais ricas, nem Deos falta jámais, a quem o serve: em fim a Fé estava fraca em mim, o que não acontecia a esta Serva de Deos. Como eu em tudo tomava tantos pareceres, quasi que a ninguem achava deste, nem confessor, nem os Sabios, que consultava; e propunhão-me tantas razões, que eu não sabia, o que havia de fazer: porque, como já sabia, o que a Regra mandava, e que era maior perfeição, não podia resolver-me a fundar o Convento com renda. E ainda que algumas vezes me convencião com razões, em tornando á oração, e vendo a Christo em a Cruz tão pobre, e nú, não podia levar á paciencia o ser rica; e lhe supplicava com lagrimas, que dirigisse este negocio de maneira, que eu me visse pobre, como Elle. Achava tantos inconvenientes em ter rendas, e via, que ellas erão causa de tanta inquietação, e ainda de distracção, que não fazia senão disputar com os Sabios. Escrevi sobre isto ao Religioso Dominico, que nos ajudava: respondeo-me em duas folhas de papel cheias de razões, e de Theologia, por onde queria mostrar-me, que não o devia fazer; e acrescentava, que tinha estudado bem o ponto. Eu lhe respondi, que para não seguir a minha vocação, o voto de pobreza, que tinha feito, e os conselhos de Christo com toda a perfeição, não queria aproveitar-me da Theologia, e que neste caso nem com as suas letras me fazia merce. Se achava alguma pessoa, que me ajudasse, alegrava-me muito: e muito me ajudava nisto aquella Senhora, com quem estava. Alguns logo ao principio me dizião, que lhes parecia bem; mas depois, reflectindo mais, achavão tantos inconvenientes, que tornavão a empenhar-se, em que o não fizesse. Dizia-lhe eu, que se elles mudavão tão depressa

de parecer, eu queria persistir em o primeiro.

III. Neste tempo foi o Senhor servido, que por meus rogos viesse o Santo Fr. Pedro de Alcantara á casa daquella Senhora, porque ella nunca o tinha visto; e como elle era tão amante da pobreza, e a tinha praticado tantos annos, sabia bem a riqueza, que nella estava encerrada; e assim me ajudou muito, e mandou, que de nenhum modo desistisse dos meus intentos. Com este parecer, e favor, como de quem melhor o podia dar, pelo ter sabido por larga experiencia, me resolvi, a não andar já buscando outros.

IV. Estando eu hum dia encommendando muito a Deos este negocio, me disse o Senhor, que de nenhuma maneira deixasse de fundar o Convento em pobreza, porque esta era a vontade de seu Pai, e a sua, e que Elle me ajudaria. Foi esta falla em hum arroubamento com tão grandes effeitos, que eu de nenhum modo podia duvidar, de que era de Deos. Outra vez me disse, que na renda estava a confusão; e outras cousas em louvor da pobreza, assegurando-me, que, a quem o servisse, nunca faltaria o necessario para viver: e esta falta, como digo, nunca a temi por mim. Mudou tambem o Senhor o coração do Presentado, digo do Religioso Dominico, de quem disse, que me escreveo, que não o fizesse sem renda. Já eu estava muito contente por ter entendido isto, e com taes pareceres; e não me parecia, senão que possuia toda a riqueza do mundo, em me resolvendo a viver de esmolas pelo amor de Deos.

V. Neste tempo me levantou o meu Provincial o mandado, e obediencia, que me havia posto para eu estar alli, e deixou na minha vontade, ou hir para o meu Convento, se quizesse, ou ficar ainda alli por certo tempo. Neste havia de fazer-se a eleição no meu mosteiro, e me avisárão, de

que muitas querião dar-me aquelle cuidado de Prelada, que para mim, só o pensallo, era tão grande tormento, que com mais facilidade me resolveria a padecer por Deos qualquer martyrio, do que a acceitar este officio; porque além do grande trabalho de governar, por serem muitas as Religiosas, e de outras cousas, de que eu nunca fui amiga, nem de officio algum, que todos sempre recusei, me parecia muito perigoso para a consciencia: e assim louvei a Deos por me não achar lá nesta occasião: e escrevi ás minhas amigas, para que me não dessem o voto.

VI. Estando eu muito contente por me não achar naquelle ruido, me disse o Senhor, que de nenhum modo deixasse de hir; que se desejava cruz, boa se me aparelhava, e que não a recusasse; que fosse com animo, que Elle me ajudaria; e que me fosse logo. Eu fiquei muito afflicta, e não fazia senão chorar porque pensei, que a cruz seria o ser Prelada, e, como digo, não podia persuadir-me, que de modo algum fosse conveniente á minha alma, e nem eu achava em mim algum geito para isso. Contei isto ao meu confessor: mandou-me, que logo cuidasse em hir, porque claramente se via, que era o mais perfeito; mas, porque fazia grande calor, e bastava achar-me lá ao tempo da eleição, me demorasse alguns dias, para que me não fizesse mal a jornada. Porém como o Senhor tinha ordenado outra cousa, houve de se fazer; porque era tão grande o desassocego, que trazia dentro em mim, que não podia ter oração, e me parecia, que faltava, ao que o Senhor me tinha mandado; que, por estar alli á minha vontade, e com regalo, não queria hir offerecer-me ao trabalho; que não tinha para Deos senão palavras; e que deixava de hir para onde era o mais perfeito; que se morresse, morresse; e com

isto hum aperto da alma, que de todo me tirava o Senhor o gosto na oração. Em fim eu estava tal, e era já o meu tormento tão grande, que supliquei áquella Senhora, que tivesse por bem o deixar-me hir, porque já o meu confessor, vendo-me assim, me dizia, que me fosse: (pois Deos o movia já tão bem, como a mim.) Ella sentia tanto, que eu a deixasse, que era outro tormento; porque lhe tinha custado muito, e á força de importunos rogos, o conseguir do Provincial a licença de eu estar com ella.

VII. Tive por grande cousa o querer ella condescender com os meus rogos, segundo o que sentia; mas como era muito temente a Deos, e eu lhe disse, que se lhe podia fazer na minha hida hum grande serviço, e outras muitas cousas, e lhe dei esperança, de que poderia ser, que a tornasse, a vêr; ainda que com bastante pena, teve por bem, que eu me ausentasse. Já eu não a tinha de me vir, porque entendendo, que huma cousa era mais perfeita, e do serviço de Deos, a fazia com o gosto de lhe agradar: e assim passei pela pena de deixar aquella Senhora, que tão sentida via da minha vinda, e a outras pessoas, a quem devia muito, especialmente ao meu confessor, que era da Companhia de Jesus, com o qual me achava muito bem: e quanto mais via, que perdia de consolação pelo Senhor, tanto mais gosto me dava o perdello. Não podia entender, o como isto era, porque via claramente estes dois contrarios gostar, consolar-me, e alegrar-me, do que me pezava na alma; pois assim mesmo eu estava consolada, soccegada, e podia ter muitas horas de oração. Via, que me vinha metter em hum fogo, pois já o Senhor me tinha dito, que eu vinha a padecer grande cruz, (ainda que nunca pensei, que seria tanto, como depois experimentei,) e

com tudo vinha alegre, e estava já impaciente por entrar na batalha, pois o Senhor queria, que a tivesse; e assim Sua Magestade mandava o esforço, e o punha na minha fraqueza.

VIII. Não podia, como digo, entender, o como isto podia ser, e lembrou-me esta comparação: se eu tivesse huma jóia, ou outra cousa, de que gostasse muito, e soubesse, que a queria huma pessoa, a quem amo mais, do que a mim, e a quem mais desejo agradar, do que o meu mesmo descanço; mais satisfação teria em ficar sem ella, do que tinha em possuilla, só por dar gosto áquella pessoa; e como este gosto de lhe agradar excede o meu mesmo gosto, tira-se-me a pena da falta, que me faz a jóia, ou do que eu amo, e de perder o gosto, que ella me dava: da mesma maneira pois me succedeo com as pessoas, que tanto sentião a minha ausencia, que ainda que eu quizesse ter pena de as deixar, não obstante ser eu naturalmente tão agradecida, que bastaria isto em outro tempo para me mortificar muito; agora, ainda que eu quizesse, não a podia ter. Importava tanto o não me demorar hum dia mais, para o que tocava ao negocio desta bemdita casa, que eu não sei, como se poderia concluir, se eu então me demorasse. Oh! grandeza de Deos. Muitas vezes me espanto, quando considero, e vejo quanto particularmente me queria Sua Magestade ajudar, para que se effeituasse este cantinho de Deos, que creio, o he, e morada, em que Sua Magestade se deleita; como huma vez, estando eu em oração, me disse, que esta casa era o paraiso do seu deleite: e assim parece, que Sua Magestade escolheo as almas, que tem trazido para ella, (em cuja companhia vivo com bastante confusão:) porque nem eu soubera desejar as taes para este fim de tanto aperto, pobreza, e oração; e que tudo

soffressem com huma alegria, e gosto tal, que cada huma se acha indigna de ter merecido o vir para tal lugar; especialmente algumas, a quem o Senhor chamou do meio de muitas galas, e vaidades do mundo, aonde podião estar contentes conforme as suas leis, ás quaes tem o Senhor dado aqui tão multiplicados gostos, que conhecem claramente, ter-lhes dado cento por hum, do que deixárão; e não se fartão de dar graças a Sua Magestade. A outras tem Elle mudado de bem em melhor. A's de pouca idade dá fortaleza, e conhecimento, para que não possão desejar outra cousa; e que entendão, que o estar apartadas de todas as cousas da vida, he viver em maior descanço, ainda para as cousas do mundo. A's que são de mais idade, e de pouca saude, dá forças, e lhas tem dado, para poderem soffrer a aspereza, e penitencia, que todas soffrem.

IX. Oh! Senhor meu, como mostrais, que sois poderoso! Não he necessario buscar razões, para o que vós quereis, porque sobre toda a razão natural fazeis as cousas tão possiveis, que dais bem a entender, que não he necessario mais, do que amar-vos devéras, e devéras deixar tudo por vós, para que vós, Senhor meu, tudo faciliteis. Pode-se neste sentido dizer bem, que vós fingis trabalho na vossa lei, porque eu, Senhor, não o vejo, nem sei como he estreito o caminho, que nos leva para vós. Vejo, que he caminho real, e não vereda; e que quem devéras caminha por elle, vai mais seguro: e estão muito longe delle os passos perigosos, e os penhascos, aonde póde cahir, porque o está das occasiões. Vereda chamo eu, e ruim vereda, e caminho apertado aquelle, em que de huma parte está hum profundo valle, e da outra hum despenhadeiro, aonde se póde cahir; no qual, apenas se descuida alguem, se despe-

nha, e faz em pedaços. O que vós ama devéras, meu Bem, vai seguro por caminho largo, e real; não encontra despenhadeiros; se levemente tropeça, logo vós, Senhor, lhe dais a mão; e não basta huma quéda, nem muitas para se perder, se vos tem amor, e não ás cousas do mundo; porque vai pelo valle da humildade.

X. Não posso entender, que he, o que temem, os que não seguem o caminho da perfeição: o Senhor, por quem he, nos dê a entender, quão má he a segurança em tão manifestos perigos, como ha em seguir os caminhos do mundo, por onde vai a mais da gente, e como a verdadeira segurança só está, em procurar adiantar-se nos caminhos de Deos. Olhos n'Elle, e não haja medo, de que se ponha este Sol de Justiça, nem que nos deixe caminhar de noite para nos perdermos, se nós primeiro o não deixamos a Elle. Não temem andar entre leões, que parece, que cada hum lhe quer levar hum pedaço, que são, o que o mundo chama honras, deleites, e outros prazeres semelhantes; e cá parece, que o demonio nos faz ter medo de pequenos ratinhos. Mil vezes me espanto, e dez mil quereria fartar-me de chorar, dar vozes, e dizer a todos a minha grande cegueira, e maldade, para vêr se aproveitava alguma cousa, fazendo-lhe abrir os olhos. O que póde, lhos abra por sua bondade, e não permitta, que os meus tornem a cegar-se. Amen.

Veja-se a Nota.

CAPITULO XXXVI.

Prosegue a materia começada, e diz, como se acabou de concluir, e se fundou este mosteiro do glorioso S. José; as grandes contradicções, e perseguições, que houve, depois que as Religiosas tomárão o habito: os grandes trabalhos, e tentações que ella padeceo: e como o Senhor a livrou de tudo com gloria, e louvor seu.

I. Tendo eu já partido daquella cidade, vinha muito contente pelo caminho resolvendo-me a padecer de muito boa vontade tudo, o que o Senhor fosse servido. Na mesma noite, em que cheguei a esta terra, chegou o nosso despacho, e Breve de Roma para a fundação do mosteiro; de que eu me espantei, e se espantárão todos, os que sabião da pressa, com que o Senhor me tinha mandado vir, quando souberão a grande necessidade, que havia disso, e a conjunctura, em que o Senhor me trazia, porque achei alli o Bispo, o Santo Fr. Pedro de Alcantara, e outro Cavalheiro muito servo de Deos, em cuja casa pousava este santo homem, pois era pessoa, em quem os servos de Deos achavão acolhimento, e protecção. Ambos estes acabárão com o Bispo, que admittisse o mosteiro; (que não foi pouco, por ser pobre) e como elle era muito amigo de pessoas, que assim via resolvidas a servir ao Senhor, logo se affeiçoou a favorecel-o; e approva-lo este santo velho, e empenhar-se muito com huns, e outros, foi, o que tudo fez. Se eu não tivera vindo nesta conjunctura, como já disse, não sei, como se poderia concluir este negocio; porque este santo homem esteve aqui pouco tempo, (julgo que não chegou a oito dias,) e nesses tão doente, que

hahi a muito pouco o levou o Senhor para si. Parece, que Sua Magestade o tinha conservado até se concluir este negocio, porque havia muito tempo, não sei, se mais de dois annos, que andava muito mal.

II. Tudo se fez com o maior segredo, porque a não ser assim, nada se poderia fazer, supposta a indisposição do povo, como depois se vio. Ordenou o Senhor, que hum cunhado meu estivesse muito doente, sem ter cá a sua mulher, e em tanta necessidade, que me derão licença para hir tratar delle; e com esta occasião nada se entendeo, ainda que algumas pessoas não deixavão de suspeitar alguma cousa, mas ainda lhe não davão credito. Foi cousa espantosa, que não esteve mais tempo doente, do que o que foi necessario para o negocio; e quando foi perciso ter saude, para eu me desoccupar, e elle deixar a casa desembaraçada, logo o Senhor lha deo, de que elle ficou admirado. Padeci muitos trabalhos em procurar com huns, e com outros, que se admittisse o mosteiro; com o enfermo, e com os officiaes para se acabar a casa a toda á pressa, e ter fórma de convento, para o que faltava muito; e minha companheira não estava aqui, porque nos pareceo melhor estar ella ausente, para mais dissimular; e eu via, que tudo estava na brevidade por muitas causas; e huma era, porque temia a cada hora, que me mandassem recolher. Forão tantos os trabalhos, que então tive, que me fizerão lembrar, se esta seria a cruz, ainda que todavia me parecia, que era pouco para a grande cruz, que eu devia padecer, segundo tinha entendido do Senhor.

III. Concertado tudo pois, foi o Senhor servido, que no dia de S. Bartholomeu do anno de mil, quinhentos, e sessenta e dois tomassem o

habito algumas; se collocasse o Santissimo Sacramento com toda a auctoridade, e segurança; e ficasse feito o nosso mosteiro de nosso gloriosissimo Padre S. José. Assisti eu á tomada do habito, das que nesse dia entrárão, e mais outras duas Freiras da nossa mesma casa, que succedeo estarem fóra. Como esta, em que se fez o mosteiro, era, aonde estava meu cunhado, que, como tenho dito, a tinha comprado para melhor dissimular o negocio, estava eu nella com licença, e não fazia cousa alguma, que não fosse com parecer de Sabios, para não hir hum só ponto contra a obediencia: e como elles vião, que isto por muitas causas era muito proveitoso para toda a Ordem, ainda que eu hia com segredo, e guardando-me de que os meus Prelados o soubessem, me dizião, que o podia fazer; que a dizerem-me, que nisso havia a mais minima imperfeição, parece-me, que deixaria mil mosteiros, quanto mais hum. Isto he certo: porque ainda que eu desejava funda-lo para mais me apartar de tudo, e guardar a minha profissão, e chamamento com mais perfeição, e recolhimento, e de tal maneira o desejava, que se entendêra, que era mais serviço do Senhor o deixar tudo, o faria, como outra vez o fiz com todo o socego, e paz. Foi pois para mim, como estar em huma gloria, o vêr collocar o Santissimo Sacramento, e que se remediárão quatro orfas pobres, (porque não se acceitavão com dote,) grandes servas de Deos: (que isto se pertendeo no principio, acceitar pessoas taes, que com o seu exemplo servissem de fundamento, para se effeituar o intento, que tinhamos de muita perfeição, e oração;) e feita finalmente huma obra, que, segundo tinha entendido, era para o serviço do Senhor, e honra do habito de sua gloriosa Mãi, que estas erão as minhas ancias. Tambem me deo grande

consolação o ter feito, o que o Senhor tanto me havia mandado, e outra Igreja mais neste lugar consagrada ao meu glorioso Padre S. José, que não havia nelle; não porque me parecesse, que nisso tinha feito alguma cousa, (que nunca me pareceo, nem parece, e sempre entendo, que o Senhor era, quem o fazia, e que o que era da minha parte, hia accompanhado de tantas imperfeições, que bem via, que, longe de merecer agradecimentos, merecia ser culpada;) mas dava-me tanto gosto o vêr, que Sua Magestade se servio de mim, como de instrumento, para tão grande obra, sendo eu tão ruim, que estive então, como fóra de mim, com grande contentamento, e em elevada oração.

IV. Acabado tudo, e passadas tres, ou quatro horas, me apresentou o demonio huma batalha espiritual, como agora direi. Fez-me lembrar, se seria malfeito, o que eu tinha obrado; se teria hido contra a obediencia o procura-lo, sem mo ter mandado o Provincial, pois bem me parecia, que elle nisso havia de ter algum desgosto por causa de eu ter sujeitado o mosteiro ao Ordinario, e por lho não ter dito primeiro; (ainda que por outra parte, como elle o não tinha querido admittir, e eu não mudava de obediencia, tambem me parecia, que disso nada se lhe daria;) se as que aqui estavão com tanto aperto, estarião contentes; se lhes faltaria de comer; se teria sido disparate; que quem me mettia nisto, pois eu tinha mosteiro? Tudo, o que o Senhor me tinha mandado, e os muitos pareceres, e orações, que por espaço de mais de dois annos quasi nunca cessárão, tudo estava tão riscado da minha memoria, como se nunca tivera sido; só me lembrava do meu parecer; e todas as virtudes, e a Fé estavão então em mim suspensas, sem eu ter força para obrar

com alguma, nem defender-me com ella de tantos golpes. Tambem me propunha o demonio, como me queria eu encerrar em huma casa tão estreita, e com tantas enfermidades? Como havia de poder soffrer tanta penitencia, e deixava huma casa tão grande, e deliciosa, aonde sempre tinha vivido tão contente, e com tantas amigas; que talvez as desta casa não serião tanto do meu gosto; que me tinha obrigado a muito; que talvez estaria desesperada, e que o demonio tivesse pertendido isto para me tirar a paz, e quietação; e que assim não poderia ter oração, estando desassocegada, e perderia a alma. Propunha-me finalmente tantas cousas destas juntamente, que não podia considerar em outra cousa; e com isto sentia huma afflicção, escuridão, e trevas na alma, que eu não sei encarecer. Logo que assim me vi, fui á presença do Santissimo Sacramento, ainda que não podia encommendar-me a elle, e me parecia, que estava com huma afflicção, como quem está em agonia de morte. Não me atrevia a communicar isto com ninguem, porque nem Confessor determinado ainda tinha.

V. Oh! Valha-me Deos, e que vida esta tão miseravel, em que não ha prazer seguro, nem cousa alguma firme, e sem mudança! Havia tão pouco, que me parecia, que eu não trocaria por cousa alguma da terra o meu contentamento; e a mesma causa delle me atormentava agora de tal sorte, que não sabia, o que havia de fazer de mim. Oh! Se contemplassemos com reflexão as cousas da nossa vida, cada hum veria por experiencia o pouco caso, que se deve fazer dos gostos, ou desgostos della! Parece-me certamente, que foi este hum dos tempos mais terriveis, que tive na minha vida; parece, que o espirito advinhava o muito, que tinha ainda de passar, (ain-

da que não chegou a ser tanto, como isto, se durasse:) mas o Senhor não deixou padecer a sua pobre serva, porque nunca deixou de me soccorrer nas tribulações; e assim me succedeo nesta, porque me deo alguma luz, para eu vêr, que aquillo era do demonio, para poder conhecer a verdade, e que tudo era querer espantar-me com mentiras; e assim comecei a lembrar-me das grandes resoluções, e desejos, que eu tinha de servir ao Senhor, e de padecer por Elle, e assentei, que para os cumprir, não havia de andar a procurar descanço; que se tivesse trabalhos, nelles teria merecimento; e que se os tomasse pelo serviço de Deos, me servirião de Purgatorio; que nada devia temer; porque se desejava trabalhos, estes erão bons; que na maior contradicção estava o maior lucro; e que por tanto não devia desmaiar em servir, a quem tanto devia. Com estas, e outras considerações, e fazendo-me grande força prometti diante do Santissimo Sacramento de fazer tudo, o que podesse para alcançar licença de me recolher a esta casa, e de prometter clausura, em o podendo fazer com boa consciencia. Acabando de fazer isto, em hum instante fugio o demonio, e me deixou socegada, e contente; e assim fiquei, e tenho estado sempre, e tudo, o que nesta casa se observa de recolhimento, de penitencia, e do mais se me faz em extremo suave, e me parece pouco; e algumas vezes penso, que nada podia escolher na terra, que me fosse mais saboroso. Não sei, se isto concorre para ter muita mais saude, do que nunca tive, ou se o Senhor quer, que eu a tenha por me ser necessaria, e dever fazer, o que as outras fazem, e dar-me a consolação de o poder fazer, (ainda que com trabalho;) mas todas as pessoas, que sabem das minhas enfermidades, se espantão de eu poder.

Bemdito seja, o que tudo dá, e em cujo poder se póde.

VI. Fiquei bem cançada da tal batalha, e rindo-me do demonio, (que claramente vi, que era elle;) e creio, que o Senhor o permittio, (porque eu nunca soube, que cousa era desgosto de ser freira, nem ainda por hum momento, ha mais de vinte e oito annos, que o sou,) para que conhecesse a grande merce, que nisto me tinha feito, e o tormento, de que me havia livrado; e tambem para que me não espantasse de alguma, que visse com elle, e me compadecesse della, e a soubesse consolar. Passado isto pois, querendo, depois de comer, descançar hum pouco, (porque quasi que não havia socegado em toda aquella noite, nem deixado de ter trabalhos, e cuidados em algumas mais, e todos os dias andava bem cançada,) como se tinha sabido na cidade, e no meu mosteiro, o que estava feito, se levantou nelle hum grande alvoroço pelas cousas, que já disse em que parecia, que tinhão alguma razão. Logo a minha Prelada me mandou dizer, que na mesma hora me recolhesse ao meu mosteiro: e eu, ouvindo o seu mandado, e deixando as minhas freiras muito pesarosas, logo me recolhi. Bem vi, que se me havião de offerecer muitos trabalhos; mas como ficava já feito o conventinho, muito pouco caso fazia disso. Fiz oração, supplicando ao Senhor, que me favorecesse, e a meu Padre S. José, que me trouxesse a sua casa; e lhe offereci, o que havia de passar: e assim muito contente, esperando alguma cousa, em que padecer, e poder servi-lo, me ausentei persuadida, de que, logo, que chegasse, me metterião no carcere; o que, segundo me parece, me daria muito gosto por não fallar com alguem, e descançar hum pouço em soledade, do que tinha bem necessidade,

porque andava moida de tanto lidar com gente. Logo que cheguei, e expuz as minhas razões á Prelada, applacou-se alguma cousa; derão todas parte ao Provincial, e ficou a causa para se decidir diante delle. Quando elle chegou, fui eu chamada a juizo, e fui com muito grande contentamento, por vêr, que padecia alguma cousa pelo Senhor, porque não achava ter offendido em cousa alguma a Sua Magestade, nem á Ordem neste caso; antes procurava com todas as minhas forças augmenta-la, e de boa vontade morreria por isso; pois todos os meus desejos erão, de que se observasse a sua Regra com toda a perfeição, lembreime do juizo de Christo, e vi, que em sua comparação aquelle era nada. Disse a minha culpa, como se eu fôra muito culpada; e assim o parecia, a quem não sabia todas as cousas: e depois de me ter dado huma grande reprehensão, (ainda que não com tanto rigor, como o delicto merecia, e o que muitos dizião ao Provincial,) eu não queria desculpar-me, porque hia determinada a isso; antes pedi, que me perdoasse, e castigasse, e não estivesse mal commigo.

VII. Em algumas cousas bem via eu, que me condemnavão sem culpa, porque dizião, que eu tinha feito o mosteiro, para que me estimassem, para adquirir fama, e outras cousas semelhantes: mas em outras conhecia claramente, que dizião a verdade, como por exemplo, que eu era peior do que as outras; que não observava a muita Religião que naquella casa se praticava, e que me lembrava de a observar em outra com mais rigor; que escandalizava o povo; e que inventava cousas novas. Nada disto me inquietava, nem dava pena; ainda que eu mostrava te-la, para que não parecesse, que eu fazia pouco caso do que me dizião. Em fim mandou-me o Provincial, que dian-

te das freiras désse os meus descargos; e vi-me obrigada a faze-lo. Como eu estava socegada, e o Senhor me ajudava, expuz as minhas razões de maneira, que nem o Provincial, nem as freiras achárão em que me condemnar; e depois em particular lhe fallei mais claro, e elle ficou muito satisfeito, e me prometteo, que, passado algum tempo, e socegada a cidade, me daria licença para tornar ao meu mosteiro; (porque o alvoroço de toda a cidade era com effeito tão grande, como agora direi.) Dahi a dois, ou tres dias se juntou o Corregedor com alguns do Senado da Camara, e do Cabido, e todos juntos disserão, que de nenhum modo se devia consentir o mosteiro; que dahi resultava hum claro damno á Republica; que havião de tirar delle o Santissimo Sacramento; e que de nenhuma maneira soffrerião, que elle se concluisse.

VIII. Fizerão juntar de cada Religião dois Sabios para que dissessem o seu parecer: huns nada disserão, outros condemnárão; e em fim concluírão, que logo se desfizesse o mosteiro. Só hum Presentado da Ordem de S. Domingos, (ainda que era contrario, não do mosteiro, mas de que fosse pobre,) disse, que isso se não devia fazer assim; que se considerasse bem a cousa, pois havia tempo para isso; que este caso pertencia ao Bispo; ou outras cousas semelhantes, que aproveitárão muito; e supposta a furia, com que estavão, foi felicidade o não executarem logo os seus intentos. Em fim foi o Senhor servido, de que se não desfizesse o mosteiro, porque nada podião todos contra a sua vontade: elles allegavão as suas razões, e erão movidos de bom zelo; o assim, sem offenderem a Deos, me fazião padecer, e a todas as pessoas, que favorecião o mosteiro, que erão algumas, e que por isso pa-

decêrão muitas perseguições. Era tão grande o alvoroço do povo, que se não fallava nelle em outra cousa; e todos me condemnavão, e fazião queixa de mim ao Provincial, e ao meu convento. Eu tinha tão pouca pena, do que dizião de mim, como se o não dissessem: temia, que se desfizesse a fundação, e isto me dava grande pena, e o ver, que as pessoas, que me ajudavão, perdião o seu credito, e padecião muitos trabalhos; mas do que dizião de mim, parece-me, que até gostava; e se tivesse alguma fé, nenhuma alteração teria; mas o faltar alguma cousa em huma virtude, basta para fazer adormece-las todas; e assim estive muito penalizada nos dois dias, em que houve estas duas juntas no povo, como disse; e estando bem mortificada, me disse o Senhor: — Não sabes, que sou poderoso? De que temes? E me assegurou, de que o mosteiro não se havia de desfazer: e com isto fiquei muito consolada. Requerêrão os do povo ao Conselho Real pela abolição do mosteiro; e este mandou provisão para ser informado, de como elle se havia feito.

IX. Eis-aqui começado pois hum grande pleito, porque da cidade forão procuradores á Corte, e devião tambem hir da parte do mosteiro; mas nem havia dinheiro, nem eu sabia, o que havia de fazer. Permittio o Senhor, que nunca e meu Padre Provincial me prohibisse o cuidar do mosteiro, porque he tão amigo de toda a virtude, que ainda que não ajudava, não queria ser contra elle. Não me deo licença para me recolher a elle, em quanto não visse, em que parava esta contenda. Estas servas de Deos estavão sós, e fazião mais com as suas orações, do que eu, com quanto andava negociando; ainda que forão necessarias bastantes diligencias. Algumas vezes parecia, que tudo faltava, especialmente em hum

dia, antes que o Provincial chegasse, em que a Priora me mandou, que não tratasse de cousa alguma, e era deixar tudo ao desamparo. Eu fui-me ter com Deos, e lhe disse: — Senhor, esta casa não he minha, por vós he que se ha feito, e já que agora não ha, quem cuide della, faça-o Vossa Magestade. — Ficava com isto tão descançada, e tão alliviada da minha pena, como se tivera o mundo todo, que por mim cuidasse deste negocio, e logo o tinha por infallivel.

X. Hum Sacerdote muito Servo de Deos, amigo de toda a perfeição, e que sempre me tinha ajudado, foi á Corte a cuidar do negocio, e trabalhava muito juntamente com o Cavalheiro Santo, de que já fiz menção, o qual neste caso fazia muito, e de todos os modos o favorecia. Padeceo muitos trabalhos, e perseguições; e sempre em tudo o tinha por Pai, e ainda agora o tenho; e o Senhor dava tanto fervor, aos que nos ajudavão, que cada hum tomava o negocio, como cousa propria sua, e como se della dependesse a sua vida, e honra, e sem outro interesse mais, do que parecer-lhes, que nisso servião ao Senhor. Pareceo, que sua Magestade claramente ajudava ao Mestre Clerigo, que tenho dito, o qual tambem era, dos que me ajudavão muito, e a quem o Bispo nomeou da sua parte para huma grande junta, que se fez para tratar deste negocio: nella elle só se oppôz a todos, e em fim os applacou com algumas razões, e muito foi para os entreter; mas nada bastava para que elles desistissem, e não tornassem logo ao empenho de desfazer a fundação. Este Servo de Deos, de quem fallo, foi, quem deo os habitos, ás que tinhão entrado neste novo mosteiro, e collocado nelle o Santissimo Sacramento, e por esta causa soffreo grandes perseguições. Durou esta bateria quasi meio an-

no; e seria longo referir por miudo os grandes trabalhos, que se padecêrão.

XI. Espantava-me eu de ver, quanto o demonio se empenhava contra humas pobres mulheres; e de como a todos parecia, que só doze com a sua Priora, (que não devem ser mais,) de vida tão estreita, a quem fazião tanta contradicção, servirião de grande damno á cidade; pois, a ser damno, ou erro, era mais para ellas mesmas, do que para o lugar; e elles achavão tantos em admittir a fundação, que com boa consciencia a contradizião. Chegárão em fim a concluir, que, tendo o convento rendas, passarião por isso, e consentirião, que se acabasse. Eu estava já tão cançada de ver o trabalho de todos, os que me ajudavão, e mais ainda, do que do meu, que me não parecia máo admittir rendas em quanto não se socegavão, e depois larga-las. E outras vezes, como ruim, e imperfeita, me parecia, que talvez assim o quizesse o Senhor, pois sem ellas nada podiamos conseguir, e estava já pelo contrato.

XII. Estando em oração na noite antecedente ao dia, em que se havia de assignar este contrato, disse-me o Senhor, que não fizesse tal; porque se começassemos a ter renda, não nos deixarião depois larga-la; e outras cousas mais. Na mesma noite me appareceo o Santo Fr. Pedro de Alcantara, (que já tinha morrido, e antes de morrer me tinha escripto, quando soube a grande contradicção, e perseguição, que tinhamos,) e me disse, que gostava de que a fundação fosse com tão grande contradicção, pois era signal, de que o Senhor se serviria muito neste mosteiro; e que por isso o demonio se empenhava tanto em que se não concluisse: e que de nenhum modo consentisse em ter renda. Isto mesmo me persua-

dio ainda mais duas, ou tres vezes na mesma carta, e me dizia, que, com tanto que isto se fizesse, tudo viria a fazer-se, como eu queria. Já eu o tinha visto outras duas vezes depois de morto, e a grande gloria, que tinha; e assim não me fez temor, antes me alegrei muito, porque sempre me apparecia como corpo glorificado cheio de muita gloria, e ma dava muito grande o vê-lo. Lembra-me, que na primeira vez, em que o vi, me disse entre outras cousas o muito, de que gozava, e que ditosa penitencia tinha sido, a que tinha feito, que tão grande premio lhe tinha alcançado. E porque julgo, que já disto disse alguma cousa, não digo mais, senão, que desta vez me mostrou rigor, e só me disse, que de modo nenhum acceitasse renda; e porque não queria tomar o seu conselho? E logo desappareceo. Eu fiquei espantada, e logo no dia seguinte disse ao Cavalheiro, (que era, quem a tudo acodia, como principal agente deste negocio) o que me tinha succedido, e que de nenhum modo assignasse em ter o convento renda; mas que fosse o pleito adiante. Elle estava nisto muito mais forte, do que eu, e gostou muito da minha resolução. Depois me disse, quanto de má vontade fallava no tal ajuste.

XIII. Depois disto, e quando o negocio estava já em bons termos, tornou a levantar-se outra pessoa muito serva de Deos, e com bom zelo dizia, que se consultassem Sabios, e que se estivesse pela sua resolução. Aqui tive muitos desassocegos, porque alguns, dos que me ajudavão, estavão por isto; e este foi o ardil mais engenhoso, de quantos o demonio usou. Em tudo finalmente me ajudou o Senhor, (que isto assim dito em summa, não se póde dar bem a entender, o que se padeceo em dois annos, desde que se co-

meçou esta casa, até que se acabou:) e este ultimo ardil, e o primeiro forão os mais trabalhosos. Applacada pois já algum tanto a cidade pelas industrias do Padre Presentado Dominico, que sem estar presente nos ajudava, e a quem o Senhor trouxe a tempo, em que nos fez muito bem, e pareceo, que só para este fim o havia trazido Sua Magestade, pois segundo elle me disse, nada tinha cá que fazer, e que por acaso tinha sabido dos nossos trabalhos. Esteve pois aqui o tempo, que foi necessario: e tornando-se a hir, procurou por algumas vias alcançar do nosso Padre Provincial licença para eu voltar a esta casa; e trazer commigo mais algumas freiras para rezarmos o Officio Divino, e ensinar, as que cá estavão; parecendo quasi impossivel, o poder-se conseguir isto delle com tanta brevidade. O dia, em que viemos, foi para mim de grande consolação. Fazendo oração na Igreja, antes que entrasse no mosteiro, e estando quasi em arroubamento, vi a Christo, que com grande amor me pareceo, que me recebia, e me punha huma coroa, agradecendo-me, o que eu tinha feito por sua Mãi.

XIV. Outra vez, estando todas no coro em oração depois de Completas, vi a nossa Senhora com grandissima gloria, com hum manto branco, e parecia, que debaixo delle nos amparava a todas. Entendi, quão alto gráo de gloria daria o Senhor ás desta casa. Começando nós a rezar o Officio Divino, era muita a devoção, que o povo começou a ter com esta casa. Acceitárão-se mais freiras, e começou o Senhor a mover, aos que mais nos havião perseguido, para que nos favorecessem muito, e déssem esmolas; e assim approvavão, o que tanto tinhão reprovado, e pouco a pouco se deixárão do pleito, e dizião, que já conhecião, que era obra de Deos, pois, apezar

de tanta contradicção, tinha sua Magestade querido, que fosse adiante; e não ha presentemente alguem, a quem pareça, que seria acertado deixar de se fazer; e assim tem tanto cuidado de nos prover de esmolas, que sem haver peditorio, nem pedirmos cousa alguma a pessoa nenhuma, o Senhor as desperta, para que no-las mandem, e passamos sem nos faltar o necessario; e espero no Senhor, que sempre assim será; porque, como são poucas, se fizerem, o que devem, como Sua Magestade lhes dá agora graça para o fazerem, segura estou, de que nada lhes faltará, nem terão necessidade de ser pezadas, nem de importunar a ninguem, que o Senhor terá cuidado dellas, como até aqui; que para mim he de grande consolação o ver-me aqui mettida com almas tão desapegadas. O seu trato he estudar o como se hão de adiantar no serviço do Senhor. A soledade he a sua consolação; e o lembrar-se de ver a alguem, que não seja para ajuda-las a inflammar mais no amor do seu Esposo, he trabalhoso para ellas, ainda que sejão os seus parentes mais chegados. E por isso ninguem vem a esta casa, senão quem trata disto, porque nem ellas gostão delles, nem elles dellas, nem a sua linguagem he outra, senão fallar de Deos, e por isso nem elles as entendem, nem ellas, senão a quem falla do mesmo. Guardamos a Regra de Nossa Senhora do Carmo, dada por Alberto, Patriarcha de Jerusalem, e cumprida ella, e observada sem mitigação; (mas sim como a confirmou o Papa Innocencio IV no anno de M.CC.XL.VIII., e no anno quinto do seu Pontificado) parece-me que serão bem empregados todos os trabalhos, que, para isto se conseguir, se tem passado. Agora ainda que tem algum rigor, porque se não come jámais carne sem necessidade, se jejua oito me-

zes., e se fazem outras cousas, (como se vê na mesma Regra primitiva,) ainda parece pouco ás irmãs, e além destas cousas guardão outras, que para cumprir a Regra com mais perfeição, nos tem parecido necessarias; e espero no Senhor, que ha de hir muito adiante o começado, como Sua Magestade me tem dito. A outra casa, que a beata, de que fallei, procurava fazer, tambem foi favorecida do Senhor, está feita em Alcalá; e não lhe faltárão contradicções, nem deixou de padecer grandes trabalhos. Sei, que se observa nella toda a Religião, conforme esta nossa Regra primitiva. Praza ao Senhor, que tudo seja para gloria, e louvor seu, e da gloriosa Virgem Maria, cujo habito trazemos. Amen.

XV. Creio, que V. m. se enfadará da larga relação, que tenho dado deste mosteiro; e ainda vai muito curta para os muitos trabalhos, e maravilhas, que o Senhor tem obrado nelle, de que ha muitas testemunhas, que o poderão jurar; e assim peço a V. m. pelo amor de Deos, que, se lhe parecer, rasgue o mais, que aqui vai escripto, e guarde, o que toca a este mosteiro, para o entregar depois da minha morte ás irmãs, que aqui estiverem, que animará muito, ás que vierem, para servirem a Deos, e procurar, que não afroxe o começado, mas que vá sempre em augmento, vendo quanto Sua Magestade se empenhou em fazer esta casa por meio de cousa tão baixa, e ruim, como eu. E pois o Senhor tão particularmente quiz mostrar o seu favor, para que ella se fizesse, parece-me, que fará muito mal, e que será castigada de Deos, a que começar a relaxar a perfeição, que o Senhor tem começado aqui, e favorecido, para que se observe com tanta suavidade, que muito bem se vê, que he toleravel, e se póde observar com descanço; e

os excellentes meios, que aqui ha, para viverem sempre aquellas, que em solidão quizerem gozar de seu Esposo Jesu Christo: que isto he, o que sempre devem pertender, sós com Elle só, e não serem mais, do que treze; porque por muitos pareceres tenho sabido, que isto he, o que convem; e por experiencia tenho visto, que para se viver com o espirito, com que aqui se vive, só de esmolas, e sem peditorios, não devem ser mais: e dêem sempre mais credito, a quem com muitos trabalhos, e oração de muitas pessoas procurou, o que seria melhor: e no grande contentamento, alegria, e pouco trabalho, que nestes annos, em que vivem nesta casa, vemos ter a todas, e com mais saude, do que costumavão ter, se verá, que isto he, o que convem: e a quem parecer aspero, torne a culpa á sua falta de espirito, e não, ao que aqui se observa, pois pessoas delicadas, e não muito sãs, o podem observar, (porque o fazem com tanta suavidade:) e vão para outro mosteiro, aonde se salvarão conforme o seu espirito. *Veja-se a Nota.*

CAPITULO XXXVII.

Trata dos effeitos, que lhe ficavão, quando o Senhor lhe fazia alguma merce: e junta com isto muito boa doutrina. Diz, como se deve procurar, e ter em muito o ganhar mais algum grão de gloria, e que por trabalhos nenhuns deixemos bens, que são perpetuos.

1. Muito me custa dizer mais merces, que o Senhor me tem feito, além das sobreditas; e ainda essas erão demasiadas para se crêr, que Elle as fez a huma pessoa tão ruim: mas para obede-

cer ao Senhor, que me manda, e a vossas mercês, direi algumas cousas para gloria sua. Praza a Sua Magestade, que sirva de aproveitar a alguma, o ver, que se a huma cousa tão miseravel assim quiz o Senhor favorecer, que fará, a quem devéras o tiver servido; e para que todos se animem a agradar a Sua Magestade, pois ainda nesta vida dá taes prendas. Deve-se entender primeiramente, que nestas merces, que Deos faz ás almas, ha mais, e menos gloria; porque em algumas visões excede tanto a gloria, o gosto, e a consolação, que dá em outras, que eu me espanto de tanta differença de gozar, ainda nesta vida: porque ás vezes he tão grande a differença, que ha de hum gosto, e regalo, que Deos dá em huma visão, ou em hum arroubamento, que parece não ser possivel poder haver cá mais, que desejar; e assim a alma não o deseja, nem pediria mais contentamento; ainda que, depois que o Senhor me ha dado a entender quão grande he a differença, que ha no Ceo, do que gozão huns, ao que gozão outros, bem vejo, que tambem cá não ha taxa em o dar, quando o Senhor he servido; e assim não quereria eu, que a houvesse em eu servir a Sua Magestade, e empregar nisto toda a minha vida, as minhas forças, e saude; e perder por minha culpa hum tantito de mais gozar. E assim digo, que se me dessem a escolher, ou soffrer todos os trabalhos do mundo até ao fim delle, e depois subir hum pouquito mais em gloria; ou sem trabalho algum hir gozar hum pouco de gloria mais baixa; de muito boa vontade soffreria todos os trabalhos por hum tantito de gozar mais de entender a grandeza de Deos; pois vejo, que quem mais o entende, mais o ama, e o louva. Não digo, que me não contentaria, e teria por muito venturosa em estar no Ceo, ainda que

fosse no mais baixo lugar, (pois muita misericordia faria nisto o Senhor, a quem tal o tinha já preparado no inferno; e praza a Sua Magestade levar-me ao Ceo, e não reparar nos meus grandes peccados.) O que digo, he, que ainda que me custasse muito, se eu podesse, e o Senhor me désse graça para trabalhar muito, nada quereria perder por minha culpa. Miseravel de mim, que com tantas culpas tinha perdido tudo!

II. Deve-se notar tambem, que em cada merce, que o Senhor me fazia de visão, ou de revelação, ficava a minha alma com algum grande proveito: e em algumas visões ficava com muitissimo. De vêr a Christo me ficou impressa a sua grandissima formosura, e ainda hoje a tenho; porque para isto basta huma só vez, quanto mais tantas, que o Senhor me faz esta merce. Fiquei com hum grandissimo proveito, e foi este. Tinha eu huma grandissima falta, de que me vierão grandes damnos; e era esta, que quando começava a entender, que huma pessoa me amava, e me cahia em graça, me affeiçoava tanto della, que me prendia em grande maneira a memoria a pensar nella, ainda que não era com intenção de offender a Deos; mas gostava de a vêr, e de pensar nella, e nas boas cousas, que lhe via; e era isto huma cousa tão damnosa, que me trazia a alma muito perdida. Depois que vi a grande formosura do Senhor, a ninguem via, que em sua comparação me parecesse bem, nem que me occupasse a memoria; porque com pôr os olhos da consideração na imagem, que tenho na minha alma, hei ficado nisto com tanta liberdade, que depois para cá tudo, o que vejo parece que me faz nojo em comparação das excellencias, e graças, que via neste Senhor; nem ha saber, nem regalo algum, que eu estime em cousa alguma em comparação de huma só palavra,

que eu ouça daquella Divina boca; quanto mais ouvindo tantas. E tenho por impossivel, se o Senhor por meus peccados não permitte, que se me tire esta memoria, poder-ma ninguem occupar de sorte, que com hum pouquito de me tornar a lembrar deste Senhor, não fique logo livre. Aconteceo-me isto com alguns Confessores, (que sempre quero muito, aos que governão a minha alma,) porque como os contemplo tão devéras em lugar de Deos, parece-me, que são, em quem a minha vontade mais se emprega; e como eu andava com segurança, mostrava-lhes graça: elles, como temorosos, e servos de Deos, temião, não me pegasse eu a elles de algum modo, e me prendesse o seu amor, (ainda que santamente,) e me mostravão desagrado: (isto era depois que eu estava tão sugeita a obedecer-lhes, porque antes não lhe cobrava amor.) Eu ria-me commigo, de vêr quão enganados estavão, porque nem todas as vezes lhes dizia tão claramente o pouco, que a ninguem me prendia, como sentia em mim; mas assegurava-os, e, tratando-me mais, conhecião, o que eu devia ao Senhor. Estas suspeitas, que tinhão de mim, sempre erão nos principios. Comecei a ter muito maior amor, e confiança com este Senhor, desde que comecei a vê-lo, como quem tinha com Elle tão contínua conversação. Via, que ainda que era Deos, era homem, que não se admira das fraquezas dos homens; que conhece a nossa miseravel natureza sujeita a muitas quédas por causa do primeiro peccado, que Elle tinha vindo remediar. Posso tratar com Elle, como com hum amigo, ainda que he Senhor; porque conheço, que não he, como os que cá temos por Senhores, que põem todo o seu Senhorio em authoridades postiças; e tem horas determinadas para fallarem, e determinadas pessoas, que lhe fallem: se he algum

pobrezito, que tem com elles algum negocio; mais rodeios, favores, e trabalhos lhe ha de custar o trata-lo. Oh! pois se he com o Rei! Aqui não ha que tocar gente pobre, e que não seja cavalheira; senão perguntar, quem são os mais privados; e seguramente não hão de ser pessoas, que tenhão o mundo debaixo dos pés; porque estas fallão verdades, não devem, nem temem, e não são para Palacio; pois alli não se deve usar, senão calar, o que lhes parecer mal, e até não se atrever a pensa-lo, para não serem desfavorecidos.

III. Oh! Rei da gloria, e Senhor de todos os Reis, como não he o vosso Reino armado de palitos, pois não tem fim! Como não são necessarios terceiros para Vós! Basta vêr a vossa Pessoa, para logo se conhecer, que só vós mereceis, que vos chamem Senhor. Segundo a Magestade, que mostrais, não he necessaria gente de acompanhamento, nem de guarda, para que se conheça, que sois Rei; como acontece cá no mundo, aonde mal se conhece o Rei só por si, por mais que elle queira ser conhecido por tal; e nem pessoa alguma o crerá, (pois nada mais tem, do que os outros,) se não vê os signaes, por onde o deve conhecer: e por isso com razão deve ter estas authoridades postiças; porque se não as tivesse, ninguem faria caso delle, pois não manifesta em si o parecer poderoso, e dos outros lhe deve vir a authoridade. Oh! Senhor meu, oh! Meu Rei, quem soubera representar agora a Magestade, que tendes! He impossivel deixar de vêr, que em Vós mesmo sois grande Imperador, pois espanta o vêr a vossa Magestade; e muito mais espanta, Senhor meu, o vêr com ella a vossa humildade, e o amor, que mostrais a huma pessoa como eu: em tudo se póde tratar, e fallar comvosco, como quizermos, perdido o primeiro espanto, que causa a vista da

vossa Magestade, e ficando-nos maior para vos não offender; mas não por medo do castigo, Senhor meu, porque deste nenhum caso se faz, em comparação, do que fica, de vos poder perder. Eis-aqui os proveitos desta visão, além de outros grandes, que deixa n'alma, se he de Deos; o que se conhece pelos effeitos, quando a alma tem luz; porque, como tenho dito muitas vezes, quer algumas o Senhor, que a alma esteja em trevas, e que não veja esta luz: e assim não he muito, que tema, quem se vê tão ruim, como eu.

IV. Ainda agora me aconteceo estar oito dias parecendo-me, que não havia em mim, nem eu podia ter conhecimento, do que devo a Deos, nem lembrança das merces, que me tem feito, senão com a alma tão pasmada, e posta não sei em que, nem como, (ainda que não em máos pensamentos,) e tão inhabil para os bons, que eu me ria de mim, e gostava de vêr a baixeza de huma alma, quando Deos não anda obrando sempre nella. Bem vê ella, que não está sem Elle neste estado; pois não he este, como os grandes trabalhos, que tenho algumas vezes, como tenho dito; mas ainda que ponha lenha, e faça esse pouco que póde da sua parte, não póde fazer arder o fogo do amor de Deos. He grande misericordia sua o poder ella vêr o fumo, para entender, que o fogo não está de todo apagado, e o Senhor o torna a accender; pois então ainda que huma pessoa québre a cabeça em assoprar, e concertar a lenha, parece que tudo o afoga mais: e creio, que o melhor he render-se de todo, conhecer, que nada póde por si só, e applicar-se a outras obras meritorias, como tenho dito: porque talvez que o Senhor lhe tire a oração, para que se applique a ellas, e conheça por experiencia, o pouco, que póde por si.

V. O certo he, que eu hoje me tenho regalado com o Senhor, e me tenho queixado de sua Magestade dizendo: — Como, Deos meu, como he isto? Não basta terdes-me vós nesta miseravel vida, passar eu por isso por amor de vós, e querer viver, aonde tudo são embaraços para vos não gozar; ver-me obrigada a comer, e a dormir; a negociar, e a tratar com todos, e a padecer tudo isto por vós, (pois bem sabeis, Senhor meu; que tudo isto me serve de grandissimo tormento,) e que em tão pouquitos momentos, que me ficão para gozar de vós, então he que vos escondeis de mim? Como se compadece isto com a vossa misericordia? Como o póde soffrer o amor, que me tendes? Creio, Senhor, que se me fôra possivel esconder-me eu de vós, como vós de mim, não o soffrerieis, supposto o amor, que segundo julgo, me tendes: mas vós estais sempre commigo, e sempre me vedes. Não se soffre pois isto, Senhor meu, e peço-vos, que vejais, que se faz aggravo, a quem tanto vos ama. — Tem-me acontecido dizer estas, e outras cousas, conhecendo primeiro, que era piedoso o lugar, que eu tinha no inferno, para o que merecia: mas ás vezes desatina tanto o amor, que me não sinto; mas com todo o meu juizo faço estas queixas, e tudo me soffre o Senhor. Louvado seja tão bom Rei. Chegassemos lá aos da terra com estes atrevimentos! E já ao Rei não me admiro, que ninguem se atreva a fallar deste modo, porque he razão, que se tema, e aos Senhores, que representão ser cabeças: mas está já o mundo de maneira, que seria necessario, serem as vidas mais largas para se aprenderem os pontos, as novidades, e maneiras, que hoje ha de politicas, se se ha de gastar alguma parte della em servir a Deos. Eu me benzo de ver, o que vai

no mundo. O caso he, que já eu não sabia, o como havia de viver, quando me recolhi aqui: porque se não desculpa, quando ha hum descuido de se não dar á gente o tratamento muito maior, do que merecem; mas toma-se tão devéras por affronta, que he necessario dar satisfações da vossa intenção, se houve, como digo, algum descuido; e ainda praza a Deos, que vos creião.

VI. Torno a dizer, que eu não sabia certamente, o como havia de viver, porque se vê huma pobre alma fatigada. Vê, que a mandão occupar sempre o pensamento em Deos, e que he necessario traze-lo nelle, para se livrar de muitos perigos. Por outra parte vê, que he necessario não perder ponto em pontos do mundo, sob pena de não deixar de dar occasião de se tentarem, os que tem posta a sua honra nestes pontos. Traziame isto fatigada, e nunca acabava de dar satisfações, porque não podia, (ainda que o estudava,) deixar de commetter muitas faltas nisto, que, como digo, não se tem no mundo por pequena. E he verdade, que nas Religiões, em que com razão deviamos ser desculpados nestes casos, ha desculpa; mas não; dizem elles, porque os mosteiros devem ser côrte, aonde se aprenda, e pratique a politica. Eu certamente não posso entender isto: e tenho pensado, que talvez algum Santo dissesse, que os mosteiros devião ser côrte para ensinar, os que quizessem ser cortezãos do Ceo, e os do mundo o entendêrão ás avessas; porque não sei como aquelle, que com razão deve continuamente empregar todo o seu cuidado em agradar a Deos, e em aborrecer o mundo, o possa empregar nisto, e tê-lo tão grande em agradar, aos que vivem nelle, nestas cousas, que tantas vezes se mudão. Ao menos se ellas se podessem aprender de huma vez, passe; mas só

para titulos de cartas he necessario haver já huma cadeira, aonde se ensine, o como se devem escrever (para assim dizer,) porque já se deve deixar papel de huma parte, já da outra, e a quem não se costumava dar Senhoria, se deve dar Excellencia. Eu não sei, em que isto ha de vir a parar, porque ainda não tenho cincoenta annos, e no que tenho vivido, tenho visto tantas mudanças, que já não sei viver. E que farão os que agora nascem, e viverem muitos? Certamente tenho compaixão da gente espiritual, que está obrigada a viver no mundo por alguns santos fins, porque levão huma cruz bem terrivel. Se se podessem todos ajustar em se fazerem ignorantes, e em querer, que os tenhão por taes nestas sciencias, livrar-se-hião de bem grande trabalho. Mas em que loucuras me tenho eu mettido? Por tratar das grandezas de Deos tenho vindo a fallar das baixezas do mundo. Pois já que o Senhor me tem feito a merce de o ter deixado, quero já sahir delle, e lá se avenhão, os que com tanto trabalho sustentão estas ninharias. Praza a Deos, que as não paguemos na outra vida, aonde não ha mudança. Amen.

Veja-se a Nota.

CAPITULO XXXVIII.

Trata de algumas grandes merces, que o Senhor lhe fez, assim em lhe mostrar alguns segredos do Ceo, como de outras grandes visões, e revelações, que Sua Magestade teve por bem mostrar-lhe: e diz os effeitos, com que a deixavão, e o grande aproveitamento, que ficava na sua alma.

1. Estando huma noite tão doente, que me queria escusar de ter oração, tomei hum Rozario para me occupar vocalmente, procurando não recolher o entendimento, ainda que no exterior estava recolhida em hum Oratorio. Mas quando o Senhor quer, pouco aproveitão estas diligencias. Estive assim hum pouco, e veio-me hum arroubamento de espirito com tão grande impeto, que lhe não pude resistir. Parecia-me, que estava mettida no Ceo, e as primeiras pessoas, que alli vi, forão meu Pai, e minha Mãi, e cousas tão grandes em tão breve tempo, quanto se gasta em rezar huma Ave Maria, que eu fiquei bem fóra de mim, parecendo-me muito demasiada merce. Isto de durar tão pouco póde ser, que assim não fosse, e que durasse mais; mas sempre parece pouco. Temi, não fosse alguma illusão, ainda que mo não parecia. Não sabia, o que havia de fazer, porque tinha muita vergonha de hir com isto ao Confessor; e parece-me, que não era por humildade; senão por me parecer, que elle havia de zombar de mim, e dizer: — Forte S. Paulo, ou S. Jeronymo para ver cousas do Ceo! E por estes gloriosos Santos haverem tido destas cousas, temia eu ainda mais, e não fazia senão chorar

muito, porque me parecia, que não hia direita. Em fim, apezar do que sentia, fui ao Confessor, porque jámais me atrevi a encobrir-lhe cousa alguma, ainda que me custasse muito o dizer-lha, pelo grande medo, que tinha de ser enganada: e elle, vendo-me tão afflicta, me consolou muito, e me disse muitas cousas boas para me alliviar da pena.

II. Passado mais algum tempo, aconteo, (e isto acontece algumas vezes,) hir-me o Senhor mostrando mais grandes segredos; porque não ha remedio, nem he possivel, que a alma veja, ainda que queira, mais, do que se lhe representa; e assim não via eu mais, do que cada vez queria o Senhor mostrar-me. Era tanto porém, o que me mostrava, que o menos bastava para eu ficar espantada, e a alma muito aproveitada, para estimar, e ter em pouco todas as cousas da vida. Quizera eu poder dar a entender alguma cousa do menos, que entendia, e pensando como o poderia fazer, acho que he impossivel, porque só na differença, que ha desta luz, que vemos, á que lá se representa, sendo tudo luz, não ha comparação alguma; porque a claridade do Sol parece huma cousa muito desmaiada. Em fim não alcança a imaginação, por muito subtil, que seja, a pintar, nem a traçar o como he esta luz, nem cousa alguma, das que o Senhor me dava a entender com hum deleite tão soberano, que se não póde dizer; porque todos os sentidos gozão em tão alto gráo, e suavidade, que isso não se póde encarecer; e assim he melhor não dizer mais.

III. Tinha eu estado assim mais de huma hora, mostrando-me o Senhor cousas admiraveis, parecendo-me, que se não tirava do pé de mim; e me disse: *Olha, filha, o que perdem, as que são contra mim; não deixes de lho dizer:* — Ai,

Senhor meu! E que pouco aproveita, o que eu digo, a quem as suas obras tem cegado, se Vossa Magestade lhes não dá luz! Algumas pessoas, a quem vós a tendes dado, tem-se aproveitado de saber as vossas grandezas; mas vêem-nas feitas, Senhor meu, a huma pessoa tão ruim, e miseravel, que eu tenho em muito, o ter havido alguem, que me creia. Bemdito seja o vosso nome, e misericordia, que ao menos tenho visto em minha alma conhecida melhora: depois quizera ella estar sempre alli, e não tornar a viver, porque foi grande o desprezo, que me ficou de tudo, o que he de cá; e tudo me parecia immundicia: e vejo o quão baixamente nos occupamos, os que nos demoramos nisso.

IV. Quando eu estava com aquella senhora, que tenho dito, aconteceo-me estar eu huma vez com o mal do coração, (que, como tenho dito, tinha muito forte, ainda que já não he tanto:) e como ella era de muita caridade, fez-me mostrar joias de ouro, e de pedras preciosas, que tinha de grande valor, especialmente huma de diamantes avaliada em muito. Ella pensou, que eu me alegraria com a sua vista; e eu estava-me rindo no meu interior, e tendo compaixão de ver, o que os homens estimão, lembrando-me do que o Senhor nos tem guardado: e me parecia impossivel, ainda que eu mesma quizesse, estimar aquellas cousas, se o Senhor me não tirava a memoria de estoutras. Isto he hum grande senhorio para a alma, e tão grande, que não sei, se o conhecerá, senão quem o possuir, porque he o proprio, e natural desapêgo, para o qual não concorremos com algum trabalho nosso. Tudo Deos faz, e mostra Sua Magestade estas verdades de maneira, que ficão tão impressas, que claramente se vê, que nós por nós mesmos não podiamos em tão

breve tempo adquiri-las daquelle modo. Ficou-me tambem pouco medo da morte, a quem eu sempre temia muito; e agora me parece facilissima cousa para quem serve a Deos, porque em hum momento se vê a alma livre deste carcere, e posta em descanço: pois levar Deos o espirito, e mostrar-lhe cousas tão excellentes nestes arroubamentos, segundo me parece, se assemelha muito, a quando huma alma sahe do corpo, que em hum instante se vê em todo este bem; á excepção das dores, que se sentem, quando ella se arranca, de que pouco caso se deve fazer: e os que devéras amarem a Deos, e tiverem dado de mão ás cousas desta vida, mais suavemente deverão morrer.

V. Parece-me, que tambem me aproveitou muito para eu conhecer a nossa verdadeira terra, e ver, que somos cá peregrinos: e he grande cousa ver, o que lá ha, e sabermos aonde havemos de hir: porque se huma pessoa tem de hir viver de assento em huma terra, serve-lhe de grande ajuda para passar o trabalho do caminho, o ter visto a terra, aonde ha de viver com tanto descanço seu. Tambem serve isto para considerar com facilidade as cousas celestiaes, e procurar, que seja lá a nossa conversação: e isto he hum grande lucro, porque só o olhar para o Ceo recolhe a alma; pois como o Senhor tem querido mostrar alguma cousa, do que lá ha, está-se pensando, e acontece-me algumas vezes serem, os que me acompanhão, e com quem me consolo, aquelles, que eu sei, que vivem lá, e parecer-me, que aquelles he que são verdadeiramente os vivos, e os que cá vivem, tão mortos, que me parece, que todo o mundo nenhuma companhia me faz: especialmente, quando tenho aquelles impetos, tudo me parece sonho, e que são fantasmas,

quanto vejo com os olhos do corpo. O que tenho já visto com os olhos d'alma, he o que ella deseja, e como se vê longe de o gozar, isto he morrer. Em fim he grandissima a merce, que o Senhor faz, a quem dá semelhantes visões, porque a ajudão muito a levar huma pezada cruz, pois nada do mundo a satisfaz, e tudo se lhe faz penoso: e se o Senhor não permittisse ás vezes, que isto lhe esquecesse, (ainda que torna a lembrar,) não sei como se poderia viver. Bemdito, e louvado seja Elle para sempre; e praza a Sua Magestade pelo sangue, que seu Filho derramou por mim, que já que Elle quiz, que eu entenda alguma cousa de tão grandes bens, e comece de algum modo a gozar delles, não me aconteça, o que succedeo a Lucifer, que por sua culpa perdeo tudo. Não o permitta, por quem he; pois não tenho pouco temor algumas vezes; ainda que por outra parte, e muito ordinariamente, a misericordia de Deos me dá segurança, de que, pois me ha tirado de tantos peccados, não quererá deixar-me da sua mão, para que me perca. E isto supplico eu a V. m., que sempre o peça a Deos. Não são porém tão grandes as merces sobreditas, segundo me parece, como esta, que agora direi, por muitas causas, e grandes bens, que della me ficárão, particularmente a grande fortaleza d'alma; ainda que contemplada cada cousa de per si, he tão grande, que não ha, a que se possa comparar.

VI. Acabando eu de ouvir Missa em hum dia vespera do Espirito Santo, fui-me a huma parte bem retirada, aonde rezava muitas vezes, e comecei a ler esta Festa em hum livro composto por hum Cartuxano, que trata dos signaes, que devem ter, os que começão, os que aproveitão, e os perfeitos, para se conhecer, se está com elles o Espirito Santo. Depois de ler estes tres estados, me

pareceo, que pela bondade de Deos não deixava de estar commigo, segundo eu podia entender: e estando-o louvando, me lembrei de outra vez, em que tinha hido o mesmo, e em que eu estava bem falta de tudo aquillo, pois bem via, que assim era, assim como agora entendia o contrario de mim. E assim conheci, que era grande merce, a que o Senhor me tinha feito; e comecei a considerar o lugar, que tinha merecido no inferno por meus peccados, e dava muitos louvores a Deos, porque me parecia, que não conhecia a minha alma, segundo a via mudada. Estando considerando nisto, me deo hum grande impeto, sem eu saber a occasião: parecia-me, que a alma me queria sahir do corpo, porque não cabia em si, nem se achava capaz de esperar tanto bem. Era impeto excessivo, que eu não podia reprimir, e, segundo me parece, differente de outras vezes, e nem entendia, que havia alma, nem o que queria, (que tão alterada estava.) Encostei-me, pois nem ainda assentada podia estar, porque me faltava toda a força natural.

VII. Estando nisto, veio sobre a minha cabeça huma pomba bem differente das de cá, porque não tinha pennas, como ellas; mas humas azas de conchinhas, que despedião de si grande resplandor: era maior, do que pomba ordinaria: pareciame, que ouvia o ruido, que ella fazia com as azas, e que estaria aleando por espaço de huma Ave Maria. Já a alma estava de tal sorte, que perdendo-se assim de si, a perdeo de vista. Socegou-se o espirito com tão bom hospede, (que, segundo me parece, merce tão maravilhosa devia desassocega-lo, e espanta-lo,) e logo que começou a gozar della, tirou-se-lhe o medo, e principiou a quietação com o gosto, ficando em arroubamento. Foi grande a gloria deste arroubamento.

rio. Dei-lhe todas as obras boas, que eu tinha feito em minha vida, que serião bem poucas; e assim o disse ao Senhor, e que supprissem os seus merecimentos, o que faltasse áquella alma para sahir do Purgatorio.

XVIII. Estando pedindo isto ao Senhor o melhor, que eu podia, pareceo-me, que Elle sahia do centro da terra ao meu lado direito, e vi-o subir ao Ceo com grandissima alegria. Elle era bem velho; mas eu vi-o de idade de trinta annos; e ainda me pareceo de menos, e com o rosto resplandecente. Passou mui brevemente esta visão; mas fiquei em tanto extremo consolada, que nunca mais me pôde dar pena a sua morte; ainda que havia muitas pessoas, que a sentírão muito, porque era muito bem quisto de todos. Era tão grande a consolação, que sentia a minha alma, que de nada se me dava, nem podia duvidar, de que era boa a visão, isto he, de que não era illusão. Não havia mais de quinze dias, que elle tinha morrido: comtudo não me descuidei de procurar, que o encommendassem a Deos, e eu fazia o mesmo, excepto que o não podia fazer com aquella vontade, com que o faria, se não tivesse visto isto: porque quando o Senhor assim mo mostra, e depois as quero encommendar a Sua Magestade, parece-me, sem eu poder mais, que he como dar esmola a rico. Soube depois, (porque morreo bem longe daqui,) a morte, que o Senhor lhe deo, a qual foi tão edificante, e com tanto conhecimento, lagrimas, e humildade, que a todos deixou admirados.

XIX. Tinha morrido huma freira de casa muito serva de Deos, havia pouco mais de dia e meio: estando outra dizendo huma lição do Officio de defunctos, que por ella se rezava no coro, e eu em pé para lhe ajudar a dizer o verso, no meio

da lição vi, segundo me pareceo, que a alma sahia da mesma parte, donde tinha sahido a outra, e que subia ao Ceo. Esta visão não foi imaginaria, como a passada, senão como outras, que tenho dito, e de que se não duvída mais, do que daquellas, que se vêem.

XX. Morreo tambem na minha mesma casa outra freira de dezoito, ou vinte annos, que sempre tinha sido doente, muito serva de Deos, amiga do coro, e muito virtuosa. Eu certamente pensei, que nem entraria no Purgatorio, porque tinha padecido muitas enfermidades, e que lhe sobrarião meritos. Estando rezando as Horas, antes que a enterrassem, (haveria quatro horas, que tinha morrido,) entendi, que sahia do mesmo lugar, e que se hia ao Ceo.

XXI. Estando eu em hum Collegio da Companhia de Jesus com os grandes trabalhos, que, como tenho dito, tinha d'alma, e do corpo, estava de sorte, que nem hum bom pensamento, segundo me parece, podia ter. Tinha morrido naquella noite hum Irmão daquella casa da Companhia, e estando-o, como podia, encommendando a Deos, e ouvindo por elle Missa de outro Padre da Companhia, deo-me hum grande recolhimento, e vi-o subir ao Ceo com muita gloria, e ao Senhor com elle: e por particular favor entendi, que Sua Magestade hia com elle.

XXII. Estando eu outra vez ouvindo Missa, me deo hum grande recolhimento, e vi, que outro Frade da nossa Ordem, muito bom Frade, tinha morrido, e que, sem entrar no Purgatorio, subia ao Ceo. Morreo naquella mesma hora, como depois soube. Admirei-me de não ter entrado no Purgatorio: e entendi, que por elle ter guardado bem a sua profissão, lhe tinhão aproveitado as Bullas da Ordem, para não entrar no Purga-

torio. Não sei, porque entendi isto; mas parece-me, que devia ser, porque não está o ser Frade em o habito, digo em o trazer, para gozar das graças, e privilegios das Bullas; mas em seguir o estado de maior perfeição, que isto he, o que he ser Frade.

XXIII. Não quero dizer mais destas cousas, porque, como tenho dito, não ha necessidade disso; ainda que são muitas, as que o Senhor me tem feito merce de me mostrar; mas de todas, quantas tenho visto, de nenhuma alma tenho entendido, que deixe de entrar no Purgatorio, senão a deste Padre, a do Santo Fr. Pedro de Alcantara, e a do Padre Dominico, que já disse. De alguns tem sido o Senhor servido, que eu veja os gráos de gloria, que tem, representando-se-me os lugares, em que estão; e he grande a differença, que ha de huns a outros.

Veja-se a Nota.

CAPITULO XXXIX.

Prosegue em declarar as grandes merces, que o Senhor lhe tem feito: diz, que Elle lhe prometteo fazer pelas pessoas, o que para ellas lhe pedisse: e assigna-la algumas cousas, em que Sua Magestade lhe fez este favor.

I. Estando eu huma vez importunando muito ao Senhor, para que désse vista a huma pessoa, a quem eu era obrigada, a qual a tinha quasi de todo perdida, e de quem tinha grande compaixão, temia, que pelos meus peccados me não ouviria o Senhor. Appareceo-me Elle, como outras vezes, e começou a mostrar-me a chaga da mão esquerda, e com a outra tirava hum gran-

de cravo, que tinha mettido nella: e parecia-me, que com o cravo arrancava tambem carne. Via-se bem a grande dor, que muito me atormentava; e disse-me, que não duvidasse, que quem por mim tinha padecido aquillo, melhor faria, o que eu lhe pedisse: que Elle me promettia de fazer tudo, o que eu lhe pedisse, pois já sabia, que eu lhe não pediria cousa alguma, que não fosse conforme á sua gloria: e que assim faria, o que agora lhe pedia. Que me lembrasse eu, de que, quando ainda o não servia, lhe não havia pedido cousa alguma, que Elle tivesse deixado de fazer ainda melhor, do que eu sabia pedir: e quanto melhor o faria agora, que já sabia, que eu o amava? Que não duvidasse disto. Creio, que não passárão oito dias, que o Senhor não restituisse a vista áquella pessoa; e isto soube logo o meu Confessor. Póde ser, que não fosse pela minha oração: mas como eu tinha visto esta visão, fiquei com a certeza, de que esta merce foi feita a mim; e dei as graças a Sua Magestade.

II. Outra vez estava huma pessoa com huma enfermidade muito penosa, que por eu não saber, de que qualidade era, não assigna-lo aqui. Havia dois mezes, que della padecia insupportavelmente, e se despedaçava no tormento, em que estava. Foi visita-lo o meu Confessor, que era o Reitor, que tenho dito; teve delle grande compaixão, e me disse, que infallivelmente o fosse eu vêr, que era pessoa, a quem o podia fazer, por ser parente meu. Fui, e compadeci-me tanto delle, que comecei a pedir importunamente a sua saude ao Senhor. Nisto vi claramente, e fiquei certa, que Elle me fez merce, porque logo no outro dia ficou o enfermo livre daquella dor, e bom de todo.

III. Estava eu com grandissima pena, por saber, que huma pessoa, a quem eu era muito obri-

gada queria fazer huma cousa muito contraria a Deos, e á sua honra, e estava muito resolvida a isso. Era tão grande a minha afflicção, que eu não sabia, que remedio lhe désse, para que ella deixasse de a fazer, e até me parecia, que o não havia: suppliquei com todo o coração a Deos, que lho desse; mas em quanto não o via, não podia alliviar-se a minha pena. Fui com esta afflicção a huma Ermida bem solitaria, (que as ha neste mosteiro,) e estando diante de huma Imagem de Christo preso á columna supplicando-lhe, que me fizesse esta merce, ouvi, que me fallava huma voz muito suave, como acompanhada de hum murmurinho. Arripiei-me toda, fiquei assustada, e quizera entender, o que me dizia; mas não pude, porque brevemente se calou. Passado o meu temor, (que foi logo,) fiquei com hum socego, gozo, e deleite interior tão grande, que eu me admirei, de que só o ouvir huma voz, (que esta ouvi eu com os ouvidos corporaes,) e sem entender palavra alguma, fizesse tanta operação na minha alma. Nisto vi, que se havia de fazer, o que eu pedia: e assim foi; e de todo se me tirou a pena, antes mesmo de o Senhor me fazer esta merce, como se eu já a víra feita, como succedeo depois; e assim o disse aos meus confessores, (que tinha então dois muito sabios, e servos de Deos.)

IV. Sabia eu, que huma pessoa, que muito devéras se tinha resolvido a servir a Deos, que havia tido alguns dias oração, e a quem Sua Magestade tinha feito muitas merces, por certas occasiões, que havia tido, a tinha deixado; e ainda se não apartava dellas, sendo bem perigosas. Deome isto grandissima pena, por ser pessoa, a quem eu amava, e devia muito: e creio, que mais de hum mez não fazia senão supplicar a Deos, que tornasse esta alma a si. Estando hum dia em ora-

ção, vi hum demonio ao pé de mim com huns papeis nas mãos, os quaes fez em pedaços com muita raiva. Deo-me isto grande consolação, por me parecer, que se tinha feito, o que eu pedia: e assim foi, como depois soube, porque tinha feito huma confissão com grande contrição, e se voltou a Deos tão devéras, que espero em Sua Magestade, que ha de hir sempre muito adiante. Seja Elle bemdito por tudo. Amen.

V. Isto de nosso Senhor tirar almas de peccados graves, e de trazer outras a maior perfeição, de tirar almas do Purgatorio, e outras cousas assignaladas, tem succedido muitas vezes. São tantas as merces, que o Senhor me tem feito, e muito mais a respeito da saude das almas, que dos corpos, que se houvesse de referi-las todas, me cansaria a mim, e a quem as lesse. Isto tem sido huma cousa muito conhecida, e de que ha muitas testemunhas. No principio causava-me muito escrupulo, porque não podia deixar de crêr, que o Senhor fazia estas merces pela minha oração, (não fallando no principal, que he só a sua bondade;) mas são já tantas as cousas, e tão vistas por outras pessoas, que me não dá pena crê-lo, e louvo a Sua Magestade: faz-me porém confusão, porque vejo, que lhe sou mais devedora, e, segundo me parece, me faz crescer mais o desejo de o servir, e aviva-se-me o amor. O que mais me admira, he, que, quando o Senhor vê, que as cousas não convem, não lhas posso pedir, senão com tão pouca força, espirito, e cuidado, que he impossivel esforçar-me, ainda que queira, como em outras cousas, que Sua Magestade ha de fazer, que então vejo, que posso pedir-lhas muitas vezes, e com grande importunidade; e ainda que não traga este cuidado, parece, que se me representão diante. He tão grande a differença destas duas

maneiras de pedir, que eu não sei, como a possa declarar: porque humas vezes, ainda que peço, (pois nunca deixo de me esforçar a pedir ao Senhor, ainda que não sinta em mim aquelle fervor, como nas outras, ainda que muito me pertenção,) he como quem tem a lingua travada, que ainda que quer fallar, não póde; e se falla, he de sorte, que vê, que não o entendem: e outras he, como quem falla claro, e expedito, a quem vê, que de boa vontade o está ouvindo. Humas vezes, digamo-lo assim, se pede como com oração vocal; e outras em contemplação tão subida, que o Senhor se representa de maneira, que se entende, que Elle nos entende, e que Sua Magestade gosta, de que lhe peçamos, e de nos fazer merce. Seja Elle para sempre bemdito, que tanto dá, e eu tão pouco lhe dou. Porque, que faz, Senhor meu, quem de todo se não desfaz por vós? E quanto, quanto, quanto, e mil vezes posso dizer, quanto me falta para isto? Por isso não devia querer viver, (ainda que para isso houvesse outras causas,) porque não vivo conforme, ao que vos devo. Com quantas imperfeições me vejo, e com que frouxidão em servir-vos? He certo, que algumas vezes quereria estar sem sentidos, só por não entender tanto mal de mim. O que tudo póde, o remedee.

VI. Estando na casa daquella Senhora, que já disse, era-me necessario viver nella com cuidado, e considerar sempre a vaidade, que acompanha todas as cousas da vida, porque estava muito estimada, era muito louvada, e se me offerecião muitas cousas, a que me podéra pegar bem, se olhára só para mim; mas olhava para aquelle, que só tem verdadeira vista, para que me não deixasse da sua mão. Agora, que fallo em — verdadeira vista — me lembro dos grandes trabalhos, que as

pessoas, a quem Deos tem dado o conhecimento da verdade, padecem em tratar destas cousas da terra, aonde a mesma verdade tanto se encobre, como o Senhor me disse huma vez; pois muitas cousas, das que aqui escrevo, não são da minha cabeça; mas dizia-mas este meu Mestre Celestial; e por isso nas cousas, que eu assignaladamente digo — Isto entendi — ou — mo disse o Senhor — faço hum grande escrupulo de accrescentar, ou diminuir huma só syllaba; assim como, quando exactamente me não lembra tudo, o digo como cousa minha, porque tambem algumas o serão: não chamo — meu —, o que he bom, pois bem sei, que não ha em mim cousa alguma boa, senão o que, sem merecimentos, me tem dado o Senhor; mas chamo — dito por mim — o que me não he dado a entender em alguma revelação.

VII. Mas ai, Deos meu, e como até as cousas espirituaes queremos muitas vezes entender ao nosso modo, e muito desviadas da verdade, assim como as do mundo; e nos parece, que havemos de medir o nosso aproveitamento pelos annos, que temos de algum exercicio de oração; e ainda queremos pôr taxa áquelle, que, sem alguma, dá os seus dons, quando quer, e póde dar mais a hum em meio anno, do que a outro em muitos! He isto cousa, que eu tenho visto tão praticada por muitas pessoas, que me admira, o como nos podemos demorar nisto. Estou bem certa, que não cahirá neste engano, quem tiver talento para conhecer espiritos, e a quem o Senhor tiver dado humildade verdadeira; porque este julga pelos effeitos, pelas resoluções, e pelo amor, e o Senhor lhe dá luz, para o conhecer; nisto he que vê o adiantamento, e aproveitamento das almas, e não nos annos; pois póde hum em meio ter alcançado mais, do que outro em vinte; porque, como di-

go, dá-o o Senhor, a quem quer, e ainda a quem melhor se dispõe para o receber. Isto vejo eu agora em humas donzellas de poucos annos, que vem para esta casa, que em Deos as tocando, e dando-lhes hum pouco de luz, e de amor, isto he, que no pouco tempo, em que lhes fez algum regalo, não esperárão por mais, nada se lhes poz diante, e até se esquecêrão de comer: pois se encerrão para sempre em huma casa sem rendas, como quem despreza a vida por aquelle, que sabem, que as ama, deixando tudo, não querendo vontade, não se lembrando, de que se podem desgostar de tão rigorosa clausura, e aperto, e offerecendo-se todas juntas em sacrificio por Deos. Quanto de boa vontade lhe dou eu aqui a vantagem, e devia andar envergonhada diante de Deos, porque o que Sua Magestade não acabou commigo em tanta multidão de annos, como ha, que comecei a ter oração, e a receber merces, acaba com ellas em tres mezes, e ainda com alguma em tres dias, fazendo-lhe muito menos merces, do que a mim; ainda que bem lhes paga Sua Magestade; e certamente não estão arrependidas, do que fizerão por Elle.

VIII. Para isto he que eu queria, que nos lembrassem os annos, que temos de profissão, e a outras pessoas, os que tem de oração, e não para mortificar, aos que em pouco tempo se tem adiantado mais, fazendo-os tornar atrás, para que se não adiantem do nosso passo, e querendo fazer andar, aos que voão, como aguias, com as merces, que Deos lhes faz, como pinto peado, sem pôr os olhos em Sua Magestade. Se os virmos com humildade, larguemos-lhes as redeas, que o Senhor, que lhes faz tantas merces, não os deixará despenhar. Fião-se elles mesmos de Deos, guiados pela verdade, que com proveito

lhes ensina a Fé, e não os fiaremos nós outros? E queremos medi-los pela nossa medida conforme os nossos baixos animos? Isto não deve ser assim: e se não alcançamos os seus grandes affectos, e determinações, (porque sem experiencia mal se podem entender,) humilhemo-nos, e não os condemnemos; porque parecendo-nos, que attendemos ao seu proveito, o tiramos a nós mesmos, e perdemos esta occasião, que o Senhor nos dá para nos humilharmos, e para que conheçamos, o que nos falta, e quanto mais desapegadas, e chegadas a Deos estão estas almas, do que as nossas, pois que Sua Magestade tanto se chega a ellas.

IX. Eu não entendo outra cousa, nem a quereria entender, senão que oração de pouco tempo, que faz effeitos muito grandes, (que logo se conhece ser impossivel, que os haja para deixar tudo só por agradar a Deos, sem grande força de amor,) eu a quereria mais, do que a de muitos annos, em que a alma nunca acabou de resolver-se mais no fim, do que no principio a fazer por Deos cousa alguma de entidade, á excepção de humas cousitas miudas, como sal, que não tem pezo, nem substancia, que parecem, que hum passaro as levará no bico, e que nós temos por grande effeito, e mortificação; (pois de algumas cousas, que fazemos por Deos, fazemos tanto caso, que he lastima entende-las, ainda que se fizessem muitas.) Eu sou esta, e a cada passo me esquecerei das merces. Não digo, que Sua Magestade deixará de as ter em muito, supposta a sua bondade; mas quereria eu não fazer caso dellas, nem lembrar-me de que as faço, pois conheço, que nada são. Mas perdoai-me, Senhor meu, e não me culpeis, (que com alguma cousa me hei de consolar,) porque em nada vos sirvo; e

se vos servíra em cousas grandes, não faria caso de ninharias. Bemaventuradas as pessoas, que vos servem com obras grandes: e se o ter eu inveja dellas, e desejar imita-las se me leva em conta, não ficarei muito atrás em agradar-vos; mas nada valho, Senhor meu: e dai-me o valor, já que tanto me amais.

X. Aconteceo-me hum dia destes, em que chegou o Breve de Roma para este mosteiro não poder possuir rendas, (com que tudo ficou acabado,) parecer-me, que isto me tinha custado algum trabalho; e estando consolada de ver tudo assim concluido, e pensando nos que havia tido, e louvando ao Senhor, por se querer ter servido de mim em alguma cousa, comecei a considerar nas cousas, que havia padecido; e com effeito em cada cousa, das que eu tinha feito, e que me parecião de alguma importancia, achava muitas faltas, e imperfeições; ás vezes pouco animo, e muitas pouca fé; porque em quanto não vi cumprido tudo, quanto o Senhor me disse a respeito da fundação desta casa, nunca resolutamente acabava de o crer, nem tão pouco podia disso duvidar. Não sei como isto era, porque muitas vezes por huma parte me parecia impossivel, e por outra não podia duvidar, digo, crer, que se não havia de fazer. Em fim achei, que o Senhor fez da sua parte todo o bom, e eu o máo; e assim deixei de pensar nisso, e nem queria, que me lembrasse, por não tropeçar com tantas faltas minhas. Bemdito seja, o que de todas tira bem, quando he servido. Amen.

XI. Digo pois, que he perigoso o lembrar-se dos annos, que se tem tido de oração, porque, ainda que haja humildade, parece, que póde ficar hum não sei que de parecer, que se merece alguma cousa, pelo que se tem servido. Eu não

digo, que não merecem, e que lhes será bem pago; mas qualquer pessoa espiritual, a quem parecer, que por ter tido oração muitos annos, merece estes regalos de espirito, tenho por certo, que não subirá ao cume delle. Não he muito o ter merecido, que Deos a tenha da sua mão para lhe não fazer as injúrias, que lhe fazia antes de ter oração, senão querer pôr-lhe huma demanda pelo seu dinheiro, como costumão dizer? Não me parece isto profunda humildade: póde ser, que seja; mas eu tenho-o por atrevimento; pois tendo eu pouca humildade, parece-me, que nunca jámais me atrevi a pedi-los: póde ser, que como nunca o servi, não os tenho pedido, e que se o tivera feito, quizera mais, do que todos, que o Senhor me pagasse. Eu não digo, que a alma não vai crescendo, e que o Senhor lhe não dará estes regalos de espirito, se a sua oração tem sido humilde; mas digo, que se esqueção desses annos, que tudo, quanto podemos fazer, he huma ridicularia em comparação de huma gota de sangue, das que o Senhor derramou por nós; e se servindo mais, ficamos mais devedores, que he isto, que pedimos? Pois se pagamos hum real da divida, nos tornão a dar mil cruzados. Deixemos pois pelo amor de Deos estas petições, e não nos mettamos com os seus juizos. Estas comparações sempre são más, ainda nas cousas de cá; que será pois nas que só Deos sabe, o bem o mostrou Sua Magestade, quando igualmente pagou aos ultimos, como aos primeiros?

XII. Tenho pegado na penna tantas vezes para escrever estas tres folhas, e gasto tantos dias, porque tenho tido, e tenho, como tenho dito, tão pouco lugar, que já me tinha esquecido, do que comecei a dizer a respeito desta visão. Vime, estando em oração, só em hum grande cam-

po; ao redor de mim muita gente de diversos modos, que me cercava; parecia-me, que todos tinhão armas nas mãos para me offenderem, huns lanças, outros espadas, outros adagas, e outros estoques muito compridos; em fim, eu não podia sahir por nenhuma parte, sem me expor ao perigo de morrer, e me achava só sem pessoa alguma, que fosse da minha parte. Estando o meu espirito nesta afflicção, sem saber, o que havia de fazer, levantei os olhos ao Ceo, e vi a Christo, (não em o Ceo, mas no ar bem distante de mim,) o qual estendia para mim a sua mão, e desde alli me favorecia de maneira, que já eu não temia toda aquella gente, e nem ella, ainda que quizesse, me podia fazer damno. Parece, que esta visão não faria fructo algum, e tem-me feito grandissimo proveito, porque se me deo a entender, o que significava; e pouco depois me vi quasi naquella bateria, e conheci, que aquella visão era hum retrato do mundo; pois tudo, quanto nelle ha, parece, que tem armas para offender a triste alma (não fallo, nos que não servem muito ao Senhor, nas honras, nas fazendas, nos deleites, e em outras cousas semelhantes, em que a alma se se não precata, claramente se vê enredada, ou ao menos procurão todas estas cousas enreda-la;) mas os amigos, os parentes, e, (o que mais me admira,) pessoas muito boas, das quaes me vi depois de todo tão apertada, pensando elles, que fazião bem, que eu não sabia, o como me havia de defender, nem o que havia de fazer.

XIII. Valha-me Deos! E se eu contasse os muitos, e diversos trabalhos, que neste tempo tive, (ainda depois do que atrás fica dito,) como seria bom aviso para de todo aborrecer tudo! Parece-me, que foi esta a maior perseguição, de

quantas tenho padecido. Digo, que me vi ás vezes tão apertada de todas as partes, que só achava remedio em levantar os olhos ao Ceo, e clamar a Deos: lembrava-me bem, do que tinha visto nesta visão; e fez-me muito proveito para não confiar muito em alguem, porque não ha, quem seja estavel, senão Deos. Sempre nestes grandes trabalhos me mandava o Senhor, (como a experiencia mo mostrou) huma pessoa da sua parte, que me désse a mão, como me tinha mostrado nesta visão, a qual, sem outro intento mais, do que agradar ao Senhor, me ajudasse a sustentar essa pouquita virtude, que eu tinha, de desejar servir-vos. Bemdito sejais para sempre.

XIV. Estando eu huma vez muito inquieta, e alvoroçada, sem me poder recolher, em batalha, e contenda, e fugindo-me o pensamento para cousas, que não erão perfeitas, porque me parece, que ainda não tinha o desapêgo, que costumo agora ter; e vendo-me assim tão ruim, tinha medo, de que as merces, que o Senhor me tinha feito, fossem illusões; e estava em fim com huma grande escuridão d'alma. Estando com esta pena, começou o Senhor a fallar-me, e me disse, que me não affligisse; que em me ver assim, conheceria a minha miseria, se Elle se apartasse de mim; e que não podia haver segurança, em quanto vivessemos nesta carne. Deo-se-me a entender, quão bem empregada he esta guerra, e contenda por tal premio; e pareceo-me, que o Senhor tinha compaixão, dos que vivemos no mundo; mas que não pensasse eu, que Elle se esquecia de mim, e que jámais me deixaria; mas que era necessario, que eu fizesse da minha parte, o que podesse. Isto me disse o Senhor com huma tal piedade, e regalo, e com outras palavras, em que me fez merce, que não he necessario dize-las.

Estas me diz Sua Magestade muitas vezes, mostrando-me grande amor: *Já hes minha, e eu sou teu.* As que eu lhe costumo dizer sempre, e, segundo me parece, com toda a verdade, são estas: *Que se me dá, Senhor, a mim de mim, senão de vós?* Servem-me estas palavras, e regalos de tão grande confusão, quando me lembro, da que sou, que, como julgo, que já disse outras vezes, e agora o digo algumas ao meu Confessor, mais animo me parece, que he necessario para receber estas merces, do que para padecer grandissimos trabalhos. Quando isto me succede, estou quasi esquecida das minhas obras; e só se me representa, que sou ruim, sem discurso do entendimento; o que tambem ás vezes me parece sobrenatural.

XV. Vem-me algumas vezes humas ancias de commungar tão grandes, que eu não posso encarecer. Aconteceo-me huma manhã, em que chovia tanto, que parece, que não dava lugar para sahir de casa: eu não estava no meu mosteiro, e estava tão fóra de mim com aquelle desejo, que ainda que me pozessem lanças aos peitos, me parece, que romperia por ellas, quanto mais por agua. Logo que cheguei á Igreja, me deo hum grande arroubamento. Pareceo-me, que vi abrir os Ceos, e que a sua entrada não era, como outras vezes tenho visto: representou-se-me o throno, que outras vezes tinha visto, como já disse a V. m., e em cima delle outro, aonde por huma noticia, que eu não sei dizer, (e nem eu o vi,) entendi, que está a Divindade. Parecia-me, que huns animaes o sustentavão, e pensei, se serião os Evangelistas; mas não vi, nem como o throno estava, nem o que estava nelle; senão huma grande multidão de Anjos. Parecião-me mais formosos sem comparação, do que, os que tenho visto no

Ceo. Tem-me lembrado, se serão os Serafins, ou Cherubins, porque são muito differentes na gloria, e parecia, que estavão muito inflammados, o que faz a grande differença, como tenho dito. Não se póde escrever, nem ainda dizer a gloria, que então senti em mim; nem ninguem a póde imaginar, senão quem tiver experimentado isto. Entendi, que alli estava junto tudo, quanto se póde desejar, e nada vi. Disserão-me, (e não sei quem,) que o que eu podia alli fazer, era entender, que nada podia entender, e ver o nada, que era tudo em comparação daquillo. E com effeito a minha alma depois se envergonhava de ver, que podia demorar-se em cousa alguma creada, quanto mais affeiçoar-se a ella, porque tudo me parecia hum formigueiro. Communguei, e estive na Missa, (que não sei, como pude estar;) pareceo-me, que o espaço tinha sido muito breve; e admirei-me quando o relogio deo horas, vendo, que tinha estado duas naquelle arroubamento, e gloria. Admirava-me depois de ver, o como chegando a este fogo, que parece, que vem lá de cima do verdadeiro amor de Deos, (porque ainda que mais o queira, e procure, e me desfaça por elle, não posso ter huma faisca delle, como tenho dito outras vezes, senão quando Sua Magestade quer,) parece, que consome o homem velho das faltas, da tibieza, e da miseria; e á maneira do que faz a ave Phenix, segundo tenho lido, que depois de se queimar, sahe das suas cinzas outra: assim a alma fica depois feita outra com differentes desejos, e grande fortaleza, de sorte, que não parece, a que era d'antes; mas que com pureza nova começa o caminho do Senhor. Supplicando eu a Sua Magestade, que me succedesse isto assim, e que de novo começasse eu a servi-lo, me disse: *Boa comparação tens fei-*

to, olha não te esqueça para procurar sempre melhorar-te.

XVI. Estando eu com a mesma dúvida, de que ha pouco fallei, se serião, ou não estas visões de Deos, me appareceo o Senhor, e me disse com rigor: *Oh! filhas dos homens, até quando sereis duras de coração?* — Que examinasse eu bem em mim huma cousa, isto he, se eu de todo me tinha entregado a Elle, ou não? E que se assim o tinha feito, e de todo era sua, crêsse, que Elle me não deixaria perder. — Eu affligi-me muito daquella exclamação: e Elle com grande ternura, e regalo me tornou a dizer — que me não affligisse, pois que Elle já sabia, que eu não faltaria, nem deixaria de me expor a tudo, o que fosse do seu serviço: — que se faria tudo, o que eu queria: — (e assim se fez, o que eu então lhe supplicava:) — que visse eu o amor, que se hia augmentando em mim cada dia para o amar; e que nisto conheceria, não ser demonio: — e que não pensasse, que Deos consentia, que o demonio tivesse tanto poder nas almas dos seus servos, e que me podesse dar a claridade de entendimento, e quietação, que tenho. — E finalmente deo-me a entender, que tendo-me dito tantas, e taes pessoas, que era Deos, faria mal em não o crêr.

XVII. Estando eu rezando huma vez o Symbolo de Santo Athanasio, se me deo a entender o como Deos era hum só em tres Pessoas, tão claramente, que eu me admirei, e consolei muito. Fez-me isto grandissimo proveito para conhecer mais a grandeza de Deos, e as suas maravilhas, e para quando posso, ou oiço tratar da Santissima Trindade, porque entendo, como póde ser, e me dá grande contentamento.

XVIII. Em hum dia da Assumpção da Rainha dos Anjos, e Senhora nossa, me quiz o Senhor

fazer a merce de se me representar em hum arroubamento a sua subida ao Ceo, a alegria, e solemnidade, com que foi recebida, e o lugar, aonde está. Dizer o como isto foi, eu não o sei. Foi grandissima a gloria, que o meu espirito teve de ver tanta gloria: fiquei com grandes effeitos; e aproveitou-me para desejar mais padecer grandes trabalhos; e fiquei com grande desejo de servir a esta Senhora, que tanto mereceo. Estando em hum Collegio da Companhia de Jesus, e estando commungando os irmãos daquella casa, vi hum pallio muito rico sobre as suas cabeças, e vi isto duas vezes; e não o via, quando outras pessoas commungavão. *Veja-se a Nota.*

CAPITULO XL.

Prosegue a mesma materia dizendo as grandes merces, que o Senhor lhe tinha feito. De muitas se póde tirar muito boa doutrina; que este foi, segundo tem dito, o seu principal intento, depois de obedecer, escrever, as que são para proveito das almas. Com este capitulo se acaba o discurso da sua vida, que ella escreveo. Seja para gloria do Senhor. Amen.

I. Estando huma vez em oração, era tão grande o deleite, que em mim sentia, que, como indigna de tal bem, comecei a pensar, que muito mais merecia eu estar no lugar, que tinha visto preparado para mim em o inferno; pois, como tenho dito, nunca me esqueço da maneira, com que alli me vi. Começou com esta consideração a inflammar-se mais a minha alma, e veio-me hum arrebatamento de espirito, de sorte, que eu não sei dizer. Pareceo-me, que o meu mesmo es-

pirito estava mettido, e cheio daquella Magestade, que tenho entendido outras vezes. Nesta Magestade se me deo a entender huma verdade, que he o complemento de todas as verdades; mas não sei dizer como, porque nada vi: e disserão-me: *Não he pouco isto, que eu faço por ti, e he huma das cousas, porque me deves muito; porque todo o damno, que vem ao mundo, he de não conhecer as verdades da Escriptura com clara verdade, e que não faltará della hum til.* Pareceo-me, que eu sempre tinha crido isto, e que todos os mais fieis o crião. Disse-me porém: *Ai filha, que poucos me amão com verdade, pois se me amassem, não lhes encobriria eu os meus segredos. Sabes, o que he amar-me com verdade? He entender, que tudo, o que me não he agradavel, he mentira: com clareza verás isto, que agora não entendes, e aproveitará á tua alma.* E assim com effeito o tenho visto; seja o Senhor louvado, que de então para cá me parece tanta vaidade, e mentira, o que vejo, que não vai dirigido ao serviço de Deos, que eu não sei dizer, como o entendo; e mettem-me compaixão, aquelles, que eu vejo com escuridão nesta verdade: com isto me vierão outros proveitos, que aqui direi; ainda que muitos não os saberei dizer. Disse-me o Senhor aqui huma particular palavra de grandissimo favor. Eu não sei, como isto foi, porque nada vi; mas fiquei de huma sorte, (que tambem não sei dizer,) com grandissima fortaleza, e resolvida muito devéras a cumprir com todas as minhas forças a mais pequena parte da Divina Escriptura. Parece-me, que cousa nenhuma se me poria diante, que eu não padecesse por isto.

II. Ficou-me tão impressa huma verdade desta Divina Verdade, que se me representou, (sem eu saber como, nem o que,) que me faz ter hum

novo acatamento a Deos, porque sei entender de huma maneira, que se não póde dizer, que he huma grande cousa a noticia da Sua Magestade, e do seu poder. Ficou-me huma vontade muito grande de não fallar, senão em cousas muito verdadeiras, e mais perfeitas, do que se trata cá no mundo; e por isso comecei a ter pena de viver nelle. Deixou-me com grande ternura, regalo, e humildade. Parece-me, que, sem entender como, me deo o Senhor muito aqui; e nenhuma suspeita me ficou, de que isto fosse illusão. Não vi cousa alguma; mas entendi o grande bem, que ha em não fazer caso de cousas, que não servem para nos chegarem mais a Deos: e assim entendi, que cousa he andar huma alma em verdade diante da mesma Verdade. Isto que entendi, he darme o Senhor a entender, que Elle he a mesma Verdade.

III. Entendi tudo, o que tenho dito, fallandome algumas vezes o Senhor, e outras, sem Elle me fallar, entendi algumas cousas com mais clareza, do que as que se me dizião por palavras: e entendi grandissimas verdades sobre esta Verdade mais, do que se muitos Sabios me tivessem ensinado. Parece-me, que de nenhum modo, me poderião elles imprimir assim, nem tão claramente dar-me a entender a vaidade deste mundo. Esta verdade, (que digo, se me deo a entender,) he em si mesma verdade, e não tem principio, nem fim, e todas as mais verdades dependem desta verdade, como todos os mais amores deste amor, e todas as mais grandezas desta grandeza; ainda que isto vai dito muito obscuramente em comparação da clareza, com que o Senhor quiz, que se me désse a entender. Oh! E como isto parece obra do poder desta Magestade, pois em tão breve tempo deixa tão grande proveito, e taes

cousas impressas n'alma! Oh! grandeza, e Magestade minha, que fazeis Senhor meu todo poderoso? Olhai a quem fazeis tão soberanas mercês. Não vos lembrais, de que esta alma tem sido hum abysmo de mentiras, e pelago de vaidades, e tudo por minha culpa? Pois não obstante terdes-me vós dado hum natural de aborrecer o mentir, eu mesma me forcei a obrar em muitas cousas com mentira. Como se soffre, Deos meu, como se compadece tão grande favor, e merce, com quem tão mal o tem merecido?

IV. Estando huma vez rezando as Horas com todas as mais freiras, de repente se recolheo a minha alma, e me pareceo ser ella toda hum espelho claro, sem haver costas, nem lados, nem alto, nem baixo, que não estivesse tudo claro, e no centro della se me representou Christo Senhor nosso, como o costumo vêr. Parecia-me, que em todas as partes da minha alma o via claramente, como em hum espelho, e não sei dizer, como este espelho se insculpia tambem no mesmo Senhor por huma communicação muito amorosa, que eu não sei explicar. Sei, que me servio esta visão de grande proveito, e serve cada vez, que della me lembro, especialmente quando acabo de commungar. Deo-se-me a entender, que estar huma alma em peccado mortal, he cobrir-se este espelho de huma expessa nevoa, e ficar muito negro; e por isso se não póde representar, nem vêr este Senhor, ainda que sempre está presente, dando-nos o ser; e que os hereges são, como se o espelho estivesse quebrado, que he muito peior, do que obscurecido. He muito differente, o como isto se vê, de como se diz, porque mal se póde dar a entender. Mas tem-me feito proveito, e grande sentimento das vezes, que com minhas culpas escureci a minha alma, para não vêr este Senhor.

V. Parece-me, que esta visão he proveitosa para pessoas de recolhimento, para ensina-las a considerar o Senhor no mais interior da sua alma, que he consideração, que mais se apéga, e muito mais fructuosa, do que quando se considera fóra de si, como outras vezes tenho dito; e em alguns livros de oração, está escripto aonde se ha de buscar a Deos; especialmente o glorioso Santo Agostinho diz, que nem nas praças, nem nos prazeres, nem em outra alguma parte o achava, como dentro em si. E isto claramente he melhor: pois não he necessario hir ao Ceo, nem mais longe, do que a nós mesmos, o que faria cançar o espirito, e distrahir a alma, e não com tanto fructo. Huma cousa quero advertir aqui, que póde succeder a alguem, e he, que no grande arroubamento, passado aquelle tempo, em que a alma está em união, e em que de todo tem absortas as potencias, (e isto dura pouco, como tenho dito,) acontece ficar a alma recolhida, e ainda no exterior, sem poder tornar a si; mas ficarem as duas potencias memoria, e entendimento quasi com hum frenezi muito desatinadas. Digo, que isto acontece alguma vez, principalmente no principio. Penso, que isto procede de não poder a nossa fraqueza natural soffrer tanta força de espirito, e enfraquecer a imaginação. Sei, que isto acontece a algumas pessoas. Neste caso parecer-me-hia bom, que se esforçassem a deixar por então a oração, e que tornassem a ella em outro tempo, para recuperar o perdido; mas que não seja junto, porque poderá succeder-lhe muito mal. E disto ha experiencia, e de quão acertado he o reparar, no que póde a nossa saude.

VI. Em tudo he necessario experiencia, e mestre, porque, chegada a alma a estes termos, se offerecem muitas cousas, que he necessario

consultar, e, se buscado, se não achar, com quem se consultem, o Senhor não lhe faltará; pois me não tem faltado a mim, sendo eu, a que sou; porque creio, que ha poucos, que tenhão experiencia de tantas cousas; e se não a ha, debalde se dá o remedio, sem inquietar, e affligir: mas isto levará o Senhor tambem em conta; e por isso he melhor communica-lo, como, (se bem me lembro,) já tenho dito outras vezes, e ainda tudo, o que eu agora digo, e vejo, que importa muito, (especialmente se são mulheres,) ao seu Confessor, e que este seja tal. Ha muitas mais mulheres, do que homens, a quem o Senhor faz estas merces; e isto ouvi eu ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, (e tambem eu o tenho visto,) o qual dizia, que ellas aproveitavão mais neste caminho, do que os homens, e dava disso excellentes razões em favor das mulheres, que não refiro aqui todas, por não ser necessario.

VII. Estando eu huma vez em oração, se me representou muito brevemente, (sem vêr cousa alguma formada, ainda que foi huma representação com toda a clareza,) o como se vêem em Deos todas as cousas, e como Elle as contém todas em si. Eu não sei explicar isto; mas ficou muito impresso na minha alma; e he huma das grandes merces, que o Senhor me tem feito, e das que mais me tem feito confundir, e envergonhar, lembrando-me dos peccados, que tenho feito. Creio, que, se o Senhor fosse servido, de que eu visse isto em outro tempo, e que o vissem, os que o offendem, não terião coração, nem atrevimento para o fazerem. Pareceo-me, (como dizia, sem eu poder affirmar, que vi cousa alguma, mas alguma cousa se deve vêr, ainda que he por hum modo tão subtil, e delicado, que o entendimento não póde comprehender, ou eu não me sei enten-

der nestas visões, que não parecem imaginarias, e em algumas alguma cousa deve haver disto; mas como são em arroubamento, não o sabem as potencias depois formar, como o Senhor alli lho representa, e quer, que o gozem:) e poderei usar desta comparação. Supponhamos, que a Divindade he como hum diamante, ou hum espelho muito claro, muito maior, do que o mundo todo, (conforme disse da alma na outra visão, á excepção de ser de huma maneira tão sublime, que eu não sei encarecer,) e que tudo, o que fazemos, se vê neste diamante de maneira, que tudo em si encerra; pois não ha cousa alguma, que sáhia desta grandeza. Foi pois para mim cousa espantosa o vêr em tão breve espaço tantas cousas juntas aqui neste claro diamante: e mortificadissima fico cada vez, que me lembro de ter visto, que se representavão naquella purissima claridade cousas tão feias, como erão os meus peccados. E assim he, que quando me lembro disto, não sei, como o posso soffrer; e por isso fiquei então tão envergonhada, que, me parece, não sabia, aonde me havia de metter. Oh! quem podera dar a entender isto, aos que fazem peccados tão feios, e deshonestos, para que se lembrem, de que não são occultos, e que com razão os sente Deos, pois tão presentes são a Sua Magestade, e tão irreverentemente nos portamos diante d'Elle! Vi com quanta razão se merece o inferno por huma só culpa mortal; porque se não póde comprehender, quão gravissima cousa he o commette-la diante de tão grande Magestade, e quão indignas são cousas semelhantes, de quem Elle he: e assim se vê mais claramente a sua misericordia, pois nos soffre, conhecendo nós outros tudo isto. Tem-me feito isto considerar, que, se huma cousa, como esta, assim me deixa espantada, que será no dia do

juizo, quando esta Magestade claramente se nos mostrar, e virmos as offensas, que lhe temos feito? Oh! valha-me Deos, que cegueira he esta, em que eu tenho vivido! Muitas vezes me tenho espantado disto, que tenho escripto; e não se espante V. m. senão de vêr, como eu vivo, tendo visto estas cousas, e olhando para mim. Seja bemdito para sempre, quem tanto me tem soffrido.

VIII. Estando eu huma vez em oração com muito recolhimento, suavidade, e quietação, parecia-me, que estava rodeada de Anjos, e muito perto de Deos. Comecei a supplicar muito a Sua Magestade pela Igreja: e deo-se-me a entender o grande proveito, que nos ultimos tempos ha de fazer huma Ordem, e a fortaleza, com que os seus filhos hão de sustentar a Fé.

IX. Estando outra vez rezando ao pé do Santissimo Sacramento, me appareceo hum Santo, cuja Ordem tem estado algum tanto decahida. Tinha nas mãos hum livro grande; abrio-o, e disse-me, que lesse humas letras grandes, muito legiveis, que dizião assim: Nos tempos vindouros florecerá esta Ordem, e haverá nella muitos Martyres.

X. Outra vez, estando no Coro em Matinas se me representárão, e pozerão diante seis, ou sete Religiosos, que me parecião ser da mesma Ordem, com espadas nas mãos; e penso, que nisto se dá a entender, que hão de defender a Fé; porque outra vez, estando em Oração, se me arrebatou o espirito, e me pareceo, que estava em hum grande campo, aonde muitos se combatião; e que os desta Ordem pelejavão com grande fervor; tinhão os rostos formosos, e muito abrazados, e lançavão por terra a muitos vencidos, e matavão outros: e parecia-me, que esta guerra

era contra os hereges. Tenho visto algumas vezes mais a este glorioso Santo, o qual me tem dito algumas cousas, agradecido a oração, que faço pela sua Ordem, e promettido de me encommendar ao Senhor. Não assignalo as Ordens, para que se não aggravem outras, e se o Senhor fôr servido, que se saiba, Elle as declarará. Mas cada Ordem devia procurar, ou cada membro dellas de per si, que por seu meio fizesse o Senhor tão ditosa a sua Ordem, que em tão grande necessidade, como agora tem a Igreja, o servissem. Ditosas vidas, que nisto se acabarem!

XI. Pedio-me huma vez certa pessoa, que supplicasse eu a Deos, que lhe désse a entender, se seria do seu serviço, acceitar hum Bispado? Disse-me o Senhor, acabando eu de commungar: — Quando essa pessoa entender com toda a verdade, e clareza, que o verdadeiro senhorio he não possuir cousa alguma, então o poderá acceitar. — Dando a entender, que quem houver de ter Prelazias, deve estar muito longe de as desejar, e de quere-las, ou, ao menos, de as procurar.

XII. Estas merces, e outras muitas tem feito o Senhor, e faz muito frequentemente a esta peccadora, que, segundo me parece, não ha necessidade de dizer, pois pelo que tenho dito, se póde conhecer a minha alma, e o espirito, que o Senhor me tem dado. Seja Elle bemdito para sempre, que tanto cuidado tem tido de mim.

XIII. Disse-me Elle huma vez, consolando-me, com muito amor, que me não affligisse; que nesta vida não podiamos estar sempre em hum ser; que humas vezes teria fervor, e outras estaria sem elle; humas estaria com desassocegos, e tentações, e outras com quietação; mas que esperasse n'Elle, e não temesse.

XIV. Estava eu pensando hum dia, se seria

apêgo o gostar de estar com as pessoas, com quem trata a minha alma, e ter-lhe amor, e aos que vejo muito servos de Deos, porque me consolo com elles; e me disse o Senhor: Que se hum enfermo, que está em perigo de morte, e julga, que hum Medico lhe dá saude, não póde, (sem obrar contra a virtude,) deixar de lha agradecer, e de o amar; que teria eu feito, se não fosse ajudada por estas pessoas? Que a conversação dos bons não faz damno; mas que sempre fossem as minhas palavras graves, e santas, e que não deixasse de os tratar, que mais proveito tiraria do seu trato, do que damno. Consolou-me muito isto, porque parecendo-me algumas vezes apêgo, queria deixar de todo de os tratar. Sempre em todas as cousas me aconselhava este Senhor, até me dizer, o como me havia de portar com os fracos, e com algumas pessoas. Jámais se descuida de mim; ainda que eu algumas vezes me afflijo de me vêr tão fraca para o seu serviço, e de que por força hei de occupar o tempo com hum corpo tão miseravel, e ruim, como o meu, e mais, do que eu queria.

XV. Estava huma vez em oração, chegou a hora de dormir, e eu esperava pelo vomito ordinario: e vendo-me tão preza a mim, e o espirito por outra parte querendo tempo para si, mortifiquei-me tanto, que comecei a chorar muito, e a affligir-me. Isto não foi huma vez só; mas, como digo, muitas, em que me dá hum enojo contra mim mesma, de maneira, que então me aborreci; ainda que o mais ordinario he entender de mim, que me não tenho aborrecido, e que nem falto, ao que vejo, que me he necessario. E praza ao Senhor, que eu muitas vezes não tome mais allivio, do que me he preciso, e do que devo tomar. Nesta vez, que digo, estando com esta pe-

na, me appareceo o Senhor, regalou-me muito, e me disse: Que soffresse eu, e fizesse estas cousas por amor d'Elle, porque a minha vida era agora necessaria: e assim me parece, que nunca mais senti pena, depois que estou resolvida a servir com todas as minhas forças a este Senhor, e consolador meu; porque, ainda que me deixa padecer hum pouco, me consola de maneira, que nada faço em desejar trabalho, e assim me parece agora, que não tenho que viver, senão para isto: e he, o que com mais vontade peço a Deos. Digo-lhe algumas vezes com toda ella: Senhor, ou morrer, ou padecer; e nenhuma outra cousa vos peço para mim. Consola-me o ouvir o relogio, porque me parece, que quando vejo passar aquella hora, me chego mais hum pouquito para ver a Deos.

XVI. Outras vezes estou de maneira, que nem sinto viver, nem me parece, que tenho vontade de morrer; mas estou com huma tibieza e escuridão em tudo, como tenho dito, que muitas vezes tenho em occasiões de grandes trabalhos. E não obstante ter querido o Senhor, que se saibão em público estas mercês, que Sua Magestade me faz, (como Elle mesmo me tinha dito, ha alguns annos, que se havião de saber, o que me affligio muito, e pelo que, não tenho padecido pouco até agora, como V. m. sabe, porque cada hum o toma, como lhe parece,) tem-me servido de consolação o não ser por minha culpa; porque sempre tive muito cuidado, e cautela em não o dizer, senão aos meus Confessores, ou áquellas pessoas, a quem, eu sabía, que elles o tinhão dito; e não por humildade, senão porque, como tenho dito, me custava muito dize-lo até aos meus mesmos Confessores. Agora já, graças a Deos, ainda que muitos murmurão de mim, e com bom

zelo; outros tem medo de tratar commigo, e até de me confessarem; e outros me dizem muitas cousas; como entendo, que por este meio tem o Senhor querido remediar muitas almas, (o que claramente tenho visto,) e me lembro do muito, que por huma só padeceria o Senhor, muito pouco se me dá de tudo. Não sei se concorre para isto, o ter-me Sua Magestade mettido neste cantinho tão encerrado, aonde, como de cousa morta, pensei, que não haveria mais memoria de mim: mas não tem sido tanto, como eu quizera; porque me vejo obrigada a fallar com algumas pessoas: porém como estou, aonde me não vêem, parece-me já, que o Senhor foi servido trazer-me a hum porto, que espero em Sua Magestade, será seguro. Por eu estar já fóra do mundo, e no meio de pouca, e santa companhia, ólho, como desde lá do alto, para isto; e já bem pouco se me dá, de que digão, nem saibão estas cousas. Mais estimaria eu, que huma só alma se aproveitasse hum tantito, do que tudo, o que de mim se póde dizer; porque, depois que aqui estou, tem o Senhor sido servido, de que todos os meus desejos sejão dirigidos a este fim. Tem-me dado huma maneira de somno na vida, que quasi sempre me parece, que estou sonhando, o que vejo; e não sinto em mim nem gosto, nem pena, que seja grande. Se algumas cousas me dão pena, passa ella com tanta brevidade, que eu mesma me admiro, e deixa hum sentimento, como cousa sonhada: e isto he pura verdade, que ainda que eu queira depois alegrar-me daquelle gosto, ou entristecer-me daquellas penas, não está na minha mão, senão como estaria na de huma pessoa discreta o ter pena, ou gloria de hum sonho, que sonhou; porque já o Senhor despertou a minha alma daquillo, que, por eu não estar

mortificada, nem morta para as cousas do mundo, me tinha feito sentimento: e não quer Sua Magestade, que ella se torne a cegar.

XVII. Desta maneira vivo agora, meu Senhor e Pai: peça V. m. a Deos, ou que me leve para si, ou me dê, em que o sirva. Praza a Sua Magestade, que isto, que aqui vai escripto, faça a V. m. algum proveito; que por eu ter pouco vagar, me deo algum trabalho; mas ditoso trabalho, se eu tiver acertado a dizer alguma cousa, pela qual huma só vez se louve o Senhor; que com isto me darei por paga; ainda que V. m. logo o queime. Não quereria porém, que o queimasse, sem que o vissem as tres pessoas, que V. m. sabe; pois são, e tem sido meus Confessores; porque se isto he máo, bom he, que elles percão a boa opinião, que tem de mim; e se he bom, como bons sabios, sei que hão de ver, donde isto vem, e louvarão, a quem o tem dito por mim. Sua Magestade tenha sempre a V. m. da sua mão, e o faça tão grande Santo, que com o seu espirito, e luz allumie a esta miseravel pouco humilde, e muito atrevida, que tem tido a ousadia de se resolver a escrever cousas tão sublimes. Praza ao Senhor, que eu não tenha errado nisto, tendo intenção, e desejo de acertar, de obedecer, e que por mim se louvasse alguma cousa o Senhor, que he, o que ha muitos annos lhe supplico; e como para isto me faltão as obras, atrevi-me a compor esta minha desbaratada vida; ainda que sem empregar mais cuidado, nem tempo nisso, do que o que tem sido necessario para escreve-la; e referindo, o que tem passado por mim, com a lizura, e verdade, que me foi possivel. Praza ao Senhor, (pois he poderoso, e se quer, póde,) querer, que eu em tudo acerte a fazer a sua vontade; e não permitta, Sua Ma-

gestade, que se perca esta alma, que com tantos artificios, maneiras, e tantas vezes tem tirado do inferno, e trazido a si. Amen.

Veja-se a Nota.

CARTA,

Que a Santa Madre Tereza de Jesus escreveo, e mandou com esta relação da sua vida ao Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhei da Ordem de S. Domingos, o qual foi seu Confessor, e o primeiro, que ouvindo-lhe as extraordinarias merces, que o Senhor lhe tinha feito, lha mandou escrever.

JESUS.

O Espirito Santo seja sempre com V. m. Amen. Não sería máo encarecer a V. m. este serviço, para obriga-lo a ter muito cuidado de me encommendar a Deos; pois na verdade lho fiz, supposto o que me tem custado o ver-me escripta, e trazer á memoria tantas miserias minhas; ainda que com verdade posso dizer, que mais me tem custado escrever as merces, que nosso Senhor me tem feito, do que as offensas, que eu tenho feito a Sua Magestade. Eu tenho feito, o que V. m. me mandou, em me alargar com a condição, de que V. m. faça, o que me prometteo de rasgar, o que lhe parecer máo. Não tinha acabado de ler isto, depois que o escrevi, quando V. m. manda por elle: póde ser, que algumas cousas vão mal declaradas, e outras ditas duas vezes, porque tem sido tão pouco o tempo, que tenho tido, que nem podia tornar a ver, o que escrevia. Supplico a V. m., que o emende, e mande

copiar, se tiver de o mandar ao Padre Mestre Avila, porque poderá conhecer algum tanto a minha letra. Eu desejo muito, que elle o veja, pois com esse intento o comecei a escrever; e parecendo-lhe a elle, que eu vou por bom caminho, ficarei muito consolada; pois nada mais me resta, que fazer da minha parte. Em tudo faça V. m., como lhe parecer, e vir, que he obrigado a fazer, a quem assim lhe confia a sua alma. A de V. m. encommendarei eu toda a minha vida ao Senhor: por tanto apresse-se em servir a Sua Magestade, para me fazer a mim merce; pois pelo que aqui vai escripto, verá, quão bem se emprega huma pessoa em dar-se toda, (como V. m.

Nota. Principiou a Serafica Madre Santa Tereza a escrever esta relação da sua vida por mandado do seu Confessor o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhes em Avila, no anno de 1561; e acabou de escreve-la no mez de Junho do anno seguinte em Toledo, em casa de D. Luiza de Lacerda. Esta he a que ella remetteo ao dito Padre Presentado juntamente com a sobredita carta. Mas como nesse tempo não estava ainda concluida a fundação do seu primeiro convento de S. José de Avila, no qual se collocou o Santissimo Sacramento aos 24 de Agosto do mesmo anno; vendo o Padre Fr. Garcia de Toledo da mesma Ordem de S. Domingos, e Confessor tambem da mesma Santa, que faltava ao dito livro a relação de muitas cousas maravilhosas, que lhe succedêrão na mesma fundação, e de outras merces, que então, e depois recebeo do Senhor; lhe mandou, que tornasse a escrever a sua mesma vida, dividindo-a em capitulos, e accrescentando-lhe, o que faltava da dita fundação: o que a Santa executou no anno seguinte de 1563, ou 1564: e he esta mesma, que aqui vai traduzida. E ainda que o Padre Mestre Doutor Francisco da Ribeira diga, que = o discurso da sua vida até á fundação do mosteiro de S. José de Avila, foi escripto por mandado do Padre Fr. Garcia de Toledo da Ordem de S. Domingos = foi certamente engano, ou inadvertencia; pois o Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, Confessor da mesma Santa, nas informações para

tem começado a fazer,) a quem sem taxa se nos dá. Seja Elle bemdito para sempre; e espero na sua misericordia, que nos veremos, aonde mais claramente vejamos V. m., e eu as grandes, que Elle a ambos nos tem feito, e aonde eternamente o louvemos. Amen.

---

a sua canonização, D. João de Palafox, Bispo de Osma, exacto investigador das Obras da Santa Madre, e Commentador das suas cartas; o Padre Fr. Francisco de Santa Maria, Chronista da Reforma, e outros muitos Authores, que escrevêrão deste livro, concordão, no que acima fica dito. Do primeiro, que a Santa escreveo, não ha noticia alguma: o original do segundo da sua propria letra se guardava religiosamente, e com muita veneração, antes da invasão dos Francezes na Hespanha no anno de 1807, na livraria do Escurial, aonde o tinha mandado depositar El-Rei Filippe II, juntamente com hum manuscripto original de Santo Agostinho, e outro de S. João Chrysostomo. Não pude porém averiguar, se estes preciosos Escriptos, escapárão, ou existem no mesmo lugar.

O P. M. Fr. LUIZ DE LEÃO.

AO LEITOR.

Com os originaes deste Livro vierão ás minhas mãos huns papeis escriptos pelas da Santa Madre Tereza de Jesus, nos quaes, ou para sua lembrança, ou para dar conta aos seus Confessores, referia algumas cousas, que Deos lhe dizia, e merces, que lhe fazia, além das que neste Livro se contém; as quaes me pareceo juntar com elle, por serem de muita edificação. E assim as copiei literalmente, como a Santa Madre as escreveo, e são as que se seguem.

I. Isto me disse o Senhor hum dia: — Cuidas, filha, que o merecer está no gozar? Não está, senão em obrar, padecer, e em amar. Não terás ouvido dizer, que São Paulo gozasse dos gostos celestiaes mais do que huma vez; mas muitas, que padeceo. E vês a minha mesma vida cheia de padecimentos, e só huma vez terás ouvido, que tive gozo em o monte Tabor. Cuidas, quando me vês nos braços de minha Mãi, que ella gozava daquellas consolações, sem experimentar hum grave tormento? Desde que Simeão lhe disse aquellas palavras, lhe deo meu Pai huma clara luz, para que ella visse, o que eu havia de padecer. Os grandes Santos, que vivêrão nos desertos, como erão guiados por Deos, fazião grandes penitencias, e além disto tinhão grandes batalhas com o demonio, e comsigo mesmos; e passavão muito tempo sem terem consolação alguma

espiritual. Crê filha, que a quem meu Pai mais ama, maiores trabalhos dá, e que a estes corresponde o amor. Em que te posso eu mostrar melhor o meu, do que em querer para ti, o que quiz para mim? Vê estas chagas, e olha que nunca chegarão aqui as tuas dores. Este he o caminho da verdade. Assim me ajudarás a chorar a perdição, em que vivem os mundanos, conhecendo tu, que todos os seus desejos, os seus cuidados, e pensamentos se empregão em conseguir o contrario disto. — Quando neste dia comecei a ter oração, estava com tão grande mal de cabeça, que me parecia quasi impossivel o pode-la ter. E o Senhor me disse: — Por aqui verás o premio do padecer; que como tu não estavas com saude para fallar commigo, tenho eu fallado comtigo, e te tenho regalado. — E certamente assim foi; porque estive recolhida cousa de hora e meia. Neste recolhimento he, que o Senhor me disse as sobreditas palavras, e tudo o mais; e eu não me divertia, nem sabia, aonde estava; e com hum tão grande contentamento, que nem eu sei explicar; e fiquei tão boa da cabeça, e com hum tão grande desejo de padecer, que me tem admirado. Tambem me disse, que me lembrasse eu sempre das palavras, que Elle disse aos seus Apostolos — que o servo não deve ser mais, do que o seu Senhor. —

II. Acabando eu de commungar em hum dia de Ramos, fiquei com huma grande suspensão de maneira, que nem podia engulir a sagrada fórma; e tendo-a na boca, verdadeiramente me pareceo, quando tornei hum pouco em mim, que toda a boca se me tinha enchido de sangue, e que o rosto tambem, e toda eu estava coberta delle; e me parecia, que estava quente, como se então o acabára o Senhor de derramar: era excessi-

va a suavidade, que então sentia, e disse-me o Senhor: — Filha, eu quero, que o meu sangue te aproveite; e não tenhas medo, de que te falte a minha misericordia: eu o derramei com muitas dores, e tu gozas delle com tão grande deleite, como vês; bem te pago a consolação, que me davas neste dia. — Isto disse o Senhor, porque ha mais de trinta annos, que eu commungava neste dia, se podia; e procurava preparar a minha alma, para hospedar o Senhor; porque me parecia grande crueldade, a de que com Elle usárão os Judeos, deixando-o hir comer tão longe, depois de hum tão grande recebimento; e fazia eu de conta, que Elle ficava commigo, ainda que em muito má pousada, segundo agora vejo. Assim fazia eu humas considerações tontas, que o Senhor talvez admittia, porque he esta huma das visões, que eu tenho por mais certas, e me tem aproveitado muito para a Communhão.

III. Tinha eu lido em hum livro, que era imperfeição ter imagens curiosas; e por isso me queria desfazer de huma, que tinha na cella. Tambem, antes de ler isto, me parecia conforme á pobreza, não as ter senão de papel; e depois que o li, não queria te-las de outra cousa. E, estando eu descuidada disso, entendi do Senhor, o que agora direi. — Que esta mortificação não era boa: porque qual he melhor, a pobreza, ou a caridade? Pois sendo melhor o amor, não deixasse eu tudo, o que me despertasse mais a te-lo, nem o tirasse ás minhas freiras: que o livro não fallava das imagens, senão das muitas molduras, e outras cousas curiosas, com que ellas se adornão. Que o que o demonio fazia com os Luteranos, era tirar-lhes todos os meios de os despertar mais; e que assim hião perdidos. Os meus fieis, filha, devem agora mais, do que nunca, fazer tudo ao contrario, do que elles fazem. —

IV. Estando eu pensando huma vez, com quanta maior pureza se vive, andando apartada de negocios; e que eu, quando ando mettida nelles, devo certamente andar mal, e com muitas faltas, entendi: — Não póde deixar de ser, filha; procura tu sempre ter em tudo recta intenção, e desapêgo; e olhar para mim, para que tudo, o que fizeres, vá conforme, ao que Eu fiz. —

V. Estando pensando qual sería a causa de eu não ter agora quasi nunca arroubamentos em publico, entendi: — Não convem agora; bastante credito tens já, para o que eu pertendo: vamos attendendo á fraqueza dos maliciosos. —

VI. Estando hum dia com temor, de se estaria, ou não em graça, me disse: — Filha, he muito differente a luz das trévas: Eu sou fiel, e ninguem se perderá sem o entender. Enganar-se-ha, quem pozer a sua segurança nos regalos espirituaes. A verdadeira segurança he o testemunho da boa consciencia. Mas ninguem pense, que por si póde estar em luz, assim como não póde fazer, que não venha a noite natural, porque depende da minha graça. O melhor remedio para conservar a luz, he conhecer a alma, que nada póde por si, e que ella lhe vem de Mim; porque ainda que esteja nella, em hum momento, que Eu me aparte, virá a noite. Esta he a verdadeira humildade, conhecer a alma, o que ella póde, e o que Eu posso. Não deixes de escrever os avisos, que Eu te dou, já que queres escrever, os que os homens te dão. —

VII. Na vespera de S. Sebastião do primeiro anno, em que vim ser Priora do mosteiro da Encarnação, quando se começou a dizer a Salve, vi baixar sobre a cadeira Prioral, aonde está collocada a Imagem de nossa Senhora, a Mãi de Deos acompanhada de huma grande multidão de Anjos, e que alli se poz, conforme me pareceo. Não vi

então a Imagem, senão esta Senhora, que digo. Pareceo-me, que Ella se parecia alguma cousa com a imagem, que me deo a Condeça, ainda que mal tive tempo de me affirmar nella, porque logo fiquei muito suspensa. Parecia-me, que via sobre os remates, e antepeitos das cadeiras muitos Anjos, ainda que não com fórma corporal, porque esta visão era intellectual. Estive assim todo o tempo, que durou a Salve; e me disse nossa Senhora: — Fizeste bem em me pôr aqui: eu estarei presente aos louvores, que se derem a meu Filho, e lhos apresentarei. —

VIII. Hindo-se o meu Confessor huma tarde com muita pressa chamado de outras occupações, que tinha mais necessarias, fiquei eu hum pouco com pena, e tristeza; e como me parecia, que eu não tinha apêgo a creatura alguma da terra, comecei a escrupulizar, e a ter medo de começar a perder esta liberdade. Isto succedeo de tarde, e na manhã do outro dia me respondeo nosso Senhor a isso, e me disse: que me não admirasse; porque assim como os mortaes desejão companhia para communicarem os seus gostos sensuaes, assim a alma deseja, (quando ha, quem a entenda,) communicar os seus gostos, e as suas penas, e se entristece de não ter, com quem. Como Elle esteve commigo algum tempo, lembrou-me, que eu tinha dito ao meu Confessor, que estas visões passavão de pressa; e o Senhor me disse: que havia differença destas ás imaginarias, e que nas merces, que Elle nos fazia, não podia haver huma regra certa, porque humas vezes convinha, que fossem de huma maneira, e outras d'outra.

IX. Hum dia, depois de commungar, me pareceo clarissimamente, que nosso Senhor se poz ao pé de mim, e me começou a consolar com grandes regalos; e entre outras cousas me disse: — Vês-

me aqui, filha, que sou Eu, da-me cá as tuas mãos: — e parecia-me, que me pegava nellas, e que as chegava ao seu lado; e me disse: — Vê as minhas chagas; não estás sem mim; a vida passa com brevidade. — Por algumas cousas, que me disse, entendi, que depois que Elle subio (1) ao Ceo, nunca mais baixou á terra a communicar-se com pessoa alguma, senão no Santissimo Sacramento. Disse-me, que logo que resuscitou, foi vêr nossa Senhora, porque já estava com grande necessidade; pois a pena a tinha traspassado tanto, que até não tornou logo a si para gozar daquelle gosto; e que havia estado muito tempo com ella, porque tinha sido necessario.

X. Estando huma manhã em oração, tive hum grande arroubamento, e me parecia, que nosso Senhor me havia levado á presença de seu Pai, e que lhe disse: — Dou-vos esta, que me déstes. — E me parecia, que Elle me chegava a si. Isto não he cousa imaginaria; senão com huma grande certeza, e delicadeza tão espiritual, que se não sabe dizer. Disse-me algumas palavras, que me não lembrão; mas algumas erão de me fazer merce. Durou algum tempo o ter-me ao pé de si.

XI. Acabando eu de commungar no segundo

(1) Nisto não diz a Santa Madre, como alguns tem erradamente entendido, que a Humanidade de Christo tinha então baixado do Ceo para fallar com ella; o que, depois da sua Ascensão, não tinha feito com ninguem. Porque, como se vê, acabava então de commungar, e assim nas especies do Sacramento tinha a Christo comsigo, que lhe dizia, o que ella aqui diz. Nem o dizer, que depois que Christo subio ao Ceo, nunca mais baixou á terra; tira, que Elle se não haja mostrado a muitos servos seus, e fallado com elles; não baixando Elle, mas elevando os entendimentos, e almas delles, para que o vissem, e ouvissem, como de Santo Estevão, e de S. Paulo se escreve nos Actos dos Apostolos. (Nota do P. M. Fr. Luiz de Leão).

dia da Quaresma em S. José de Malagão, se me representou nosso Senhor Jesu Christo em visão imaginaria, como costuma, e estando eu olhando para Elle, vi, que em lugar de coroa de espinhos, tinha á roda da cabeça, (devia ser, aonde os espinhos fizerão chaga,) huma coroa de grande resplandor. Como eu sou devota deste passo, consolou-me muito esta vista; e comecei a pensar, que grande tormento sería aquelle, que tantas feridas tinha feito, e a dar-me isto pena. Disse-me o Senhor, que não tivesse d'Elle compaixão por aquellas feridas, senão pelas muitas, que agora lhe fazião. Eu disse-lhe, que podia eu fazer para remedio disto, que a tudo estava resolvida? E Elle me disse: Que não era agora tempo de descançar, e que me apressasse eu a fazer estas casas, que com as almas, que nellas vivião, tinha Elle descanço; que acceitasse, quantas me offerecessem, porque havia muitas pessoas, que, por não terem aonde, não o servião; e que os mosteiros, que eu fizesse em lugares pequenos, fossem como este, que tanto podião merecer com os desejos, como em fazer, o que n'outros se fazia; e que procurasse, que todos estivessem sujeitos a hum só Prelado; e que me empenhasse muito, em que se não perdesse a paz interior por causa do mantimento corporal; que Elle nos ajudaria, para que nunca faltasse; que especialmente tivessem conta com as enfermas; que a Prelada, que não provesse, e regalasse a enferma, seria como os amigos de Job; que Elle dava o açoite para bem das suas almas, e ellas punhão em perigo a paciencia; e que escrevesse a fundação destas casas. E como eu não pensava escrever a fundação da de Medina, porque nunca tinha cuidado della, me disse Elle: Que mais queria eu, do que vêr, que a sua fundação tinha sido milagrosa? Quiz dizer, que

Elle só tinha feito tudo, parecendo, que não tinha caminho. E assim me resolvi a pôr isto por obra.

XII. Em huma terça feira depois da Ascensão, tendo estado algum tempo em oração depois de commungar, afflicta, porque me distrahia de maneira, que não podia estar fixa em huma cousa, queixava-me ao Senhor da nossa miseravel natureza. Começou a inflammar-se a minha alma, parecendo-me, que claramente entendia, que tinha presente toda a Santissima Trindade em visão intellectual, aonde a minha alma entendeo por certa maneira de representação, como figura da verdade, para que o podesse entender a minha rusticidade, e como Deos he Trino, e Hum; e assim me parecia, que me fallavão todas as Tres Divinas Pessoas, e que dentro da minha alma se representavão distinctamente, dizendo-me, que desde este dia por diante veria em mim melhora em tres cousas, de que cada huma destas Divinas Pessoas me faiza merce; em a caridade, em padecer com alegria, e em sentir esta caridade com inflammação na alma. Então entendi aquellas palavras, que o Senhor diz: — que estarão com a alma, que está em graça, as Tres Divinas Pessoas. — Estando eu depois agradecendo ao Senhor tão grande merce, e achando-me indignissima della, dizia a Sua Magestade com grande sentimento: que já que me havia de fazer semelhantes merces, porque me tinha deixado da sua mão, para que eu chegasse a ser tão ruim? (Porque no dia antecedente havia tido grande pena dos meus peccados, representando-se-me elles.) E então vi claramente o muito, que o Senhor tinha feito desde a minha meninice para me chegar a si com meios muito efficazes, e como eu de nenhum me aproveitei. Por onde claramente se me representou o excessivo amor que Deos nos tem em nos

perdoar tudo isto, quando nos queremos converter a Elle; e muito mais a mim, do que a ninguem por muitas causas. Parece, que ficárão tão impressas na minha alma aquellas Tres Divinas Pessoas, que vi, sendo hum só Deos, que, a durar assim esta representação, seria impossivel deixar de estar recolhida com tão Divina companhia. Huma vez, antes disto, hindo eu commungar, e estando ainda a fórma no Relicario, e antes de se me dar, vi huma especie de pomba, que movia as azas com ruido; perturbou-me tanto, e suspendeo-me de maneira, que com grande difficuldade recebi a fórma. Tudo isto me succedeo em S. José de Avila; aonde tambem entendi, que me dizião: — Tempo virá, em que nesta Igreja se fação muitos milagres, e chamar-lhe-hão Igreja Santa. — Isto entendi eu em S. José de Avila no anno de mil quinhentos e setenta e hum.

XIII. Estando eu hum dia pensando, se terião razão aquelles, a quem parecia mal, que eu sahisse do meu mosteiro a fundar outros; e se seria melhor empregar-me eu sempre em oração, entendi: — Em quanto se vive, não está o ganho em procurar gozar-me mais, senão em fazer a minha vontade. —

XIV. Pareceo-me, que o que S. Paulo diz do recolhimento das mulheres, mo tinhão dito pouco antes a mim; e até que eu tinha ouvido, que esta sería a vontade de Deos: disse-me Elle porém: — Dize, aos que te disserem isso, que se não governem só por huma parte da Escriptura, que vejão outras; e se podem por ventura atar-me as mãos? —

XV. Estando eu hum dia depois da Oitava da Visitação encommendando a Deos hum irmão meu em huma Ermida do monte Carmello, disse ao Senhor, (não sei se no meu pensamento): Porque

está este meu irmão, aonde está em perigo a sua salvação? Se eu víra, Senhor, hum irmão vosso neste perigo, que faria para o remediar? Parece-me, que não deixaria de fazer tudo, o que eu podesse. Disse-me o Senhor: — Oh! filha, filha, irmãs minhas são estas da Incarnação, e ainda te demoras? Tem animo pois, e olha, que eu o quero; e não he tão difficultoso, como te parece; e por onde pensas que perderão estoutras casas, ganharão ellas, e esta: não resistas pois, que he grande o meu poder. —

XVI. Estando eu pensando huma vez na grande penitencia, que fazia huma pessoa muito religiosa, e que eu podia ter feito mais, segundo os desejos, que o Senhor me tinha dado alguma vez de a fazer, se não fôra por desobedecer aos Confessores; e se seria melhor não lhes obedecer nisto daqui por diante, me disse: — Isso não, filha, bom, e seguro caminho segues: vês tu toda a penitencia, que essa pessoa faz? Pois mais estimo eu a tua obediencia. —

XVII. Estando huma vez em oração, me mostrou o Senhor por huma maneira de visão intellectual, o como está a alma, que está em graça; em cuja companhia vi por visão intellectual a Santissima Trindade, de cuja companhia vinha áquella alma hum poder, que senhoreava toda a terra. Derão-se-me a entender aquellas palavras dos Cantares, que dizem: *Dilectus meus descendit in hortum suum.* Mostrou-me tambem, como está a alma, que está em peccado sem poder algum; senão como huma pessoa, que de todo estivesse preza, ligada, e com os olhos tapados, a qual, ainda que quer ver, não póde, nem andar, nem ouvir, e está em grande escuridão. Tive tanta compaixão das almas, que assim estão, que só por livrar huma, me parece pequeno qualquer tra-

balho. Pareceo-me, que se isto se entendesse, como eu o vi, e que mal se póde dizer, sería impossivel, que ninguem quizesse perder tanto bem, nem estar em tanto mal.

XVIII. Estando eu na Incarnação, no segundo anno, que tinha de Priorado, e na Oitava de S. Martinho, estando eu para commungar, partio o Padre Fr. João da Cruz, que me dava o Santissimo Sacramento, a fórma, para dá-la a outra irmã. Eu pensei, que não era por falta de fórmas; mas por me querer mortificar; porque eu lhe tinha dito, que gostava muito de fórmas grandes; (não porque eu entendesse, que o Senhor deixe de estar todo inteiro, ainda que seja no bocadinho mais pequeno.) Disse-me Sua Magestade: — Não tenhas medo, filha, que ninguem tenha poder para te apartar de mim. — Dando-me a entender, que nada importava isso. Representou-se-me então o mesmo Senhor por visão imaginaria muito no interior, como outras vezes, deo-me a sua mão direita, e disse-me: — Olha este cravo, que he o signal de que desde hoje por diante serás minha esposa; até agora não o tinhas merecido ser: mas daqui por diante não só como de Creador, como de Rei, e como do teu Deos zelarás a minha honra, senão como verdadeira esposa minha: a minha honra já he tua, e a tua minha. — Fez-me tanta operação esta merce, que não podia caber em mim; fiquei como desatinada, e disse ao Senhor, que, ou alargasse a minha baixeza, ou não me fizesse tanta merce, porque certamente me parecia, que o meu natural não a podia soffrer. Estive assim muito embebida todo o dia: e depois tenho sentido grande proveito, e maior confusão, e afflicção por ver, que em nada correspondo a tão grandes merces.

XIX. Estando eu no mosteiro de Toledo, e

aconselhando-me algumas pessoas, que não désse sepultura, e o padroado delle, a quem não fosse cavalheiro, disse-me o Senhor: — Muito louca te verás, filha, se attenderes ás leis do mundo. Põe os olhos em mim pobre, e desprezado delle. Serão por ventura os grandes do mundo grandes diante de mim? Ou deveis vós ser estimadas pelo nascimento, ou pelas virtudes? —

XX. Hum dia me disse o Senhor: — Sempre desejas os trabalhos, e por outra parte os recusas: eu disponho as cousas, conforme ao que eu sei da tua vontade, e não conforme á tua sensualidade, e fraqueza. Esforça-te, pois vês, o que te ajudo; e quero, que tu ganhes esta coroa: em teus dias verás muito adiantada a Ordem da Virgem. — Isto entendi eu do Senhor no meio de Fevereiro do anno de mil quinhentos e setenta e hum.

XXI. Estando eu em S. José de Avila na vespera da Pascoa do Espirito Santo na Ermida de Nazareth, considerando em huma grandissima merce, que o Senhor me tinha feito em tal dia, como este, vinte annos antes pouco mais ou menos, me começou hum grande impeto, e fervor de espirito, que me fez suspender. Neste grande recolhimento entendi de nosso Senhor, o que agora direi: Que da sua parte dissesse a estes Padres Descalços, que procurassem guardar quatro cousas; e que em quanto as guardassem, hiria sempre em augmento esta Religião; e que em faltando a ellas, entendessem, que hião degenerando do seu principio. A primeira, que as cabeças estivessem conformes. A segunda, que ainda que tivessem muitas casas, houvesse em cada huma poucos Frades. A terceira, que tratassem pouco com seculares, e isto para bem das suas almas. A quarta, que ensinassem mais com obras, do que com palavras. Isto foi no anno de mil quinhentos

e setenta e nove. E porque he grande verdade, o firmei do meu nome.

Teresa de Jesus.

Vejão-se as Notas a estas addicções.

RELAÇÕES,

Que a Santa Madre Teresa de Jesus escreveo para huns seus Confessores: das quaes se vê, quão admiraveis forão as virtudes, e oração, de que Deos a dotou.

Relação Primeira.

1. A maneira, que agora tenho, de proceder na oração, he a presente. São poucas as vezes, que na oração posso ter discurso de entendimento; porque logo começa a alma a recolher-se, e a estar em quietação, ou arroubamento de tal maneira, que de nenhum modo posso usar dos sentidos, á excepção do ouvir, e isso sem entender, o que ouço, nem servir-me para cousa alguma.

2. Acontece-me muitas vezes, sem querer pensar em cousas de Deos, e tratando de outras differentes, e parecendo-me, que ainda que eu muito procurasse ter oração, não poderia te-la, por estar com grande secura, e concorrerem para isto as dores corporaes, vir-me tão depressa este recolhimento, e levantamento de espirito, que não posso ser senhora de mim, e deixar em hum momento os effeitos, e aproveitamento, que depois se sentem. E isto me succede sem haver tido visão, nem entendido cousa alguma, e até sem

saber, aonde estou; mas parecendo-me, que a alma se perde, a vejo com ganancias taes, que, ainda que em hum anno as quizesse eu ganhar, me parece impossivel poder alcança-las tão grandes.

3. Outras vezes me dão huns impetos tão grandes, e com huma afflicção por Deos, que lhes não posso resistir: parece, que se me vai a acabar a vida; e assim me vejo obrigada a dar vozes, e a chamar por Deos: e isto da-me com huma grande força. Algumas vezes nem posso estar sentada, por causa das ancias, que me dão; e esta pena me vem, sem eu a procurar; e he tal, que a alma nunca quereria sahir della, em quanto vivesse. E as ancias, que eu tenho, são por não morrer, porque me parece, que vivo sem poder achar remedio; pois o unico, que ha para vêr a Deos, he a morte, e esta não posso eu tomar por minhas mãos. Por isto parece á minha alma, que todos estão consoladissimos, excepto ella; e que todos achão remedio para os seus trabalhos; mas ella não. Aperta isto tanto, que se o Senhor não o remediasse com algum arroubamento, (aonde tudo se aplaca, e a alma fica com grande quietação, e algumas vezes satisfeita com vêr alguma cousa, do que deseja, e outras com entender outras cousas,) seria impossivel sahir daquella pena.

4. Vem-me outras vezes huns desejos de servir a Deos com huns impetos tão grandes, e com huma pena de aproveitar tão pouco, que eu não sei encarecer. Parece-me então, que trabalho nenhum, nem cousa alguma, nem morte, nem martyrio se me poria diante, que eu não padecesse com facilidade. Isto tambem he sem consideração; mas em hum momento me revolve toda, e não sei, donde me vem tanto esforço. Parece-me, que quereria levantar a voz, e dar a entender a to-

dos, o quanto lhes importa, não se contentarem com poucas cousas, e quantos bens lhes dará Deos, se se dispõem para os receber. Digo, que são estes desejos de maneira, que toda me desfaço em mim mesma; e me parece, que quero, o que não posso. Parece-me, que me tem atado este corpo, e que elle, e o estado, que tenho, me embaração para não servir a Deos em cousa alguma; porque se o não tivesse, faria cousas muito assignaladas, segundo permittissem as minhas forças: e assim por me vêr sem poder algum para servir a Deos, sinto esta pena de maneira, que não posso encarecer. Acaba isto com regalo, com recolhimento, e com consolações de Deos.

5. Outras vezes me tem acontecido, quando me dão estas ancias de o servir, querer fazer penitencias; mas não posso. Isto me alliviaria muito, e allivia, e alegra, ainda que quasi nenhumas faço por causa da fraqueza do meu corpo; ainda que, se me deixassem, com estes desejos creio, que faria demasiadas.

6. Algumas vezes me dá grande pena o ter de tratar com alguem; e me afflige isto tanto, que me faz chorar bastante; porque toda a minha ancia he por estar só; e ainda que algumas vezes não rezo, nem leio, me consola a soledade. A conversação, (especialmente de parentes,) me parece pezada, e que estou, como vendida; á excepção daquelles, com quem trato cousas de oração, e da alma, que com estes me consolo, e alegro: ainda que algumas vezes tambem estes me fartão, e não quereria vê-los, senão hir-me, aonde estivesse só: isto porém succede-me poucas vezes, especialmente com os que trato a minha consciencia, os quaes sempre me consolão. Outras vezes da-me grande pena o vêr-me obrigada a comer, e a dormir, e conhecer, que eu mais, do

que ninguem, não posso deixar de o fazer: faço-o pois por servir a Deos, e assim lho offereço.

7. Todo o tempo me parece breve, e que me falta para rezar: porque de estar só nunca me cançaria. Sempre desejo ter tempo para lêr; porque tenho sido muito affeiçoada a isto. Leio muito pouco, porque em tomando o livro, e agradando-me, me recolho, e assim se vai o tempo da lição em oração: e he pouco, porque tenho muitas occupações; e ainda que boas, não me dão tanto gosto, como isto me daria. E assim ando sempre desejando tempo, e isto faz, que tudo me seja desabrido, (segundo creio,) por vêr, que se não faz, o que eu quero, e desejo.

8. Todos estes, e mais desejos de virtude me tem dado nosso Senhor, depois que me deo esta oração quieta com estes arroubamentos; e acho-me tão melhorada, que me parece, que eu antes era huma perdição.

9. Deixão-me estes arroubamentos, e visões com os lucros, que aqui digo, e direi: pois se algum bem tenho, daqui me tem vindo.

10. Ficou-me huma resolução muito grande de não offender a Deos nem venialmente de sorte, que antes padeceria mil mortes, do que tal fizesse, conhecendo eu, que o faço.

11. Ficou-me huma igual resolução de não deixar de fazer, por thesouro nenhum do mundo, cousa alguma, que eu conheça ser de maior perfeição, e do serviço de nosso Senhor, só se quem cuida de mim, e me governa, me disser, que não a faça, ou sentir outra cousa: e se eu fizesse o contrario, parece-me, que não teria cara para pedir cousa alguma a Deos nosso Senhor, nem para ter oração; ainda que nisto commetto muitas faltas, e imperfeições.

12. Obediencia, a quem me confessa; ainda

que com imperfeição: entendendo eu porém, que elle quer huma cousa, ou que ma manda, segundo entendo, não deixaria de a fazer; e se deixasse, pensaria, que andava muito enganada.

13. Desejo de pobreza, ainda que com imperfeição; mas parece-me, que ainda que eu tivesse muitos thesouros, não teria renda particular, nem dinheiros para mim só, nem se me dá de cousa alguma; e só quereria ter o necessario. Comtudo sinto, que tenho grande falta nesta virtude; porque, ainda que para mim nada desejo, quereria te-lo para dar; ainda que, como digo, não desejo renda, nem cousa alguma para mim.

14. De quasi todas as visões, que tenho tido, me tem ficado proveito; se não he engano do demonio. Mas nisto me remetto aos meus Confessores.

15. Quando vejo alguma cousa formosa, ou rica, como agua, campos, flores, cheiros, musicas, &c., parece-me, que não a quereria vêr, nem ouvir. Tanta he a differença disto, ao que eu costumo vêr: e por isso se me tira a vontade dellas. E daqui tem vindo o dar-se-me tão pouco destas cousas, que, á excepção do primeiro movimento, nenhum gosto faço dellas, por me parecerem ridiculas.

16. Se fallo, ou trato com algumas pessoas profanas, (porque não póde deixar de ser,) e ainda que seja em cousas de oração, se dura muito este trato, ainda que seja por passatempo, se não he necessario, estou-me forçando, porque me dá grande pena.

17. Cousas de regozijo, de que costumava ser amiga, e cousas do mundo, tudo me desgosta, e não as posso vêr.

18. Estes desejos de amar, e servir a Deos, e de o vêr, que tenho, (como já disse,) não são

ajudados de consideração, como antes tinha, quando me parecia, que estava muito devota, e com muitas lagrimas; mas são com huma inflammação, e fervor tão excessivo, que, (torno a dizer,) se Deos me não remediasse com algum arroubamento; (aonde me parece, que a alma fica satisfeita,) me parece, que se acabaria depressa a vida.

19. Amo muito, aos que vejo mais aproveitados, e com estas resoluções, desapegados, e animosos, e desejo tratar com elles, porque me parece, que me ajudão.

20. As pessoas, que vejo timidas, e que, segundo me parece, vão com tento nas cousas, que, conforme a razão, se podem cá fazer, parece, que me affligem, e me fazem clamar a Deos, e aos Santos, que praticárão estas taes cousas, que agora nos espantão. Não porque eu seja capaz de cousa alguma; mas porque me parece, que Deos ajuda, aos que por Elle se avanção a muito; e que nunca falta, a quem n'Elle só confia. E desejava achar, quem me ajudasse a crer isto, e não ter cuidado, do que hei de comer, e vestir, senão deixar tudo a Deos.

Aqui estavão accrescentadas da letra da Santa Madre estas palavras.

Não digo que este deixar a Deos, o que hê necessario, he de maneira, que o não procure; mas não com cuidado, que me desassocegue. E depois que o Senhor me tem dado esta liberdade, vai-me bem com isto; e procuro, quanto posso, esquecer-me de mim. Parece-me, que haverá hum anno, que nosso Senhor me tem dado isto.

21. Vangloria, louvores a Deos, que eu conheça, não ha, de que a ter; porque claramente vejo nestas cousas, que Deos me dá, que eu na-

da ponho de mim. Antes Deos me dá a sentir as minhas miserias de maneira, que, apesar de todas as minhas considerações, não poderia vêr tantas verdades, como em hum momento conheço.

22. Ha poucos dias para cá, que quando fallo destas cousas, me parece, que são de outra pessoa. Antes parecia-me, que eu ficava injuriada, quando se sabião de mim; mas agora parece-me, que não sou melhor por isto, senão mais ruim, pois tão pouco me aproveito de tantas merces: e certamente me parece, que não tem havido no mundo outra peior, do que eu: e por isso me parecem as virtudes dos outros de muito maior merecimento; e que eu não faço, senão receber merces; e que aos outros ha de Deos dar por junto, o que aqui me quer dar a mim: e lhe rogo, que me não queira pagar nesta vida: e assim creio, que por eu ser fraca, e ruim, he que Deos me tem levado por este caminho.

23. Estando em oração, e ainda quasi sempre, que eu posso considerar hum pouco, ainda que eu o procurasse, não posso pedir descanço, nem desejar, que Deos mo dê; porque vejo, que Elle não viveo, senão com trabalhos: e estes lhe peço, que me dê, dando-me primeiro graça para os soffrer.

24. Todas estas, e outras cousas da mais sublime perfeição parece, que se me imprimem na oração, e tanto, que me admiro de vêr tantas verdades, e tão claras, que me fazem parecer desatinos as cousas do mundo: e assim me he necessario lembrar-me de como antes me portava nellas; pois me parece agora hum desatino o sentir as mortes, e os trabalhos delle: ao menos quando dura muito a dor, ou o amor dos parentes, &c. Digo, que ando com cuidado, considerando, a que eu era, e o que costumava sentir.

25. Se vejo em algumas pessoas cousas, que claramente parecem peccados, não me posso persuadir, que ellas tenhão offendido a Deos: e se alguma vez me demoro nisso, que he pouco, ou nada, nunca me persuado, ainda que claramente o veja: e parece-me, que todos andão com o cuidado, com que eu ando de servir a Deos. Nisto me tem Elle feito grande merce, que nunca me detenho em cousa má, que depois me lembre; e se me lembra, sempre vejo outra virtude na tal pessoa: e por isso nunca me mortificão estas cousas, senão em commum, e as heresias, que muitas vezes me affligem, e quasi sempre que penso nellas, me parece, que só este trabalho he digno de se sentir. Tambem tenho sentimento de vêr, que alguns, que tratavão de oração, tornão atrás: e isto me dá pena; mas não muita, porque procuro não me demorar muito nisso.

26. Tambem me acho melhorada nas curiosidades, que costumava ter; ainda que não de todo, pois bem vejo, que nisto nem sempre me mortifico; ainda que algumas vezes sim.

27. Tudo isto, que tenho dito, he o que ordinariamente passa na minha alma, segundo posso entender, e ter muito continuamente o pensamento em Deos. E ainda que trate de outras cousas, sem eu querer, como digo, não entendo quem me desperta; e isto nem sempre, senão quando trato algumas cousas de importancia. Mas isto, gloria a Deos, pouco me entretem, e não me occupa sempre.

28. Succede-me algumas vezes, (ainda que não são muitas, e dura isto tres, quatro, ou cinco dias) parecer-me, que todas as cousas boas, fervores, e visões se me tirão, e até mesmo me esquecem de modo, que, ainda que eu queira, não sei que cousa boa tenha havido em mim; tu-

do me parece sonho, ou ao menos não me posso lembrar de cousa alguma: apertão-me os males corporaes todos juntos, e perturba-se-me o entendimento de maneira, que cousa nenhuma de Deos posso pensar, e nem sei, em que lei vivo. Se leio, não entendo, o que leio: parece-me, que estou cheia de faltas, e sem animo algum para a virtude: e o grande, que costumo ter, fica em me parecer, que não poderei resistir á menor tentação, e murmuração do mundo. Representa-se-me então, que eu para nada presto, e que não devo sahir do caminho ordinario: entristeço-me, e parece-me, que tenho enganado a todos, os que fazem algum bom conceito de mim: quereria esconder-me, aonde ninguem me visse; e não desejo então soledade de virtude, senão de pusillanimidade. Parece-me, que quereria ralhar com todos, que me contradissessem: trago esta bateria; mas faz-me Deos a merce, de que não o offendo mais então, do que costumo: nem lhe peço, que me tire isto; mas que, se he da sua vontade, que eu sempre assim esteja, me tenha da sua mão, para que não o offenda: conformo-me com ella de todo o coração; e creio, que o não estar sempre assim, he grandissima merce, que Elle me faz.

29. Huma cousa me admira, e he, que, estando eu desta sorte, huma só palavra, das que costumo entender, ou huma visão, ou hum pouco de recolhimento, que dure huma Ave Maria, ou commungando, fica a alma, e o corpo tão quieto, tão são, e o entendimento tão claro, que logo torna toda a fortaleza, e desejos, que costumo ter. Tenho experiencia disto, porque ha mais de meio anno me succede muitas vezes, (ao menos, quando commungo), sentir claramente notavel saude corporal, e tambem algumas vezes com os arroubamentos; e durar-me esta grande melhora al-

gumas vezes mais de tres horas, e outras estar com ella todo o dia: e segundo me parece, não he illusão, porque tenho advertido, e feito sobre isso reflexão. Assim, quando tenho este recolhimento, não tenho medo de enfermidade alguma: ainda que he verdade, que quando tenho a oração, que costumava antes ter, não sinto esta melhora.

30. Tudo, o que tenho dito, me faz crer, que estas cousas são de Deos: porque, como conheço, a que eu era, e que seguia o caminho da perdição, e me vi em pouco tempo com estas cousas, he certo, que a minha alma se espantava, sem entender, por onde lhe vinhão estas virtudes: não me conhecia, e via, que ellas me erão dadas, e não adquiridas com trabalho algum meu. Entendo com toda a verdade, e clareza, e sei, que me não engano, que isto não só foi o meio, por onde Deos me attrahio ao seu serviço; mas até para me tirar do inferno; o que sabem os meus Confessores, a quem me tenho confessado geralmente.

31. Tambem quando vejo alguma pessoa, que sabe alguma cousa de mim, desejo dar-lhe a entender a minha vida; porque me parece, que he honra minha o ser nosso Senhor louvado; e o mais nada me importa. Isto sabe Elle bem, e eu estou tão cega, que não vejo nem honra, nem vida, nem gloria, nem bem algum do corpo, ou da alma, que me prenda, nem proveito algum, que eu queira, nem deseje para mim, senão só a sua gloria. Eu não posso crer, que o demonio tenha buscado tantos bens para ganhar a minha alma, para depois perde-la; (que não o considero eu tão nescio.) Nem posso crer de Deos, que, (ainda que eu por meus peccados merecesse andar enganada,) tenha desprezado tantas orações, que pes-

soas tão boas, ha dois annos tem feito por mim; pois eu não faço outra cousa, senão rogar a todos, que peção ao Senhor, ou que me dê a conhecer, se isto he para gloria sua, ou se não que me leve por outro caminho. Não creio, que Sua Magestade permittisse, que estas cousas continuassem, senão fossem suas. Estas cousas, e as razões de tantos Santos me esforção, quando ando com estes temores, se isto será, ou não de Deos, sendo eu tão ruim. Mas quando estou em oração, e nos dias, em que ando quieta, e com o pensamento em Deos, ainda que se juntassem quantos Sabios, e Santos ha no mundo, e me dessem todos os tormentos imaginaveis, e eu os quizesse acreditar, não me poderião fazer crer, que isto he demonio; porque não posso. E quando elles me quizerão persuadir, que assim o crêsse, temia, vendo quem o dizia; e pensava, que elles talvez dirião a verdade; e que eu, sendo, a que era, estaria enganada. Mas com a primeira palavra, recolhimento, ou visão se desvanecia tudo, o que elles me tinhão dito; e eu não podia mais, e cria, que era Deos.

32. Ainda que posso pensar, que poderia o demonio alguma vez misturar-se nestas cousas; e assim he, como o tenho dito, e visto; faz porém effeitos differentes; e não poderá enganar, a quem tiver experiencia, segundo me parece.

33. Não obstante porém isto, que digo, e estar eu persuadida, de que certamente tudo isto he de Deos, eu não faria por quanto ha cousa alguma, senão parecesse, a quem me governa, que he de mais serviço de nosso Senhor. E nunca tenho entendido outra cousa, senão que obedeça, e que nada cale, porque isto me convem. Sou muito ordinariamente reprehendida das minhas faltas, e de maneira que a reprehensão me chega ás

entranhas; e recebo do Senhor avisos, quando ha, ou póde haver perigo em alguma cousa, que eu trato, que me tem feito muito proveito; trazendo-me muitas vezes á memoria os peccados passados, que me mortificão muito.

34. Muito me tenho alargado; mas certamente he assim, que em referir os bens, com que me vejo, quando sáio da oração, fico curta; ainda que depois fico com muitas imperfeições, sem proveito, e muito ruim. E talvez que eu não entenda as cousas boas; mas que me engane; porém a differença da minha vida he notoria, e assim mo faz pensar.

35. Em tudo, o que aqui tenho dito, digo, o que me parece, que he verdade, ter sentido. Estas são as perfeições, que eu sinto ter obrado o Senhor em mim tão imperfeita, e ruim. Tudo remetto ao juizo de V. m., pois conhece toda a minha alma.

Nota. Esta relação estava escripta de mão alheia; ainda que, como depois veremos, a mesma Santa Madre diz, que está como ella a escreveo. O que se segue, tudo estava escripto da sua mesma mão; e diz assim:

SEGUNDA RELAÇÃO.

1. Parece-me, que ha mais de hum anno, que eu escrevi isto, que aqui está. Em todo elle me tem Deos tido da sua mão, pois não tenho andado peior; antes vejo muita melhora, no que direi. Seja Elle louvado por tudo.

2. As visões, e revelações não tem cessado; mas são muito mais subidas. Tem-me o Senhor ensinado hum modo de oração, com que me acho mais aproveitada, e com muito maior desapêgo das cousas desta vida, e com mais animo, e liberdade. Os arroubamentos tem crescido; porque ás vezes vem com hum impeto, e de sorte, que, sem lhe poder resistir, se conhecem exteriormente, e ainda estando em companhia de outras pessoas: porque são de maneira, que se não podem dissimular, senão dando a entender, que, como sou enferma do coração, he algum desmaio: e ainda que tenho grande cuidado de resistir no principio, algumas vezes não posso.

3. Em o voto da pobreza me parece, que me tem Deos feito merce; porque nem ainda o necessario quereria ter, se não fosse de esmola; e assim desejo excessivamente estar, aonde se não coma de outra cousa. Parece-me, que estar, aonde estou certa, de que me não ha de faltar de comer, e de vestir, não se cumpre com tanta perfeição o voto, nem o conselho de Christo, como aonde não ha renda, que alguma vez poderá faltar: e parece-me, que os bens, que com a verdadeira pobreza se ganhão, são muitos, e não os quizera perder. Acho-me muitas vezes com huma fé tão grande em me parecer, que Deos não póde faltar, a quem o serve, e sem dúvida nenhuma de que não ha, nem ha de haver tempo algum, em que as suas palavras faltem, que não posso persuadir-me de outra cousa, e nem ter temor algum: e por isso sinto muito, quando me aconselhão, que tenha renda, e volto-me a Deos.

4. Parece-me, que tenho muita mais piedade com os pobres, do que costumava ter: e tenho delles huma compaixão tão grande, e desejo de remedia-los, que se attendesse á minha vontade,

dar-lhes-hia, o que trago vestido. Nenhum asco tenho delles, ainda que os trate, e lhe chegue as mãos: e isto vejo agora, que he dom de Deos; pois ainda que por amor d'Elle lhes dava esmola, não tinha piedade natural: e nisto sinto bem conhecida melhora.

5. Em cousas de murmuração, que dizem de mim, que são muitas, e com grande prejuizo meu, tambem me sinto melhorada, e parece, que quasi me não fazem mais impressão, do que a hum tolo: e até algumas vezes, ou quasi sempre me parece, que tem razão. Sinto isto tão pouco, que até me parece, que não tenho, que offerecer a Deos: e como tenho experiencia, de que com isto ganha muito a minha alma, até me parece, que me fazem bem. E por isso, em me chegando a primeira vez á oração, nenhuma inimizade me fica com elles; pois ainda que logo, quando ouço, o que dizem de mim, sinto huma pequena contradicção, não he com inquietação, nem alteração, antes quando vejo algumas vezes, que outras pessoas tem compaixão de mim, me rio entre mim; porque me parecem todos os aggravos desta vida de tão pouca entidade, que não merecem ser sentidos; e porque me figuro andar em hum sonho, e vejo, que em despertando, tudo será nada.

6. Da-me Deos mais vivos desejos, e mais vontade de soledade, e muito maior desapêgo, como tenho dito, com as visões, (nas quaes se me tem feito entender, o que he tudo,) até para deixar quantos amigos, amigas, e parentes tenho: (e isto ainda he o menos;) porque até me cançáo muito os parentes, e com toda a liberdade, e gosto os deixo só por hum tantito de servir mais a Deos; e assim em toda a parte acho paz.

7. Algumas cousas, sobre que tenho sido aconselhada na oração, me tem sahido muito verdadei-

ras: e acho-me muito mais melhorada nas mercês, que Deos da sua parte me faz; mas muito mais ruim da minha parte em servi-lo: porque o regalo, que se me tem offerecido, he de mais, ainda que muitas vezes me dá muita pena; e a penitencia, que eu faço, he pouca, a honra, que me fazem, muita, e bem contra a minha vontade muitas vezes.

Aqui estava lançado hum risco, como este, e logo diz:

8. Isto, que aqui está da minha letra, ha nove mezes pouco mais, ou menos, que o escrevi. Depois para cá, não tornando atraz nas merces, que Deos me tem feito, me parece, segundo entendo, que tenho recebido de novo muito maior liberdade. Até agora parecia-me, que tinha necessidade dos outros, e confiava mais dos soccorros do mundo: agora porém conheço claramente, que todos elles são varinhas de alecrim sêcco, que não segurão, a quem se péga a ellas, e que logo quebrão, havendo algum pezo de contradicções, ou de murmurações. E assim tenho experimentado, que o verdadeiro remedio para não cahir, he pegar-nos á Cruz, e confiar naquelle, que nella se deixou pôr. Acho-o amigo verdadeiro, e com isto acho-me com hum senhorio, com que, me parece, poderia resistir a todo o mundo, que se levantasse contra mim, com tanto que Deos me não faltasse.

9. Antes de conhecer tão claramente esta verdade, costumava ser muito amiga, de que me quizessem bem. Agora nada se me dá já disso; antes em parte me parece, que todas as pessoas me cançáo, excepto aquellas, com quem trato a

minha alma, ou aquellas, a quem desejo aproveitar, que estas quereria eu, que me amassem; humas, para que me soffrão; e as outras, para que com mais affeição creião, o que lhes digo da vaidade de tudo.

10. Em muito grandes trabalhos, perseguições, e contradicções, que nestes mezes tenho tido, tem-me dado Deos grande animo; e quanto maiores são os trabalhos, maior animo me dá, sem me cançar em padecer: e não só não ficava mal com as pessoas, que dizião mal de mim, senão que me parece, que de novo lhes cobrava amor, sem saber como: este bem era dadiva da mão de Deos.

11. De meu natural, quando desejo alguma cousa, costumava ser impetuosa em deseja-la: agora porém vão os meus desejos com tanta quietação, que, quando os vejo completos, até não sei, se me alegro; porque pena, e prazer, (se não he em cousas de oração,) vai tudo temperado de maneira, que pareço estupida, e como tal, ando alguns dias.

12. Os impetos, que me dão, e tem dado algumas vezes de fazer penitencia, são grandes: e se alguma faço, sinto-a tão pouco, por causa daquelle grande desejo, que algumas vezes, ou quasi sempre me parece, que he regalo particular; (ainda que faço pouca, por ser muito enferma.)

13. Sinto muitas vezes huma grande pena, e agora mais excessiva, em me vêr obrigada a comer; (especialmente, se estou em oração, he muito maior;) porque me faz chorar muito, e dizer palavras de afflicção, quasi sem me sentir: o que não costumo fazer pelos grandissimos trabalhos, que tenho tido nesta vida, nem me lembra te-las dito, pois nestas cousas nada tenho de mulher, e tenho forte coração.

14. Sinto em mim hum grandissimo desejo, (e mais do que costumo), de que Deos tenha pessoas, que o sirvão com todo o desapêgo, e que se não embarassem com cousa alguma do mundo, (porque vejo, que tudo he ridicularia;) especialmente Sabios, porque vejo as grandes necessidades da Igreja, (que estas me affligem tanto, que me parece loucura o ter pena por outra cousa;) e assim não faço, senão encommenda-los a Deos; porque vejo, que mais proveito faria huma pessoa de todo perfeita com fervor, e verdadeiro amor de Deos, do que muitas com tibieza.

15. Em cousas de Fé me acho, (segundo me parece,) com muito maior fortaleza; e me parece, que eu só me opporia a todos os Lutheranos, para lhes fazer conhecer os seus erros; porque sinto muito a perdição de tantas almas.

16. Vejo muitas almas aproveitadas, que claramente conheço, que Deos tem querido, que seja por meus meios; e conheço, que pela sua bondade vai crescendo a minha alma em ama-lo cada dia mais.

17. Parece-me, que ainda que de proposito quizesse ter vangloria, não poderia; nem vejo como me póde lembrar, que virtude alguma destas seja minha; porque ha pouco tempo me vi sem nenhuma em muitos annos; e agora nada mais faço da minha parte, do que receber merces, sem servir, e como a cousa mais inutil do mundo. E assim considero muitas vezes, que aproveitando todos, só eu nada aproveito, e que para cousa nenhuma valho. Isto não he certamente humildade, senão verdade; e por me vêr tão pouco aproveitada, ando algumas vezes com temores, lembrando-me, se andarei enganada. Vejo porém claramente, que destas revelações, e arroubamentos, (para que eu nada concorro, nem faço da

minha parte mais, do que huma taboa,) me vem estas ganancias. Isto me faz assegurar, e andar com mais socego; ponho-me nas mãos de Deos, e confio nos meus desejos, que estes certamente conheço, que são morrer por Elle, e perder todo o descanço, e venha, o que vier.

18. Tenho dias, em que me lembro infinitas vezes, do que diz S. Paulo, (ainda que certamente não se verifica isto em mim,) e em que me parece, que nem eu vivo, nem fallo, nem tenho querer; senão que está em mim, quem me governa, e dá forças: ando como fóra de mim: e me dá grandissima pena o viver: e a maior cousa, que eu offereço a Deos por grande serviço, he, (sendo-me tão penoso o estar apartado d'Elle,) o querer viver por seu amor. Isto quereria eu, que fosse com grandes trabalhos, e perseguições: e já que eu não sou para aproveitar, quereria ser para soffrer; e padeceria quantos trabalhos ha no mundo só por hum poucochinho de mais merecimento, isto he, por cumprir mais a sua vontade. Cousa nenhuma tenho entendido na oração, ainda que seja muitos annos antes, que não tenha depois visto cumprida. São tantas, as que vejo, e o que entendo das grandezas de Deos, e como Elle as tem dirigido, que quasi vez nenhuma começo a pensar nisso, que me não falte o entendimento, (como quem vê cousas, que excedem muito, o que póde entender,) e fico em recolhimento. Livra-me tanto Deos de o offender, que certamente algumas vezes me admiro; e me parece, que vejo o grande cuidado, que Elle tem de mim, sem eu concorrer quasi nada para isso, e sendo hum pelago de peccados, e maldades antes destas cousas, e sem me parecer, que era senhora de mim para deixar de faze-las. E para que eu queria, que se soubessem, he, para que se

conheça o grande poder de Deos. Seja Elle louvado para sempre, e sem fim. Amen.

Nota. Acabado isto, começa pondo primeiramente Jesus, como ella costumava fazer sempre, quando escrevia, desta maneira:

I H̄ S.

Esta relação, que não he da minha letra, e que vai ao principio, he, a que eu dei ao meu Confessor, e que elle, sem tirar, nem accrescentar cousa alguma, copiou da sua. Era muito espiritual, e Theologo aquelle, com quem eu tratava todas as cousas da minha alma; e elle as tratou com outros Sabios, e entre elles, com o Padre Mancio: e nenhuma cousa tem achado, que não seja muito conforme á Sagrada Escriptura. Isto me faz estar já muito socegada: ainda que conheço, que em quanto Deos me levar por este caminho, me he necessario, não me fiar de mim em cousa alguma; e assim o tenho feito sempre, (ainda que com grande sentimento.) Olhe V. m., que tudo isto vai dito debaixo de confissão, como eu lho suppliquei.

Nota. Até aqui são palavras da Santa Madre: e esta relação fez ella, estando ainda no mosteiro da Incarnação, antes que sahisse a fundar a nova Reforma. A primeira Relação foi feita bem no principio, quando com todas as veras se começou a dar a Deos, e Sua Magestade a chover sobre ella merces sobrenaturaes. E a segunda foi feita mais de hum anno depois, como do principio della parece: e della se vê, a quanta perfeição tinha chegado em tão breve tempo; que he cousa admiravel.

E se quem nos seus principios estava tanto no cume da perfeição, crescendo cada dia mais no amor de Deos, aonde chegaria em mais de vinte e dois, ou vinte e tres annos, que depois viveo, com tantas merces de Deos, com tantas penitencias, e trabalhos; com tantos mosteiros fundados; com tantas almas ganhadas; com tão alta oração, e mortificação continua; e com tão incomparavel riqueza de boas obras, como depois adquirio? Pois se os principios forão taes, que excedêrão os fins de almas muito perfeitas; aonde poderemos imaginar, que chegarião os fins?

NOTAS HISTORICAS

A ESTA RELAÇÃO, QUE ESCREVEO DA SUA VIDA A SERAPHICA MADRE SANTA TERESA DE JESUS, EXTRAHIDAS DE VARIOS AUCTORES, QUE DELLA ESCREVERÃO; E PRINCIPALMENTE DO ILLUSTRISSIMO D. FREI DIOGO DE YEPES, MONGE DA ORDEM DE S. JERONYMO, E BISPO DE TARRAGONA; DO PADRE DOUTOR FRANCISCO RIBEIRA DA COMPANHIA DE JESUS, CONFESSORES AMBOS DA MESMA SANTA; E DO PADRE FREI FRANCISCO DE SANTA MARIA, SOBRINHO DA MESMA, PROFESSO, E PRIMEIRO CHRONISTA DA SUA REFORMA.

PROLOGO.

Nota. Neste diz a Santa Madre, que ha muitos dias sabia, que o Senhor queria, que ella escrevesse a sua vida; mas que se não atrevia; até que os seus Confessores lha mandárão escrever. Forão estes o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhes, e o Padre Mestre Fr. Garcia de Toledo, ambos da Ordem de S. Domingos; aos quaes a Santa, apesar da sua repugnancia, promptamente obedeceo.

CAPITULO 1.º

Nota. Nasceo Santa Teresa em Avila Cidade de Castella a velha no dia vinte e oito de Março de mil, quinhentos, e quinze. Seus Pais forão

Affonso Sanches de Cepeda, e Dona Brites d'Avila, e Ahumada, ambos muito virtuosos, e que, como taes, merecêrão o premio do Ceo, aonde a Santa os vio, como diz no cap. 38., num. 1.° desta sua vida. Teve a Santa duas irmãs, e nove irmãos. Destes o mais querido della foi Rodrigo de Cepeda, o qual morreo na conquista do Rio da Prata, sendo Capitão; e a quem ella chama Martyr, por morrer em defesa da Fé. Com este, (que era mais velho quatro annos,) he que ella tinha os seus pueris divertimentos, com quem exercitava as suas virtuosas inclinações, e com quem, (tendo ella sete annos,) fugio, para hirem, pedindo esmolas pelo amor de Deos, a terra de Mouros morrer martyres: o que não conseguírão, por encontra-los já em alguma distancia fóra da Cidade seu tio Francisco Alvares de Cepeda, que os fez recolher a casa de seus pais.

Em o numero ultimo deste capitulo diz a Santa Madre, que as graças naturaes, de que Deos a enriquecêra, (segundo dizião,) erão muitas. E descrevendo o Bispo de Tarragona, (que perfeitamente a conheceo,) as corporaes, diz assim: — Era a Santa Madre de muito boa estatura, formosa na sua mocidade, e, depois de velha, muito bem parecida. O corpo era grosso, e muito branco: o rosto redondo, cheio, e de muito bom tamanho, e proporção: a côr branca, e encarnada; e, quando estava em oração, se inflammava, e ficava formosissimo: em todo o mais tempo o tinha muito aprazivel. Tinha o cabello negro, e crespo; a testa larga, e formosa; os olhos negros, vivos, e engraçados, e ao mesmo tempo muito graves; as sobrancelhas alguma cousa grossas, e cheias: o nariz pequeno, com a ponta alguma cousa redonda, e inclinada para baixo: a bocca de bom tamanho, e bem propor-

cionada com o rosto. Tinha nelle da parte esquerda tres signaes pretos, que lhe davão muita graça: hum mais abaixo do meio do nariz; outro entre o nariz, e a bocca; e o outro abaixo da bocca. Todo o seu semblante era tão amavel, e aprasivel, que todas as pessoas, que a vião, ficavão commummente agradadas della: e algumas vezes parecia, que dos olhos, e do rosto lhe sahião como raios de luz; e resplandor, que attrahião o respeito de todos, os que a vião. Até aqui o retrato, que della fez o dito Bispo. A mesma Santa Madre disse huma vez a hum Religioso, que a acompanhava na fundação do Convento de Burgos, hum anno antes de morrer: — » Tres cousas tem dito de mim em todo o espaço » da minha vida, e erão, que em quanto fui mo» ça, era bem parecida; que era discreta; e ago» ra dizem alguns, que sou Santa. As duas pri» meiras algum tempo as cri; e me tenho confes» sado de ter dado credito a esta vaidade; porém » na terceira nunca me enganei tanto, que che» gasse a crê-la. »

CAPITULO 2.º

Nota. A irmã, de quem a Santa Madre falla em o numero 2. deste cap., era D. Maria de Cepeda mais velha, do que ella, e muito honesta, e virtuosa, a qual casou com D. Martinho de Gusmão. Sabendo pois o pai as vaidades, em que, a seu pesar, andava entretida sua filha Teresa; com a occasião do casamento de sua irmã D. Maria, e pretexto de não dever ficar ella só em casa, a fez recolher ao convento de nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho, que havia na mesma Cidade de Avila.

Poucos dias antes de ella entrar neste Mos-

teiro, (que foi logo depois dos quinze annos,) estando as Religiosas juntas no Coro em oração, appareceo huma luz, como estrella, a qual, tendo dado volta pelo meio delle sobre as cabeças das Religiosas, e chegando a huma dellas chamada D. Maria Brisenho, pareceo, que lhe entrou no peito, e nunca mais se vio. Esta foi a Mestra, a quem se entregou D. Teresa; e que de tal maneira a educou, e instruio na prática das virtudes, que desde então começou a discipula a desenvolver-se das sombras da vaidade, em que tinha vivido algum tempo, e a luzir em a casa do Senhor, como estrella, cujos resplandores, augmentando-se cada dia, dos que depois viveo, se consummárão, e conservarão no firmamento por perpetuas eternidades, como diz o Papa Gregorio XV. na Bulla da sua Canonização. Assim o entendêrão então, e tiverão depois por certo as Religiosas daquelle exemplar Mosteiro, que vírão, e ouvírão contar aquella maravilha da estrella.

E ainda que a Santa Madre neste cap. lamenta a sua perdição, particularmente nos tres mezes, em que andou mais distrahida com huma amizade, e correspondencia, em que huma sua parenta a entretinha com o licito pretexto de casamento; comtudo, sendo ella exageradissima reprehensora dos seus defeitos, não poude, (sem faltar á verdade,) deixar de dizer: — » Que nunca tivera intenção, de que ninguem por amor » della offendesse a Deos: que por cousa nenhuma do mundo perderia a sua honra: que nunca » fôra inclinada a muito mal; senão a passatempos » de boa conversação: e que naturalmente abor» recia cousas deshonestas. » O mesmo testeficão os seus Confessores, a quem ella nada occultava, os quaes unanimemente affirmão, que ella nunca perdeo aquella graça, que recebeo em o Baptis-

mo, nem experimentou as tentações do inimigo da pureza. O Doutor Ribeira diz, que sendo a Santa já de muita idade, e tratando huma das suas filhas com ella certa cousa, que tocava a huma tentação contra a pureza, lhe respondêra: — » Não entendo isso, porque me tem feito o Se» nhor merce de não ter em toda a minha vida » cousa alguma dessas, que fosse obrigada a con» fessar. » O mesmo affirma o Bispo de Tarragona, e diz, que quando alguma das suas Religiosas lhe communicava alguma destas tentações, costumava dizer, que não as entendia. O Padre Rodrigo Alvares da Companhia de Jesus, e Confessor tambem da Santa disse a huns seus discipulos: Vedes vós estes oculos? Pois assim como he impossivel entrar aqui hum máo pensamento, assim o era na alma da Madre Teresa de Jesus, por particular privilegio, e merce, que Deos lhe tinha concedido. Por esta razão o Padre Mestre Fr. Diogo Yangues seu Confessor, e pessoa das mais graves, e doutas, que teve a Ordem dos Prégadores a costumava chamar — Thesouro virginal. — E todos os mais Confessores geralmente a quem ella tinha dado parte da sua alma, e consciencia, lhe chamavão — Vaso de pureza — assim como Christo chamava ao Apostolo S. Paulo — Vaso de eleição.

A mesma sagrada Rota, cujo testemunho he da maior ponderação, diz nas relações da vida da Santa feitas ao Santissimo Padre Paulo V. em ordem á sua canonização: — » Collige-se haver tido » perfeitissima justiça, no que toca ao Santissimo » Amor filial, que sempre lhe fez ter horror, e » aborrecimento ao quebrantamento da lei, e Man» damentos Divinos: o que he verdade em tal » gráo, que ainda que ella na Relação da sua vi» da exagere as suas culpas, (o que he prova

» de humildade bem profunda,) crê-se, que nun-
» ca jámais commetteo culpa mortal; antes que
» fidelissimamente guardou a vestidura nupcial da
» Divina graça, que recebeo em o Baptismo. »

O mesmo affirma, e declara o Papa Gregorio XV. na Bulla da sua Canonização, quanto á pureza da sua castidade, (que he só aonde se podia suspeitar alguma falta grave;) aonde diz: — Entre as mais virtudes, em que, como Esposa adornada do Senhor, se avantajou esta Serva de Deos, resplandeceo particularmente a sua inteirissima castidade, a qual guardou tão excellentemente, que não só conservou até á morte o proposito de guardar virgindade, que tinha feito desde menina, senão huma Angelica pureza na alma, e no corpo livre de toda a macula, e peccado.

CAPITULO 3.°

Nota. A amiga, que a Santa Madre diz, que tinha n'outro Convento, era Joanna Soares Religiosa Carmelita Observante do Convento da Incarnação de Avila.

A irmã, para cuja casa a levou seu pai, depois de estar melhor, era D. Maria de Cepeda casada com D. Martinho de Gusmão, e Barrientos, que morava na aldea de Castelhanos de Cannada. No caminho passou por Hortigosa, lugar, que ficava quatro leguas distante de Avila, no qual morava seu tio Pedro Sanches de Cepeda adornado de tantas virtudes, como ella mesma diz, com quem esteve alguns dias.

CAPITULO 4.°

Nota. Tinha persuadido a Santa a seu irmão Antonio de Ahumada, que se mettesse Frade; e el-

le, depois de a acompanhar ao Convento da Incarnação da Ordem de nossa Senhora do Carmo, se foi na mesma manhã ao Collegio de Santo Thomás a tomar o habito de S. Domingos, em cujo noviciado morreo, tendo vivido muito exemplarmente. Tomou a Santa o habito de nossa Senhora do Carmo no Convento da Incarnação de Avila aos dois de Novembro de mil, quinhentos, e trinta e seis, tendo de idade vinte e hum, sete mezes, e seis dias.

Em o noviciado passou, como ella mesma diz neste cap. E havendo naquelle Convento a tradicção de huma antiga profecia, de que nelle haveria huma grande Santa, que se chamaria Teresa, costumava ella dizer com muita graça a outra Religiosa do mesmo nome: — *Qual de nós será a Santa, que, dizem, ha de haver aqui?* Acabado o anno do noviciado, em que começou a padecer graves molestias, professou no dia tres de Novembro de mil, quinhentos, e trinta e sete. Mas aggravando-se cada dia mais as enfermidades, e vendo seu pai, que os Medicos de Avila lhe não davão remedio, alcançou licença dos Prelados para tira-la do Convento, e leva-la a hum povo chamado Rezadas, aonde havia huma mulher, que, segundo dizião, curava muitas enfermidades. Sahio pois do seu Convento com sua amiga Joanna Soares, e acompanhada de seu pai em Outubro de mil, quinhentos, e trinta e oito. Tornou a passar por Hortigosa, aonde se demorou alguns dias em casa de seu tio Pedro Sanches de Cepeda. Vendo elle, que a sobrinha tratava já de Oração, lhe deo hum livro intitulado — Terceira parte do Abcedario — composto pelo Padre Fr. Francisco de Ossuna da Ordem do glorioso S. Francisco, Religioso muito espiritual, e exercitado na oração: e este foi o seu Mestre, como ella neste mesmo cap. diz.

Em o num. 3. deste cap. apparece huma antilogia: porque dizendo a Santa, que, quando hia para se curar, lhe deo seu tio o dito livro, por onde aprendeo a ter oração; e que logo no principio della lhe começou nosso Senhor a fazer merces, que lhe deixavão taes effeitos, que, *não tendo ainda vinte annos*, parecia, que trazia o mundo debaixo dos pés: contradiz a Chronologia, que seguem os Historiadores da sua vida, os quaes fixão o dia da sua profissão aos tres de Novembro de mil, quinhentos, e trinta e sete, tendo ella já vinte e dois annos, sete mezes, e seis dias, por ter nascido a vinte e oito de Março de mil, quinhentos, e quinze. Por onde, parece, que devia dizer: — *não tendo ainda vinte e quatro annos* — por ter sahido do Convento da Incarnação com sua Companheira Joanna Soares quasi hum anno depois de professar; isto he em Outubro de mil, quinhentos, e trinta e oito.

Não devendo pois nós dizer, nem que a Santa mentio, nem que os seus Historiadores se enganárão; devemos concluir, ou que ella falla da primeira vez, que esteve em casa de seu tio, quando sahio do Convento de nossa Senhora da Graça, para se curar em casa de seu pai, que foi no anno de mil, quinhentos, e trinta e dois, (e então sim não tinha ainda vinte annos;) ou que houve nella inadvertencia, ou erro de escripta, que não poude emendar por causa da pressa, com que lhe mandárão pedir a relação da sua vida, sem poder lêr, o que tinha escripto, como ella diz na carta, que escreveo ao seu Confessor o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhes, que foi, o que lha mandou escrever.

A melhor, e mais seguida Chronologia pois da vida da Santa Madre desde o seu nascimento até á sua sahida do Convento da Incarnação para

se hir curar ao lugar de Bezadas, e até se tornar a recolher ao mesmo Convento, he a seguinte.

Nasceo a 23 de Março do anno de . . . 1515
Fugio de casa de seus pais para hir morrer Martyr, tendo sete annos de idade, no de 1522
Ficou sem mãi, aos 12, no de 1527
Entrou para o Convento de nossa Senhora da Graça, depois de fazer os 15, no de . 1531
Sahio delle a curar-se no fim de 1532
Demorou-se em casa do pai, tio, e irmã perto de quatro annos.
E entrou no Convento da Incarnação de Carmelitas Observantes a 30 de Outubro de 1536
Tomou nelle o habito a 2 de Novembro do mesmo anno de 1536
Professou a 3 de Novembro de 1537
Tendo então de idade 22 annos, sete mezes, e seis dias.
Sahio delle a curar-se em Bezadas em Outubro de 1538
E recolheo-se em fim ao mesmo Convento da Incarnação depois da Pascoa da Resurreição de 1540

CAPITULO 5.º

Nota. O parocismo, de que falla a Santa Madre em o num. 4. deste cap., foi hum verdadeiro extasis, no qual Deos lhe revelou cousas admiraveis, como ella referio aos seus Confessores, especialmente ao Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, e ao Senhor D. Fr. Diogo de Yepes, e a muitas de suas filhas, que depois declarárão debaixo de juramento. Quando no fim dos quatro dias

tornou a si, como quem acorda de hum doce somno, começou a dizer na presença do pai, e irmão, que banhados em lagrimas a rodeavão: — » Para que me chamárão? Eu estava no Ceo; vi » o inferno; meu pai, e Joanna Soares se hão de » salvar, e outras muitas almas por meu meio. » Tenho visto mosteiros, que hei de fundar; te- » nho de morrer Santa, e no meu sepulchro se ha » de pôr hum panno de brocado. » — E ainda que ella ao depois queria persuadir, aos que lhe tinhão ouvido isto, que fôra delirio, com que acordou do parocismo, ninguem lhe deo credito, muito particularmente quando depois se vio verificado, o que ella então predisse.

O Reverendo Padre Jeronymo de Florença da Companhia de Jesus, prégando da sua Beatificação, entre outras muitas cousas disse: — » Nes- » te tempo, (isto he naquelle, em que esteve » neste extasis,) conversou a Santa Madre com » os Anjos, e tratou estreitamente com Deos, o » qual lhe revelou alli a dilatação da sua Sagrada » Reforma; e que havia de ter tantos filhos, e » filhas, que enchessem os vasios, que deixárão » os Anjos no Ceo. » O Padre Mestre Fr. Domingos Banhes em outro Sermão, que prégou da Santa, disse: — » que a tinha confessado muitos » annos, e que della mesma sabia, que naquelles » dias, em que esteve, como morta, lhe mostrá- » ra nosso Senhor o inferno. » Ao que accrescenta o Illustrissimo Bispo Yepes: — » Eu sei de cer- » to, que vio todas as mais cousas. » E finalmente ella mesma disse depois a sua irmã D. Joanna de Ahumada, que naquelles dias estivera tão bem, que não quizera tornar cá; e que hia por bom caminho.

Quanto ao resto da profecia toda se verificou, como a Santa predisse. Seu pai salvou-se, como

ella mesma diz, e fica notado no capitulo primeiro. Joanna Soares, subindo ao Ceo, lhe appareceo, e disse, que por seu meio se salvára. Vio em seus dias fundados trinta e dois Conventos da sua Reforma, quinze de Religiosos, e dezesete de Religiosas. Morreo Santa, e foi solemnemente canonizada pelo Santissimo Padre Gregorio XV. aos doze de Março de 1621, trinta e nove annos depois da sua morte. E no seu Sepulchro finalmente em Alva, aonde está depositado o seu Corpo, se poz hum docel de brocado, que por ordem do Rei Filippe II mandou de Flandes sua filha a Infanta D. Isabel Clara Eugenia.

CAPITULO 6.º

Nota. Recolheo-se a Santa Madre ao seu Convento da Incarnação no lastimoso estado, que refere neste capitulo, depois de estar fóra delle hum anno, e oito mezes, como dizem o Padre Ribeira, e D. Fr. Diogo de Yepes, (ainda que Fr. Francisco de Santa Maria, e Fr. José de Santa Teresa dizem, que se não demorou fóra delle tanto tempo.) E vendo, que não achava remedio nos medicos da terra, recorreo ao glorioso Patriarcha S. José, em cuja protecção achou tudo, quanto desejava. E não só lhe ficou obrigada, e agradecida pelos innumeraveis beneficios, que delle recebeo; mas quiz, que os mais participassem tambem delles; intimando a todos com as mais energicas expressões a sua particular devoção: especialmente aos seus filhos, e filhas, a quem a deixou por preciosa herança; e que elles estimárão tanto, que não só a depositárão dentro dos seus mesmos corações; mas que, reconhecidos ao seu amor, até quizerão fazer publica, alcançando do Santissimo Padre Innocencio XI hum particular

privilegio para celebrarem todos os annos na terceira Dominga depois da Pascoa a festa do seu Patrocinio com Officio proprio, em que recordando os particulares beneficios feitos a sua Santissima Matriarcha, a toda a sua Reforma, e a elles mesmos, procurão mostrar a sua generosa gratidão. Foi passada a Bulla desta concessão em Roma aos 6 de Abril de 1680. Donde se vê, que a familia de Teresa começou a celebrar a festa do Patrocinio de S. José, primeiro do que a Igreja universal.

CAPITULO 7.º

Nota. Em o num. 3.º deste cap. diz a Santa Madre, que estando hum dia fallando com huma pessoa, com quem começava a ter amisade, se lhe representou Christo Senhor nosso com semblante muito rigoroso, &c. O lugar, aonde ella estava fallando com a tal pessoa, era a portaria do mesmo Convento da Incarnação: e a Imagem, que se lhe representou, era do Senhor atado á columna muito chagado, particularmente em hum braço, no qual junto ao cotovelo tinha rasgado hum pedaço de carne. Esta Imagem fez ella pintar, como se lhe representou, em huma Ermida do seu primeiro Convento da Reforma por Jeronymo de Avila, dirigindo ella mesma a idéa do pintor. Quando este chegou a pintar o braço, e a delinear a ferida, e rasgão da carne do cotovelo, duvidando de como o havia de fazer, voltou o rosto para o perguntar á Santa; e tornando a vira-lo para a pintura, vio, com grande admiração, e espanto, pintado o rasgão, e pedaço de carne dependurado do cotovelo. Assim o refere o Padre Fr. José de Jesus Maria na vida de Nossa Senhora liv. 5. cap. 5. O mesmo pintor tirou depois al-

gumas copias desta pintura, e outros tirárão outras; mas nenhuma dellas imprime aquelle temor reverencial, e devoto sentimento, que o original causa, a quem o vê.

O anno, em que a Santa teve esta visão, não se sabe com certeza; mas dizendo ella, (quando escreveo esta relação da sua vida,) *que a havia tido ha mais de vinte e seis annos;* parece, que devemos assentar, que foi logo depois de professar no de 1537: porque deste ao de 1564, em que escreveo, he que vão os 26 pouco mais, ou menos. A visão do sapo, que ella refere em o num. 4., succedeo-lhe na grade, ou locutorio do mesmo Convento da Incarnação: o qual lugar se guarda com particular memoria; assim como se venera a porta, aonde a Santa fallava com a mesma pessoa, quando lhe appareceo nosso Senhor atado á columna.

O anno, em que morreo o pai da Santa, foi o de 1546. E o Religioso Dominico Confessor do mesmo, e com quem ella se confessou, quando foi assistir á sua ultima enfermidade, como diz em o num. 8.°, foi o Padre Mestre Fr. Vicente Varrão, lente de Theologia, e Presentado da sua Ordem, homem muito sabio, e espiritual.

CAPITULO 8.°

Nota. Em o 1.° num. deste cap. diz a Santa Madre, *que quasi vinte annos andou em hum mar tempestuoso, etc:* mas não diz, quando principiárão, e acabárão estes annos. Attendendo porém, ao que ella diz, particularmente no cap. 4., póde marcar-se o principio deste tempo, logo depois da sua profissão, no anno de 1538; e o fim no de 1557, ou principio de 58, que são quasi vinte annos.

CAPITULO 9.º

Este cap., pela sua clareza, e materia, não necessita de nota alguma.

CAPITULO 10.º

Nota. Em o 1.º num. deste cap. se acha huma nota, a qual he do Padre Mestre Fr. Luiz de Leão da Ordem de Santo Agostinho, Lente de Escriptura na Universidade de Salamanca: assim como são outras, que se achão á margem deste, e outros livros da Santa Madre. Foi este Sapientissimo Religioso hum dos primeiros, que, rogado por nosso Padre Provincial Fr. Nicolão de Jesus Maria, e mandado pelo Real Conselho de Castella examinou, restituio á sua pureza, e approvou a vida, e as obras da Santa Madre; como elle mesmo diz na elegante, e extensa carta, que escreveo á Madre Anna de Jesus Priora do Convento de Madrid, e ás suas Religiosas; a qual vai copiada, e traduzida no principio deste Livro. Escreveo tambem huma Apologia em defesa destes Livros contra certo auctor, que se attreveo a censura-los no anno de 1590. E além disto começou a escrever hum livro da vida, e milagres da Santa Madre, que não acabou, por lhe faltar a vida.

CAPITULO 11.º

Nota. Em o num. 4. falla a Santa Madre de huma das pessoas, que lhe mandárão escrever esta relação; da qual diz, que estava mais aproveitada em quatro mezes, do que ella em dezesete annos. Quem fosse porém esta pessoa, nem ella o declara, nem os Escriptores da sua vida. Póde julgar-se, que seria o Padre Mestre Fr. Pedro

Ibanhes, do qual diz D. Fr. Diogo de Yepes; que a communicação da Santa Madre lhe aproveitára muito, e conduzíra a grande perfeição. E a mesma Santa no cap. 38. num. 9. desta relação, fallando delle, lhe faz o mais completo elogio dizendo: — » Morreo, tendo vivido com tanta pe» nitencia, e Santidade, que, (quanto se póde » conhecer,) não se póde duvidar da sua sal» vação. »

Em o num. 6. diz a Santa, que, os que vão por este primeiro gráo de oração, não devem fazer caso dos máos pensamentos; pois muitos Santos padecêrão este trabalho: e traz por exemplo a S. Jeronymo, que nesta materia padeceo, o que elle mesmo diz na carta 22, que escreveo á sua dirigida Santa Eustachia. As suas palavras são estas: — » Oh! quantas vezes, estando eu no » deserto, e naquella aspera solidão, que abra» zada com os calores do Sol causa horror, e es» panto aos Monges, que morão nella, me pa» recia estar nas delicias de Roma! . . . . . Neste » desterro, e carcere, a que eu mesmo me tinha » condemnado pelo temor do inferno, e, não ten» do outra companhia mais, do que escorpiões, » e bestas féras, me achava com a memoria entre » as danças das donzellas Romanas. Tinha o rosto » pallido dos muitos jejuns; e a vontade ardia em » máos desejos. No corpo frio, e na carne sêcca, » e morta, antes de morrer, sómente vivia o in» cendio dos appetites: e achando-me desampara» do, e sem soccorro algum, me lançava aos pés » de Jesus, regava-lhos com as minhas lagrimas, » e limpava-lhos com os meus cabellos; e sujeita» va a minha carne rebelde com jejuns de sema» nas inteiras. Lembro-me de ter juntado o dia » com a noite clamando, suspirando, e ferindo » sem cessar o meu peito; até que, por manda-

» do do meu Senhor, amainava aquella tempes-
» tade, e tornava a bonança desejada. O mesmo
» Senhor he testemunha, de que, depois de tan-
» tas lagrimas, e soluços, e de haver olhado at-
» tentamente para o Ceo, sentia huns gostos, e
» regalos, e humas ancias tão amorosas, que, ab-
» sorto, e fóra de mim, parecia, que me achava
» entre os Coros dos Anjos; e muito alegre canta-
» va com a Esposa dos Cantares aquelle verso:
» *Correrei a traz de vós attrahido do cheiro dos vos-*
» *sos unguentos.* »

CAPITULO 12.º

Nota. Em o num. 4. deste cap. diz claramente a Santa Madre, que o Senhor foi sempre o seu Mestre. Em confirmação de cuja verdade diz a Sagrada Rota, Tribunal gravissimo, aonde se não permittem exaggerações, e aonde com toda a delicadeza, escrupulo, e fidelidade se pezão as razões, e as palavras: — » Gravissimos Theologos
» de todas as Ordens admirão a sabedoria da Beata
» Teresa, e se espantão da facil declaração das
» Mysticas merces; e julgão por hum raro genero
» de sabedoria, que aquillo, que os Padres obs-
» curamente disserão da Theologia Mystica, e es-
» palhárão pelos seus livros, o haja reduzido huma
» Virgem a methodo tão claro, e tão bem com-
» posto: e convencidos juntamente com a expe-
» riencia da Divina luz, e pios affectos, que des-
» tes livros tirão, a apregoão por Mestra de es-
» piritual doutrina dada por Deos á sua Igreja.
» Assim o comprovão oitenta e cinco testemunhas
» quasi todas gravissimas, e doutissimas, que
» commummente testificão, que a doutrina des-
» tes livros não he de homem, e muito menos de
» mulher sem letras; senão de Deos; e, como al-

» guns affirmão, não adquirida, senão infusa, e » dictada pelo Espirito Santo. »

A mesma Sagrada Rota diz, que por testemunho de varias Religiosas lhe constou, que estando a Santa escrevendo, lhe assistia muitas vezes o Espirito Santo em figura de pomba sobre a cabeça: e que outras a cercava em todo o tempo, que escrevia, huma luz tão resplandecente, que de noite offuscava a luz da vela, ou candeia, que tinha na sua cella. Por onde parece, que assim como Deos lhe mandou escrever estes livros, assim quiz mostrar, que era Elle o Auctor delles: pois o modo, com que a Santa os escreveo, mostra não ser ella mais, do que hum instrumento seu, e que nada mais punha de sua casa, do que a mão, e a penna.

O seu mesmo Confessor, e Chronista D. Fr. Diogo de Yepes testifica: » Que escrevendo ella » estes livros, ficava muitas vezes em arrouba- » mento; e quando despertava delle, achava al- » gumas cousas escriptas da sua letra; mas não » pela sua mão. Ficava com a penna suspensa nel- » la, e com hum resplandor tão notavel em o ros- » to, que parecia, que a luz da alma se lhe es- » palhava pelo corpo. Tinha a alma tão absorta » em Deos, que, ainda que houvesse muito es- » trondo na sua cella, nem a perturbava, nem el- » la o sentia. Escrevia, estando cheia de occu- » pações, e cuidados dos Conventos, que gover- » nava; e acudindo ao Coro com a pontualidade, » com que as mais acudião a elle. Escrevia com » grande velocidade, e ligeireza, sem jámais pa- » rar em considerar, o que havia de escrever; » porque lho dictava o Espirito Santo com tanta » abundancia, que, ainda que tivesse muitas » mãos, a todas cançaria, e daria que fazer, sem » lhe faltar nunca materia. »

CAPITULO 13.º

Nota. Hum dos Celestiaes avisos, que a Santa Madre dá neste cap. ás almas, que vão pelo caminho da oração, he o mesmo, que nos dá o Espirito Santo no Psalmo 99. v. 2. — *Servi ao Senhor em alegria.* E o Apostolo S. Paulo na segunda carta aos Corinthios, cap. 3. v. 17. diz: *que aonde está o Espirito do Senhor, ahi está a liberdade.* E assim como ella gozava desta liberdade, e alegria sem melindres, e esquipações, assim queria, e aconselhava, que todas fossem. Hindo ella huma vez á Corte de Madrid, foi-se hospedar a casa de D. Leonor Mascarenhas nossa Portugueza, fidalga muito favorecida d'El-Rei Filippe II, por ter sido Aia de seu filho D. Carlos. Foi grande o alvoroço desta Senhora, vendo em sua casa aquella, que o mundo apregoava por Santa, e que ella tanto desejava vêr. Estavão esperando para recebe-la muitas Senhoras, e fidalgas daquella Corte; porque humas por devoção, e outras por curiosidade, e desejo de lhe verem fazer algum milagre, ou ficar extatica, tinhão concorrido a casa daquella Senhora. Mas a Santa, que andava sempre prevenida da sua humildade, quando todas esperavão, que ella não fallasse, senão em Deos, e em cousas de virtude, e da outra vida, desmentio logo no principio o seu conceito; porque, passados os primeiros cumprimentos, rompeo nestas palavras: — *Oh! Que bellas ruas tem Madrid!* E proseguio a conversar em outras cousas indifferentes deste genero, sem dar lugar, a que aquellas Senhoras entendessem della outra cousa mais, do que aquillo, que as suas palavras indicavão. (Ainda que ellas, como discretas, não deixárão de penetrar, que debaixo da humildade de hum trato natural, ordinario, e

singello resplandecia a virtude, e santidade sem invenções, nem fingimento.)

O mesmo lhe succedeo no Real Mosteiro das Franciscanas Descalças, aonde foi, obrigada dos rogos da Princeza D. Joanna irmã d'El-Rei D. Filippe II, e mãi do nosso Rei D. Sebastião, a qual desejava muito conhecer a Santa. Em quinze dias, que alli esteve, procurou sempre encobrir as Divinas influencias, que lhe communicava o Senhor, amoldando-se no comer, no fallar, e em todo o mais exterior ao estilo de huma Freira ordinaria. Porém como a verdadeira santidade se descobre melhor, do que o Sol, que aonde quer que está, dá mostras da sua luz; a Princeza, e as mais Religiosas, que alli a conhecêrão, (especialmente a Abbadeça, que era irmã do Duque de Gandia,) ficárão igualmente admiradas da sua santidade, e humildade; e a huma voz dizião: Bemdito seja Deos, que nos deixou vêr huma Santa, a quem todos podem imitar: falla, dorme, e come, como nós outras; e conversa sem ceremonias, e melindres de espirito: e sem duvida he de Deos, o que ella tem, pois he sincera, e sem ficção; e vive entre nós, como Elle viveo.

CAPITULO 14, 15, 16, 17, 18, e 19.

Nestes capitulos todos nada mais ha, que notar, do que o mesmo, que a Santa Doutora nelles diz; que tudo he notavel; e tão clara a doutrina, que nelles dá, que são escusadas notas.

CAPITULO 20.º

Nota. Em o num. 3.º deste cap. diz a Santa Madre, que os effeitos dos arroubamentos são tão

fortes, e excessivos, que, com todas as suas forças, lhe não podia resistir, como ordinariamente lhe succedia. Huma vez, sendo Priora no seu Convento de S. José de Avila, estando para commungar da mão do Bispo D. Alvaro de Mendonça, foi tão grande a força do arroubamento, (que teve,) que sem lhe poder resistir, se lhe levantou o corpo acima da janellinha do Commungatorio. O mesmo lhe succedeo em Malagão; e não podendo o Sacerdote vêr-lhe a bocca, para lhe dar a Sagrada particula, lhe saltou ella dos dedos, e se foi metter na bocca da Santa.

Pedia muito a nosso Senhor, que lhe não fizesse semelhantes merces em publico; e quando as começava a sentir, se pegava ás esteiras do Coro, que com o arrebatamento do corpo levava atraz de si. Costumava pedir ás suas companheiras, que, quando percebessem nella alguma destas cousas, a segurassem fortemente pelo habito, para que não fosse sentida. E quando absolutamente não podia occultar estes arroubamentos, costumava com discrição, e disfarce, (quando a verdade o permittia, para cuidarem, que era algum desmaio, ou effeito dos apertos do coração, que padecia) ou pedir de comer, que era a cousa, (que então menos podia fazer, e a que tinha maior repugnancia,) ou dizer, como quem se lastimava: *A taes miserias estamos sujeitas, as que temos mal do coração.*

O Padre Mestre Fr. Domingos Banhes contava della, que acabando huma vez de commungar, e estando em huma grande publicidade, lhe veio hum arroubamento com tal força, que, começando o corpo a levantar-se da terra, se pegou fortemente á grade da Igreja muito afflicta, e disse a Deos: Senhor, por huma cousa, que tão pouco importa, como deixar de receber esta mer-

ce, não permittais, que huma mulher tão ruim, como eu, seja tida por boa. E com effeito conseguio o desejado despacho da sua supplica; porque dahi por diante não sentio mais estes tão fortes, e poderosos arroubamentos.

Dos communs, e ordinarios, e sem este excesso, que acabamos de dizer, teve muitos. E a Madre Maria Baptista, que viveo com ella muitos annos, dizia, que forão tantas as vezes, que vio a Santa em arroubamento, que se não atrevia a conta-las: porque todas as vezes, que commungava, que ouvia Missa, ou Sermão, e muitas só com ouvir descuidadamente huma palavra de Deos, se levantava logo o seu espirito, e ficava absorta em Deos; e se suspendia, vendo, alguma imagem devota, a formosura dos campos, e a grandeza dos Ceos. Quando o espirito lhe dava lugar, e ella o sentia antes, se recolhia á sua cella, e se fechava por dentro para não ser sentida; porém muitas vezes era tão de repente arrebatada desta Divina força, que, sem se poder mover, ficava, como huma estatua immovel, na mesma posição, em que estava, humas vezes com a sertã na mão, em que estava frigindo, outras com a penna, com que escrevia; e muitas com o fuzo, com que estava fiando. Pedindo porém a nosso Senhor, que lhe tirasse tambem estes arroubamentos, Sua Magestade lhe fez a merce de lhos tirar, quanto ao exterior, quinze annos antes que morresse.

CAPITULO 23.º

Nota. Das mulheres illusas, que houve no tempo da Santa Madre, como ella diz em o num. 1.º deste cap., foi huma, e a principal Magdalena da Cruz, que desde Cordova teve suspensa a Hes-

panha toda; pois foi tal a sua vaidade, que não só se deixou enganar a si mesma, mas pertendeo enganar os outros com milagres apparentes, até que se descobrio o seu embuste.

O Clerigo sabio, de quem falla em o num. 3.°, era o Mestre Gaspar Daça, que então florecia em Avila com opinião de virtude, e santidade. O Cavalheiro Santo era Francisco de Salcedo fidalgo secular, a quem ella faz hum tão grande elogio. O livro, de que falla em o num. 5.°, era hum intitulado — Subida do Monte Sião — escripto por Fr. Bernardino de Laredo, Religioso leigo da Ordem de S. Francisco. O Padre da Companhia de Jesus, de quem falla em o num. 7.°, era o Padre João de Pradanos, Mestre muito sabio, espiritual, e experimentado na direcção de muitas almas.

CAPITULO 24.°

Nota. Diz a Santa Madre no 1.° num. deste cap., que o Padre João de Pradanos a deixára muito animada para emprender cousas muito grandes, não achando cousa do serviço de Deos, que se lhe representasse difficultosa, nem rigor algum de penitencia, que lhe não parecesse suave. Vestio hum cilicio de folha de lata a modo de raro, com que affligia, e ensanguentava o seu corpo: tomava rigorosas disciplinas humas vezes com molhos de ortigas, e outras de chaves, que lhe abrião grandes chagas: e ajuntando finalmente muitos espinhos, e abrolhos, e despindo-se, se revolvia nelles, como em leito florido; porque, lembrando-se, do que Christo havia tido na Cruz, os espinhos se lhe convertião em rozas. E achava tão grande gosto em tudo isto, que costumava dizer: que aquelles rigores de penitencia lhe servião pa-

ra descançar da grande força, que interiormente lhe fazia o amor de Deos. Esta era a penitencia exterior; porém a interior, que era a contrição, e dor de ter offendido a Deos, era sem comparação maior; como declaravão bem as suas contínuas lagrimas, e suspiros, as quaes forão com tanto excesso, que a pozerão a perigo de perder a vista, e a vida. O Padre Francisco, de quem a Santa falla em o num. 2.°, e com quem communicou o seu espirito, era S. Francisco de Borja, que, sendo Commissario Geral da Companhia na Hespanha, chegou nesta occasião a Avila.

A Senhora Viuva, de quem a Santa falla em o num. 3.°, era D. Guiomar de Ulhoa confessada do veneravel Padre Balthasar Alvares da Companhia de Jesus, com o qual se confessou a mesma Santa, e começou a ser dirigida delle, conforme ella ahi mesmo diz.

Em o cap. 25.° nada temos, que notar.

CAPITULO 26.°

Nota. Em o num. 3.° deste cap. diz a Santa, que tinha hum Confessor, que a mortificava muito, &c. Era este o Padre Balthasar Alvares, do qual ella depois dizia, rindo-se, e com muita graça: — *Quero muito a este meu Padre, ainda que he mal acondicionado.* Entre as muitas provas, que elle fez da sua obediencia, e mortificação, foi esta. Escreveo-lhe a Santa huma vez, quando andava mais fervorosa nas suas fundações, consultando-o em hum negocio pertencente a ellas, e pedindo-lhe encarecidamente, que logo lhe respondesse, porque na demora perigava a fundação. Respondeo-lhe elle, e fechando a carta, lhe poz no sobrescripto — Não abra, senão daqui a

dois mezes. — Assim o fez a Santa; e não a abrio, senão quando elle lhe tornou a escrever, e lhe mandou, que a abrisse.

Era ella tão extremosa nesta virtude da obediencia, que costumava dizer: *Não he Religiosa, quem não tem obediencia.* E aconselhava as suas filhas dizendo: *Gósto, que nisto de obediencia sejão extremosas, porque tenho particular devoção a esta virtude.* Costumava ella, quando o Senhor lhe revelava alguma cousa, (particularmente se lha mandava fazer,) propo-la ao seu Confessor, sem lhe dizer, que lhe fôra revelada, para que elle a aconselhasse segundo as regras da prudencia; e ella se punha com grande indifferença para lhe obedecer, ainda que lhe mandasse o contrario, do que na revelação havia entendido; fazendo mais caso de hum ponto de obediencia, que de quantas revelações tinha. E assim dizia: Que nas visões, e revelações facilmente se podia enganar; porém não em obedecer aos seus superiores: e que, ainda que todos os Anjos do Ceo lhe dissessem huma cousa, e os seus Prelados lhe mandassem o contrario, antes obedeceria aos Prelados, do que aos Anjos.

Assim o executava, como o dizia; como lhe succedeo no Convento de Veas. Recommendou-lhe o Padre Visitador Fr. Jeronymo Graciano, que pedisse ella ao Senhor, lhe declarasse, qual seria melhor, se hir dalli á fundação de Madrid, ou á de Sevilha, aonde era tão necessario hum Convento de Religiosas Reformadas? Fez ella oração sobre isto, e depois lhe respondeo, que Nosso Senhor lhe tinha dado a entender, que era vontade sua, que ella fosse fundar a Madrid; porque havendo alli Convento de Freiras, se farião melhor todos os negocios da Ordem. Disse-lhe porém o Padre Visitador, que lhe parecia melhor, que

ella fosse á fundação de Sevilha: e a Santa, sem replicar huma só palavra, começou logo a dispor a sua jornada, assignalar Freiras, e a preparar todas as mais cousas necessarias para a fundação de Sevilha. Passados dois, ou tres dias, lhe perguntou o Prelado, como, tendo revelação de Deos em contrario, se havia rendido a fazer, o que elle lhe tinha mandado? — » Sim tive, disse a San» ta, revelação disto; porém na revelação me po» deria eu enganar; e em obedecer a Vossa Re» verencia, que he meu Prelado, sei de certo, » que não vou enganada. » Tornou o Padre a dizer-lhe, que encommendasse isto outra vez a Deos; e que lhe declarasse, o que sentia. Fez a Santa Madre, o que o Prelado lhe mandou, e lhe disse: — » Disse-me o Senhor, que se faça a funda» ção de Madrid, como antes me tinha revelado: » porém diz, que pelos meios, que a obediencia » me mostra, se fará muito melhor. » E com isto partio para Sevilha, obedecendo a Deos em seu Prelado.

CAPITULO 27.º

Nota. Ao que a Santa Madre diz de S. Pedro de Alcantara em o num. 11. deste cap., accrescenta o Padre Fr. João de Santa Maria, Escriptor da vida do mesmo Santo: Que estando elle dizendo Missa, e ouvindo-a, e dispondo-se para commungar nella a Santa Madre Teresa de Jesus, vira, que o Patriarcha S. Francisco lhe servia de Diacono, e Santo Antonio de Subdiacono, segundo ella mesma disse a pessoas fidedignas, que depois o revelárão. E por este motivo certamente he, que em alguns Conventos da sua Ordem se vê pintado em paineis este successo, recebendo a Santa o Santissimo Sacramento da mão do glorioso S. Pedro de Alcantara.

CAPITULO 28.º

Nota. Em o num. 3.º deste cap. falla a Santa Madre da visão, que teve da Sacratissima Humanidade de Nosso Senhor Jesu Christo Ressuscitado. E querendo ella conservar a memoria de tão grande merce; e que outras pessoas tambem vissem, e gozassem daquella incomprehensivel formosura, (ao menos quanto o pincel podia delinear,) pedio a João da Penha excellente pintor de Salamanca, que lhe retratasse a Christo Ressuscitado, como na Hostia se lhe tinha representado. Copiou-o elle, do modo que ella lhe disse, em huma pequena lamina, que trouxe comsigo muito tempo: e que, depois de morta, veio para o poder da Duqueza d'Alva D. Maria de Toledo. Até á invasão dos Francezes na Hespanha no anno de 1807 se guardava esta preciosa lamina na Capella da Santa Madre do nosso Convento de Madrid.

O Confessor, de quem a Santa falla em o num. 12., era ainda o Padre Balthasar Alvares da Companhia de Jesus.

CAPITULO 29.º

Nota. A Cruz, de que a Santa Madre falla em o num. 6.º deste cap., era, a que ella trazia no Rozario, por onde rezava, a qual era feita de quatro contas compridas de páo pardo. Veio depois esta Cruz ao poder de sua irmã D. Joanna de Ahumada, que vivia em Alva, a qual com dissimulação, e rogos a alcançou da Santa; e por seu meio obrou depois o Senhor alguns milagres. Hum foi, que estando cega, havia mais de tres annos, a Abbadeça do Convento da Madre de Deos da Terceira Ordem de S. Francisco da Vil-

la d'Alva, chamada D. Magdalena de Toledo; e hindo visita-la D. Joanna de Ahumada; sabendo a Abbadeça, que esta Senhora tinha a Cruz, que havia sido de sua Irmã, pedio, que lha pozesse sobre os olhos: e pondo-lha sobre elles, dentro de tres horas recuperou perfeitamente a vista, com admiração dos que antes a conhecião. Veneravase esta Cruz no Convento das Religiosas Carmelitas Descalças de Valhadolid, aonde se guardava com excellente adorno em hum Relicario de prata.

Neste mesmo cap. num. 10. falla a Santa Madre das ancias, que tinha de morrer, como remedio da saudade, que tinha do seu Deos. E erão ellas tão excessivas, que bastava ouvir fallar na morte, para ficar de todo arrebatada de gosto, e sem sentidos. Estando em Salamanca no primeiro anno da fundação daquella casa, e ouvindo em huma Pascoa cantar a huma Religiosa esta letra:

Vejão-vos os meus olhos,
Doce Jesus, Bem meu,
Vejão-vos os meus olhos,
E logo, já morra eu.

ficou tão fóra de si, que, sem sentidos, a levárão as Religiosas, como morta, para a cella, e a deitárão na cama.

CAPITULO 30.º

Nota. A Viuva, de quem falla a Santa Madre em o num. 2.º deste cap., era D. Guiomar de Ulhoa, de quem já se fez menção em a nota ao cap. 24. O Confessor, de quem falla em o num. 3.º, era ainda o Padre Balthasar Alvares. E o Cavalheiro casado, era Francisco de Salcedo.

Não contente a Santa Madre com ter communicado o seu espirito com S. Pedro de Alcantara, lhe deo tambem por escripto huma Relação da sua vida, e do modo de proceder, que tinha na oração, com a maior clareza, que lhe foi possivel. He esta, a que vai traduzida no fim da vida, e que começa — A maneira de proceder na oração, que agora tenho, &c. — Respondeo-lhe o Santo tambem por escripto, approvando em tudo o seu espirito, e modo de obrar.

Em o num. 12. deste cap. diz a Santa Madre, que nos desejos, e em amar a Deos via claramente, que o Senhor a favorecia: e ella mesma se achava tão adiantada nesta virtude, (conhecendo-se em tudo o mais tão imperfeita,) que costumava dizer: — » Que, ainda que se alegra» ria de vêr no Ceo a outros com mais gloria, do » que ella, não sabia, se folgaria, de que hou» vesse quem mais amasse a Deos. » E até fallando com o mesmo Senhor, lhe dizia com toda a confiança: » Senhor, que haja, quem vos sirva » mais, do que eu, passarei por isso; porém que » vos queira mais do que eu, ou que vos deseje » servir mais, isso não soffro eu. »

Isto mesmo persuadia ella, e ensinava ás suas filhas: e tres semanas, antes que morresse, quando se ausentou do seu Convento de Valhadolid, fazendo-lhes huma breve pratica, entre os espirituaes documentos, que lhes deo, foi este: — » Em» penhem-se em conceber grandes desejos, que » delles se tirão grandes proveitos; ainda que se » não possão pôr por obra. »

CAPITULO 31.°

Nota. Em o num. 3.° deste cap. diz a Santa Madre, o quanto aproveitárão a hum desgraçado

Sacerdote enlodado em horrendos crimes, e peccados as suas orações, e cartas. E na verdade era tal a efficacia das suas palavras, e escriptos, que produzião effeitos maravilhosos, e parecia, que Deos lhe communicava huma sobrenatural virtude.

A efficacia das suas palavras experimentou bem o Padre Mestre Fr. Pedro Peredo da Ordem de S. Domingos. Era este Padre Prégador geral no seu Convento de Santo Thomaz de Avila; e mandando-o o seu Prelado prégar ao Convento da Incarnação, aonde a Santa Madre era Priora, mostrou-se elle muito desgostoso por não ter tido tempo de estudar o Sermão. Fallou á Santa, que o animou, e lhe disse, que a confessasse primeiro, dissesse Missa, e lhe désse a Communhão, e que confiasse em Deos, que Elle lhe daria, que dizer. Fe-lo assim o Padre; e subindo ao pulpito, se achou com hum novo animo, (como confessava depois,) e prégou maravilhosamente. Disse-lhe depois a Santa, que aprendesse a confiar na obediencia, pois tinha prégado tambem, que nunca em sua vida prégaria melhor; porque tudo, quanto tinha dito, havia sido ordenado pelo Ceo. E assim foi; porque, querendo elle recordar-se depois de algumas das muitas cousas, que tinha dito, nunca de nenhuma se pôde lembrar.

A mesma efficacia das suas palavras experimentou tambem o Padre Fr. Pedro da Purificação Religioso Carmelita Descalço. Tinha elle alguma repugnancia em confessar, ou, (para melhor dizer,) tinha mais devoção a outro exercicio, do que ao do confessionario: e pedindo-lhe a Santa Madre hum dia, que a confessasse, lhe respondeo desabrido, que o deixasse com tanta confissão, não tendo ella de que se confessar: e tomando-lhe ella a mão lhe disse: *Meu Padre, para que*

me quer tirar, o que tão facilmente me póde dar? E logo desde aquelle momento perdeo o Padre toda a repugnancia, que em si sentia, e ficou com grande devoção de confessar a todos.

A veneravel Anna de S. Bartholomeu, perpétua companheira da Santa Madre, não sabia lêr, nem escrever; e estando ella hum dia muito occupada em responder a grande numero de cartas, lhe disse: *Filha, se soubesse escrever, podia-me ajudar a despachar estas cartas.* A humilde Religiosa lhe respondeo: que lhe désse alguma materia, por onde ella aprendesse. Deo-lhe a Santa duas regras da sua letra, e lhe mandou, que aprendesse logo. E foi tal o poder, e a virtude, que naquellas poucas regras se incluia, que nessa mesma noite estudou, aprendeo, soube, e escreveo huma carta: e assim milagrosamente ensinada, a ajudava dahi por diante a responder a muitas.

Das suas cartas e escriptos diz o seu Confessor, e Chronista D. Fr. Diogo de Yepes: — » Eu » tambem experimentei este maravilhoso effeito » assim das suas palavras, como das suas cartas, » como ainda direi. Contarei só aqui hum caso » dos muitos, que podéra contar, acontecido ao » Padre Lobo com huma carta da Santa. Foi este » Padre da Ordem dos Descalços de S. Francisco, » e hum dos Varões Apostolicos, que em seu tem- » po houve na Hespanha. Estava elle em Roma » muito apertado de huma grandissima afflicção, » e trabalho: e sem elle conhecer a Santa, nem » lhe ter escripto, recebeo della huma carta, em » que lhe fallava, como se soubesse da sua pena. » Leo-a elle, e de repente se lhe tirou o traba- » lho, que padecia, como se nunca o houvera ti- » do. Estando elle depois em Barcelona, contou » isto, que lhe aconteceo, a pessoas muito gra- » ves, de quem eu o soube. »

» A força dos escriptos de Santa Teresa, (diz o Illustrissimo, e Veneravel Bispo D. João de Palafox no primeiro tomo das suas cartas, que tão sabiamente comentou, e dedicou ao Geral Fr. Diogo da Apresentação,) não he capaz a penna » de ponderá-la. Digão-no as almas, a quem el- » les tirárão dos laços da vaidade do mundo. Di- » gão-no, as que pela luz communicativa, que el- » les trazem comsigo, como vivas faiscas, sentí- » rão, lendo-os, abrazar-se os seus devotos cora- » ções. Digão-no tantos filhos, filhas, e servos de » Deos, que a elles devêrão primeiro a sua con- » versão, e depois a sua vocação. No anno de 1639 hum dos mais doutos hereges da Alemanha, a quem nem a força da verdade, nem as pennas dos mais sabios Catholicos podérão render, nem reduzir; só com lêr as Obras desta Divina Mestra, que elle tomou nas mãos para impugna-las, ficou pelo contrario tão allumiado dellas, tão vencido, e convencido, que tendo queimado publicamente os seus livros, e abjurado os seus erros, se fez filho da Igreja, como escreveo o Senhor D. Duarte de Bragança a seu Irmão por estas formaes palavras: » Estando para firmar esta carta, me » lembrárão duas cousas, que acontecêrão os dias » passados em Bremen no Ducado de Wirtemberg, » Cidade muito nomeada em Alemanha, donde » sahem os maiores hereges, que aqui ha. Era » Governador della, havia muitos annos, hum » destes, o qual tinha dado, em que entender » com os seus livros a todos os sabios destas par- » tes. Ouvindo dizer muito de Santa Teresa, man- » dou buscar hum livro da sua vida para o repro- » var, e confutar. Escreveo sobre elle tres annos, » queimando em hum mez, o que nos outros es- » crevia. Resolveo em fim, que era impossivel não » seguir aquella Santa o verdadeiro caminho da

» salvação. Queimou todos os seus livros: deixou » o Officio, e tudo o mais; e em breve se conver- » teo no dia da Purificação passado, em que eu o » vi commungar, com tanta devoção, e lagrimas, » que bem mostrava a grande fé, que tinha. Es- » creve agora sobre as Epistolas de S. Paulo, re- » futando, o que sobre ellas tinha perversamente » escripto. Dizem, que he grande obra. »

Ainda o mesmo Veneravel Bispo attribue mais aos escriptos da Santa Madre, e diz: » Que não » só faz com elles, que as almas se namorem de » Deos, e da virtude; senão tambem que se na- » morem da mesma Santa de maneira, que, (sem » o pertender,) ao passo que as namora de Deos, » sem ellas o sentirem, as vai captivando, e na- » morando de si. Ninguem lê os escriptos da San- » ta, que não busque logo a Deos; e ninguem » busca pelos seus escriptos a Deos, que não fi- » que devoto, e namorado da Santa. E creio, » que isto não só he graça particular do estilo, e » força maravilhosa do espirito, que secretamente » o anima, senão providencia de Deos; porque » ama tanto a Santa, que, aos que faz perfeitos » com a imitação das suas virtudes, e illustra com » a luz dos seus Tratados espirituaes, quer asse- » gurar com a força poderosa da sua intercessão. » Não tenho visto homem devoto de Santa Tere- » sa, que não seja espiritual. Não tenho visto ho- » mem espiritual, que, se lê as suas obras, não » seja devotissimo de Santa Teresa. E não só » communicão os seus escriptos hum amor racio- » nal, interior, e superior, senão tambem prati- » co, natural, sensitivo, e tal, que me faz per- » suadir, (e julgo-o por mim mesmo,) que não » haverá alguem, que, se ella estivesse ainda no » mundo, não corresse muito dilatadas Provin- » cias, só por vê-la, fallar-lhe, e communica-la.

» E já que, por não a merecer esta vida, se acha » coroado na eterna, he necessario esforçar-mo- » nos a busca-la, aonde está. »

Tudo isto, e muito mais escreveo da Santa Madre o Veneravel Bispo de Osma. E o de Tarragona diz: » Sei, que se ha cumprido bem huma » profecia, que Nosso Senhor fez á Santa, e que » ella me communicou a mim, e a outras pessoas: » Que, depois dos seus dias, farião muito fructo » estes livros. » E sendo reprehendida, quando os escrevia, pelo Padre Julião de Avila, o qual não podia soffrer, que mulheres escrevessem revelações, lhe respondeo a Santa Madre: » Cale, Pa- » dre, que isto, que escrevo, ha de ser de gran- » de proveito na Igreja de Deos. »

Em o num. 6.°, 7.°, e 8.° falla a Santa Madre, do quanto lhe custava, que se percebessem as suas virtudes, e que se soubessem as revelações, que tinha, e as merces, que o Senhor lhe fazia: e por esta causa, estando em huma fundação, aonde não era ainda conhecida a sua virtude, escrevendo a hum seu Confessor, lhe dizia: — » Digo a V. m. que aqui ha huma grande » commodidade para mim, e que eu, ha muitos » annos, desejava; e he, que não ha aqui memo- » ria de Teresa de Jesus mais, do que se não » existíra no mundo: e isto me ha de obrigar a » fazer diligencias para não sahir daqui, se me » não mandarem o contrario; porque me via al- » gumas vezes desconsolada por ouvir tantos des- » atinos: pois em lá dizendo, que he huma San- » ta, ha de se-lo sem pés, nem cabeça: e riem- » se, porque eu digo; que fação lá outra; pois » não lhe custa mais, do que dize-lo. »

A pesar das diligencias, que fazia, (como ella mesma aqui diz,) para desvanecer o bom conceito, que todos formavão della, não o podia con-

seguir: e voltando-se muito desconsolada ao Senhor, lhe dizia: — » Senhor, esta gente não me » quer dar credito: lá vos havei com elles, que » eu não sei, que mais hei de fazer. » Chegou a ponto de gostar tanto de lhe fallarem nos seus defeitos, que costumava dizer: — » Que não havia » para ella musica tão agradavel, como quando » lhe dizião as suas faltas. » E em Sevilha, aonde murmurárão della, e lhe levantárão falsos testemunhos, dizia: — » Bemdito seja Deos, que nes» ta terra conhecem, quem eu sou. » Não necessitava a sua humildade de se prevenir, e armar contra a vangloria, porque estava tão radicada, que dizendo-lhe hum dia certa pessoa: — Guarde-se, Madre, da vangloria: ella lhe respondeo: » Vangloria? Não sei de que: e muito farei, sen» do quem sou, em não desesperar. » O seguinte facto decide inteiramente, e mostra com evidencia o sublime ponto, a que chegou nesta virtude da humildade. Tinha ella já reformado a sua Religião; vivia já com suas filhas no primitivo rigor da observancia; era Mãi, e Mestra, que lhes ensinava a perfeição; e não obstante tudo isto, parecia-lhe, que não tinha começado ainda a ser Religiosa; e quiz, que as suas companheiras entendessem isto mesmo. Estando pois no Convento de Toledo, pedio ao seu Prelado, (que então era o Padre Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos, filho da sua mesma Reforma,) que lhe tirasse o habito, e a deixasse andar sem elle alguns dias, como secular, que de novo o pertendia; e que depois lho désse, quando lhe parecesse. Vendo o Prelado a devoção, e humildade, com que lhe pedia isto, condescendeo com os seus rogos; fez-lhe tirar o habito, e a deixou andar sem elle dois, ou tres dias. No fim delles veio a dar-lho com as mesmas ceremonias, e bençãos, como se

naquelle mesmo dia começasse a ser noviça; e ella o recebeo com tanto espirito, e esteve com tanta devoção, em quanto se dizião as orações, que á vista de todos ficou extasiada. No dia seguinte recebeo o véo com outro grande arroubamento, ficando com huma grande formosura no rosto, com que mostrava claramente, a que tinha em sua alma, e o quanto devéras sentia, o que no exterior mostrava.

Na hora da sua morte finalmente chegou a tocar a ultima balisa da humildade: e estando neste transe, como se fôra a maior peccadora do mundo, ou a mais relaxada Freira, pedio a suas filhas perdão do máo exemplo, que lhes tinha dado, dizendo: — » Filhas, e Senhoras minhas, perdoem-» me o máo exemplo, que lhes tenho dado; e não » aprendão de mim, que tenho sido a maior pec-» cadora do mundo, e a que mais mal tem guarda-» do a sua Regra, e Constituições. Peço-lhes pelo » amor de Deos, minhas filhas, que as guardem » com muita perfeição, e que obedeção aos seus » superiores. »

CAPITULO 32.º

Nota. Em o num. 1.º deste cap. diz a Santa, que o Senhor quiz, que ella visse o lugar, que os demonios lhe tinhão preparado no inferno, e que ella tinha merecido por seus peccados. Mas não se deve entender, que ella com effeito tivesse merecido o inferno; porque nunca perdeo a Graça Baptismal, nem commetteo peccado mortal em toda a sua vida, (o que só nos faz merecedores do inferno.) E só se deve entender do lugar, que ella poderia vir a merecer, se continuasse a andar pelo caminho da vaidade, em que algum tempo andou; porque ainda que então não commettia mais, do

que peccados veniaes, estes chegarião a dispo-la para cahir nos mortaes, como diz o Espirito Santo no cap. 19. do Ecclesiastico. ℣. 1.° *Qui modica spernit, paulatim decidet.* O que despreza as cousas pequenas, pouco a pouco cahirá nas grandes.

Desta visão do inferno, e da gloria, dos horrendos, e inexplicaveis tormentos, que se padecem naquelle, e dos gostos, e deleites, que se gozão nesta, como a mesma Santa Madre diz em o num. 5.° deste cap., he que lhe nascêrão os desejos de viver com mais rigor, e perfeição, a fim de aplacar a Justiça Divina, e de merecer a Misericordia do Senhor para si, e para todos os seus proximos. E daqui teve principio a Reforma do Carmelo, que o seu heroico espirito emprehendeo por mandado expresso do Senhor; e que, a pesar de immensas difficuldades, e contradicções, conseguio, e realisou ajudada por Elle, como ella mesma diz em o num. 6.

O Padre Doutor Ribeira refere o principio desta grande obra por estas formaes palavras inteiramente conformes ás da Santa Madre: — » Para » que vejamos, quão maravilhoso he Deos em suas » obras, e de quão pequenos principios se serve » algumas vezes para cousas muito grandes, refe- » rirei o principio dos Mosteiros, que fundou a » Madre Teresa de Jesus, que foi este. Tinha el- » la huma sobrinha, a quem sempre amou muito, » chamada D. Maria de Ocampo, (que depois veio » a ser Freira Carmelita Descalça, e se chamou » Maria Baptista). Andava ella então muito en- » tretida com isto, a que chamão galas, para o » que tinha idéas, e invenções admiraveis. Vivia » secular no Convento da Incarnação; e estando » huma noite na cella de sua tia com huma irmã » sua, e outras parentas, e sobrinhas da Madre, » parte seculares, e parte religiosas, e com Joan-

» na Soares, (aquella grande amiga sua,) come-
» çárão a fallar; (sem outro intento mais, do que
» por passar tempo,) da pesada vida, que naquel-
» la casa havia, por causa da muita gente, que
» nella vivia. Disse então D. Maria de Ocampo:
» Pois procuremos, as que aqui estamos, outro
» modo de vida mais solitaria, e vivamos, como
» Ermitãs. Como aquella palavra era de Deos,
» (sem ella o entender,) não a deixou Elle cahir
» em terra; antes foi bem recebida, e deo gosto
» a todas. Destas palavras tomárão assumpto para
» começarem na mesma noite a discorrer, como se
» faria hum Mosteiro pequeno de poucas Freiras,
» e o que poderia custar. Disse D. Maria, que
» da sua legitima daria para elle mil cruzados, e
» tomava o negocio muito devéras. » Até aqui o sobredito Padre, que, como se disse já, foi confessor, e historiador da mesma Santa.

Ficou ella alegrissima com este dito da sobrinha tão conforme aos seus desejos. Deo parte delle, e communicou resolução com D. Guiomar de Ulhoa natural da Cidade de Toro, e viuva de Francisco de Avila, a qual se offereceo logo a ajuda-la na empreza com as suas diligencias, e com os seus bens. Começárão ambas a cuidar de pôr em pratica, o que o Senhor em huma revelação tinha mandado á Santa; a qual, para mais se certificar da sua vontade, tinha consultado por carta os dois Oraculos, que então tinha Hespanha, e hoje venera canonizados a Igreja, S. Pedro de Alcantara, e S. Luiz Beltrão: dos quaes o primeiro, como quem conhecia bem o espirito da Santa, por haver tratado muito com ella, logo lhe canonizou a empreza, e da parte do Senhor lhe deo o seu voto, animando-a a prosegui-la. O segundo, depois de tres mezes, em que consultou com Deos este negocio, lhe escreveo huma carta digna da

sua santidade, assegurando-lhe o bom successo, e confirmando-o com huma insigne profecia, que á letra se vio cumprida. Diz a Carta do Santo assim: — » Madre Teresa, recebi a vossa carta. E » porque o negocio, sobre que me pedis o meu » parecer, he tanto do serviço do Senhor, tenho » querido encommendar-lho em minhas pobres ora- » ções, e sacrificios. E esta tem sido a causa de » haver tardado em responder-vos. Agora digo em » nome do mesmo Senhor, que vos animeis para » tão grande empreza; que Elle vos ajudará, e » favorecerá. E da sua parte vos certifico, que » não passarão cincoenta annos, que a vossa Reli- » gião não seja das mais illustres, que haja na » Igreja de Deos: o qual vos guarde &c. Em Va- » lencia. Fr. Luiz Beltrão. »

O successo confirmou a verdade desta profecia: porque no anno de 1611, quando se cumprírão os cincoenta da Reforma, estava ella já estendida não só por Hespanha; mas tambem por Portugal, Italia, França, Flandes, Polonia, e Indias orientaes, e occidentaes; e recebida com opinião, e fama de grande perfeição, assim dos povos, como das cabeças, e Principes, que os governão.

Era então Provincial da Religião do Carmo na Hespanha o Padre Fr. Angelo de Salazar, a quem D. Guiomar de Ulhoa deo parte, de que D. Teresa de Ahumada intentava fazer hum Mosteiro de Religiosas Descalças da sua Ordem, que ella promettia dotar com parte das suas rendas; para o que lhe pedia licença, a qual elle, como tão amigo da perfeição Religiosa, benignamente lhe prometteo. Approvou igualmente esta empreza o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhes, a quem a Santa, e D. Guiomar sobre ella consultárão; o qual, ainda que no principio quiz dissuadi-las dis-

so, conheceo depois tão claramente, que a fundação era obra do Senhor, que não só lha approvou; mas até se declarou seu protector, e defensor: o que bastou para fazer mudar de opinião a muitas pessoas, que a contradizião, como Francisco de Salcedo, e o Mestre Daça.

CAPITULO 33.º

Nota. Em o num. 3.º deste cap. diz a Santa Madre, que achava graça, e se ria, do que algumas pessoas lhe dizião, que temião, que a accusassem á Inquisição. Ao que respondia: — » Que não temessem, porque muito mal hiria á » sua alma, se nella houvesse cousa, que a fizes- » se temer tão Santo Tribunal; e que se pensas- » se, que havia motivo para isso, ella mesma se » hiria denunciar. — » Como na realidade fez em Avila, fallando com D. Francisco de Soto, e Salazar, Inquisidor então de Toledo, e depois Bispo de Salamanca; ao qual deo conta da sua vida, e mostrou o livro, em que a tinha escripto; estimando mais a sua decisão, do que quanto se podia dizer della. Assim o deixou a Santa escripto em huma carta para o Padre Rodrigo Alvares da Companhia de Jesus.

A respeito do mesmo livro conta o Padre Fr. Jeronymo Graciano, que sabendo a Duqueza de Pastrana, que este thesouro estava escondido entre as filhas da mesma Santa, usou, ou para melhor dizer, abusou da sua authoridade para o vêr; e chegando a consegui-lo, não se contentou com lê-lo; mas até o publicou a muitas pessoas; por cujo motivo foi denunciado ao Tribunal da Inquisição. Affligirão-se as filhas por se vêrem privadas de thesouro tão precioso; e entristeceo-se a Mãi, não por temer, que se lhe descobrisse algum erro

contra a Fé, ou contrario ás Sagradas Escripturas; mas por vêr publicado hum livro, que ella escrevêra por mandado de Deos, e obrigada dos seus Confessores, que desejava perpetuamente esconder aos olhos do publico, e que só confiava dos seus Directores, e de algumas particulares filhas suas. Mas o Senhor a consolou nesta tristeza, dizendo-lhe: — Que a causa era sua. Ficou a Santa consolada, e tão tranquilla, e socegada, como se nada fôra com ella, e nem jámais fallou em semelhante livro; até que no anno de 1580 pedindo licença ao Presidente da Inquisição o Senhor Quiroga Arcebispo de Toledo para fundar o Convento de Madrid, lhe disse elle com toda a benevolencia: — » Madre Teresa, a vossa vida, e ac- » ções estão bem provadas; e deveis dar muitas » graças a Deos por tantos beneficios, porque » d'Elle vem todos os bens, e dons. O livro da » vossa vida foi delatado ao nosso Tribunal; eu o » li todo, e mandei lêr por muitos homens sabios; » e não achando nelle cousa alguma digna de cen- » sura, tão longe esteve de vos fazer damno a » denúncia, que antes della vos resultou gloria; » e nos obriga a offerecer-vos, e á vossa Religião » todos os favores, com que podermos obsequiar- » vos. » E pedindo, depois de alguns annos, a veneravel Anna de Jesus Priora de Madrid ao mesmo Illustrissimo Presidente, que restituisse á Ordem o dito livro, elle, e os mais Senhores Inquisidores não só o restituírão, mas até liberalmente se offerecêrão a pagar parte das despezas para a sua impressão. Tão pura na Fé, e bons costumes julgou aquelle rectissimo Tribunal a doutrina da Santa Madre. Della disse o Doutor Gaspar Ran Cathedratico de Theologia na Universidade de Huesca: Que só com o que a Santa Madre escreveo em os seus livros, se podem confutar todas as heresias.

A' proporção da sua Fé era a sua devoção a respeito de todos os seus Mysterios, particularmente com o Santissimo Sacramento, a qual até exteriormente mostrava no aceio, e perfeição do seu culto, que, como preciosa herança, deixou a seus filhos, e filhas. Para prova disto referirei, o que succedeo ao seu Confessor, e Chronista D. Fr. Diogo de Yepes, antes de ser Bispo de Tarragona, como elle mesmo conta deste modo: — Não quero passar por alto, o que me succedeo com a Santa Madre. Hindo eu dizer Missa hum dia ao seu Mosteiro de Medina do Campo, me dérão huma toalha muito cheirosa para limpar as mãos. Eu, como inconsiderado, me escandalizei disto; e com a confiança, que tinha com a Santa Madre, lhe disse depois, que mandasse tirar aquelle abuso dos seus Mosteiros; porque assim como me parecia bem, que os corporaes, e toalhas, que estão no Altar, fossem cheirosas; assim me parecia mal, que as outras toalhas, que servem para limpar as mãos, o estivessem. — Respondeo-me ella com grande humildade, e muita graça: — » Saiba, Padre, que esta imperfeição tem aprendido de mim as minhas Freiras. Porém quando » me lembro, que Nosso Senhor se queixou ao » Farizeo no convite, que lhe fez, de o não ter » recebido com maior regalo, queria eu, que desde a entrada, e porta da Igreja para dentro tudo estivesse banhado em agua de angelicas. E » advirta, meu Padre, que lhe não dão essa toalha por amor de vossa Reverencia, senão porque ha de tomar em suas mãos a Deos, e para » que se lembre da limpeza, e bom cheiro, que » deve levar na sua consciencia; e se essa não » for limpa, vão-no sequer as mãos. — Com esta resposta confundio a minha inconsideração, e me abrio os olhos para olhar dalli por diante

de outra maneira as cousas assim chegadas, como remotas a este Sacramento. —

Pelo muito proveito, que sentia em sua alma com a communhão do Divino Sacramento, lhe ordenárão os seus Directores nos ultimos vinte e tres annos da sua vida, que commungasse todos os dias: e Nosso Senhor approvou com hum novo milagre as suas communhões; porque tendo no principio dos seus fervores, entre outras enfermidades, dois vomitos cada dia, para poder commungar, como lhe mandavão, se lhe tirou o de manhã, ficando padecendo o da noite toda a vida. Mas ainda que experimentasse em si o grande proveito da Sagrada Communhão, não se affligia, nem mortificava, quando, por algum motivo se via privada della. Em Avila lhe impedio huma doença o commungar por espaço de hum mez; e como as Religiosas sabião a grande devoção, que ella tinha a este Mysterio, lhe perguntou huma, se tinha grandes ancias de commungar? Ao que ella respondeo: — » Não; porque considerando, » que Deos assim o quer, está a minha alma, co» mo se cada dia commungasse. »

Até exteriormente se conhecião estes grandes proveitos, que tirava das Sagradas Communhões; porque sendo tão enferma, e penitente, que na côr desmaiada do rosto se via, em chegando a commungar, ficava com elle formosissimo, e corado; e, como se fosse diafano, reverberava, e se via nelle huma porção de luz participada da sua alma: suspendião-se os achaques; fazião tregoas as dores; e ficava com saude perfeita.

Outro effeito da sua grande Fé era o zelo da conversão das almas, particularmente dos hereges, como ella mesma diz repetidas vezes em todos os seus livros; e este foi, o que a obrigou a emprehender, e consummar a espantosa obra da sua

Reforma, sem perdoar a fadigas, e trabalhos; andando, carregada sempre de dores, e enfermidades, quasi dezeseis annos peregrinando por toda a Hespanha por meio de frios, chuvas, e calores excessivos, para fundar Conventos, em que recolhidas muitas dellas, como em outra Arca de Noé, fossem salvas dos perigos do mundo, e rogassem continuamente a Deos, que se não perdessem as outras.

Este zelo lhe premiou Deos ainda na terra, dando-lhe a consolação de vêr fundado em Avila o Convento de S. José, principio de toda a Reforma, no mesmo dia, e anno, em que na França derribárão os hereges lutheranos a primeira Igreja Catholica, e fizerão della estrebaria, como observou hum gravissimo Escriptor por estas palavras: — » O anno de mil, quinhentos, e sessen» ta e dois, dia do Apostolo S. Bartholomeu foi, » o em que em França derribárão os hereges lu» theranos a primeira Igreja, e Sacrario, e a fize» rão estrebaria. E nesse mesmo anno, e no mes» mo dia proveo Deos, que a prodigiosa Virgem » Teresa levantasse o primeiro Convento da sua » Ordem de S. José de Avila, dando nelle o ha» bito ás primeiras quatro Religiosas da sua Com» panhia; e dando principio a tantas Igrejas, e » casas, que se hão levantado tanto para gloria de » Deos, das quaes vale mais huma, do que quan» tas os hereges derribárão. » (Lanusa in quadrag. tom. 4. Humil. 44. num. 14.) E no Ceo concedendo-lhe muitos gráos de gloria, e elegendo-a por Protectora da conversão dos infieis, assim gentios, como hereges: como o Senhor revelou a huma sua veneravel filha Antonia do Espirito Santo; e testificão os Authores da sua vida. Este zelo da salvação das almas deixou ella, como por herança, aos seus Religiosos, e Religiosas, como a

verdadeiros filhos, e filhas suas: e por isso hum herege Governador de Thours Cidade de França, vendo a santidade, e zelo das Carmelitas Descalças, dizia: — » Estas Teresianas, ainda que não » queiramos, nos hão de converter a todos á fé » dos Papistas. — »

O novo Reitor da Companhia, de quem a Santa Madre falla em o num. 4. deste cap., e de quem diz, que era muito espiritual, foi o Padre Gaspar de Salazar, varão muito Religioso, muito experimentado em dirigir, e governar almas; e a quem o Senhor tinha concedido o dom de conhecer espiritos; e como elle logo conheceo, que o espirito de Deos morava na Santa Madre, aconselhou ao seu Confessor, (que nesse tempo era ainda o Padre Balthazar Alvares da mesma Companhia,) que a consolasse; que se deixasse já de temores; e que abrisse a porta, para que o espirito de Deos obrasse.

A Irmã, de quem falla em o num. 6., era D. Joanna de Ahumada, casada com João de Ovale, os quaes vivião em Alva, e vierão a Avila com o pretexto de comprarem casas, para viverem alli: ainda que na realidade ellas erão para se edificar o Convento; e D. Guiomar de Ulhoa he que havia de cuidar da obra.

Em o num. 7. diz a Santa, que não tendo huma vez, com que pagar aos Officiaes, que trabalhavão na obra do primeiro Convento, lhe apparecêra S. José, e lhe mandára, que os ajustasse, pois não lhe faltaria dinheiro; o que com effeito succedeo; porque não tendo ella hum só real, lhe mandou nessa occasião da India huma boa esmola seu irmão Lourenço de Cepeda, o qual, havia muitos annos, que lhe não tinha escripto.

O Bispo, a quem a Santa diz, que sujeitou

este primeiro Convento da Reforma por mandado expresso do Senhor, foi o Illustrissimo Senhor D. Alvaro de Mendonça, Bispo então de Avila, e que depois passou para a Igreja de Palencia. Foi este Prelado nobilissimo em sangue, e em virtudes, filho de D. João Furtado de Mendonça, e de D. Maria Sarmento, Condes de Ribadavia; a cuja sombra nasceo esta Sagrada Reforma; porque foi elle, quem mais defendeo a Santa Madre em seus dias, e o que recebeo em sua jurisdicção o Convento de S. José de Avila, donde renasceo o Carmelo. Ao depois porém, quando este Prelado passou para a Igreja de Palencia, por novo mandado do Senhor sujeitou todos os seus Conventos á jurisdicção da Ordem.

Nesta fundação do primeiro Convento de S. José de Avila succedêrão dois casos bem notaveis: hum em abono da virtude da Santa Madre; e ambos em demonstração do odio, que contra o novo Convento tinha o demonio. Referem-nos os seus Historiadores da maneira seguinte. — D. Gonçalo de Ovale, sobrinho da Santa, filho unico de sua irmã D. Joanna de Ahumada, e de cinco annos de idade, andava brincando pelas casas, que se hião accommodando em Convento, que havia de ser: neste tempo cahio huma parede; colheo o menino debaixo, e o deixou morto. Corrêrão a dar parte de tão lamentavel successo á Santa Madre, que estava em casa de D. Guiomar de Ulhoa: acudírão ambas; e tomando esta Senhora o menino nos braços, e vendo, que estava sem vida, o entregou a sua tia, dizendo (como quem sabia quão poderosa era a Santa com Deos:) — » Irmã, este menino está morto; mas » o poder de Deos não tem limites; e se Elle qui» zer, bem póde dar-lhe vida. Attenda, ao que » ficão interessando sua irmã, e seu cunhado em

» vir a esta casa, e quão lastimados tornarão a » Alva sem seu filho: alcance pois de Deos, que » lhe dê vida. » Tomou a Santa o menino em seus braços, e posta em oração, tendo-o atravessado sobre os seus joelhos, e muito mais no coração, abaixando o véo, e o rosto sobre elle, clamava em silencio; e tendo estado hum pouco desta maneira com elle nos braços, e com o coração em Deos, subitamente começou a reviver, o que todos julgavão morto, como se despertára de hum somno; e dando-o a Santa a sua mãi, que já tinha sabido o successo, e estava banhada em lagrimas, lhe disse com engraçado disfarce: — » Tome lá o seu filho vivo, e são, que já estava tão » agoniada por elle. » E logo o menino andou correndo pela casa, e tornando a sua tia, a abraçava, e lhe fazia outras caricias, como agradecendo-lhe o beneficio recebido. Depois, sendo já D. Gonçalo de mais idade, costumava dizer á Santa, que ella estava obrigada a fazer, que Nosso Senhor o levasse para o Ceo, porque se ella não fôra, estaria elle lá desde então.

Não sahindo bem o demonio deste lance, traçou segundo. Tinhão os officiaes, que fazião o Convento, levantado huma parede muito boa, e firme, na qual se havia gastado muito dinheiro; mas na manhã do dia seguinte a achárão cahida, e lançada por terra. Queria João de Ovale, cunhado da Santa, que os officiaes a tornassem a levantar á sua custa· soube-o a Santa, e chamando a sua irmã D. Joanna, lhe disse: — » Diga a meu » irmão, que não porfie com esses officiaes, que » não tem elles a culpa; porque muitos demonios » se ajuntárão para derruba-la: que se cale, e lhes » torne a dar outro tanto, para que a tornem a » fazer. E accrescentou: — Que força emprega o » demonio para estorvar a obra! Pois não lhe ha

» de valer. » Desta maneira, e com esta paciencia rebatia a Santa Madre a impaciencia do demonio.

CAPITULO 34.º

Nota. A Senhora afflicta, de quem a Santa Madre falla em o num. 1. deste cap., era D. Luiza de Lacerda, irmã do Duque de Medinaceli, viuva de Arias Pardo Senhor de Malagão. Vivia ella em Toledo, onde tinha morrido seu marido; mas tão mortificada, e afflicta com a sua falta, que se temia, que perdesse a vida ás mãos da sua pena. Veio á sua noticia a santidade, e virtude da Santa Madre; e Deos lhe moveo o coração, e deo tal ancia de a tratar, e tal confiança de achar nella o remedio, e allivio da sua solidão, que, sabendo que ella vivia em Mosteiro, aonde se não guardava a clausura, que hoje se guarda depois do Concilio Tridentino, e Breve de S. Pio V., procurou alcançar do Padre Provincial Fr. Angelo de Salazar licença, para que a Santa fosse estar com ella, e assistir na sua companhia.

O Padre Reitor, que lhe approvou a hida, foi o Padre Gaspar de Salazar, com quem a Santa já nesse tempo se confessava. E assim acompanhada de seu cunhado João de Ovale partio para Toledo no principio de Janeiro de mil, quinhentos, e sessenta e dois. Na casa desta Senhora deo a Santa Madre bastantes provas da virtude, e santidade, que se publicava della: porque, além de reformar com os seus exemplos toda a familia de D. Luiza, manifestou, sem querer, os sublimes dons, de que o Senhor a tinha enriquecido. A mesma Senhora D. Luiza de Lacerda experimentou na sua companhia aquelle allivio, e consolação, que esperava, e com ella recuperou a saude quasi perdida. Huma familiar da mesma casa, es-

tando atormentada de insupportaveis dores de dentes, e de ouvidos, recorreo á Santa Madre, e lhe pedio com instancias, que lhe fizesse sobre elles o Signal da Cruz, certa de que por meio della havia de alcançar a melhora desejada e desviando-a a Santa de si com a mão, lhe disse com hum agradavel desdem: — » Tire-se lá, faça-o ella; que » a Santa Cruz não tem a virtude em ser feita » por mim, senão de si. » Porém como a tocou, ainda que fosse pouco, no mesmo instante fugirão, e a deixarão as dores.

O Religioso pessoa muito principal, de quem a Santa falla em o num. 4. deste cap., foi o Padre Fr. Garcia de Toledo, filho da casa de Oropeza, ao qual enviou o Senhor por meio da Santa Madre muitos avisos, e revelou muitas cousas; e a quem depois vio subir ao Ceo levantado pelos Anjos.

D. Maria de Salazar parenta de D. Luiza de Lacerda era então de treze annos; e, como rapariga, e fidalga entretida com o mundo, usava de muitas galas; e a Santa Madre com espirito profetico lhe declarou o estado, que havia de ter, dizendo-lhe huma vez: — Este trage não he de Religiosa. — Foi com effeito depois Carmelita Descalça, chamou-se Maria de S. José, e a que veio fundar o Convento de Santo Alberto em Lisboa.

Mais de vinte annos antes, que succedesse a morte d'El-Rei D. Sebastião, e de tanta nobreza, que morreo em Africa, vio a Santa Madre sobre o nosso Reino de Portugal hum Anjo com a espada desembainhada: e estando depois em oração no dia 4 de Agosto de 1578, lhe revelou o Senhor a fatal perda de todo o exercito Portuguez; o que summamente a consternou, e fez derramar copiosas lagrimas; e entre soluços, e

suspiros queixar-se amorosamente ao Senhor, e dizer-lhe: — » Ai! Deos meu, e como permittis-» tes tal perda aos vossos, e aos inimigos tal vic-» toria? » E o Senhor para consola-la, lhe respondeo: — » Se eu os achei dispostos para os tra-» zer a mim, de que te affliges tu? » Depois, » (continúa a Santa Madre,) depois que Deos » nosso Senhor, para consolar da pena, que tive » com a perda do exercito Portuguez nos campos » de Africa, me disse, que a permittíra, por » achar os Portuguezes dispostos para os levar pa-» ra si; fiquei com tão grande estimação daquella » nação, na qual até os Soldados, estragados nas » outras, estavão tão bem dispostos, que me so-» brevierão grandes desejos de ir fundar algumas » casas do nosso Carmelo Reformado naquelle Rei-» no; parecendo-me, que disso resultaria grande » gloria a Deos, e augmento á Religião com os » sujeitos Portuguezes, que se me representavão » tão bons, e inclinados á virtude. Pedi a sua » Divina Magestade com a maior instancia, que » pude, que me fizesse esta merce: e no dia da » Assumpção da Rainha dos Anjos me disse o Se-» nhor: — Tu, filha, não hirás a Portugal fun-» dar casas da tua Reforma; mas hirão tuas fi-» lhas, e teus filhos; porque quero, augmentan-» do o numero dos bons Religiosos, que ha na-» quelle Reino, com os teus, que cresça o moti-» vo de eu suspender o castigo, que lhe dei, e » usar de misericordia com elle. Tambem será le-» vada a elle a tua mão esquerda, que lhe quero » dar a mão de huma tão amada esposa, para o » levantar da miseria, em que estará cahido, res-» titui-lo ás felicidades antigas, e dar-lhe hum pe-» nhor de outras avantajadas. » (Até aqui a Santa Madre; e logo se seguia a firma desta fórma) — Teresa de Jesus Carmelita. —

» Este papel, (accrescenta o Padre Fr. Bel-
» chior de Santa Anna, Chronista desta nossa Pro-
» vincia de Portugal) escripto para memoria de
» cousa tão grave, e importante ao nosso Reino,
» e a instancias do Confessor da mesma Santa o
» Padre Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos
» primeiro Provincial da nossa Reforma, ficou nas
» mãos delle, e não o quiz publicar, por tocar
» huma materia odiosa a Castella, qual era a res-
» tauração deste Reino. Deo-o elle, como grande
» reliquia, a seu intimo amigo o Padre Fr. Filip-
» pe de Jesus, em cujas mãos eu o vi, li, e tras-
» ladei no deserto de Batuecas, onde estive hum
» anno, sendo elle alli Prior no de 1629, queren-
» do fazer-me este favor, por ser eu Portuguez,
» e muito seu affeiçoado, se bem me fez jurar,
» que teria tudo em segredo, até saber, que elle
» era morto. Assim o fiz; mas tanto que me cons-
» tou, que elle tinha trocado a vida mortal pela
» immortal, logo publiquei o papel: porque não
» quiz, (huma vez que estava livre do vinculo
» do juramento,) ter escondido hum thesouro,
» que em si contém grandes riquezas de merces
» feitas a este Christianissimo Reino. » (Chroni-
ca Portug. liv. 1.º cap. 12. pag. 68.)

Vio tambem a Santa Madre outro Anjo com a espada nua, e ensanguentada sobre o Reino de França; e entendeo, que o Senhor estava irado contra elle por causa da protecção que dava aos hereges.

Nas Indias de Castella se achava Agostinho de Ahumada, irmão da Santa Madre, aonde tinha hum governo muito rendoso; e quando lhe parecia, que para a reputação, e para o proveito tinha conseguido o lugar, que mais podéra appetecer, recebeo huma carta de sua irmã, em que com razões breves, mas efficazes lhe persuadia,

que se não queria perder a vida, e a alma, deixasse logo aquelle governo. Obedeceo elle promptamente ao aviso; e dentro de pouco tempo, por successos não imaginados, entrárão os inimigos naquella terra, e matárão todos os Hespanhoes, que nella havia, com o Governador, que lhe tinha succedido.

A hum Religioso Carmelita da Observancia disse, que havia de morrer na Descalcez, e que havia de converter huma alma: e tudo se verificou, como a Santa disse. A outro Religioso de S. Francisco avisou, que se prevenisse para hum trabalho, que lhe havia de succeder; e assim foi; achou porém incluso no aviso o auxilio da tolerancia.

Não merece menor admiração outro caso, que lhe succedeo em Toledo. Entregou ella á Madre Brianda de S. José, Priora daquelle convento, huma carta fechada, para que, depois da sua morte, a entregasse ao Padre Fr. Diogo de Yepes: e nella se achou, que declarava o interior deste Religioso, que antes fôra seu Confessor, Chronista, e depois Bispo, com algumas advertencias para bem da sua alma: o qual com esta carta se achou juntamente advertido, e aproveitado.

Hum anno antes que morresse S. Pedro de Alcantara, revelou Deos á Santa Madre o tempo certo, em que havia de ter fim, e premio a sua gloriosa penitencia: do que ella avisou o Santo. E oito annos antes que ella mesma morresse, soube tambem, quando havia de morrer.

No anno de 1570, aos 15 de Julho, em que succedeo a ditosa morte do veneravel Padre Ignacio de Azevedo, e de outros trinta e nove Padres, e Irmãos da Companhia de Jesus, (dos quaes hum era parente da Santa Madre,) que hião pa-

ra o Brazil, e forão captivos por Jaques de Soria, corsario Francez, e grande herege; vio ella, que no mesmo tempo, em que os hereges os matavão, subião elles ao Ceo com corôas de Martyres. Assim o escreveo então ao seu antigo Confessor o Padre Balthazar Alvares; ou lho disse pouco depois em Medina, aonde era Reitor, quando por alli passou para a fundação de Salamanca.

Predisse, que a festa da Apresentação de nossa Senhora se havia de celebrar universalmente em toda a Igreja. A duas sobrinhas suas profetizou, que havião de ser Carmelitas Descalças. E a huma dellas chamada D. Brites de Ahumada, a qual divertida com as esperanças da sua formosura, e idade, aborrecia o ser Religiosa, disse; — » Agora, Brites, anda, como quizeres, que » em fim has de vir a ser Freira Carmelita Descal- » ça. » E com effeito o foi, depois da morte da Santa, e se chamou Brites de Jesus.

Em Sevilha deo a Santa o habito a huma Senhora chamada D. Boaventura, e á Irmã Margarida da Conceição; ás quaes com espirito profetico disse, o que lhes havia de succeder, por estas palavras: — Ah! Boaventura, Boaventura, que » não terás ventura: porém vós Margarida sim. » No que manifestou a sahida da Religião de huma, e a perseverança da outra, que foi a Margarida, a qual com opinião de Santa veio para este Reino, aonde viveo muitos annos santamente, e acabou a vida com huma gloriosa morte.

Quando a Santa Madre foi fundar a Villa Nova de Laxara, hospedou-se em casa de Miguel de Mondejar, o qual tinha tres filhas; e disse a Santa, que todas tres havião de ser Freiras, e professar naquelle Convento: ao que o pai respondeo, que a maior poderia ser, que o fosse: e

replicou a Santa: — » A maior, e as outras não? » Todas tres o hão de ser, como tenho dito; e » nisso não ha, que duvidar. — » E com effeito todas tres forão Religiosas, como a Santa profetizou; e se chamárão a maior Isabel de Jesus, a segunda Francisca de Santo Elizeu, e a terceira, (que isto depoz com juramento,) Josefa da Incarnação.

Fallando a Santa Madre em Segovia com D. João de Orosco Covarrubias Prior daquella Santa Igreja, lhe disse: — » Considerava eu esta ma- » nhã, Senhor Prior, que Deos fazia Bispos, e » Arcebispos a todos os meus amigos; e tambem. » a vossa merce. » E com esta dissimulada profecia prognosticou, que elle havia de ser Bispo; como depois foi de Cadiz, aonde em todas as occasiões fez grande favor, e merce á nossa Ordem, especialmente nos livros, que escreveo. Esta amizade tomou elle com a Santa em Segovia; porque passando hum dia pela porta da Igreja do Convento, e vendo-a tão aceada, e devota, lhe deo vontade de dizer Missa nella. Tendo-a dito, procurou fallar á Santa, a qual baixando ao locutorio, antes que elle lhe fallasse, o prevenio, dizendo-lhe: — » Saiba vossa merce, Senhor Prior, » que Deos o ha trazido a esta casa, e que tem » obrigação de me fazer merce: porque eu, ain- » da que me não prézo da nobreza do mundo, não » deixo de estimar, o que he razão. Saiba, que » a Senhora D. Maria de Tapia sua tia he minha » prima; mas o principal he a caridade, com » que nos ha de acudir a esta casa. — » Estas discretas razões com luzes de profecia prendêrão de tal maneira a D. João, que desde então lhes assistio com grandes esmolas, e com a sua pessoa, fazendo o officio de Capellão.

O Padre Fr. Pedro Ibanhes testifica o seguin-

te: » Disse-me a Santa Madre muitas cousas, que » só Deos podia saber, por serem cousas futuras, » e que tocavão ao coração, e aproveitamento, as » quaes me parecião impossiveis; e em todas te- » nho achado grandissima verdade. » E o Bispo de Avila finalmente D. Alvaro de Mendonça, que muitos annos foi Prelado, e muito devoto da Santa, tinha já tanta evidencia deste dom de profecia da Santa, que costumava dizer: — » Se a » Madre o diz, ainda que seja impossivel, elle se fará. »

CAPITULO 35.º

Nota. A Beata da Ordem do Carmo, de quem a Santa Madre falla no 1.º num. deste cap., era Maria de Jesus, que vindo de Roma, foi de Granada a Toledo a dar-lhe parte da licença, que tinha para fundar hum Convento de Carmelitas Descalças; o qual fundou em Alcalá de Henares aos vinte e tres de Julho de 1563, onze mezes depois, que a Santa Madre fundou em Avila o seu de S. José.

CAPITULO 36.º

Nota. Em o num. 1.º deste cap. diz a Santa Madre, que na mesma noite, em que ella chegou de Toledo a Avila, chegou de Roma o Breve Apostolico para se fundar o Convento de S. José. Este Breve foi pedido, (como delle se vê,) pelas Senhoras D. Aldonça de Gusmão natural de Avila, e viuva do Capitão Pedro de Ulhoa natural de Toro, e Regedor daquella Cidade, e sua filha D. Guiomar de Ulhoa viuva de Francisco de Avila natural da mesma Cidade, as quaes vivião ambas juntas, e se occupavão em obras de virtu-

de. Foi passado o dito Breve em Roma pelo Penitenciario Mór Rainucio Cardeal do titulo de Santo Angelo no dia sete de Fevereiro de 1562, terceiro do Pontificado do Santissimo Padre Pio IV.

Foi D. Guiomar pessoa de muito recolhimento, e oração, como testifica a Santa Madre. Teve grande amizade com ella, e juntamente muita communicação. Ella era, a que principalmente acudia a todos os negocios, e em cujo nome se fazião as diligencias publicas em ordem á fundação do Convento. Depois de já feito, quiz recolher-se nelle em companhia da Santa, e ser huma de suas filhas, e subditas: mas tendo entrado, e provado a vida, não poude perseverar nella por falta de saude, por cuja causa se vio obrigada a tornar a sua casa, aonde, continuando os seus santos exercicios, acabou a vida em paz. A Santa Madre faz menção desta Senhora, e amiga sua muitas vezes neste livro da sua vida.

A fórma do pequeno Convento, que a Santa Madre arranjou nas limitadas casas, que comprou, foi a seguinte. — Em hum estreito pateo, que tinhão as mesmas casas, fez a porta do Convento, e da Igreja, em cujo humilde frontispicio se fizerão dois nichos para duas pequenas Imagens de culto, que, (segundo hum author diz,) erão de barro, huma da gloriosa Mãi de Deos, e outra do Patriarcha S. José; as quaes se guardão hoje na Capella da Santa Madre do nosso Convento de Madrid, servindo de memorial, ou de emblema da promessa de Christo, com que assegurou á Santa Madre, que este glorioso Santo, e sua Mãi Santissima guardarião as portas do Convento. A casa de que fez o côro, tinha huma grade de madeira, e huma gelozia muito estreita, e apertada, por onde as Religiosas ouvissem Missa. As mais casas de dentro para a vivenda, e as of-

ficinas erão tão estreitas, pequenas, e pobres, que em tudo resplandecia bem o espirito, que o Senhor lhe tinha dado, de humildade, pobreza, e penitencia. Para chamar aos Officios Divinos mandou fazer huma campainha, que pesava tres arrateis, a qual sahio da fundição com hum buraco, mostrando até nisto a pobreza, de quem a mandou fazer. Tendo-se conservado esta campainha no Convento das Religiosas de Avila até ao anno de 1934, a mandou passar o Reverendo Padre Fr. Estevão de S. José, Geral, que então era, para o Convento dos Religiosos de Pastrana, aonde ordinariamente se fazem os Capitulos Geraes; e com ella, desde então, são convocados os Capitulares ás sessões, para que com aquelle clamor primitivo, pobre, e humilde desperte os corações dos Padres da Ordem a memoria contínua da nossa Reforma.

Para pedras vivas, que havião de ser os fundamentos do espiritual edificio do Carmelo Reformado, escolheo a Santa Fundadora, (não sem Divina inspiração,) quatro donzellas pobres, e orfãs mais nobres para Deos, do que para o mundo; de bons naturaes, de alentado espirito, e de conhecido talento para os empregos da Religião. Forão estas — Antonia de Enão confessada do Santo Fr. Pedro de Alcantara, cuja informação bastou para ser das primeiras da Reforma: — Maria da Paz, que em casa de D. Guiomar de Ulhoa mereceo inclinar á sua virtude o animo da Santa Fundadora. — Ursula dos Santos, que tendo sido em seus primeiros annos muito prezada de bizarra, e applaudida de formosa, se dispoz a servir a Deos com huma inspiração notavel. Era esta dirigida do Padre Gaspar Daça, o qual a deo a conhecer á Santa Madre. — Maria de Avila irmã do Padre Julião de Avila Sacerdote exemplar,

que ajudou muito a Santa nos principios, e a acompanhou em todas as fundações, que fez no decurso da sua vida. Todas ellas mudárão os appellidos, para que, já que fugião do mundo, e querião ser delle esquecidas, não ficasse memoria, do que forão. E assim como a Santa Madre mudou então o nome, que tinha de D. Teresa de Ahumada, em Teresa de Jesus, assim as filhas deixárão os sobrenomes, trocando o de Enão pelo do Espirito Santo; o da Paz pelo da Cruz; o de Avila pelo de S. José; sómente Ursula dos Santos, como não tinha nome de familia, ficou com a devoção, que tomára; e assim se ficárão chamando a primeira Antonia do Espirito Santo; a segunda Maria da Cruz; a terceira Ursula dos Santos; e a quarta Maria de S. José.

Acabado o edificio material, e juntas já as pedras vivas desta nova Jerusalem, e templo vivo de Deos, foi o Senhor servido, que no dia do Apostolo S. Bartholomeu vinte e quatro de Agosto do anno mil, quinhentos, e sessenta e dois, governando a Igreja o Santissimo Padre Pio IV, reinando em Hespanha o Prudentissimo, e Catholico Rei Filippe II, e sendo Geral da Ordem de nossa Senhora do Carmo o Reverendissimo Nicoláo Audet, por commissão do Bispo D. Alvaro de Mendonça, (ao qual pelo Breve Pontificio ficava sujeito o novo Convento,) disse a primeira Missa, e collocou o Santissimo Sacramento o Padre Gaspar Daça; dedicando-o ao Glorioso S. José, e dando o habito ás quatro Noviças, que se offerecêrão a guardar a Regra de Santo Alberto com obediencia ao Bispo: e servindo nesta funcção de Madrinhas a Santa Madre com mais duas Religiosas da Incarnação suas primas irmãs D. Ignez, e D. Anna de Tapia, as quaes tambem depois entrárão na Descalcez, chamando-se Ignez

de Jesus, e Anna da Incarnação. Fundou-se em Avila este Mosteiro no mesmo anno, em que os Turcos tomárão a Ilha de Chipre, e destruírão hum Convento, que alli havia da Regra Primitiva, ultimo, dos que sabia. A Santa Madre não despio então o habito antigo da Ordem; porque não tinha licença do Provincial; e sem ella, (ainda que a tinha do Summo Pontifice,) não o quiz mudar, temerosa de desagradar a Deos em seu Prelado, em cuja obediencia tinha professado.

O Presentado, de quem a Santa falla em o num. 8., foi o Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, que na sua Religião de S. Domingos era Lente, e depois o foi de Prima na Universidade de Salamanca; o qual tão efficazmente affeou, o que intentavão os Cidadãos de Avila, e com tanta sciencia, e discrição se oppoz ao commum empenho de destruir o Convento, como se póde vêr destas razões, (entre outras muitas,) que refere a nossa Chronica. — » Estão, Senhores, as Cida» des cheias de gente perdida, as ruas de homens » vagabundos, insolentes, e libertinos; e de mui» tas casas de mulheres perdidas, e entregues ao » vicio; e nada disto se tem por superfluo, e » damnoso á Republica; nem ha, quem cuide » em remedia-lo: e só quatro Freirinhas mettidas » em hum canto, em hum buraco, e encommen» dando-nos a Deos, se tem por grave damno, e » carga intoleravel da Republica? Isto he, o que » inquieta esta Cidade, e a obriga a fazer juntas » para seu reparo? Que he isto, Senhores, á que » nos ajuntamos aqui? Que exercitos inimigos ba» tem esses muros? Que fogo abraza esta Cidade? » Que peste, ou fome a afflige, ou que ruina a » ameaça? Só quatro Freiras Descalças, pobres, » quietas, e virtuosas são o motivo de tanta com» moção em Avila? Dê-se-me licença para dizer,

» que parece menos authoridade de Cidade tão » grande o fazer por tão ligeira causa hum con- » gresso tão solemne. Não posso negar, que per- » tence á providencia das Cidades o prevenir os » damnos, que se lhe podem seguir; porém isto » se entende em as cousas Seculares. As que di- » rectamente são Ecclesiasticas, só ao Bispo per- » tence examina-las: e se com ordem sua se fun- » dão Conventos, a elle toca prove-los. Este com » noticia, e consulta do Senhor Bispo se fez, e » o que mais he, com Breve especial da Sé Apos- » tolica: e assim de todo está fóra da jurisdicção » secular. Eu finalmente, Senhores, e Padres nos- » sos, de nenhum modo convenho, em que o Mos- » teiro se desfaça por ordem da Cidade; senão » que, se alguma cousa houver contra elle, se » trate, e consulte com sua Illustrissima. »

Tudo isto, e muito mais disse aquelle Padre. Não admirou pouco aos circumstantes vêr o zelo, e santa liberdade, com que hum só se oppoz a tantos: e como a verdade tem tanta força, ainda que de todo não aplacou a ira do Corregedor, e dos mais, que se tinhão empenhado em não ser vencidos, comtudo a pôde, por então, algum tanto moderar: e assim não se atrevêrão a desfa- zer o Convento, sem o considerarem melhor.

Neste mesmo num., aonde a Santa Madre diz estas palavras — só hum Presentado da Ordem de S. Domingos &c. — está á margem no origi- nal da mão da Santa, que conserva a livraria do Escurial, accrescentado de letra do Padre Mestre Banhes o seguinte — Isto foi no anno de mil, quinhentos, e sessenta e dois. Fr. Domingos Ba- nhes. — E nas informações, que para a canoniza- ção da Santa se fizerão em Salamanca no anno de mil, quinhentos, e noventa e hum, disse assim o mesmo Padre Mestre: — » Na primeira funda-

» ção teve grandes contradicções, assim de toda » a Cidade, como das Religiões: e então só me » teve a mim da sua parte, sem eu a ter, até » então conhecido, nem visto, senão por vêr, » que ella não tinha errado, nem na intenção, » nem nos meios, em fundar aquelle Mosteiro; » pois o havia executado por ordem da Sé Apostolica. — » Até aqui o Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, cuja agradecida, e veneravel memoria não consumirão as idades, por viver muito impresso em a nossa Reforma este grande favor, que elle então lhe fez.

Neste tempo, e no meio destas contradicções estava a Santa Madre tão confiada em Deos, e tão segura, de que a sua fundação havia de ir adiante, que com todo o socego procurava o necessario para a sua Igreja; escrevendo á sua amiga D. Guiomar de Ulhoa, que estava em Toro, que lhe mandasse huns Missaes, e huma campainha, que lhe erão necessarios. Porém a Cidade, que tinha tomado muito a peito esta porfia, fazia todas as diligencias, que podia, para que o Mosteiro se desfizesse: e para isto se resolveo o Corregedor, que então servia em Avila, hir ao novo Convento de S. José, e mandar ás quatro Noviças, que alli estavão, que sahissem delle, senão que lhes quebraria as portas, as tiraria por força, e faria consumir o Santissimo Sacramento. Porém ellas respondêrão com grande animo, e esforço do Ceo: — » Que só sahirião, quando lho mandasse, » quem alli as havia trazido, e encerrado: que » tinhão Prelado, que era o Bispo: e que elle » Corregedor não tinha authoridade para isso, » porque não era seu Prelado: e que visse primei- » ro, o que fazia, antes de quebrar as portas, e » tirar o Santissimo Sacramento; porque havia na » terra Rei, e no Ceo estava Deos. » Poz o Se-

nhor tal efficacia nestas poucas palavras, que tornando sobre si o Corregedor, não se atreveo a passar adiante, parecendo-lhe melhor meio, levar este negocio por justiça, do que por força.

Começou-se com effeito huma demanda, e a requerer pela parte da Cidade contra a fundação com tanta porfia, que em breve tempo se levou á Corte, e se seguio até ao Conselho Real. Moveo Deos para defender a sua causa a alguns servos seus. Destes foi o Padre Gonçalo de Aranda a defende-la na Corte; e o Padre Gaspar Daça, Francisco de Salcedo, e o Padre Julião de Avila ficárão na Cidade para se opporem á furia, e pertenção de todos: e cada hum delles com tanto fervor, como se o negocio fosse privativamente seu. Tornou a Cidade a fazer outra junta, em que se achou, nomeado pelo Bispo, o Mestre Daça, o qual aplacou a todos com a sua muita prudencia. Chegou a Cidade a offerecer o partido de consentir, que prevalecesse o Convento; mas com a condição de que havia de ter renda. Sentia tanto a Santa Madre as injurias, affrontas, e falsos testemunhos, que soffrião as pessoas, que a ajudavão, que esteve quasi resolvida a admittir a condição; parecendo-lhe, que assim se conseguiria por então a paz, e quietação, que desejava; e que ao depois poderia largar, quando quizesse, a renda, que tivesse acceitado. Mas como ella mesma diz em o num. 12., em a noite antecedente ao dia, em que se havião de assignar as escripturas com a sobredita condição, lhe disse o Senhor, que não fizesse tal; porque, se primeiro tivesse renda, lhe não permittirião depois deixala. E na mesma noite lhe appareceo tambem S. Pedro de Alcantara, (que já tinha fallecido a dezoito de Outubro,) e com semblante menos affavel, do que outras vezes, lhe disse, porque ra-

zão não seguia o conselho, que em vida lhe tinha dado de não admittir renda; porque no fim tudo se comporia, como ella desejava: e que de modo nenhum consentisse, em que o Convento não fosse fundado em pobreza.

Com esta advertencia do Santo, e com o preceito de Christo avisou a Santa a Francisco de Salcedo, do que passava, e da resolução, que tomára: e elle estimou muito a noticia; porque já Deos lhe havia inspirado a mesma fortaleza. E assim se resolvêrão a continuar a demanda, e que se esperasse a sentença da justiça. Entre tanto, para que ficasse mais firme a heroica renuncia de toda a renda, e subsidio humano, procurou a Santa Madre hum Breve Pontificio, para que aquelle Convento não podesse ter renda alguma nem em particular, nem em commum: o qual foi despachado em Roma a cinco de Dezembro do mesmo anno de mil, quinhentos, e sessenta e dois.

O Padre Presentado, de quem a Santa falla em o num. 13., foi o Padre Fr. Pedro Ibanhes, o qual chegou neste tempo a Avila guiado sem duvida pela Divina Providencia; porque não só aplacou os corações de muitos, que não soffrião a fundação do novo Mosteiro sem rendas; mas até alcançou do Padre Provincial do Carmo licença, para que a Santa Madre viesse viver nelle com suas filhas; e que outras Religiosas da Incarnação a podessem acompanhar. Acompanharão-na com effeito quatro, que a quizerão seguir. Forão estas — Anna de S. João, Anna dos Anjos, Maria Isabel, e Isabel de S. Paulo: e em Dezembro do mesmo anno de sessenta, e dois chegou ao seu novo Convento de S. José, levando da Incarnação emprestado o enxoval seguinte — huma esteira de palha, hum cilicio de cadêas, humas disciplinas, e hum habito velho, e remendado; de que tudo

deixou no mesmo Convento da Incarnação huma declaração firmada do seu nome, para que houvesse cuidado de o recobrar. E com este rico thesouro começou aquella grande obra.

Vendo-se pois a Santa Fundadora já em o seu desejado retiro, e tão favorecida do Senhor, e de sua Santissima Mãi, como ella mesma diz em o num. 14., estabeleceo, e começou a guardar a Regra Primitiva, que deo Santo Alberto Patriarcha de Jerusalem, segundo a declarou, e ajustou á profissão de Mendicantes o Papa Innocencio IV. Porque a Religião, sendo seu Geral S. Simão Stock, vendo, que a Regra de Santo Alberto dada aos Ermitães do monte Carmelo não se podia ajustar bem com o estado de Mendicantes, que já naquelle tempo professava, determinou pedir ao Summo Pontifice, que moderasse certos pontos, e declarasse algumas duvidas, que sobre a Regra havia. Para isto assignalou o Santo Geral com o seu Capitulo a dois Mestres Fr. Reginaldo Scoto, e Fr. Pedro Suvanigton seu Secretario, para que o pedissem ao Papa. Apresentárão os Commissarios a sua petição, e vendo-a Innocencio tão justa, mandou a Fr. Hugo de S. Caro, Cardeal de Santa Sabina, e a Fr. Guilherme, Bispo Anteradense, ambos da esclarecida Religião de S. Domingos, que vissem a Regra de Santo Alberto, e a declarassem, e ajustassem de modo, que, sem faltar á substancia, e perfeição, que continha, não impedisse os seus professores de acudir ao beneficio das almas dos proximos.

Fizerão-no os Revizores, como se podia esperar da sua grande Religião, e muitas letras. E assim declarada, e moderada a tornárão a sua Santidade, o qual no primeiro de Setembro do anno de mil, duzentos, e quarenta e oito de novo a approvou, como consta da sua Bulla, e da nossa mesma Regra. Esta he, a que nossa Madre

Santa Teresa começou agora a observar, e deo a suas filhas, e filhos, para que a guardassem: como, pela bondade de Deos, guarda, e observa a nossa Sagrada Reforma com a inteireza, e perfeição, de que todo o mundo he testemunha; depois de haver estado mitigada por Eugenio IV cento, e trinta annos.

Estando a Regra Primitiva assim estabelecida, se vestio nossa Santa Madre como Descalça; e o mesmo fizerão as quatro Religiosas, que com ella sahírão do Convento da Incarnação, precedendo as licenças necessarias para deixar a primeira profissão. Destas quatro fez Priora a Anna de S. João; porque a Santa, por sua muita humildade, gostava mais de obedecer, do que de mandar. Elegeo por Superiora a Anna dos Anjos. Porém andando o tempo, e vendo o Prelado, que convinha, que fosse Mãi, a que na verdade era Mestra de todas, a fez tomar, e exercer o officio de Priora. Succedeo isto no principio do anno 1563.

Restituida já a Religião á sua antiga formosura, e a Regra ao seu primitivo fervor, começou a Santa Madre a dar-lhe alma com o seu exemplo. Da sua pratica formou as primeiras Constituições, do seu espirito as leis, e da sua santidade a vida, que havião de professar as suas filhas: e desta maneira com exemplar tão santo já lhe parecião pouco os maiores rigores da Regra. Assim no-lo diz a mesma Santa neste mesmo num. A's asperezas da Regra, e das Constituições accrescentavão outras de novo reguladas todas pela obediencia da sua Prelada, sem a qual não davão hum passo. Tanto era em todas o desejo de penitencia, de oração, mortificação, e aspereza, que mais necessaria era a prudencia para as moderar, do que o zelo para as persuadir.

Parecia-lhes muito regalo o ser de lã, ou es-

tamenha a tunica interior, que trazião junto á carne; e assim pedírão todas com grande espirito á Santa Madre, que lhas permittisse de saial irmão do habito, o qual não he outra cousa, senão hum cilicio na aspereza. Concedeo-lho a Santa; e sendo ella a primeira, se vestírão todas desta vestidura tão aspera, e rigorosa. (Ainda que alguns annos depois tornárão a usar das tunicas, que havião deixado; porque mostrou a experiencia, que se augmentavão muito mais os achaques, do que a mortificação, com aquelle cilicio perpétuo.) Mas ainda que deixárão as tunicas de saial, não perdêrão hum privilegio, que alcançárão no tempo, em que usárão dellas; antes este se derivou deste Convento a todos os mais de Carmelitas Descalças, e vai continuando sempre, como diz o Padre Fr. José de Santa Teresa na vida da mesma Santa num. 66 por estas formaes palavras: —

» Começárão as Religiosas em Avila com tan-
» tos fervores, que não contentes com a tunica de
» estamenha, que trazião á raiz da carne, a ves-
» tírão de aspero saial, que igualmente lhe servis-
» se de camiza, e de cilicio. Condescendeo a
» Santa com o seu fervor; temendo porém, ou
» experimentando, que os animalejos, que ordi-
» nariamente se crião, as havião de inquietar na
» oração, huma noite, depois de Matinas, torná-
» rão todas em procissão ao Coro, (aonde a Santa
» tinha ficado,) cantando huns versinhos mais de-
» votos, que elegantes, nos quaes pedião a Deos,
» que as livrasse daquella viva inquietação, de
» que nem os Monarchas se livrão. Celebrou a
» Santa a acção, e cooperando com ellas, compoz
» de repente outros versos glozando, os que as
» Freiras cantavão, com os quaes as encheo de
» consolação. Ficárão ahi todas em oração, e não
» se levantou a Santa, em quanto não alcançou

» este privilegio singular, pelo qual desde então » naquelle Convento de Avila começárão todas a » sentir grande limpeza, e nunca mais criárão, » nem virão esta immundicia em roupa alguma, » da que usavão. Este privilegio se foi estenden- » do com a Religião; e tanto nos Conventos, que » a Santa fundou, como nos que depois se tem » fundado, se experimenta o mesmo, e conti- » núa. — »

E cresce mais a maravilha; porque se observa, e a experiencia tem mostrado, que costuma faltar este privilegio em hum de cinco casos. Primeiro, se o Convento, ou Religiosa Carmelita Descalça não vive na Obediencia da Ordem. Segundo, se vivendo nella, não se rende, e sujeita ao dictame dos Prelados superiores, e da sua Prelada. Terceiro, se se descuida em alguma cousa notavel da observancia commum. Quarto, se altera, ou muda as Constituições, e modo de vida, que a Santa estabeleceo. Quinto, se, sendo Noviça, não ha de professar na Ordem. E conforme isto não só he prova do poder de Deos este milagre, senão doutrina para as Religiosas; pois sendo estes animaesinhos huns como fiscaes das suas faltas, despertão nellas o apreço, e cumprimento das suas obrigações, e descobrem em Deos huma singular providencia sobre a observancia desta sua Ordem. Os filhos não havemos merecido este privilegio: e perguntando Maria de S. Francisco a causa disto á Santa Madre, ella lhe respondeo: — Cale, filha, que elles são homens: — dando a entender, que este privilegio era mais necessario á fraqueza das mulheres.

Em abono deste tão singular privilegio concedido ás nossas Religiosas, quero accrescentar aqui parte de huma relação, que a veneravel Madre Isabel de S. Domingos escreveo a este proposito,

por lhe mandarem os Prelados, que dissesse, o que sabia nesta materia; e diz assim: — » Sem» pre entendemos, que a Santa Madre havia pe» dido a Nosso Senhor, que não criassemos estas » sevandijas: e assim o tem parecido; pois, gra» ças a Sua Magestade, se ha experimentado, e » conservado de maneira, que algumas, que to» mão o habito, (trazendo-os do mundo, e con» fessando, que criavão lá muitos,) não os crião » cá; e em outros Conventos da Ordem tenho eu » visto o mesmo. E por ser assim, que o tenho » experimentado em muitas pessoas, o firmo de » meu nome no Mosteiro de nosso Padre S. José » de Avila 20 de Dezembro de 1609. Isabel de S. » Domingos. » Nem se tenha por escusado o tratar aqui desta materia, que ainda que pareça baixa, he huma prodigiosa maravilha: e a Sagrada Rota a julgou tão digna de attenção, que nas informações, a que mandou proceder para a canonização da Santa, poz no artigo 86 esta pergunta: — » Se as suas Religiosas deixavão de criar tão im» mundos animalejos, como são os piolhos? »

Do toucado, de que devião usar as Religiosas, teve tambem o Senhor cuidado de o ensinar á Santa Madre. E por esta circunstancia he bem que as nossas Religiosas saibão, o que ácerca disto succedeo á Santa. Desejava ella muito, que o toucado fosse decente, honesto, e descuidado; e encommendando-o a Deos, foi logo commungar. Tendo-a Nosso Senhor instruido alli de como o havia de fazer, (que até estas miudezas lhe ensinava,) pedio huma toalha grossa da rouparia, e, desfazendo-a, cortou hum toucado da fórma, que hoje usão as suas filhas, sem curiosidade alguma, e tão facil de pôr, que só com dois alfinetes o accommodão. Disto forão testemunhas as primeiras professas de S. José: especialmente a Madre Maria

de S. Jeronymo; a qual dizia, que ainda que a Santa tinha trabalhado algumas vezes em formar o toucado, nenhuma o havia acertado, até que o Senhor lho ensinou.

Erão as Religiosas treze em numero, e não mais: porque dizia a Santa Madre, — que, sendo boas, erão muitas; e não o sendo, nenhum numero era bastante. — O tempo porém acompanhado da prudencia descobrio, o que então se não pôde prevenir; e veio a Santa a admittir ao depois o numero de vinte e huma. Tambem não quiz, que por então houvesse leigas; mas que todas se servissem, (sendo ella a primeira,) desterrando do seu humilde Mosteiro qualquer pensamento de Senhorio, á imitação do que veio a servir, e não a ser servido: e assim todas hião por seu turno á cozinha, e fazião os mais officios. Porém com a mesma experiencia deixou esta resolução, e admittio leigas, para que as outras Religiosas estivessem mais expeditas para o coro, e oração, dizendo: — Que tanto trabalho corporal affogava o espirito. —

Para o trabalho de mãos companheiro da pobreza, e da humildade, de que sustentava o seu Convento, escolheo a Santa o mais commum, e o mais pobre. A roca, o fuzo, e a agulha erão as suas herdades, e as suas rendas. Exercitava com isto o corpo, humilhava o animo, occupava as mãos, fechava a porta á ociosidade, desterrava os pensamentos de Senhorio, e não dava lugar á vaidade. Com a roca hia ao locutorio a despachar, e fallar; e só o Bispo, como seu Prelado, era exceptuado desta regra. Por isso costumava dizer: — Que era grande conveniencia fallar com a grade fechada; porque podião negociar, e trabalhar juntamente. — Do que não pouco se edificavão, os que alli estavão, se alguma vez o sentião. Tam-

bem dizia: — Que em casa pobre tanto escrupulo se devia fazer de não trabalhar, como de lhe tirar o adquirido. —

No seu Convento de S. José perseverou a Santa Madre cinco annos; e foi este o tempo mais descançado, que ella teve na sua vida: até que a treze de Agosto de mil, quinhentos, e sessenta e sete sahio a dilatar a sua Reforma, e a fundar mais Conventos de Religiosas. O dos Religiosos começou em Duruelo aos vinte e oito de Novembro de mil, quinhentos, e sessenta e oito, no primeiro Domingo do Advento; no qual dia o Veneravel Padre Fr. Antonio de Jesus, nosso Padre S. João da Cruz, e o Irmão Fr. José de Christo renovárão a profissão, e renunciárão solemnemente a Regra mitigada, em que tinhão vivido, e promettêrão viver conforme a Primitiva sem mitigação até á morte. E ainda que nosso Santo Padre Fr. João da Cruz se descalçou com licença dos seus superiores quasi dois mezes antes, do que os mais, hindo para Duruelo nos principios de Outubro, pelo que justamente goza do titulo, e brazão de primeiro Carmelita Descalço em a nossa Reforma; comtudo, por ser hum só, e não poder fazer Congregação, não conta a nossa Reforma a sua antiguidade desde aquelle dia, senão depois que se ajuntárão os bastantes para fazer familia. Quando nossa Santa Madre teve noticia deste acto, ficou em extremo contente de vêr o fim dos seus desejos, e cumprido, o que tantos annos, e com tanto cuidado, e orações havia procurado.

Em o nosso Reino de Portugal, (que foi o primeiro, que conheceo, e recebeo a Reforma,) entrou ella em Outubro de mil, quinhentos, e oitenta e hum, hum anno inteiro antes, que a Santa Madre morresse. Veio por seu Fundador com mais sete companheiros o Padre Fr. Ambro-

sio Marianno de S. Bento, o qual, hindo a Avila a despedir-se, e tomar a benção á Santa Madre, ella se lhe mostrou muito affavel, dando-lhe graças de acceitar aquella empreza, que tanto cedia em augmento da Ordem da Sacratissima Virgem; confessando-lhe os desejos, que sempre tivera de vir fundar a este Reino; e a resposta, que Deos lhe dera; e concluindo com dizer-lhe: — » Que Deos » lhe assistiria sempre, pois aquella hida era tra» çada por Elle, e annunciada tres annos an» tes. — » Que foi no de 1573, dia da Assumpção de Nossa Senhora, quando Christo Senhor nosso disse á Santa: — » Tu, filha, não hirás a » Portugal fundar casas da tua Reforma; mas hi» rão tuas filhas, e teus filhos &c. Como fica dito » em a nota ao cap. 34. »

Faz-se aqui esta memoria, ainda que pareça intempestiva, por nos pertencerem aos Portuguezes as primicias da Reforma. Nem desprezará esta noticia o desejoso de saber, não só o principio commum da Religião; mas o particular desta nossa Congregação de Portugal.

CAPITULO 37.º

Nota. A' proporção dos muitos favores, e mercês, que sua Divina Magestade hia fazendo á nossa Santa, crescia nella cada dia mais o desejo de o servir, e agradar em tudo. E por isso arrebatada do seu amor se avançou á heroica empreza de se obrigar por voto a fazer sempre o mais perfeito: voto do qual dizem o Padre Ribeira, e o Bispo de Tarragona, que se não lê de outro algum Santo; e que ella conservou, e observou por muitos annos até á morte. Confirmão bem esta verdade innumeraveis testemunhas nas informações da

sua canonização, as quaes jurárão, que, tendo-a tratado, e communicado muitos annos, (e muitas dellas de portas a dentro,) jámais a vírão fazer cousa, que fosse imperfeição. » Pelo successo, » diz o Bispo de Tarragona, e fructo do voto se » deixa claramente vêr, que a Santa o não fez, » sem particular conselho, e inspiração Divina: » o que, sem ella, seria hum disparate, e atrevi- » mento. E o maior testemunho, que eu acho da » admiravel santidade, e perfeição desta gloriosa » Santa, he haver feito, e cumprido por muitos » annos hum voto tão excellente, e difficultoso, » para cujo cumprimento era necessaria a perfei- » ção dos Serafins. »

Com este voto feito absolutamente passou a Santa desde o anno de 1560 até ao de 65, observando-o perfeitissimamente. Porém offerecendo-se escrupulos, e duvidas assim a ella, como aos que a confessavão, em averiguar, se isto, ou aquillo, em tanta variedade de acções, era o mais perfeito; e sendo no dito anno de 65 seus Confessores o Padre Mestre Fr. Garcia de Toledo da Ordem de S. Domingos, e o Padre Presentado Fr. Antonio de Heredia Prior dos Carmelitas da Cidade de Avila, pessoas ambas de muitas letras, experiencia, e virtude, e parecendo-lhes, que aquelle voto em tanta generalidade estava exposto a muitos escrupulos, e perturbações de consciencia, lhe persuadírão, que pedisse ao Padre Provincial, que lho irritasse, e lhe désse licença para o fazer de novo em fórma mais conveniente.

Assim o fez a Santa por se render em tudo á obediencia dos seus Prelados, e conselho dos seus Confessores. E ainda que ella vivia no Convento de S. José, que havia fundado, sujeito ao Ordinario, era subdita dos Prelados da Ordem; porque nunca quiz renunciar esta obediencia, pelo

grande amor, que tinha á sua Ordem. Escreveo pois ao Padre Provincial Fr. Angelo de Salazar, que estava em Toledo, pedindo-lhe commissão, para que os dois sobreditos Padres seus Confessores lhe commutassem, ou reformassem o voto. Elle lha mandou; e o Padre Fr. Garcia de Toledo a poz em execução, annullando-lhe, e irritando-lhe o voto; e confirmando-lho, e renovando-lho de sorte, que não obrigasse, senão intervindo estas tres condições: primeira, que o Confessor soubesse, que ella fez este voto: segunda, que ella lhe perguntasse, o que seria mais perfeito: terceira, que o Confessor determinasse, e declarasse, o que era mais perfeição: e só desta maneira obrigasse o voto, e não de outra sorte. E com isto não se diminuio a nobreza daquelle voto, antes se aperfeiçoou.

Ficou pois comprehendendo este voto não só os peccados mortaes, e veniaes; mas até as mesmas imperfeições commettidas com perfeito conhecimento, e plena deliberação. E ainda que hum semelhante voto, fallando absolutamente, seria temerario, e nullo feito por outra qualquer pessoa, por ser moralmente impossivel; para a mesma Santa nem era impossivel, nem difficultoso de cumprir, supposto o estado de perfeição, em que estava, e os esforços, com que a Divina Graça a ajudava; e muito mais sendo inspirado, e aconselhado por Deos, approvado pelos seus sabios Confessores, e feito com licença do seu Prelado superior, como ella mesma diz: — Deo-me o Reverendissimo Geral licença para prometter este voto. — Foi por tanto esta promessa hum rasgo extraordinario de heroismo, e hum arrebatado, e sublime vôo do amor desta inflammada Esposa de Jesu Christo encarregada por Elle de zelar, e procurar sempre a sua honra, o que ella perfeitissi-

mamente cumprio rodeada sempre de tantas difficuldades, molestias, e achaques.

CAPITULO 38.º

Nota. Além da visão da pomba, que a Santa Madre refere em o num. 7. deste cap., diz o Bispo de Tarragona, que ella teve outra, em que lhe appareceo o Divino Espirito em figura de hum mancebo muito formoso, rodeado todo de chammas muito abrazadas, e resplandecentes. E desta maneira o fez pintar em hum resisto pequeno, que ordinariamente trazia no seu Breviario. Veio depois esta pintura a parar nas mãos do Duque d'Alva D. Fernando de Toledo, o qual a trazia sempre no peito para sua consolação. E ficou á Santa tão impressa esta visão, que desde então até que morreo, a trazia presente, ainda que estivesse muito occupada: excepto que algumas vezes a via, como se tivesse hum véo delgado diante; porém com certeza de que estava alli; e muitas vezes se corria esta cortina, e o tornava a vêr.

Outra vez estando a Santa Madre no Convento de Malagão, e acabando de commungar no dia da Conceição de nossa Senhora, vio a Veneravel Anna de Santo Agostinho huma pomba muito branca, e de extraordinaria formosura, que voando, foi pousar sobre a cabeça da Santa: e juntamente revelou Nosso Senhor á mesma Veneravel Anna, que naquella pomba vinha o Espirito Santo. Isto durou por hum espaço consideravel, e logo desappareceo, deixando a Santa no exterior tão cheia de resplandores, que parecia hum sol, e no interior abrazada em Divinos incendios.

Teve a Santa Madre muito grande, e intima communicação com os filhos de S. Domingos, e tinha por elles tal paixão, que com muita graça

costumava dizer: — Eu sou a Domínica in Passione. — Equivoco muito proprio da sua engraçada agudeza, em que queria dizer, que era Domínica por ser muito apaixonada do seu illustrissimo habito, e filha desta Ordem de todo o seu coração. Entre elles porém, com quem ella mais communicou, foi com o Padre Presentado Fr. Vicente Varrão, Confessor de seu pai, e o primeiro, que a poz no caminho da oração: com aquelle grande Varão honra do seu seculo o veneravel Padre Mestre Fr. Domingos Banhes, que lhe acudio nos seus maiores trabalhos, e sobre cuja cabeça ella vio aquella pomba, de que falla em o num. 8.: com o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhes, que muito a ajudou na fundação do primeiro Convento da sua Reforma; em premio do que vio ella, que a Santissima Virgem lhe vestia huma capa muito branca em signal de que dalli por diante guardaria limpa a sua alma, e não cahiria em culpa mortal, como diz em o num. 9.; e que ella mesma, estando distante 35 leguas, vio subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio: e com o Padre Mestre Fr. Garcia de Toledo, ao qual tambem vio subir ao Ceo conduzido pelos Anjos.

Com os Padres da Companhia de Jesus teve a mesma communicação espiritual; e de toda ella em commum, e em particular de muitas Religiosas teve revelações admiraveis, como diz em o num. 10. E ainda que nas edições, de que uso, se não declara o nome da Ordem, sabe-se, que a Santa Madre falla da Companhia de Jesus, como se lê no Original da sua propria letra, que se guarda na livraria do Escurial, aonde diz: — » Dos da Ordem deste Padre, que he a compa- » nhia de Jesus, e de toda a Ordem junta tenho » visto grandes cousas &c. » Este Padre, de quem falla, era o Padre Gaspar de Salazar, Reitor então

da Companhia, como ella mesma diz em o num. antecedente. A este mesmo appareceo a Santa Madre, sendo ainda viva, e estando elle recolhido no seu aposento, muitas leguas distante, e lhe deo certos avisos, e admoestações saudaveis para o bem da sua alma; com que o deixou consolado, e animoso entre as suas penas.

Além das visões, que a Santa Madre refere desde o num. 17 até ao fim deste cap., conta o Padre Ribeira, que ella tambem víra subir ao Ceo a Irmã Ursula dos Santos, depois de ter estado só quatro horas no Purgatorio. Foi esta Religiosa huma das quatro primeiras, que tomárão o habito no Convento de S. José de Avila, primeiro da Reforma, e a primeira, que nelle morreo no anno de 1574, estando a Santa em Alva. Nella fez a Santa Fundadora notaveis provas: e vendo, que de todas sahia bem a Noviça, usou de huma extraordinaria, com intento, (segundo depois disse a hum seu Confessor,) de lhe tirar o habito, se não obedecia promptamente, e sem repugnancia. Foi esta. Encontrando-a hum dia no claustro diante das Religiosas, se lhe mostrou com semblante compassivo, tomou-lhe o pulso, e, usando de palavras equivocas, fallou de sorte, que entendêrão, que estava doente. Mandou-lhe, que se recolhesse á cella, e que se deitasse. Obedeceo a Noviça, e deitou-se na cama, como se estivesse muito doente. Acudírão as companheiras a visita-la, e perguntando-lhe, como estava? Respondia: — Muito mal. — Instavão em procurar saber, o que tinha, ou de que se queixava? E dizia: — Eu não sei, Irmãs, a Madre Priora assim o diz. — E perseverando naquella sincera obediencia, pareceo á Santa, que seria bom hir adiante na prova, e vêr, se obedecia até derramar sangue. Foi visita-la, e tornando-lhe a tomar o pulso, disse

muito sentida: — Ai pobre de mim! Irmãs, mandem chamar o sangrador, para que a sangre. — Assim se executou na mesma hora, sem que a obediente fizesse o menor reparo em offerecer o braço á lanceta, assim como sacrificava o juizo ao parecer da Prelada; a qual devia, por inspiração Divina, estar certa, de que não causaria prejuizo á sua subdita esta cura sem necessidade. E assim não causou damno o exame, mas accrescentou os motivos á Santa Madre de cobrar particular amor a tão obediente filha.

Conclue finalmente a Santa Madre este cap. dizendo, que de todas as almas, que vio subir ao Ceo, (que forão muitas,) só de tres entendeo, que não forão ao Purgatorio. Huma foi a de S. Pedro de Alcantara: outra a do Padre Fr. Diogo Mathias, Carmelita da Observancia: e a terceira a do Veneravel Padre Fr. Pedro Ibanhes. Nos Escriptores porém da vida da mesma Santa, se achão mais duas, que gozárão deste privilegio. Huma foi a alma de sua sobrinha D. Leonor de Cepeda, irmã da Madre Maria Baptista: e a outra a do Doutor Honcala, Conego de Avila. Esta vio a Santa subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio; e entendeo, que por ter sido Virgem, lhe concedêra Deos este favor. De D. Leonor sua sobrinha, que devéras tinha deixado as cousas do mundo, e dado-se muito á oração, e a Deos, vio, (hum dia antes que morresse,) o ditoso fim, que havia de ter, e que não havia de entrar no Purgatorio. E quando as Freiras a levavão ao coro baixo para enterra-la, vio, que os Anjos hião ajudando a levar o corpo. E contando a Santa Tia isto depois, disse: — » Para que se veja, quanto Deos honra » os corpos, aonde estiverão almas boas. — » Isto não contradiz, o ter dito a Santa, que só víra subir ao Ceo tres almas, sem entrarem no Purgato-

rio: porque estes dois ultimos casos succedêrão muito depois, que a Santa escreveo a sua vida, e quando ella era Priora no Convento da Incarnação, aonde morreo sua sobrinha D. Leonor de Cepeda.

Depois da morte da Santa Madre, começou a divulgar-se na Ordem entre alguns menos advertidos, que, vivendo ainda ella, tinha alcançado do Senhor o privilegio, de que nenhum Frade, nem Freira dos seus se condemnasse. E apparecendo a mesma Santa á Veneravel Anna de Santo Agostinho, lhe mandou, que em seu nome dissesse aos Prelados: — » Ha entre vós outros, » e vós outras quem affirme, que eu disse em mi» nha vida, que Nosso Senhor me havia concedi» do, que se não condemnaria Frade algum, ou » Freira da nossa Religião. Dize-lhes pois, que » não he assim; que inferno ha, para os que fal» tarem ás suas obrigações; e Ceo, e Purgatorio » para cada hum, segundo as suas obras. »

CAPITULO 39.º

Nota. A pessoa, de quem a Santa Madre falla em o num. 2. deste cap. era hum seu parente: e a enfermidade, de que estava atacado, era huma suppressão de urinas. O Padre Reitor, que a mandou, que o fosse vêr, era o Padre Gaspar de Salazar.

Em o num. 4. diz, que o Senhor pelas suas orações foi servido tirar de peccados graves a muitas almas; e de trazer outras a maior perfeição. E ainda que não refere caso algum destes em particular, por não cançar, (como diz,) a quem os lêr; não soffrêrão os Historiadores da sua vida deixa-los em silencio, e privar os seus leitores da sua noticia, e edificação. Delles copiamos os se-

guintes. A hum Sacerdote, que estava em gravissimo perigo, (pois andando em máo estado, dizia Missa,) remediou em pouco tempo. Estando ella ouvindo a sua Missa, lhe revelou Deos o máo estado, em que elle andava; e acabando de a dizer, o mandou a Santa chamar ao locutorio; fallou-lhe, e com grande sentimento lhe disse: — » Como se atrevia a chegar a Deos, andando tão » apartado d'Elle? Como, sendo Ministro seu, se » sujeitava a ser escravo do demonio; sem se con- » fundir, de que, estando em peccado mortal, se » atrevia a tomar todos os dias em suas mãos real- » mente aquelle mesmo Senhor, que em figura só » era permittido ao Summo Sacerdote adorar hu- » ma vez no anno dentro do Sancta Sanctorum, » e com preparação notavel? — » Confundio-se o Ecclesiastico, e admirou-se de se saber o seu peccado, que era muito occulto. Pedio á Santa Madre, que o encommendasse a Deos; e pela sua intercessão sahio da culpa: e depois, para honra de Deos, e credito da Santa, publicou, o que lhe tinha succedido.

Nos hombros de outro Sacerdote, que levava o Santissimo Sacramento, vio assentado hum demonio: rogou por elle ao Senhor, e alcançou, que fosse livre do inimigo: e, depois de morto, o vio a Santa no Ceo.

Tambem huma pessoa principal de Castella estava em hum grande peccado, e desejava apartar-se delle; mas a occasião era tão forte, que lhe atava as mãos para a emenda da culpa. Soube-o a Santa Madre, e pedio com grande instancia a nosso Senhor o remedio daquella alma; escreveo á tal pessoa algumas cartas, e lhe persuadio, que se apartasse delle; e ella assim o executou: com que assim cessou o escandalo, e a occasião, e com ella o peccado: e ficou a tal pes-

soa muito agradecida a Deos, e á Santa, por cujo meio, e intercessão lhe havia feito nosso Senhor esta merce.

Era tanta a veneração, que lhe tinhão, pela experiencia da sua grande virtude, e intercessão, que, como a Oraculo Divino, a consultavão nas duvidas; e, como a soberano antidoto, a procuravão nas enfermidades. Muitas pessoas achavão o seu remedio só em lhe communicarem os seus trabalhos, e necessidades; porque assim como lhos dizião, ficavão alliviados delles; ou porque em elles chegando aos seus ouvidos, perdião a qualidade de affligirem; ou porque, em fallando á Santa, recebião della luz, para se consolarem. E o mais he, que só de ella olhar para huma pessoa, parece que lhe respondia, ao que desejava perguntar-lhe, de maneira, que, se tinha alguma duvida, ficava sem ter que perguntar, como testifica em seu elogio o Mestre Christovão Colon. Particularmente contra a impureza era a vista, e communicação da Santa Madre o mais singular remedio. E assim foi prerogativa desta Santa Virgem, que ninguem mereceo trata-la, que não apartasse de si qualquer lascivo pensamento: fazendo nosso Senhor, que em Santa Teresa fosse triaga, o que em outras mulheres costuma ser o veneno mais activo.

Do rigoroso achaque de escrupulos se achava hum bom Religioso gravissimamente atormentado: as sombras, que lhe escurecião o entendimento, e o discurso, o tinhão reduzido a tal estado, que estava muito perto de perder o juizo: mas em chegando a communicar á Santa o seu trabalho, de tal sorte obrou em sua alma o resplandor, que vio de perto, que logo, e em todo o tempo, que depois viveo, se achou livre, quieto, e socegado. Mas que muito, que allumiasse desta sorte huma

tão grande luz vizinha, se ainda estando remota, chegou a obrar effeitos maravilhosos? com hum escripto, que escreveo a hum fidalgo de Valhadolid, o livrou de huma tristeza, e melancolia grande, que com afflicções repetidas se seccava, e chegava ao fim da vida.

A Marqueza de Almenara era muito amiga, e devota da Santa Madre: andava afflictissima com huns pensamentos, que a ninguem communicava: mas a Santa conheceo a sua afflicção, sem que ella lha dissesse; e tambem a livrou della, sem que lhe pedisse o remedio; e só com a reprehender amorosamente, e advertir-lhe, que deixasse aquelles pensamentos, que erão illusões do demonio.

Muitas vezes buscavão as Religiosas a Santa Madre, para que as consolasse, e lhes désse remedio em alguma afflicção, ou pena, que padecião: e sem ser necessario explicar-lhe nem a pena, nem a afflicção, que sentião, lhes chegava a mão ao rosto, e dizia: — » Vá, minha filha, não » seja simples, não tenha pena, que isso nada » será. — » E com isto ficavão livres, como se o conselho fôra preceito. Tão poderosa era a mão, que as tocava, e tão efficazes as vozes, que proferia.

Achava-se a Veneravel Anna de S. Bartholomeu enferma com humas sezões em occasião, que a Santa Madre havia de sahir a huma fundação: disse-lhe ella: — Olhe, filha, que ámanhã ha de hir commigo. — Como, Madre, (lhe replicou a enferma,) estando, como estou? — Não póde ser por menos, (disse a Santa,) que á manhã estará boa. — Assim foi; pois despertando á meia noite, se achou tão sã, e robusta, que acompanhou a Santa no seu caminho; tremendo, e fugindo a febre ao som da efficaz, e poderosa voz da Santa

Madre. Padecia muitas vezes a mesma Veneravel Anna huma terrivel dor de dentes, e quando não a podia soffrer, rogava muito á Santa Madre, que a benzesse; e ella o fazia por não a vêr padecer tanto, e se lhe tirava a dor. Tres, ou quatro vezes fez isto, estando a Santa Madre em Avila, pouco antes de sahir á fundação de Burgos, aonde lhe deo outra vez esta dor; e pedindo novamente á Santa, que a benzesse, ella não o fazia, dizendo-lhe com a sua costumada graça: — » Anda, » anda, não cuides, que sou benzedeira. — » (Desta maneira fallava áquella Irmã, pelo muito amor, que lhe tinha;) mas importunada das outras Religiosas lhe lançou a benção, e logo se lhe tirou a dor.

Só com passar as mãos pelo rosto da Madre Anna da Trindade, que no Convento de Medina padecia huma ardente erysipela, dizendo-lhe: — » Confie, filha, que Deos a sarará; — » ficou sã, e sem enfermidade alguma: e por espaço de mais de vinte annos, que depois viveo, nunca jámais teve este mal, a que, desde menina, havia sido muito sujeita. A Catharina de Jesus, sendo Noviça no mesmo Convento de Medina, só com abraça-la, a deixou a Santa livre de hum achaque, que lhe impedia a profissão. E não era muito, que tirasse as enfermidades do corpo com a mão, quem só com ella sarava tão bem as da alma; pois muitas das suas Religiosas experimentárão, que só com as tocar, lhes parecia, que ficavão livres dos trabalhos, e tentações, que padecião. Huma quero particularisar aqui.

Sahia a Santa Madre de Salamanca para Segovia no anno de 1574; e despedindo-se de suas filhas, que a acompanhárão até á portaria, olhou para traz, e vio, que a Irmã Isabel de S. Jeronymo vinha hum pouco affastada das mais Religio-

sas, e lhe disse: — » Venha cá, minha filha, pa» ra que fica lá atraz? » Abraçou-a; e em chegando o seu rosto ao da Irmã, se lhe tirou huma tentação, que então trazia, e lhe dava grandissima pena, a qual nunca jámais teve nem por sombras.

Em o num. 5. declara a Santa Madre, que quando neste livro da sua vida diz: Isto entendi, ou — disse-mo o Senhor — he doutrina d'Elle, ou revelação, que lhe fez; e que por isso faz escrupulo de accrescentar, ou diminuir nem ainda huma só syllaba. Portanto lêa-se este livro com attenção, e aonde se acharem as taes palavras, póde-se crer, e ter toda a certeza, que he doutrina revelada do Senhor.

A Religiosa, de quem falla em o num. 6., e de quem diz, que o Senhor acabou com ella em tres dias, o que não pôde conseguir della mesma em muitos annos, foi a Madre Maria Baptista, sobrinha sua, que vivia com ella no Convento da Incarnação, e se chamava D. Maria de Ocampo. Desta escreve o Padre Ribeira, (ainda que não declara o seu nome, por estar viva, quando isto escrevia,) e diz, que era pessoa, que andava mettida nas vaidades do mundo. A Santa Madre sentia isto muito pelo grande amor, que lhe tinha; mas encommendava-a a Deos, e dissimulava com ella. Em huma occasião, tendo ella esperado para commungar com a Santa, e tendo-lhe esta dado hum capitulo do *Contemptus mundi*, para que o lêsse; e rogando a Deos por ella, a tocou Nosso Senhor tão fortemente, e lhe deo tão grande luz dos erros da sua vida passada, que se confessou com o mesmo Confessor da Santa Madre, e ficou a sua alma consolada, renovada, e já outra; e pouco a pouco se mudou de sorte, que lhe vierão grandes desejos de perfeição, e de Religião,

tendo aborrecido sempre tal estado; e deixando de todo as galas, que erão muitas, e dando-se á oração, e lição de livros santos, veio, com grandissima consolação da Santa Madre, e com grande admiração de toda a Cidade, a entrar no primeiro Mosteiro de S. José de Avila.

Em o num. 11. refere algumas finezas, que o Senhor lhe dizia; e cala outras muitas, que a sua profunda humildade lhe não permittia declarar. Mas os seus Historiadores copiárão algumas mais de varios papeis avulsos, que a mesma Santa Madre escreveo, e dos testemunhos, que gravissimas pessoas derão nas informações da sua canonização. Destas são as seguintes.

Hum dia da Magdalena, estando a Santa Madre com huma amorosa inveja do muito, que o Senhor tinha amado aquella Santa peccadora, lhe disse Elle: — » A esta tive por amiga, em quanto estive na terra, e tenho-te agora a ti, que » estou no Ceo. — » Outra vez, entre outros regalos, lhe disse: — » Se não houvera creado o » Ceo, para ti só o crearia. — » Em outra se achava a Santa muito afflicta com humas tristes novas, que lhe vierão tocantes á sua Reforma; desceo ao refeitorio, instada de suas filhas, para comer alguma cousa; e estando sentada cheia de lagrimas, e de dor, lhe appareceo Christo, e partindo-lhe o pão, lho mettia na bocca, dizendo: — » Come, filha, que já vejo, que padeces muito. » Toma animo, que não póde ser menos. — »

Em o num. 12. refere as grandes ancias, que em si sentia de commungar. Mas era sem comparação muito maior o rendimento, que tinha aos seus Confessores; não commungando, quando elles lho prohibião: porque sabia, que muito mais aproveitava em fazer a vontade de Deos, do que em commungar só por sua devoção, e desejo. A's

vezes, pela provarem, e mortificarem, lhe mandavão os Confessores, que não commungasse; e em vez de se mostrar desconsolada, se mostrava agradecida, dizendo: — » Que mais zelavão el- » les a honra Divina em não permittirem, que » huma tão grande peccadora recebesse a Deos no » Sacramento, do que ella em intentar commun- » ga-lo sendo, a que era. — » Este mesmo rendimento, e sujeição era huma cousa, que ella muito desejava nos seus Conventos; e com a sua muita prudencia, e discrição o ensinou a duas Freiras delles por hum modo admiravel. Refere ella mesma o caso no cap. 6. das Fundações: e ainda que se haja de repetir, quando este livro sahir á luz traduzido em a nossa lingua, não julgamos improprio referi-lo aqui, por ser a prova mais authentica, do que vamos dizendo.

» Estão em hum Mosteiro destes, (diz a San- » ta,) huma Religiosa do coro, e huma Leiga; » huma, e outra de grandissima oração, acompa- » nhada de mortificação, humildade, e virtudes; » muito regaladas do Senhor, e a quem Elle com- » munica das suas grandezas; e particularmente » tão desapegadas, e occupadas no seu amor, que » não parece, (ainda que muito lhe queiramos an- » dar em os alcances,) que deixão de correspon- » der, (conforme a nossa baixeza,) ás merces, » que Nosso Senhor lhes faz. Tenho tratado tanto » da sua virtude, para que temão mais, as que » não a tiverem. Começárão-lhes huns grandes » impetos de desejos do Senhor, que não podião » soffrer: parecia-lhes, que se lhes aplacavão, » quando commungavão; e assim procuravão in- » clinar os Confessores a conceder-lhes a commu- » nhão a miudo, de maneira, que veio a crescer » tanto a sua pena, que se não commungavão to- » dos os dias, parecia, que morrião. Os Confes-

» sores, como vião taes almas, e com tão gran-
» des desejos, (ainda que hum era bem espiri-
» tual,) parecia-lhes, que convinha este remedio
» para o seu mal. Não parava só nisto; senão que
» em huma erão tão grandes as ancias, que era
» necessario commungar de manhã muito cedo,
» para poder viver, (segundo lhe parecia;) pois
» não erão almas, que fingissem cousa alguma,
» nem que, por quanto houvesse no mundo, dis-
» sessem huma mentira. »

» Eu não estava alli: escreveo-me a Priora
» dando-me parte, do que passava, e dizendo-me,
» que se não podia entender com ellas; e que cer-
» tas pessoas dizião, que, já que não podião mais,
» se remediassem assim. Eu entendi logo a cau-
» sa, porque o Senhor assim o quiz; comtudo ca-
» lei, até estar presente; porque tive medo de
» me enganar; e porque pedia a razão, que eu
» não contradissesse, a quem isto approvava, sem
» lhe expôr as minhas razões. Era hum dos taes con-
» fessores tão humilde, que logo que lá cheguei, e
» lhe fallei, me deo credito. O outro não era tão
» espiritual, nem quasi nada em comparação do
» primeiro; e não era possivel poder persuadi-lo:
» mas deste se me deo pouco, por lhe não estar
» tão obrigada. Comecei a fallar ás taes Religio-
» sas, e a expôr-lhes muitas razões, ao meu pare-
» cer bastantes, para que ellas entendessem, que
» era imaginação o cuidar, que morrião, se não usa-
» vão deste remedio. Tinhão-nas persuadido tan-
» to disto, que nada foi bastante nem bastarião
» todas as razões para despersuadi-las; até que
» vi, que todas estas diligencias erão baldadas:
» e disse-lhes, que tambem eu tinha aquelles de-
» sejos, e deixaria de commungar, só para que
» ellas se persuadissem, que não o devião fazer,
» senão quando todas o fizessem; e que morresse-

» mos todas tres muito embora; porque melhor » achava eu isto, do que introduzir-se semelhante » costume nestas casas, aonde havia, quem amava » tanto a Deos, como ellas, e quererião fazer o » mesmo.

» Era já tão grande o damno, que o costu- » me havia feito, e o demonio, (que nisto certa- » mente se havia intromettido,) que, como não » commungárão, parecia com effeito, que morrião. » Eu mostrei grande rigor, porque, quanto mais via, » que se não sujeitavão á obediencia, (por lhes pa- » recer, que não podião mais,) mais claramente » conheci, que era tentação. Naquelle dia passárão » com muito trabalho; no outro com algum menos; » e assim se foi diminuindo de maneira, que ain- » da que eu commungava, porque mo mandavão, » (que sem isso o não fizera pelas vêr tão fracas,) » passavão muito bem por isso. Dahi a pouco en- » tendêrão ellas, e todas as mais a tentação, e o » bem, que foi remediar isto a tempo. »

E mais adiante accrescenta: — » No que » toca ás communhões será inconveniente muito » grande, que por muito amor, que huma alma » tenha a Deos, não esteja sujeita, (tambem nis- » to,) ao Confessor, e á Priora. He necessario, » que tambem nisto, assim como em outras cou- » sas, as vão mortificando, e lhes dêem a enten- » der, que convem mais não fazer a sua vontade, » do que procurar a sua consolação. O Padre Ribeira, referindo este successo, diz: — » Isto » succedeo em hum Mosteiro não longe de Sala- » manca, e bem sei eu, quem forão as pessoas: » porém pareceo-me bem não nomea-las. Huma » goza já de Deos; e a outra ainda vive. Huma » dellas, cegando, refere a nossa Chronica, foi a » Madre Alberta Baptista, Religiosa de muita » perfeição e virtude. »

CAPITULO 40.º

Nota. As muitas, e excellentes razões, que a Santa Madre diz em o num. 6. deste cap., que ouvíra a S. Pedro de Alcantara, porque as mulheres são mais favorecidas de Deos na oração, e que ella não refere, são, segundo parece a hum Auctor, as seguintes. 1.ª Porque as mulheres são mais amorosas, e enternecidas: e a graça de Deos accommoda-se ao modo da naturesa. 2.ª Porque na sua oração caminhão mais por affectos, do que por discursos, os quaes não são aptos para accender a alma, e uni-la com Deos. 3.ª Porque são mais singellas, e com menos reflexões: e com as taes he a conversação do Senhor. 4.ª Porque são mais fracas; e assim necessitão deste soccorro, para que a sua natureza possa aturar os trabalhos da vida espiritual. 5.ª porque parecia razão, que Deos lhes compensasse com estes dons, e favores os merecimentos, que lhes não permittio alcançar nos gráos, e officios do Sacerdocio, Prégação Apostolica, Governo Ecclesiastico, e administração dos Sacramentos. Estas, e outras semelhantes razões forão sem duvida, as que S. Pedro de Alcantara disse á Santa Madre. Deve-se porém advertir, que, ainda que as mulheres costumão mais frequentemente ser favorecidas de Deos na oração com extasis, raptos, e visões, não he isto signal certo de estarem em mais alto gráo de Santidade, do que alguns homens servos de Deos, que não gozão de semelhantes favores.

Em o num. 8. diz, que estando huma vez em oração, lhe deo o Senhor a entender, que huma Religião havia de fazer nos ultimos tempos grande proveito no mundo, e sustentar a Fé com grande fortaleza. Em o num. 9. diz, que lhe ap-

parecêra hum Santo, cuja Ordem havia estado algum tanto decahida; e que lhe mostrára hum livro, aonde estavão escriptas com letras grandes, e muito legiveis estas palavras: — Nos tempos vindouros florecerá esta Ordem, e haverá nella muitos Martyres. E em o num. 10. diz, que outra vez se lhe representárão seis, ou sete Religiosos, que lhe parecêrão da mesma Ordem, &c. &c.; mas não declara, qual seja esta Ordem, para que, (diz ella,) se não aggravem as outras. Podemos porém, e devemos assentar, que todas estas vizões forão da Ordem do Carmo, como diz o veneravel Bispo de Tarragona por estas formaes palavras: — » Ainda que a Santa Madre calou o » nome da sua Religião por alguns honestos fins, » eu sei, que ella falla aqui da nova Reforma, » que fundou; e o mesmo sabem algumas compa- » nheiras da Santa, que hoje vivem. E segundo » os passos, com que caminha esta Ordem, se » póde certamente esperar grande fructo, e pro- » veito na Igreja. »

E ainda que alguns digão, que estas revelações pertencem á Ordem de S. Domingos; e outros queirão, que á companhia de Jesus, fundados no que diz Cornelio a Lapide na exposição do cap. 11. do Apocalypse *v.* 3., comtudo he certo, o que fica dito; e que não pertencem senão á Ordem do Carmo pelas razões seguintes. Primeira, (e he demonstração concludente,) porque ainda que a Santa Madre, por justos motivos, não quiz neste livro da sua vida nomear a sua Religião; o disse de palavra ás filhas da sua confidencia; e que o Santo era Santo Alberto de Cecilia, Illustrissimo, e Gloriosissimo Confessor da nossa Ordem, de quem ella era muito devota, e de cuja intercessão se valia para a reforma, que desejava na sua Ordem. E a isto alludem as pa-

lavras, que a Santa leo, e todas as outras, que depois accrescenta; porque todas levão seu fio, e contexto.

Esta he a tradição constante entre as Religiosas Carmelitas Descalças, derivada das que vivêrão com a nossa Santa Madre; das quaes, pela sua muita Santidade, e grande amor, que lhes tinha, fiava grandes segredos. Em Vienna d'Austria no archivo, que alli ha da nossa Provincia, se guarda o testemunho do Padre Fr. João Luiz da Assumpção, o qual com juramento, e Fé Religiosa, e Sacerdotal testifica, que em Ambers, sendo Confessor da Veneravel Anna de S. Bartholomeu, (inseparavel companheira da Santa Madre, e muito familiar sua,) ouvíra da sua bocca, e lhe affirmára, que nossa Santa Madre lhe descobríra este segredo; dizendo, que era certissimo, que a revelação, que ella tivera, dos que havião de ser Martyres, que ella refere no cap. 40 da sua vida, se devia entender da Ordem do Carmo. E isto mesmo que diz a tradição, testificão tambem as pinturas antigas daquelle tempo; pois representão a Santo Alberto com seu habito Carmelita, mostrando á Santa o livro com as letras.

A segunda razão he, porque ella diz, que encommendava muito a Deos a Ordem daquelle Santo, que lhe appareceo: e a nenhuma certamente encommendou tanto a Deos, como a sua, que tanto amou, e por amor da qual padeceo immensos trabalhos para restitui-la ao estado primitivo.

E finalmente porque diz, que aquelle Santo era de huma Ordem, que ha estado algum tanto decahida: o que se não podia verificar de alguma das Sagradas Religiões de S. Domingos, ou Companhia de Jesus. Da primeira não, porque

naquelle tempo da Santa estava a Religião de S. Domingos florentissima, cheia de homens sabios, Bispos, Cardeaes, e de muita observancia, auctoridade, e credito, não menos do que hoje. Da segunda tambem não, porque então estava a Companhia de Jesus nos seus fervorosos principios; pois não tinha de idade mais, do que huns trinta annos, tendo começado no de 1540: e aquellas palavras — cuja Ordem ha estado algum tanto decahida — denotão mais antiguidade, e successão de tempos; porque de nenhuma cousa se verifica, que tenha estado decahida, quando começa. E nem aquelles Santos Padres levarião a bem, que se dissesse, que a sua Ordem estava já alguma cousa decahida tanto nos seus principios.

Não differe das sobreditas revelações da nossa Santa a visão, que o Padre Marianno teve, quando os nossos Padres, em S. Pedro de Pastrana, derão o habito da Ordem á Veneravel Catharina de Cardona. A mesma Santa Madre a refere no livro das Fundações desta maneira. — » Estando presentes todos os Frades, recebeo o habito de nossa Senhora do Carmo (a dita Venerável Catharina;) achou-se alli o Padre Marianno, o qual me disse a mim mesma, que havia tido huma suspensão, e arroubamento, que de todo o elevou; e que estando assim, vio muitos Frades, e Freiras mortos, huns descabeçados, e outros com as pernas, e braços cortados, como que os martyrisavão; que isto se dá a entender nesta visão; e não he elle homem capaz de dizer, senão o que vir; nem tão pouco está costumado o seu espirito a estas suspensões; pois não o leva Deos por este caminho. Rogai a Deos, Irmãs, que isto seja verdade, e que em nossos tempos mereçamos vêr tão grande bem, e sermos nós do numero delles. »

NOTAS

A's Addicções, que a Santa Madre deixou escriptas da sua propria letra, e que o Padre Mestre Fr. Luiz de Leão juntou a' Relação da sua vida.

A respeito do que a Santa Madre refere em o num. 1.º destas Addicções, que o Senhor lhe dissera, que o merecimento não estava em gozar, senão em obrar, padecer, e em amar, diz o Bispo de Tarragona: — » Hum anno antes, que a » Santa Madre morresse, tratando eu com ella de » algumas cousas da sua Ordem, e do seu espiri- » to, entre outras, que me disse, foi esta: — » Que com serem tão grandes os desejos, que ti- » nha de se vêr com Deos, desejava por outra » parte viver, para padecer mais por Elle: e de- » clarou-me aquelle lugar da Esposa dos Cantares, » *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amo- » re langueo*: muito a seu proposito, e para mi- » nha confusão dizendo: » — Para que, Esposa, pedis confortativos para viver? Amais, e vedes- vos morrer de amor, e desejais viver? Sim; por- que desejo sustentar a vida, para o servir, e pa- decer mais por Elle. — » E com estas flores, e » maçãs esforçou Deos o seu coração em seus tra- » balhos, que forão muito grandes; e fez, que » lhe fosse agradavel a vida enferma de amor, e » violentada com a larga esperança de o gozar. »

Conforme aos bens, que a Santa Madre experimentava nos trabalhos, era tambem o desejo de persuadir a todo o mundo os fructos, e thesou

ros, que nelles estavão escondidos. Os seus livros estão cheios desta doutrina; e não ha nelles folha, aonde não trate, e persuada Cruz, e trabalhos; e não só a soffre-los, senão a deseja-los, e pedi-los a nosso Senhor na Oração. E ainda que animava muito as suas filhas a todas as virtudes; em especial as procurava affeiçoar a esta de padecer por Deos; pondo-lhes diante, que era grande affronta hir por outro caminho diverso daquelle, por onde tinha hido o seu Esposo: e dizia, que a Religiosa, que não sentisse em si estes desejos, não se tivesse por Descalça.

A Imagem de nossa Senhora, de que falla a Santa Madre em o num. 6., era de nossa Senhora do Carmo, que a Condeça de Osorno D. Maria de Velasco e Aragão lhe tinha dado, e que ella levou comsigo, quando no anno de 1571 a fizerão Priora do Convento da Incarnação; e collocou na cadeira Prioral com as chaves do Convento na mão. Conservava-se esta preciosa Imagem, antes da ultima invasão dos Francezes, no Convento de S. José de Avila; e della diz o Padre Ribeira, que era a mais formosa, e grave, que elle tinha visto. Já que fallámos no Priorado, que a Santa Madre exerceo no Convento da Incarnação, não será fastidioso referir o motivo, e modo desta eleição, e como ella o desempenhou. Foi o seguinte.

O grande zelo, que o Santo Pontifice Pio V. tinha da gloria de Deos, e do augmento das Sagradas Religiões, o determinou a mandar Visitadores para reformar algumas. Foi nomeado para a de nossa Senhora do Carmo da Provincia de Castella o Padre Mestre Fr. Pedro Fernandes, da Ordem de S. Domingos, Varão Apostolico, e de muita prudencia, e letras, o qual, visitando o Convento da Incarnação, de Avila, achou nelle

muita falta do necessario, e por conseguinte muitas quebras na observancia. O arbitrio mais prudente, que lhe occorreo para o remedio, era mandar para Priora daquella casa a Santa Madre, confiando da sua virtude o proveito espiritual, e da Divina Providencia os soccorros temporaes.

Consultou primeiramente este seu arbitrio com os Definidores do Capitulo dos Padres Calçados; e com os seus votos, e authoridade, que elle tinha, elegeo a Santa Madre Priora do Mosteiro da Incarnação, para que com a sua presença, e exemplo, e juntamente com a sua grande prudencia, e espirito remediasse aquella casa. A Santa sentio muito esta eleição, assim pela repugnancia, que tinha ás Prelazias, como pela falta, que havia de fazer aos seus Conventos Descalços. Mas para vencer estes inconvenientes, lhe declarou Deos a sua vontade da maneira seguinte. Estando, (como ella mesma diz em o num. 13. destas Addicções,) encommendando a Deos hum seu irmão, que assistia em parte, aonde corria grande perigo a sua salvação, e dizendo ao Senhor: — » Se eu víra, Senhor, hum irmão vosso neste pe» rigo, que faria eu para o remediar? Nada dei» xaria de fazer para lhe acudir. » — Ao que o Senhor respondeo: — » Oh! filha, filha, irmãs » minhas são estas da Incarnação; e ainda te de» moras? Pois olha, que eu o quero, e não he » tão difficultoso, como te parece: e por onde » cuidas, que estoutras casas perderão, humas, » e outras ganharão. Não resistas, que he gran» de o meu poder. » —

Com este aviso do Ceo obedeceo logo sem replica, ao que o Visitador lhe mandava: acceitou o Officio de Priora, sahindo do seu Convento de Medina, (aonde então o era,) para o da Incarnação de Avila; aonde chegou, e tomou posse do

Priorado a 6 de Outubro de 1571. Para que não a obrigassem, sendo Prelada, a conformar-se com a observancia da mitigação, fez a 13 de Julho antecedente publica renuncia de todas as dispensas, e privilegios, que se havião concedido á Religião para moderar o rigor antigo; não obstante te-la já feito por Breve, que alcançou do Nuncio Cribello, em vinte e hum de Agosto de mil, quinhentos, e sessenta e quatro. No principio tiverão algumas Freiras repugnancia em recebe-la, por lha terem dado por Priora sem os seus votos; e assim, ao entrar no Convento, humas cantavão o *Te Deum laudamus;* e outras dizião mal da Priora, e de quem lha tinha mandado por Prelada. Mas a Santa Madre as socegou da maneira seguinte, como diz o Veneravel Bispo D. João de Palafox.

Poz na cadeira Prioral a sobredita Imagem de nossa Senhora do Carmo com as chaves do Convento nas mãos, e ella se assentou aos seus pés, para dalli fazer o primeiro Capitulo, que começou com huma discreta, espiritual, e prudente pratica desta forma. — » Senhoras, Ma» dres, e Irmãs minhas, nosso Senhor por meio » da obediencia me mandou para esta casa a fa« zer este Officio, de que eu estava tão descui» dada, como longe de o merecer. Tem-me dado » muita pena esta eleição, tanto por me haver » posto em cousa, que eu não saberei fazer, co» mo por terem privado a vossas merces de pode» rem livremente fazer as suas eleições, e lhe te» rem dado Priora contra a sua vontade, e gos» to; e Priora tal, que muito faria, se acertasse » a aprender da menor, que aqui está, o muito » bom, que tem. Eu venho só para servi-las, e » regala-las em tudo, o que poder: e para isto » espero, que me ha de ajudar muito o Senhor;

» pois no mais qualquer me póde ensinar, e re-
» formar-me. Por isso vejão, Senhoras minhas, o
» que eu posso fazer por qualquer, que, ainda
» que seja dar o sangue, e a vida, de muito boa
» vontade o farei. Sou filha desta casa, e irmã de
» todas vossas mercês: conheço a condição, e as
» necessidades de todas, ou da maior parte, e não
» ha para que se estranhem, de quem he tão pro-
» pria sua. Não temão o meu governo; porque
» ainda que até aqui tenho vivido, e governado
» entre Descalças, sei bem, pela bondade do
» Senhor, como se hão de governar, as que o
» não são. O meu desejo he, que sirvamos todas
» ao Senhor com suavidade, e façamos por amor
» daquelle Senhor, a quem tanto devemos, este
» pouco, que nos manda a nossa Regra, e Cons-
» tituições. Bem conheço a nossa fraqueza, que
» he grande; porém quando aqui não cheguemos
» com as obras, cheguemos ao menos com os de-
» sejos: que piedoso he o Senhor, e fará, que
» pouco a pouco igualem as obras com a inten-
» ção, e com o desejo. »

Ficárão todas tão enternecidas com esta pratica da Santa Madre, e tão sujeitas, que logo rendêrão o coração, (que antes estava tão rebelde,) ao serviço de Deos, e á obediencia da sua Prelada. E muito mais ao depois com a experiencia da sua Prelazia se achárão tão contentes com ella, tão affeiçoadas ao seu trato, e conversação, e tão satisfeitas da sua prudencia, e Santidade, que tendo ella acabado o Officio de Priora, e tornando ellas a fazer eleição em Outubro de 1577, passados os tres annos da sua successora, com grande conformidade a tornárão a eleger segunda vez; mas não o podérão conseguir, ainda que pozerão pleito aos seus superiores, e proseguírão, e defendêrão a sua eleição no Conselho Real:

sendo por esta causa muitas Religiosas prezas, maltratadas, e padecendo o mais, que a Santa refere na carta terceira do primeiro Tomo. Porém como o Senhor havia já conseguido, o que pertendia naquelle Convento, e tinha guardado a Santa Madre para renovar, e Santificar outros muitos, não deo lugar, a que os desejos das Religiosas daquelle Mosteiro chegassem á execução. Mostrárão porém a grande affeição, que lhe tinhão grangeado, em quererem muitas dellas viver debaixo da obediencia, e direcção de tão Santa Prelada, e carinhosa Mãi; e dezoito, (além das primeiras quatro, que com ella se recolhêrão no seu primeiro Convento de S. José,) passárão do da Incarnação aos da Reforma. Destas algumas, por causa das suas enfermidades, se tornárão á Incarnação; e as mais perseverárão com grande fructo seu, e da Religião entre as Descalças.

Além da visão da Santissima Trindade, que a Santa Madre teve, e que refere em o num. 12. destas Addicções, teve mais outra, que deixou escripta em hum papel, que mandou a hum seu Confessor, e diz assim: — » Hum dia depois de » S. Mattheus, estando, como costumo, depois » que tive a visão da Santissima Trindade; se » me deo a entender muito claramente, o como » Ella está com a alma, que está em graça, de » maneira que por certos modos, e comparações » o vi por visão imaginaria. E ainda que outras » vezes se me ha dado a entender a Santissima » Trindade por visão intellectual, não me ficava » depois de alguns dias a verdade, como agora; » digo, para poder imagina-la. » — A causa de lhe haver apparecido em visão imaginaria insinua a Santa Madre nesta mesma Relação, que foi para lhe ficarem mais fixas na memoria as tres Di-

vinas Pessoas. E tanto o ficárão, que depois fez a Santa, que lhas pintassem na fórma, em que as vio nesta visão, debuxando ella com a sua propria mão, o que o pintor não sabia. Estas tres Imagens tão dignas de veneração por esta circumstancia, e principalmente por si mesmas estiverão em poder da Ex.ma Senhora D. Maria de Toledo, Duqueza d'Alva; e de suas mãos passou huma, que foi a de Christo Senhor nosso, ás de seu Sogro o Grão Duque D. Fernando.

Não foi só huma vez, que nosso Senhor Jesu Christo disse á Santa Madre, que a recebia por Esposa, como ella diz aqui em o num. 18.: em outra occasião lhe disse tambem estas palavras, que não só confirmão, o que já lhe tinha dito; mas tambem lhe declarão os bens, e riquezas, de que ficava participando em razão do seu Divino Desposorio: — » Já sabes o desposorio, que ha » entre mim, e ti. E havendo isto, o que he » meu, he teu. E assim te dou todos os traba» lhos, e dores, que padeci. E com isto pódes » já pedir a meu Pai, o que quizeres, como cou» sa propria tua. » —

A respeito do que a Santa Madre diz, em o num. 19. do que lhe succedeo com o Padroado do Convento de S. José de Toledo, note-se o seguinte. Pertendia Affonso Ramires o Padroado do dito Convento; exigia porém condições tão pouco convenientes ao retiro, e socego das Religiosas, que a Santa não admittio, e se resolveo a fundar o Convento sem Padroeiro, e em pobreza. Mas depois de elle feito, vendo Affonso Ramires a grande devoção do povo com o novo Mosteiro, e o singular exemplo, que davão as suas Religiosas, se esforçou de novo em pertender, e acceitar o Padroado com as condições, que a Santa Madre lhe propunha. Souberão disto alguns emulos seus,

e procurárão despersuadir a Santa do seu intento, dizendo-lhe, que, ainda que Affonso Ramires, e seu irmão erão pessoas ricas, e honradas, não erão comtudo da qualidade, que convinha para Padroeiros de tal Mosteiro: porque, tendo os mais Conventos de Toledo por Padroeiros pessoas muito nobres, e fidalgas, não era justo, que aquelle fosse menos; e que assim era razão esperar melhor emprego em pessoa mais illustre. Estas, e outras semelhantes razões tinhão a Santa suspensa, e as suas companheiras; até que o Senhor lhes deo luz, como ella mesma refere na fundação desta casa, dizendo assim: — » Disse-me » o Senhor huma vez, que pouco caso se faria na » presença de Deos destas gerações, e estados: » e me deo huma grande reprehensão, porque dava ouvidos, aos que me fallavão nisto: pois não » erão estas cousas, para os que já temos despre» zado o mundo. — » A reprehensão he, a que a Santa refere por formaes palavras neste num. — » Vêr-te-has louca, filha, se attenderes ás leis do » mundo. » &c.

E escrevendo sobre ellas o nosso Chronista Fr. Francisco de Santa Maria, diz: — » De mui» to boa vontade traslado aqui estas palavras; pa» ra que os nossos successores em occasiões de » Padroado, e em acceitações de Noviços, e Novi» ças as tenhão bem gravadas no coração. Despre» zar a nobreza, e fidalguia, quando vem movida » de Deos sobre bons naturaes, he expresso erro » contra a caridade; busca-la porém com dema» siado cuidado, e deixar por ella melhores talen» tos de gente limpa, e honrada he grande vaida» de, e damno irreparavel. » Desta maneira falla para nossa advertencia, (e talvez para confusão,) quem era tão illustre por geração; pois pela linha paterna foi filho, e morgado de D. Fernando de

Pulgar, terceiro Senhor da Villa de Salar no Reino de Granada; e por sua mãi D. Jeronyma de Cepeda era sobrinho de nossa Madre Santa Teresa: o que só bastava para prova da sua nobreza, e fidalguia, a qual herdou juntamente com a modestia de sua Santa tia, a qual dizia: — » Gloria se» ja a Deos; sempre hei estimado mais a virtude, » do que a geração. »

Sobre o que o Senhor disse á Santa Madre, e ella refere em o num. 20.: — Em teus dias verás muito adiantada a Ordem da Virgem. — diz o doutissimo Padre José Fernandes da Companhia de Jesus, Chronista Geral do Reino de Aragão, que a nossa Religião he a primogenita da Virgem. » Eis-aqui as suas mesmas palavras: — » Mãi he » esta grande Rainha das Sagradas Religiões, lu» zidissimos Astros, que resplandecem no Ceo da » Igr ja. Primogenita ha de haver entre ellas, que » leve o Morgado de seus resplandores, e por di» reito o ha de ser, a Religião do Carmo, que » por isso se chama entre as demais por excellen» cia — Ordem da Virgem — qualificada com tão » glorioso titulo por bocca de Christo, que assim » disse á Serafica Teresa: — » Consola-te, que em teus dias verás augmentada a Religião de minha mãi. — (Este elogio feito á Religião do Carmo por hum Auctor estranho parece, que nada deve ter de suspeitoso.) Consolou-se muito a Santa Madre assim com a coroa, que o Senhor lhe offerecia, como tambem por vêr, que o Summo Pontifice do Ceo Christo Nosso Redemptor confirmava com estas palavras o titulo, que os seus Vigarios na terra havião declarado com auctoridade Apostolica em favor da sua Religião, chamando-lhe Religião, e Ordem da Virgem Maria do Monte do Carmo.

Para se mostrar Deos Nosso Senhor em tudo

principal, e unico Auctor da nossa Sagrada Reforma, havendo cuidado da sua fundação com mandatos tão expressos, e tão promptos avisos, como se tem visto neste livro; e depois, da sua extenção em tantas partes com outros não menores; cuida finalmente da sua conservação com quatro gravissimos Avisos, columnas fortissimas da sua firmeza, e duração. Deo-os Sua Divina Magestade a nossa Madre Santa Teresa de Jesus, como ella mesma diz em o ultimo num. destas Addições, estando em Avila, aonde passou de Toledo, depois que teve licença para sahir daquelle Convento, que lhe havião dado por carcere. A mesma Santa no-los deixou escriptos da sua letra duas vezes, em significação da sua importancia, sem mudar palavra, e firmados com o seu nome; huma no fim da fundação de Caravaca, e outra no fim destas Addições á Relação da sua vida.

E sendo-nos esta embaixada mandada por Deos, e por meio de nossa Santissima Matriarcha, justo he, que todos os Carmelitas a recebamos com ternissima ponderação, e que postos de joelhos, lhe demos graças por ella. A mesma Religião, para que nunca esqueção estes Celestiaes Avisos, os tem sempre mandado estampar no principio do Livro das suas Constituições, como texto principal, donde ellas todas se derivão: e as nossas desta Congregação de Portugal, expondo-nos o nosso Santissimo Instituto, dizem desta maneira: — » Assim nos ensina a Fundadora de toda a » Familia Carmelitana Descalça, a Santa Virgem, » e Mãi nossa Teresa de Jesus em muitos lugares » dos seus escriptos verdadeiramente admiraveis; » e particularmente naquelles saluberrimos Avi» sos, que illustrada por Deos, nos transmittio, » como riquissima herança; e cuja observancia » nos recommendou, como tão necessaria para o

» estabelecimento, e perpétua conservação da Or-
» dem: os quaes queremos transcrever aqui pelas
» suas formaes palavras, para que nunca se ris-
» quem da memoria dos seus filhos. » (seguem-se os mesmos Avisos, como a Santa os escreve neste numero.)

O primeiro, que trata da conformidade entre as cabeças no sentimento, que devem ter á cerca da Regra, e Constituições, (a que principalmente attende, por depender daqui a uniforme observancia dos subditos,) se deo em occasião, que, por não ter a Reforma huma cabeça principal, tinha muitas, que erão os principaes, que a governavão por differentes caminhos. Huns erão brandos, outros suaves, outros rigidos, outros firmes em seu parecer, e outros recolhidos. Na idade e na antiguidade não era muita a differença, nem na opinião de letras. Os dictames, ainda que Santissimos, não erão tão iguaes, como o bem universal da Religião necessitava: motivo, porque, ainda que as vontades estavão unidas em Deos, a variedade dos sentimentos, que nascião do natural de cada hum, não deixava a agulha do governo olhar firmemente para o norte do seu fim. Sentia tanto isto a Santa Madre, que, vendo esta variedade de sentimentos nas cabeças, disse huma vez: — » Que lhe vinhão pensamen-
» tos de arrependimento de ter fundado os Fra-
» des. » E para obviar esta desordem, he que Christo lhe deo este Aviso, para que entendessem, no que estava o augmento da Religião. E chegando o Illustrissimo Palafox a declarar em suas notas este primeiro Aviso, adverte, que não quiz aqui dizer a Santa, que nas eleições deva sempre haver uniformidade de pareceres; senão, que em tudo haja uniformidade de vontades, e de intenções, e no possivel de dictames.

O Discretissimo, e Celestial he tambem o segundo Aviso: — » Que ainda que tenhão muitas » casas, em cada huma haja poucos Frades. — » E commentando-o, (ainda que com brevidade,) o Senhor Bispo Palafox, diz: — » que por duas cou» sas embaraça a multidão a regularidade. A pri» meira para o sustento corporal. E a segunda, » para o pasto espiritual. Para o corporal, porque » he muito difficultoso sustentar muitos Religio» sos, ou seja de rendas, ou de esmolas; muito » particularmente em tempos tão necessitados, » como estes: e se falta o sustento, cessa com el» le a observancia regular: porque cuidadoso o » corpo em buscar de comer, leva arrastado o es» pirito. Para o pasto espiritual he tambem dam» nosa a multidão; porque, sendo muitos os Re» ligiosos, não he facil poderem os olhos do Pre» lado andar com reflexão sobre cada hum: por » cujo motivo, andando a observancia ausente dá » Censura, necessariamente ha de andar tambem » ausente do Convento. »

Mas como a virtude está entre os dois extremos, assim como he máo ser tão grande o numero dos Religiosos, que chegue, e passe a superfluo; assim o he o serem tão poucos, que não cheguem para o necessario: porque, se são muitos, não póde a observancia com elles; e, se são poucos, não podem elles praticar a observancia. Que podem fazer doze Religiosos em hum Convento, que se sustenta de esmolas? Dois, ou talvez quatro andão empregados em pedi-las. Outro deve assistir na portaria: outro na enfermaria: outro está enfermo: outro he despenseiro, e cuida da horta: outro he procurador, e cuida dos negocios precisos da casa; e muitas vezes he preciso, que leve hum companheiro. Quantos ficão pois para o coro? Quantos para a oração, e para seguirem os

mais actos de Communidade? Claro está, que se acaba a disciplina regular, em se acabando o numero necessario, com que se póde praticar.

Por estas razões, e experiencias, se conheceo a importancia do Aviso, que Christo deo para a nossa Sagrada Reforma; ao qual attendendo os Prelados, taxárão o numero conveniente de Religiosos para os Conventos, como consta das nossas Constituições, que na 1.ª parte, cap. 2. num. 2. determinão, que em cada hum delles, (á excepção das casas de Noviciado, Professado, e de Collegio,) não haja nem mais de trinta, nem menos de quinze Religiosos destinados para o coro, não contando os Leigos. E com isto experimenta a Religião paz, uniformidade, amor, facilidade no sustento, e augmento espiritual, e temporal nas casas.

O terceiro Aviso, que nos dá o Oraculo Divino, que seja pouco o trato com Seculares, e esse para bem das suas almas, se deo á tempo muito opportuno, e conveniente: porque sendo poderosamente inclinados a isto nossos Padres Fr. Antonio de Jesus, e Fr. Jerorymo Graciano, levavão atraz de si a torrente da Religião affeiçoada da formosura do proveito, e zelo das almas, e movida do natural humano, sociavel, e appetitoso da communicação. Nosso Santo Padre Fr. João da Cruz temeroso disto, e rico dos bens da contemplação, encolhia as redeas. O Padre Fr. Nicolão Doria attendendo á observancia da Regra, que manda persistir a cada hum na sua cella, não havendo precisa necessidade, que obrigue a sahir della, prégava retiro, e que se não introduzissem sahidas, nem tratos sem necessidade. Atraz delle caminhavão Marianno, e Roca. As mais cabeças, não tão animosas, andavão com o tempo: e esta era huma das graves dissenções,

que então havia: é assim foi importantissimo o Aviso. E se então não produzio logo o desejado proveito, depois tem sido, o que todos vêem. E determinado já por Constituição, e admitido com gosto pelos Religiosos, cessou a controversia, que não foi pouco amarga para alguns naquelles primeiros annos.

Muito conforme a isto he, o que o Senhor » Palafox accrescenta, dizendo: — » Com estes » dois Avisos, e documentos, isto he, que tra- » tem os Religiosos pouco com Seculares; e que » este pouco seja para proveito das suas almas; » faz a Santa aos seus filhos summamente perfei- » tos, espirituaes, e conformes á sua profissão. » Porque com o primeiro só, isto he, se nada, » nada tratavão com os Seculares, ficavão con- » templativos, e não mais: porém com o segundo » ficão não só contemplativos, senão activos. Sen- » do contemplativos só, deixavão de exercitar a » caridade com os proximos, propria vocação de » Sacerdotes: e sendo activos sómente, e tratan- » do demasiado com os Seculares, deixavão a » contemplação de Anacoretas. Com huma, e » outra cousa pois são na caridade Sacerdotes, e » activos; e na contemplação Anacoretas, e con- » templativos: e assim cumprem com ambas as » profissões. » Por isso não diz a Santa Madre, que deixem os Religiosos absolutamente de tratar com os Seculares; senão que seja pouco, e que esse pouco seja para bem das suas almas: insinuando, que nesta santa profissão do Carmelo o muito ha de ser a soledade, e a abstracção; e o pouco a conversação: porém que aquelle muito estaria mal sem este pouco; e este pouco sendo demasiado, embaraçaria aquelle muito; e assim faltarião á sua vocação.

Da importancia, e necessidade do quarto Avi-

so, que nos dá a Santa Madre, se podião fazer livros muito grandes; mas basta contempla-lo bem, para ella se conhecer. S. Francisco, Serafim da Igreja, pedindo-lhe huma vez, que fosse prégar á Cidade, como costumava, chamou o seu companheiro, e com elle correo todas as ruas com os olhos baixos, mãos nas mangas, passos compostos, e movimentos honestos; tornando a recolher-se ao Convento, sem ter dito huma só palavra: e perguntando-lhe o companheiro pelo Sermão, respondeo com espirito admiravel: — » Isto he, o que he prégar: porque andando vós » compostos, comporeis a Cidade, e aos outros. »

He necessario porém advertir, que não diz a Santa Madre, que obrem os Religiosos tanto com as palavras, como com o exemplo; senão, mais com o exemplo, do que com as palavras: como quem diz: a meia hora de dizer deve o Carmelita dar vinte e quatro horas de obrar: e prégando meia hora com palavras, prégue com as obras vinte e quatro. Bem pouco prégou Santo Antão; porém a fama das suas heroicas acções encheo o mundo de Conventos; e fez immensas conversões: e entre ellas a admiravel de Santo Agostinho. E Christo Senhor nosso, tendo convertido menos com os seus Sermões, do que elles merecião, disse: Que desde a Cruz havia de trazer a si todas as cousas: dando mais vigor ás suas obras, do que ás palavras, sendo humas, e outras Divinas.

Segundo isto, o que tem por infructuoso o silencio, o retiro, e a quietação, mostra entender menos o Evangelho, do que Seneca a verdade, que nos deixou escripta, dizendo: Que o caminho dos preceitos he comprido; e o do exemplo breve. Bem o entendeo o glorioso S. Bernardo, quando disse: — » O Sermão mais vivo, e » efficaz he o exemplo do bem obrar. » — He hum

prégador efficacissimo, o que devotamente reza, e canta no coro, o que guarda o recolhimento, o que jejua, o que trata pouco com Seculares; e finalmente o que préga mais com obras do que com palavras.

Deo Nosso Senhor estes quatro conselhos, ou Avisos á nossa Madre Santa Teresa, estando ella em Avila na primitiva casa da sua Reforma, e na Ermida de Nazareth, aonde recebeo tantas merces; e na vespera do Espirito Santo, para que se entendesse, que dava esta nova lei aos Carmelitas Descalços, quando o mesmo Espirito Santo a deo a toda a Igreja. E havendo naquelle anno cahido esta festa a sete de Junho; foi a revelação a seis, quando os assistentes, que o Rei nos tinha dado, tratavão com o Nuncio do estabelecimento, e paz da Descalcez, que a quinze do mez seguinte se firmou, como refere a nossa Chronica, conseguindo a Religião por este meio huma particular gloria. A Deos seja dada toda, a que se lhe seguir desta obra, que em tudo, e por tudo submetto, e sujeito á Santa Igreja Catholica Romana, unica Mestra da verdade, cuja Fé, Regra, e Dictames firmemente creio, e abraço, como filho amantissimo, e obedientissimo. Amen.

FIM.

INDEX

DOS

CAPITULOS, E RELAÇÕES,

QUE SE CONTEM NESTE LIVRO.

PROLOGO. . . . . pag. 42
CAPITULO I., em que trata, de como o Senhor começou a despertar-lhe a alma em sua meninice a cousas virtuosas; e quanto ajuda para isto o serem-no os Pais. . pag. 43
CAP. II. Trata, de como foi perdendo estas virtudes; e quanto importa na meninice tratar com pessoas virtuosas. . . . pag. 46
CAP. III. Trata, de como huma boa companhia lhe servio para tornar a despertar os seus desejos, e da maneira, por que o Senhor começou a dar-lhe luz do engano, em que tinha vivido. . . . . pag. 52
CAP. IV. Diz, como o Senhor a ajudou a fazer violencia a si mesma para tomar o habito; e as muitas enfermidades, que o Senhor lhe começou a dar. . . . . pag. 55
CAP. V. Prosegue a relação das grandes enfermidades, que teve, e da paciencia, que o Senhor lhe deo nellas; e como tira dos males bens; como se verá em huma cousa, que lhe aconteceo neste lugar, aonde se foi curar. . . . . pag. 63
CAP. VI. Trata do muito, que deveo ao Senhor, por lhe dar conformidade em tão grandes trabalhos: e como tomou por seu Pro-

tector, e Advogado ao glorioso S. José; e o que lhe aproveitou. . . . . pag. 71
CAP. VII. Trata dos termos, por onde foi perdendo as merces, que o Senhor lhe tinha feito, e da vida estragada, que começou a ter: e declara os damnos, que resultão de não serem os Conventos de Freiras muito recoletos. . . . . pag. 78
CAP. VIII. Trata do grande bem, que lhe fez, o não se apartar de todo da oração, para não perder a alma; e de quão excellente remedio he ella para recuperar o perdido. Persuade a todos, que a tenhão; e declara o seu grande proveito: e que, ainda que a tornem a deixar, he grande bem usar algum tempo de tão grande joia. . . . pag. 93
CAP. IX. Trata dos meios, por onde o Senhor começou a despertar a sua alma, e a dar-lhe luz em tão grandes trevas; e a fortalecer as suas virtudes, para não o offender. . . . . pag. 101
CAP. X. Começa a declarar as merces, que o Senhor lhe fazia na oração; e aquillo, com que nós nos podemos ajudar: e o muito, que importa, que entendamos as merces, que o Senhor nos faz. E pede, a quem manda esta relação da sua vida, que daqui por diante guarde segredo, do que ella escrever; já que lhe mandão, que diga tão particularmente as merces, que o Senhor lhe faz. . . . . pag. 106
CAP. XI. Diz, em que consiste a falta de não amar a Deos com perfeição em breve tempo: começa a declarar por huma comparação quatro gráos de oração: vai tratando aqui do primeiro: e he muito proveitoso, para os que começão, e para os que não tem gostos na oração. . . . . pag. 113

CAP. XII. Prosegue a declaração deste primeiro estado: diz até onde podemos por nós mesmos chegar com o favor de Deos; e o damno, que nos faz o querer levantar o espirito a cousas sobrenaturaes, e extraordinarias, em quanto o Senhor não o faz. pag. 124
CAP. XIII. Prosegue em tratar deste primeiro estado: avisa de algumas tentações, que o demonio costuma propor algumas vezes; e dá remedios para ellas. He muito proveitoso. . . . . pag. 129
CAP. XIV. Começa a declarar o segundo gráo de oração, que he, aonde o Senhor dá já a sentir á alma gostos mais particulares: declara-o, para dar a entender, como são já sobrenaturaes. He digno de se notar. . . . . pag. 142
CAP. XV. Prosegue a mesma materia, e dá alguns avisos de como se devem portar nesta oração de quietação: trata, de como ha muitas almas, que chegão a ter esta oração, e poucas passão adiante. São muito necessarias, e proveitosas as cousas, que aqui se tocão . . . . . pag. 149
CAP. XVI. Trata do terceiro gráo de oração, e vai declarando cousas muito elevadas: o que póde a alma, que aqui chega; e os effeitos, que fazem estas merces tão grandes do Senhor. Serve muito para levantar o espirito aos louvores de Deos; e para grande consolação de quem aqui chegar. . . . . pag. 159
CAP. XVII. Prosegue a mesma materia deste terceiro gráo de oração: acaba de declarar os effeitos, que faz: e diz o damno, que aqui faz a imaginação, e a memoria. pag. 164
CAP. XVIII. Trata do quarto gráo de oração: começa por excellente maneira a de-

clarar a grande dignidade, em que o Senhor põe a alma, que está neste estado: serve para animar muito, aos que tratão de oração, para que se esforcem a chegar a tão alto estado, pois se póde alcançar na terra; ainda que não pelos proprios merecimentos, senão pela bondade do Senhor. Leia-se com advertencia. . . . . pag. 170
CAP. XIX. Prosegue a mesma materia: começa a declarar os effeitos, que faz na alma este gráo de oração: persuade muito, a que não tornem atrás, ainda que, depois desta merce, tornem a cahir, e nem deixem a oração. Declara os damnos, que se seguirão de não fazer isto. He muito de notar, e de grande consolação para os fracos, e peccadores. . . . . pag. 179
CAP. XX. Trata da differença, que ha de união a arroubamento: declara, que cousa he arroubamento; e diz alguma cousa do bem, que tem a alma, a quem o Senhor pela sua bondade chega a elle: e diz os effeitos, que faz. He de muita admiração. pag. 189
CAP. XXI. Prosegue, e acaba este ultimo gráo de oração: diz, o que sente a alma, que está nelle, de continuar a viver no mundo; e da luz, que o Senhor dá dos enganos delle. Tem boa doutrina. . . pag. 205
CAP. XXII. Em que trata de quão seguro caminho he para os contemplativos, o não levantar o espirito a cousas altas, se o Senhor o não levanta; e como a Humanidade de Christo deve ser o meio para a mais subida contemplação: e falla de hum engano, em que ella esteve algum tempo. He muito proveitoso este Capitulo. . pag. 212
CAP. XXIII. Em que torna a continuar o discurso da sua vida, e como começou a

tratar de mais perfeição, e porque meios; e do proveito, que lhe fez o saber continua-la. He proveitoso ás pessoas, que cuidão em governar almas, que tem oração, para saberem como se hão de haver nos principios. . . . . pag. 224
CAP. XXIV. Prosegue o começado, e diz como a sua alma foi aproveitando, depois que começou a obedecer: o pouco, que lhe aproveitava o resistir ás merces de Deos; e como Sua Magestade lhas foi fazendo maiores. . . . . pag. 235
CAP. XXV. Em que trata do modo, e maneira, como se entendem estas fallas, que Deos faz ás almas, sem se ouvirem: de alguns enganos, que nisto póde haver; e em que se conhecerá, quando o he. He muito proveitoso, para quem se vir neste gráo de oração; porque se declara muito bem, e he de muita doutrina. . . . . pag. 239
CAP. XXVI. Prosegue a mesma materia: vai declarando, e dizendo cousas, que lhe tem acontecido, as quaes lhe fazião perder o temor, e affirmar, que era bom espirito, o que lhe fallava. . . . . pag. 253
CAP. XXVII. Em que trata de outro modo, com que o Senhor ensina a alma; e, sem lhe fallar, lhe dá a entender a sua vontade por hum modo admiravel. Trata tambem de declarar huma visão não imaginaria, e grande merce, que o Senhor lhe fez. He muito de se notar este Capitulo. . . pag. 257
CAP. XXVIII. Em que trata das grandes merces, que o Senhor lhe fez; e como lhe appareceo a primeira vez: declara, o que he visão imaginaria: e diz os grandes effeitos, e signaes, que deixa, quando he de Deos. He muito proveitoso este Capitulo, e digno de se notar. . . . . pag. 269

CAP. XXIX. Prosegue o começado; e diz algumas das mercês, que o Senhor lhe fez; e as cousas, que Sua Magestade lhe dizia para assegura-la, e para que respondesse, aos que a contradizião. . . . . pag. 281
CAP. XXX. Torna a continuar o discurso da sua vida; e como o Senhor remediou muitos dos seus trabalhos com trazer ao lugar, aonde ella estava, o Santo Varão Fr. Pedro de Alcantara da Ordem do glorioso S. Francisco: e trata das grandes tentações, e trabalhos interiores, que padecia algumas vezes. . . . . pag. 290
CAP. XXXI. Trata de algumas tentações exteriores, e representações, que o demonio lhe fazia, e tormentos, que lhe dava: e de algumas cousas muito boas para cautela das pessoas, que seguem o caminho da perfeição. . . . . pag. 304
CAP. XXXII. Em que trata, de como o Senhor a quiz pôr em espirito n'hum lugar do inferno, que tinha merecido por seus peccados. Conta huma cifra, do que alli se lhe representou, para o que foi. E começa a tratar da maneira, e modo, como se fundou o mosteiro de S. José, aonde agora está. . . . . pag. 319
CAP. XXXIII. Prosegue a mesma materia da fundação do glorioso S. José: diz como lhe mandárão, que desistisse della; o tempo, em que a deixou, e alguns trabalhos, que teve; e como o Senhor a consolava nelles. . . . . pag. 330
CAP. XXXIV. Trata de como neste tempo foi conveniente, que ella se ausentasse deste lugar: diz a causa; e como o seu Prelado a mandou hir consolar huma Senhora muito principal, que estava muito afflicta: começa a tratar, do que lá lhe succedeo,

e da grande merce, que o Senhor lhe fez, em despertar por seu meio a huma pessoa muito principal, para o servir muito devéras; e de ella achar depois na mesma amparo, e favor. He muito de notar. . . pag. 341
CAP. XXXV. Prosegue a mesma materia da fundação desta casa do nosso glorioso Padre S. José. Diz os meios, por onde o Senhor ordenou, que se viesse a guardar nella a Santa pobreza; e a causa, porque sahio da casa daquella Senhora, com quem estava; e outras cousas, que lhe succedêrão. pag. 353
CAP. XXXVI. Prosegue a materia começada, e diz, como se acabou de concluir, e se fundou este mosteiro do glorioso S. José: as grandes contradicções, e perseguições, que houve, depois que as Religiosas tomárão o habito: os grandes trabalhos, e perseguições, que ella padeceo: e como o Senhor a livrou de tudo com gloria, e louvor seu. . . . . pag. 362
CAP. XXXVII. Trata dos effeitos, que lhe ficavão, quando o Senhor lhe fazia alguma merce: e junta com isto muito boa doutrina. Diz, como se deve procurar, e ter em muito o ganhar mais algum gráo de gloria; e que por trabalhos nenhuns deixemos bens, que são perpetuos. . . . . pag. 378
CAP. XXXVIII. Trata de algumas grandes mercês, que o Senhor lhe fez, assim em lhe mostrar alguns segredos do Ceo como de outras grandes visões, e revelações, que sua Magestade teve por bem mostrar-lhe: e diz os effeitos, com que a deixavão, e o grande proveito, que ficava na sua alma. . . . . pag. 387
CAP. XXXIX. Prosegue em declarar as grandes merces, que o Senhor lhe tem feito:

diz, que Elle lhe prometteo fazer pelas pessoas, o que para ellas lhe pedissem: e assignala algumas cousas, em que Sua Magestade lhe fez este favor. . . . . pag. 403
CAP. XL. Prosegue a mesma materia dizendo as grandes merces, que o Senhor lhe tinha feito. De muitas se póde tirar muito boa doutrina: e este foi, segundo tem dito, o seu principal intento, (depois de obedecer,) escrever, as que são para proveito das almas. Com este capitulo se acaba o discurso da sua vida, que ella escreveo. Seja para gloria do Senhor. Amen. . . pag. 418
Carta, que a Santa Madre escreveo, e mandou com esta relação da sua vida ao seu Confessor o P. Presentado Fr. Pedro Ibanhes da Ordem de S. Domingos. . . . pag. 431
Papeis que a mesma Santa Madre escreveo, ou para sua lembrança, ou para dar conta aos seus Confessores de algumas cousas, que Deos lhe dizia, e merces, que lhe fazia. . . . . pag. 434
Relações, que a Santa Madre escreveo para huns seus Confessores. Primeira. . . pag. 446
Segunda. . . . . pag. 457

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
6	26	dispersos	despertos
23	10	nellas	nella.
44	29	hia	lia
88	1	que se me havia	o que se me havia.
106	26	ver-me	vir-me
119	25	as soffrer	os soffrer
131	31	como a outras	como outras
163	20	outras	outros
165	30	dê	dá
198	13	e que	o que
200	23	sabias	sabios
203	15	Lamento	Lamenta
230	29	modo	medo
305	23	toma	tomo
317	23	perturbaba	perturbava
341	31	pude	poude
388	9	aconceo	aconteceo
388	36	as que são	os que são
392	4	hido	lido
417	6	*Oh! filhas*	*O' filhos*
417	7	*duras*	*duros*
471	25	Rezadas	Bezadas
479	15	Eustaquia	Eustoquio
501	21	resolução	a resolução
513	8	para consolar	para me consolar
519	26	culto	vulto
520	10	de 1934	de 1634
522	5	dos que sabia	dos que se sabia
538	27	muitas Religiosas	muitos Religiosos
		Index ultima lauda linha 2.ª	
		lhe pedissem	lhe pedisse

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Errores.	Enmendas.
6	26	dispersos.	dispersos
23	10	nellas	nellas
44	29	bia	bia
88	10	que se me havia	que se me havia
106	26	vergue	vir-me
119	26	as sulfor	os sulfor
131	31	como outras	como outras
163	20	outras	outras
165	30	dé	dé
198	13	e que	o que
200	23	sabi	sabios
208	14	Lamento	Lamento
230	23	medo	medo
305	23	tona	tono
317	23	perturbeba	perturbava
341	31	pede	pondo
388	3	acontece	acontece
388	36	os que são	os que são
392	4	bido	bido
417	6	Oh! filhas	O' filhos
417	7	duros	duros
471	25	Herzadas	Herzadas
479	15	Instanpuia	Instopuio
501	21	resolupno	n resolupño
515	3	para consolar	para me consolar
519	26	cullo	vullo
520	10	de 1834	de 1834
522	5	dos que sabia	dos que se sabia
538	27	muitas Religiosas	muitos Religiosos
		Index ultima lauda linha 2.ª	
		lhe pedissem	lhe pedisse

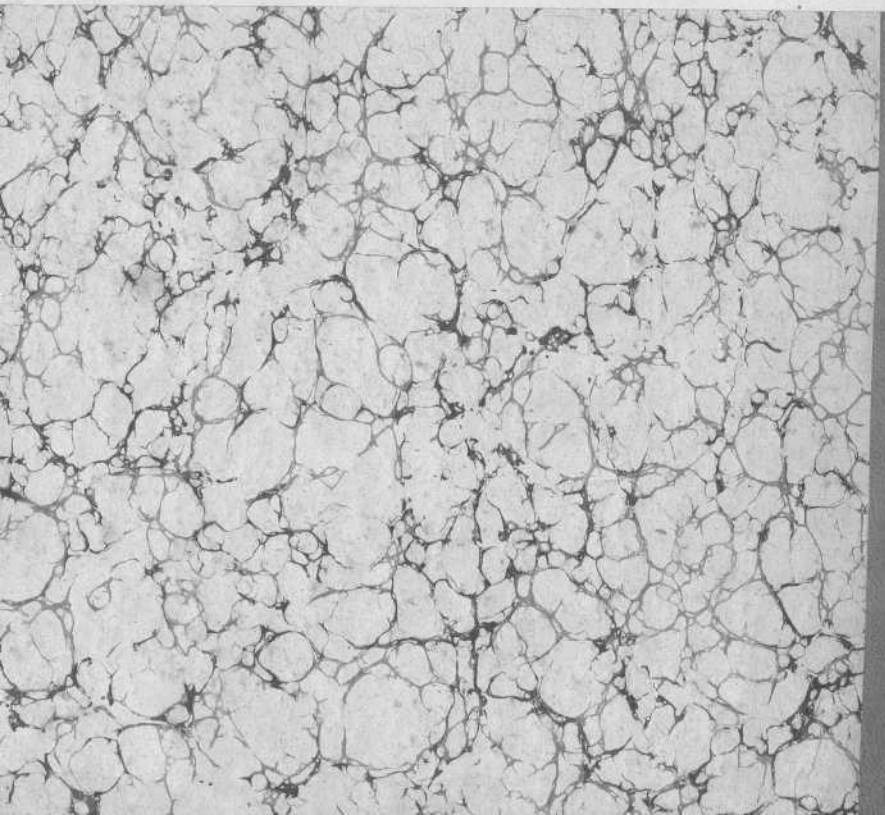
MARQUÉS DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOGRAFÍA TERESIANA

SECCIÓN II

Obras de Santa Teresa de Jesús

Número.....	453	Precio de la obra.....	Ptas. .....
Estante.....	3	Precio de adquisición.	» .....
Tabla.....	5	Valoración actual.....	» .....



453.

OBRAS

DE SANTA THEREZA

1